

PDI

Plano de
Desenvolvimento
Institucional
2019 - 2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. PERFIL INSTITUCIONAL	9
1.1. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	9
1.2. HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	9
1.3. INSERÇÃO REGIONAL	15
1.4. MISSÃO	19
1.5. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS	21
1.5.1 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	21
1.5.2 METAS INSTITUCIONAIS	23
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	34
2.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	34
2.2. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS	35
2.3. POLÍTICAS DE ENSINO	38
2.3.1. POLÍTICAS DE ENSINO PARA OFERTA PRESENCIAL	38
2.3.1.1. Aprendizagem Significativa, Ativa e Colaborativa	39
2.3.1.2. Interdisciplinaridade e Multidisciplinaridade	45
2.3.1.3. Formação Social, Profissional e Empreendedora	47
2.3.2. POLÍTICAS DE ENSINO PARA OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	51
2.3.2.1. Da Oferta das Disciplinas Online nos Cursos Presenciais	51
2.3.2.2. Da Oferta de Educação a Distância	61
2.4. POLÍTICAS DE ENSINO DA PÓS-GRADUAÇÃO	79
2.4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO	79
2.4.1.1. Pós-Graduação <i>Scrito Sensu</i>	80
2.4.1.2. Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	80
2.4.1.3. Cursos de Aperfeiçoamento	81
2.4.2. POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO	81
2.4.2.1. Inovação Acadêmica: Aula FAESA	82
2.4.2.2. Aprendizagem Significativa, Ativa e Colaborativa	83
2.4.2.3. Interdisciplinaridade e Multidisciplinaridade	86
2.4.2.4. Formação Social, Profissional e Empreendedora	88

2.4.2.5. Estratégias Inovadoras de Ensino.....	90
2.5. POLÍTICAS DE PESQUISA	91
2.5.1. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS.....	91
2.5.2. POLÍTICAS DE PESQUISA	92
2.5.3. ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	97
2.5.3.1. PROGRAMAS DE ESTÍMULO ÀS AÇÕES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	97
2.5.3.2. PROGRAMAS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE RECURSOS PARA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	98
2.5.4 OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	99
2.5.5 SISTEMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA.....	101
2.6. POLÍTICAS DE EXTENSÃO	103
2.6.1. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS.....	103
2.6.2. POLÍTICA DE EXTENSÃO	106
2.6.3. ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO	110
2.6.4. OPERACIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO	110
2.7. POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL	113
2.8. POLÍTICAS DE INOVAÇÃO – MOV.IE (Movimento de Inovação e empreendedorismo da FAESA).....	123
2.8.1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	123
2.8.2. DIRETRIZES E ATUAÇÃO DO MOV.IE	124
2.8.2.1. Diretrizes do Mov.ie.....	124
2.8.2.2. Atuação do Mov.ie.....	125
2.8.3. PROPRIEDADE INTELECTUAL.....	130
2.8.4. ESTAÇÕES MOV.IE	130
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	131
3.1. CARACTERIZAÇÃO	131
3.2. PERFIL DOS EGRESSOS	132
3.3. PARÂMETROS PARA A ELABORAÇÃO DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS E PARA A SELEÇÃO DE CONTEÚDOS	136
3.3.1. FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	143

3.3.2. OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS PARA INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS	144
3.4. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS.....	145
3.5. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS	149
3.6. ATIVIDADES PRÁTICAS E ESTÁGIO	151
3.7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	156
3.8. TRABALHO DISCENTE EFETIVO	157
3.9. PROJETO INTEGRADOR.....	161
3.10. ORGANIZAÇÃO DA OFERTA.....	162
3.11. PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS	163
3.12. UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	164
3.13. POLÍTICAS DE GESTÃO ACADÊMICA.....	165
4. IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	167
4.1. CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL	167
4.2. PROGRAMA DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	169
5. PERFIL DO CORPO SOCIAL	172
5.1. CORPO DOCENTE	172
5.1.1. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE	172
5.1.2. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	173
5.1.3. REQUISITO DE TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	177
5.1.4. PLANO DE CARREIRA DO PESSOAL DOCENTE.....	178
5.1.5. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	181
5.2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	183
5.2.1. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	183
5.2.2. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	183
5.2.3. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	185
5.3. CORPO DISCENTE.....	186
5.3.1. CARACTERIZAÇÃO	186
5.3.2. FORMAS DE ACESSO, SELEÇÃO E PERMANÊNCIA	187
5.3.3. PROGRAMAS DE APOIO AO CORPO DISCENTE	189

5.3.4. PROCEDIMENTOS DE ATENDIMENTO AO ALUNO	194
5.3.4. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO	196
5.4. O DESENVOLVIMENTO PROJETADO	198
6. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	200
6.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	200
6.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	201
7. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	209
8. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	217
8.1. INFRAESTRUTURA GERAL	217
8.2. BIBLIOTECA	228
8.2.1. CARACTERIZAÇÃO	228
8.2.2. POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	229
8.2.2.1 Considerações sobre a bibliografia dos cursos	231
8.2.2.2 Produção Técnica e Científica.....	233
8.2.3. FORMA DE ACESSO E EMPRÉSTIMO	235
8.2.4. INFORMATIZAÇÃO	237
8.2.5. SERVIÇOS	237
8.2.6. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	239
8.3. LABORATÓRIOS.....	240
8.3.1. CARACTERIZAÇÕES DOS LABORATÓRIOS.....	240
8.3.2. POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO/ INOVAÇÃO E MANUTENÇÃO	241
8.3.3. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....	242
8.3.4. NORMAS DE UTILIZAÇÃO	242
8.3.5. POLÍTICA DE GESTÃO	243
8.3.6. DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS.....	244
8.3.6.1. Laboratórios de Informática.....	244
8.3.6.2. Casa Modelo	248
8.3.6.3. Estúdio de Fotografia	249
8.3.6.4. Estúdio de TV	250
8.3.6.5. Laboratório de Anatomia	251
8.3.6.6. Laboratório de Biologia	253
8.3.6.7. Laboratório de Circuito	253
8.3.6.8. LACOS - Laboratório de Comunicação e Mercado	255
8.3.6.9. Laboratório de Construção Civil	257

8.3.6.10. Laboratório de Controle e Automação.....	259
8.3.6.11. Laboratórios de Costura e Moulage	260
8.3.6.12. Laboratórios de Física.....	261
8.3.6.13. Laboratórios de Geoprocessamento	263
8.3.6.14. Laboratórios de Materiais.....	264
8.3.6.15. Laboratórios de Microscopia	266
8.3.6.16. Laboratórios de Química	266
8.3.6.17. Laboratórios de Rádio	267
8.3.6.18. Laboratório de Tecnologia Mecânica	267
8.3.6.19. Laboratório Lúdico de Aprendizagem Pedagógica.....	268
8.3.6.20. Núcleo de Práticas Jurídicas	269
8.3.6.21. Clínica Odontológica	270
8.3.6.22. Clínica Psicologia	274
8.3.6.23. Sala de Maquetes	275
8.3.6.24. Sala de Pranchetas	276
8.4. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	277
8.5. RECURSOS DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO.....	281
8.6. INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE	282
8.7. PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	283
8.8. PREVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA	286
9. ATENDIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS ...	287
9.1. A INCLUSÃO NO CONTEXTO DA COMUNIDADE ACADÊMICA..	287
9.2 ATENDIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS	
.....	288
9.3. PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES	
INSTITUCIONAIS.....	293
10.SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL	294
10.1 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA	
.....	294
10.2. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O	
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	297
10.2.1. PROCESSO ORÇAMENTÁRIO	300
10.2.2. CONTROLE ORÇAMENTÁRIO.....	304
10.2.2. INVESTIMENTO	305
10.2.3. PROCESSO DE CONTINGENCIAMENTO	306
10.2.3.1. CONTINGENCIAMENTO – DESPESAS DO SETOR.....	307

10.2.3.2. CONTINGENCIAMENTO – FOLHA DE PAGAMENTO	307
10.2.4. PROTOCOLO DE PROCEDIMENTOS DA GESTÃO DE CONTRATOS	308
10.2.5. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA O PERÍODO 2019/2023 .	309
10.3. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA.	312
11. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	313
11.1. MARCOS DE REFERÊNCIA.....	313
11.2. OBJETIVOS	315
11.3. COORDENAÇÃO DO PROCESSO	316
11.4. ETAPAS DO PROCESSO.....	317
11.5. METODOLOGIA ADOTADA.....	319
11.6. EIXOS E DIMENSÕES DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	318
11.7. EVOLUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	323

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Centro Universitário FAESA, constitui o documento de referência da gestão institucional nas áreas acadêmica e administrativa para o ciclo 2019/2023.

Fundamentando-se nas dimensões históricas e sociais, esse Plano busca nortear a trajetória do desenvolvimento da Instituição, de forma incremental, dando o suporte necessário para que se viabilizem as ações decorrentes para o alcance da sua Visão determinada pelo Planejamento Estratégico.

O Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário FAESA reflete o seu Planejamento Estratégico e coloca-se como orientador das decisões e das principais ações a serem desenvolvidas no espaço temporal de cinco anos. Além disso, identifica a Instituição, explicitando a sua filosofia de trabalho; a missão que se propõe atingir; as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações; a sua estrutura organizacional, as atividades acadêmicas que desenvolve ou pretende desenvolver; a metodologia de implementação dos objetivos, das metas e ações da Instituição; o cronograma de execução, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações. Além disso, intrinsecamente articulado com as práticas e os resultados da avaliação institucional, constitui o eixo definidor dos rumos institucionais.

O processo de elaboração desse PDI apresentou um caráter coletivo, fruto de muita reflexão, e que considerou como ponto de partida os resultados dos processos de autoavaliação, desenvolvidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), Pesquisas realizadas com toda a Comunidade Acadêmica e a Sociedade que contemplaram a escuta e o registro das aspirações e suas contribuições para o futuro, além de identificar as demandas do mundo do trabalho e a análise sobre as demandas sociais.

Diante desses parâmetros, o PDI da FAESA Centro Universitário foi construído em consonância com a legislação educacional vigente e, sobretudo, delineado de forma a constituir o principal instrumento de gestão e tomada de decisões, uma vez que o PDI é o documento que orienta a Instituição no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, a visão que pretende alcançar, às diretrizes institucionais e pedagógicas que balizam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas e administrativas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

O PDI 2019/2023 projeta a atuação da FAESA Centro Universitário no cenário educacional pelos compromissos de atendimento às demandas na área do ensino, da pesquisa e da extensão, visando situar-se como uma agência promotora do desenvolvimento social sustentável de forma inovadora.

Os desafios são grandes, mas acreditamos, sobretudo, na capacidade institucional para alcançar os nossos propósitos!

Alexandre Nunes Theodoro

Reitor

1

PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A FAESA Centro Universitário Espírito-santense é uma instituição de ensino superior de organização pluricurricular, de natureza privada, que integra o Sistema Federal de Ensino. Seu limite territorial estará circunscrito ao município de Vitória, Espírito Santo, e tem sua sede na Rua Anselmo Serrat, nº 199, Ilha de Monte Belo.

Sua implantação decorreu da evolução das Faculdades Integradas Espírito-santenses que iniciaram sua atuação em 1972, com o credenciamento da Faculdade de Administração Espírito-santense e autorização para ministrar o Curso de Graduação em Administração, conforme o Decreto nº. 70.847/1972.

A Instituição assim caracterizada é mantida pela Fundação de Assistência e Educação/FAESA, e, em razão de sua história, incorporará a sigla FAESA, própria de sua Mantenedora.

A organização e o funcionamento do Centro Universitário FAESA são disciplinados pela legislação federal vigente, pelo presente regimento, pelo estatuto da entidade mantenedora, no que couber, e por aprovisionamentos de seus órgãos superiores, observadas as competências estabelecidas e descritas no Estatuto da Instituição.

1.2. HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

A FAESA Centro Universitário Espírito-Santense iniciou suas atividades acadêmicas em 1972, com a oferta do Curso de Graduação em Administração, autorizado pelo Decreto nº. 70.847 de 17 de julho de 1972. Esse decreto também credenciou o funcionamento da Faculdade de Administração Espírito-santense, mantida pela Fundação Brasileira de Assistência e Educação – FUBAE, sucessora da Fundação Social “José Francisco de Paula”.

Em 10 de julho de 1997, houve alteração da razão social da mantenedora que passou a ser denominada Fundação de Assistência e Educação/FAESA.

Em 19/07/1981, foi criado o Centro de pós-graduação FAESA, por meio da Portaria Ministerial nº 07 que, desde então, passou a ofertar cursos na modalidade *lato sensu*, sendo que, no período de 2002 a 2006, ofertou programa *stricto sensu*, em nível de Mestrado Interinstitucional – MINTER.

Atualmente, oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* nas áreas de conhecimento da Instituição e organiza as condições básicas para implantação de Programas de mestrados na modalidade profissional, previsto para implantação em 2022.

As atividades das três faculdades mantidas pela Fundação de Assistência e Educação/FAESA foram integradas em 1993, conforme preceituação dos dispositivos legais, dando origem às Faculdades Integradas Espírito-santenses.

Em 2016, as Faculdades Integradas Espírito-santenses em função da sua evolução institucional foram credenciadas como Centro Universitário, surgindo assim a FAESA Centro Universitário Espírito-santense.

Ao longo de sua trajetória, a IES buscou ampliar e diversificar sua oferta de ensino superior, em consonância com as demandas sociais, e apresenta a seguinte cronologia e atos autorizativos:

1998 - Curso de Ciência da Computação por transformação do Curso de Tecnologia em Processamento de Dados, autorizado pela Portaria nº 1.078/1998;

2000 - Curso de Engenharia de Produção e Curso Superior Sequencial de Formação Específica em Administração, com habilitação em Gerência de Marketing e Vendas e em Gerência de Pequenas e Médias Empresa, autorizados pelas Portarias nº 367/2000 e nº 1.684/2000, respectivamente;

2001 - Cursos de graduação em Sistemas de Informação, Design de Moda e Vestuário, Design de Interiores e Ciências da Religião, autorizados pelas Portarias nº 1.410/2001, nº 1367/2001 e nº 1579/2001, respectivamente;

2002 - Curso de Direito, autorizado Portaria nº 920/2002;

2005 - Cursos Superiores em Tecnologia em Processos Gerenciais, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Redes de Computadores e Tecnologia em Agronegócio, autorizados pelas Portarias nº 869/2005, nº 865/2005, 864/2005 e 868/ 2008, respectivamente, Tecnologia em Segurança Privada, Tecnologia em Design de Modas, Tecnologia em Design de Interiores e Tecnologia em Jogos Digitais, autorizados pelas Portarias nº 337/2008, nº 190/2008, nº 394/2008 e nº 95/ 2008 respectivamente;

2009 – Os Cursos Superior em Tecnologia em Gestão da Produção Industrial e Engenharia de Computação, foram autorizados pelas Portarias nº 128/2009 e nº 1.617/2009, respectivamente.

2011 - Curso Superior em Tecnologia em Segurança Pública, autorizado pela Portaria nº 19/ 2011.

2012 - Curso de Arquitetura e Urbanismo, autorizado pela Portaria 197/2012; Os Cursos de Engenharia de Produção, Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Redes de Computadores tiveram suas renovações de reconhecimentos publicados por meio da Portaria nº 286 de 21/12/2012.

2013 – Autorização dos Cursos de Engenharia Química, pela Portaria 16/2013, de Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil e Engenharia Mecânica, pela Portaria 17/2013 e o de Engenharia Elétrica, autorizado pela Portaria 179/2013. Nesse mesmo ano, os seguintes cursos tiveram os seus reconhecimentos renovados: Administração, Ciências Contábeis, Processos Gerenciais, Design de Interiores e Design de Moda pela Portaria nº 705/2013 e o reconhecimento dos cursos de Gestão da Produção Industrial, pela Portaria nº 664/2013 e Gestão de Segurança Privada pela Portaria nº 407/2013.

2015 – As Faculdades Integradas Espírito-santenses foram credenciadas pela Portaria n.º 37 de 28/01/2015 e os Cursos de Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Tecnologia em Redes de Computadores tiveram seus reconhecimentos renovados pela Portaria nº 1.094 de 30/12/2015.

2016 – A FAESA Centro Universitário Espírito-Santense foi credenciado pela Portaria nº 1.487 de 20/12/2016. O Curso de Engenharia da Computação foi reconhecido pela Portaria nº 664 15/02/2016 e o Curso de Engenharia de Produção teve a renovação de reconhecimento por meio da Portaria nº. 794 de 14/12/2016.

A partir de 2016, com sua transformação em Centro Universitário, a FAESA implementou e executou seu plano de expansão com foco na oferta de Educação a Distância. Assim, passou a ofertar cursos nas áreas de gestão, educação, saúde, além de cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Em função dos excelentes resultados conquistados nos Ciclos Avaliativos do SINAES, todos os cursos da FAESA têm suas renovações de reconhecimento de cursos devidamente publicadas pelo Ministério da Educação.

Os cursos Sequenciais de Formação Específica, os de Tecnologia em Design de Modas, Tecnologia em Design de Interiores e Tecnologia em Agronegócio não tiveram atratividade e, por isso, foram devidamente encerrados. Os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica não foram ofertados. Em 2016, a oferta do Curso de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial e Processos Gerenciais foi encerrada.

Os demais cursos encontram-se em atividade e estão devidamente autorizados ou reconhecidos na forma disposta no ordenamento legal.

Essa forte diversificação da oferta demandou um grande esforço institucional no sentido de ampliar sua infraestrutura física, acadêmica e tecnológica, de

repensar sua prática educativa, reorganizar seu processo de gestão com vistas à qualidade e sustentabilidade.

Para responder a essas demandas, o período compreendido entre 1998-2006 foi caracterizado pela expansão e modernização da infraestrutura física, ampliação da Biblioteca, implantação de laboratórios, reconstrução do Projeto Pedagógico Institucional, seleção de novos professores e colaboradores administrativos, e pela necessidade de formação continuada para todos os profissionais. Ao mesmo tempo, novos paradigmas de gestão acadêmica e administrativa foram assumidos.

Consolidada essa fase, no período 2006-2009, o desenvolvimento institucional teve como foco o processo de aperfeiçoamento de gestão, por meio das seguintes ações estratégicas: implementação do Planejamento Institucional, implantação da Autoavaliação Institucional, melhoria da articulação entre as atividades de ensino, extensão, iniciação científica.

O período 2010-2014 foi caracterizado pela perspectiva de reorganizar e qualificar a oferta educacional, tendo como referência a sua missão e a sua visão.

Os anos de 2015-2018 foi marcado pela evolução do desenvolvimento institucional, com a consolidação do modelo de gestão e do planejamento estratégico, além do alcance do seu credenciamento em Centro Universitário.

A partir de 2019, a FAESA Centro Universitário começa a execução do seu novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com previsão de finalização em 2023.

Ao reorganizar sua oferta, a FAESA Centro Universitário passou a oferecer os seguintes cursos:

Bacharelado: Administração, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Design de Interiores, Design de Moda e Vestuário, Direito, Engenharia de

Produção, Engenharia Química, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia da Computação, Sistemas de Informação; Curso Superior de Tecnologia: Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, Curso de Tecnologia em Redes de Computadores, Curso de Tecnologia em Segurança Privada e Curso de Tecnologia Jogos Digitais.

Na modalidade EaD: Curso Superior de Tecnologia em Marketing; Curso Superior de Tecnologia em Recursos Humanos; Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais; Curso Superior de Tecnologia em Logística; e Agronomia, Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia, Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores.

A qualificação da oferta ocorreu pela melhoria continuada da gestão acadêmica, pela incorporação de novas práticas educativas com ênfase em metodologias inovadoras, pela melhor articulação entre ensino, extensão e iniciação científica e pelo fortalecimento do processo de formação continuada dos docentes e gestores que atuam na área acadêmica.

Após esses ciclos de desenvolvimento, o aprendizado organizacional conduziu a IES à maturidade e estabilidade, em todas as suas áreas de atuação, firmando-a como uma referência no cenário educacional e cultural do Estado do Espírito Santo.

Hoje, a Instituição é reconhecida como idônea e de comprovada competência, considerando os resultados obtidos na formação dos seus alunos, aferidos pelo SINAES e pela empregabilidade deles, pelas ações de extensão, pela iniciação científica e pesquisa.

1.3. INSERÇÃO REGIONAL

Em um período de cinco décadas, o Espírito Santo passou por grandes transformações de ordem política, econômica e social, saindo de uma economia focada na agricultura para uma economia industrial. Hoje é um grande exportador de commodities, como produtos siderúrgicos, café, celulose, mármore e granito e vislumbra nova fase de desenvolvimento com as descobertas de novas reservas petrolíferas e de gás natural de norte a sul de seu litoral. Das transformações resultaram o aumento populacional e uma urbanização que revela concentração espacial e heterogeneidades regionais¹.

O Espírito Santo até o início dessa década experimentou crescimento acima da média nacional, o que o colocou como um dos Estados mais desenvolvidos do Brasil, fato que pode ser verificado pelos seus indicadores econômicos e sociais².

No setor industrial, destacam-se como áreas prioritárias a siderurgia, a pelotização, a indústria química, a celulose e papel, a automobilística, o setor metal-mecânico e a produção de alimentos. Já o setor de serviços tende à expansão da demanda de mão de obra, principalmente nas áreas da educação, saúde, administração pública, defesa e seguridade social.

O Estado possui vocação para o comércio internacional, facilitada por sua localização estratégica e pela considerável infraestrutura logística que atende à movimentação dos mais diversos produtos. Além disso, situa-se próximo aos principais centros consumidores do país, o que lhe confere uma vantagem competitiva. Esse setor é destaque dentre os principais projetos previstos para o Espírito Santo para os próximos anos, com a implantação da Ferrovia Vitória-Rio EF 118 (R\$4,8 bilhões), do

¹ Governo do Estado do Espírito Santo. *ES 2030 – Plano de Desenvolvimento*. Editado em Dezembro/2013. Disponível em <<https://planejamento.es.gov.br/plano-es-2030>>. Acesso em 03.mai.2018

² Pela relevância econômica que o petróleo representa atualmente para o Espírito Santo, a crise institucional e financeira experimentada pela Petrobras em meados dessa década afetou enormemente a economia capixaba. A situação econômica agravou-se, pois a esse evento somou-se a interrupção das operações da Samarco em Anchieta no final de 2015 após o rompimento das barragens em Minas Gerais, empresa que respondia por parcela significativa das receitas estaduais. Todavia, o estado já experimenta crescimento do PIB acima da média nacional, com melhora na arrecadação e oferta de empregos no primeiro trimestre de 2018 (A Gazeta, 21/05/2018, p. 17).

Porto Central em Presidente Kennedy (R\$3 bilhões) e do Porto da Imetame em Aracruz (R\$690 milhões)³.

Duas outras áreas de destaque no Estado são as de extração de rochas ornamentais e a indústria moveleira. O Estado se tornou referência mundial em mármore e granito e líder absoluto na produção nacional de rochas, apresentando um potencial geológico extraordinário, desenvolvido por meio de investimentos em pesquisas geológicas e tecnologias de extração e beneficiamento. Concentra, hoje, mais de 90% dos investimentos do parque industrial brasileiro do setor de rochas ornamentais, 50% da produção de todo o mercado nacional e 65% das exportações, sendo o maior produtor, processador e exportador nacional.

O Espírito Santo é o sexto polo produtor de móveis do país, gerando em torno de 11 mil empregos diretos. A competitividade da indústria moveleira depende não somente dos processos produtivos, mas também da qualidade, conforto, facilidade de montagem e, especialmente, do design de móveis. Para o atendimento dessa necessidade, essa indústria demanda mão de obra especializada e ações de pesquisas e desenvolvimento, que se circunscreve no eixo de Ciência e Tecnologia e que se configura um importante gargalo do desenvolvimento de inovações.

A análise dos dados oriundos da Pesquisa de Inovação /PINTEC, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, com o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; dos artigos científicos publicados; das patentes registradas e da intensidade tecnológica das exportações demonstram que o Espírito Santo ainda é uma economia periférica, em termos de geração de conhecimento e da sua incorporação ao processo produtivo, revelando uma inserção deficiente da economia capixaba no atual paradigma tecnológico e econômico mundial.

No Estado, o apoio à pesquisa e à inovação é recente, pois apenas em 2004 foi criada a Secretaria de Ciência e Tecnologia - SECT que vincula a Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo/FAPES e, em 2007, o Núcleo de Inovação Tecnológica do Espírito Santo (NITES). Porém, os esforços referentes à área de Ciência e Tecnologia ainda são oriundos das Instituições de Ensino Superior, que geram conhecimentos por

³ Federação das Indústrias do Espírito Santo – Findes. Disponível em <<https://sistemafindes.org.br/news/em-reuniao-com-bancada-federal-findes-apresenta-projetos-prioritarios-para-industria-capixaba/>>. Acesso em 03.mai.2018.

meio da pesquisa e da publicação, e das inovações desenvolvidas pelas grandes empresas.

Em termos de microrregiões geográficas, merece destaque a Região Metropolitana da Grande Vitória – RMGV, cujos municípios⁴ respondem por 48,8% da população estimada em 2017 de 4.016.356 habitantes, conforme sítio do IBGE⁵. Na RMGV concentram-se, por abrigar a maioria das maiores empresas do estado, 53,4% do PIB estadual⁶. Apenas as cidades de Vitória e Serra respondem por aproximadamente 34% desse valor⁷, e a capital Vitória por 29,6% do potencial de consumo (IPC) e 28,6% da mão de obra empregada do Estado⁸.

A RMGV é o grande núcleo dinâmico da economia capixaba. Dada sua localização privilegiada, tanto no estado, quanto no âmbito nacional, torna-se naturalmente ponto de convergência e de referência para todas as demais regiões capixabas, não só por abrigar a capital, como por ser ponto de encontro das principais conexões logísticas. Das atividades presentes na RMGV, destacam-se atividades logísticas, metalurgia, rochas ornamentais, petróleo, produtos alimentares, vestuário e turismo⁹.

O Espírito Santo, no futuro, pretende ser reconhecido por sua capacidade inovadora, pelo seu dinamismo e pela sustentabilidade. Essa visão, estabelecida no “Plano de Desenvolvimento do Espírito Santo – 2030”¹⁰, publicado em 2013 e elaborado pela parceria celebrada entre o governo estadual, representado pela Secretaria de Estado da Economia e Planejamento, a ONG “Espírito Santo em Ação”, a Petrobrás e a sociedade civil organizada, está ancorada nos objetivos do desenvolvimento, a saber: qualidade de vida, igualdade de oportunidade, competitividade e fortalecimento da identidade e da imagem do Estado.

⁴Essa região compreende os municípios de Serra (502.618 hab.), Vila Velha (486.388 hab.), Cariacica (387.368 hab.), Vitória (363.140 hab.), Guarapari (123.166 hab.), Viana (76.776 hab.) e Fundão (20.757 hab.). Dados conforme sítio do IBGE (*op. cit.* 5).

⁵IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/panorama>>. Acesso em 03.mai.2018.

⁶IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves. *Produto Interno Bruto (PIB) dos Municípios do Espírito Santo – 2015*. Vitória: IJSN, 2017. Disponível em <<http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/5986>>. Acesso em 03.mai.2018

⁷IPC Maps 2017. Disponível em <www.ipcbr.com/downpress/Release_IPCMaps_2017.pdf>. Acesso em 03.mai.2018.

⁸IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/6156>>. Acesso em 03.mai.2018.

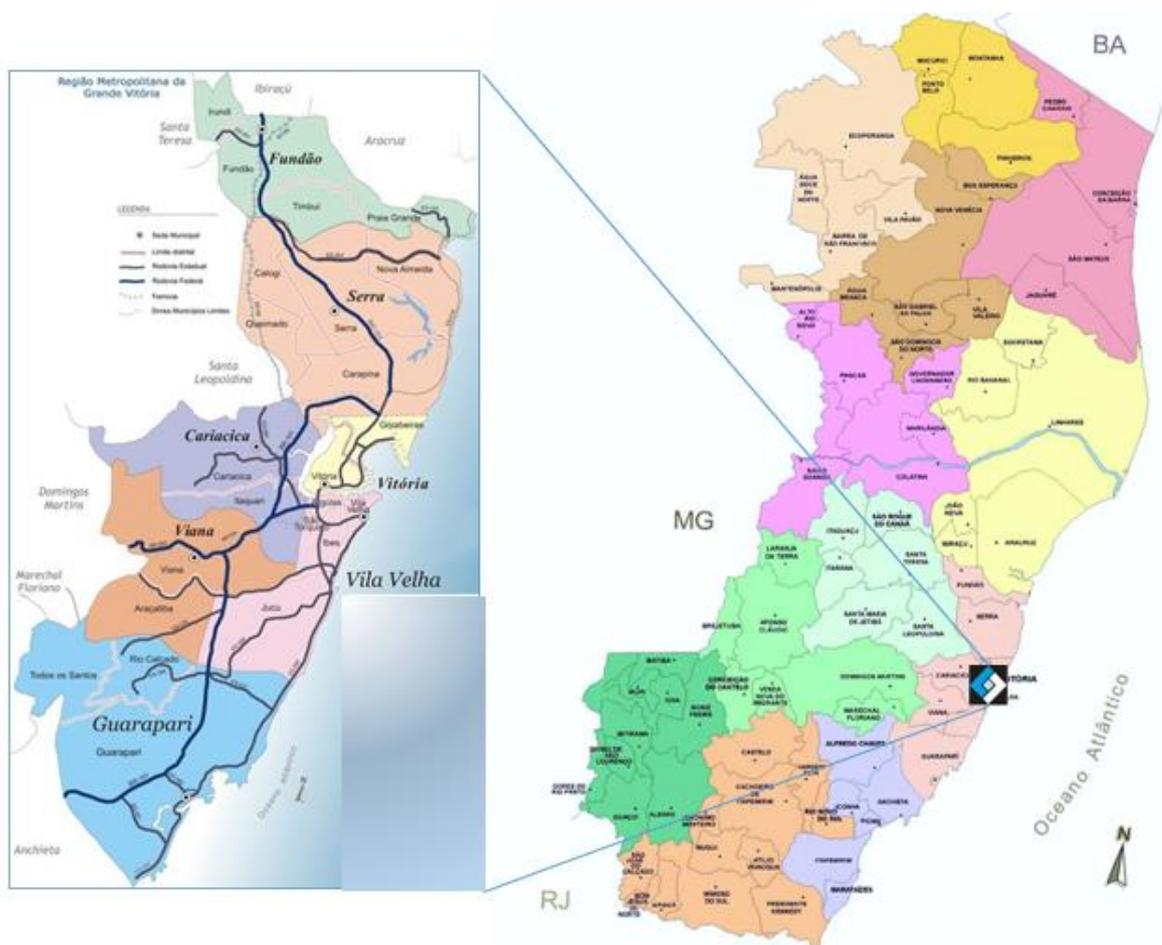
⁹Op. cit. 1.

¹⁰Idem.

Para atingir esses objetivos, o estado conta com potencialidades, representadas pela energia, petróleo e gás; pela tecnologia e inovação; e pela infraestrutura, comunicação e logística, que são os elementos propulsores do seu progresso. Entretanto, as intenções estratégicas e as potencialidades do desenvolvimento e progresso só se concretizarão se foram suportadas por uma matriz educacional de qualidade.

É nesse sentido que a FAESA se insere como promotora da formação qualificada de seus egressos, aptos a contribuir com os setores produtivos de forma inovadora e como agência de desenvolvimento científico e tecnológico, pela articulação do ensino, pesquisa e extensão.

E a FAESA, na condição de referência capixaba de ensino superior de qualidade, cumpre bem esse papel. A instituição, com seus *campi* localizados na RMGV, tem apresentado, ao longo dos anos, significativa contribuição na formação profissional e cidadã da comunidade capixaba e das regiões vizinhas, suportando, assim, o seu desenvolvimento econômico e social.



FONTE: www.es.gov.br/Noticia/conheca-o-novo-mapa-do-turismo-do-espírito-santo

1.4. MISSÃO

A Instituição orienta seu trabalho no sentido das transformações sociais. Para tanto, busca compreender a realidade na qual se insere, a fim de responder com efetividade às demandas oriundas da sociedade bem como contribuir para o desenvolvimento humano enfatizando a responsabilidade social. Do ponto de vista mais específico, ela se propõe a desenvolver a educação em nível superior, em um ambiente inovador e crítico-reflexivo, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de profissionais cidadãos comprometidos com a responsabilidade social e ambiental, capazes de produzir conhecimentos que contribuam para a transformação da sociedade.

Nessa perspectiva, a sua missão, que constitui o eixo orientador da sua atuação, está assim estabelecida: ***“Promover o desenvolvimento social por meio do conhecimento”***.

A partir dessa referência, a visão da Instituição orienta sua trajetória no sentido de ***“Ser líder, por sua excelência e inovação, no segmento de educação superior do Espírito Santo, com reconhecimento do mercado e de forma sustentável”***.

A missão da FAESA alinhada ao posicionamento estratégico de ser uma ***“Instituição de excelência com foco no SUCESSO DO ALUNO”***, nos permite avançar e compreender que é no êxito de nossos alunos e egressos que alcançaremos a consecução da nossa missão.

Para garantir essa entrega à sociedade, deve-se fortalecer as três propostas de valor que demonstram como a FAESA se propõe a ser reconhecida pelos públicos internos e externos: ***Acolhimento, Inovação e Empreendedorismo***.



Como proposta de ACOLHIMENTO, a FAESA entende que o aluno precisa ter suas demandas acolhidas, auscultadas e respondidas, por meio de:

- Atendimento das necessidades do ALUNO para uma aprendizagem de qualidade, pois, suas demandas precisam ser acolhidas, auscultadas e respondidas.
- Preocupação e preparação para que a INCLUSÃO nos processos de aprendizagem e de vivência acadêmica seja feita respeitando as suas limitações e as suas qualidades.
- Atendimento das necessidades da SOCIEDADE, entendendo sua demanda e propondo intervenções a partir da conscientização, construída pelo reconhecimento das emergências da realidade social, econômica, cultural e educacional

Em relação a INOVAÇÃO, a FAESA está focada na busca constante da capacidade de se modificar perante as mudanças que ocorrem na Educação Superior e na sociedade Capixaba, no Brasil e no mundo. Nesse sentido, a Instituição seguirá três frentes de atuação:

- Acadêmica – Direcionada ao desenvolvimento contínuo de metodologias e práticas pedagógicas inovadoras que possibilitem ao aluno a autonomia e o protagonismo de seu aprendizado, além da interação e intervenção prática na resolução de problemas reais junto à sociedade.
- Gestão – Orientada a desenvolver de forma sustentável, como característica fundamental da cultura organizacional, a capacidade de se modificar perante as mudanças apresentadas no contexto social de desenvolvimento, ou seja, a

propriedade de renovar-se, de modificar padrões preestabelecidos, de romper paradigmas e de reinventar-se

- Produto – Preparada para oferta de novas possibilidades educacionais com diversificação de produtos, serviços e modelos de oferta, conforme a demanda de mercado, visando à sustentabilidade.

O valor relacionado ao EMPREENDEDORISMO está pautado:

- no desenvolvimento da capacidade de inovar, na resolução de problemas e empreender na conquista de oportunidade;
- na formação profissional que promove o desenvolvimento de competências e habilidades diferenciadas para a inserção no mundo do trabalho;
- na capacidade de não se acomodar com o *status quo* vigente e, portanto, agir e se envolver na busca de soluções que possam fazer a diferença para aqueles impactados por sua atuação; e
- na promoção do desenvolvimento de competências e do crescimento profissional de toda Comunidade Acadêmica, por meio da disponibilização de recursos e ferramentas que impulsionem os seus projetos e iniciativas.

Todas essas propostas estão balizadas pelos valores da ética e transparência; da democracia com valorização da representação coletiva; do pluralismo de ideias mediado pelo diálogo; da participação ativa dos atores do processo de ensino e aprendizagem; da responsabilidade social e do compromisso com a comunidade/sociedade.

1.5. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS

1.5.1 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

A FAESA, como instituição de ensino superior responsável junto à sociedade pelos processos formativos que desenvolve por meio do ensino, da extensão e da pesquisa; tem como finalidades:

- Participar do processo de desenvolvimento do país, promovendo a educação, a ciência e a cultura, mediante a formação, em nível de excelência, de

profissionais nos diferentes campos do conhecimento e do estímulo à criação cultural, ao desenvolvimento do espírito científico e o pensamento reflexivo.

- Estimular a análise e a busca de soluções de problemas *loco* regionais, prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com a mesma relação de reciprocidade;

- Formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar, aptos para sua inserção profissional nos diversos setores da economia e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, bem como colaborar para sua formação contínua;

- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura, para, desse modo, desenvolver o entendimento sobre o homem e o meio em que ele vive;

- Promover a construção e a divulgação dos conhecimentos científicos, técnicos e culturais, que constituem patrimônio da humanidade, e comunicar esses saberes por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação, diretamente ou em associação com entidades especializadas;

- Suscitar nas pessoas e na sociedade o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização desse desejo, integrando os conhecimentos adquiridos a cada geração, sistematicamente;

- Oferecer à comunidade alternativas de formação permanente e contínua;

- Promover a extensão, aberta à comunidade, visando à difusão das conquistas e dos benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;

- Promover a integração da Instituição e dos seus agentes, interagindo com a comunidade e com os setores produtivos do País; e

- Promover o espírito de solidariedade entre pessoas, procurando soluções para a melhoria da qualidade de vida do ser humano e a busca da integração com o meio ambiente.

Para o alcance de suas finalidades, a FAESA se propõe a:

- Promover a formação crítica e autônoma do cidadão e do futuro profissional, mediada por um processo de ensino-aprendizagem centrado no protagonismo do aluno;

- Realizar pesquisas e estimular criações que enriquecem o acervo de conhecimentos e de técnicas, divulgando os resultados obtidos junto à sociedade;

- Estender à comunidade o exercício das funções de ensino de pesquisa e de extensão por meio da oferta de:

- Atividades de formação permanente, inicial e continuada;
- Divulgação científicas, tecnológicas, culturais e artísticas;
- Elaboração de projetos de alcance social; e
- Prestação de serviços.

São objetivos específicos da FAESA:

- Ministrando cursos de graduação, de pós-graduação *lato* e *stricto* sensu, e extensão;

- Ministrando cursos técnicos profissionalizantes, visando atender as demandas do mercado e com a devida autorização dos órgãos competentes;

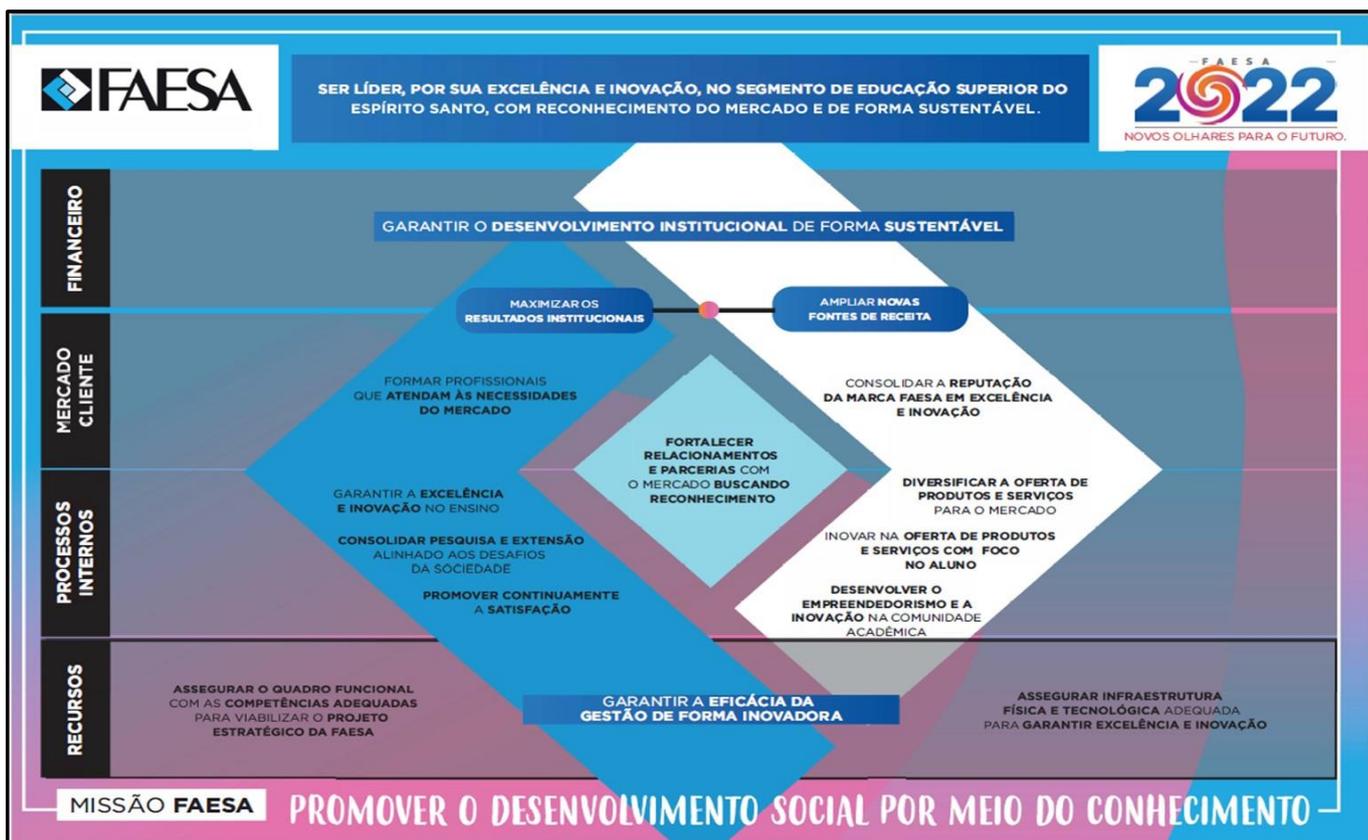
- Desenvolver pesquisas e publicações nos campos científico, técnico e cultural, em suas áreas específicas de conhecimento, relacionando essas produções com as necessidades do desenvolvimento socioeconômico da região;

- Estender à comunidade, sob a forma de cursos e serviços, as ações de ensino e os resultados das pesquisas, através de atividades de extensão e prestação de assistência técnica qualificada e

- Desenvolver programas de educação continuada, tanto para a comunidade interna como para a externa.

1.5.2 METAS INSTITUCIONAIS

Tendo como referência os indicadores institucionais, oriundos da autoavaliação institucional, e os objetivos pretendidos, no que se refere à expansão e à melhoria contínua dos processos, a Instituição compôs o seu mapa estratégico, com os objetivos estratégicos descritos a seguir, que serão verificados pelas seguintes metas:



OBJETIVOS E METAS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 - Assegurar o quadro funcional com as competências adequadas para viabilizar o projeto estratégico FAESA.

Indicador	Meta
Titulação do Corpo Docente	Mínimo de 90% do Corpo docente com mestrado e doutorado sendo que mínimo de 20% com doutorado
Regime de Trabalho Docente	Mínimo de 70% com regime parcial e integral sendo que no mínimo 30% em regime Integral
Desempenho Docente	Mínimo de 90% de índices Muito Bom e Bom nas avaliações realizadas pela CPA
Desempenho Empregado Administrativo	Mínimo de 90% de índices Muito Bom e Bom nas avaliações realizadas pela CPA

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 - Assegurar a infraestrutura física e tecnológica adequada para garantir excelência e inovação

Indicador	Meta
Índice de Satisfação com Infraestrutura	Mínimo de 85% de índices Muito Bom e Bom na pesquisa realizada junto à Comunidade Acadêmica sobre a Infraestrutura da FAESA
Índice de Satisfação com os serviços de Internet e <i>Wifi</i>	Mínimo de 85% de índices Muito Bom e Bom nas pesquisas realizadas junto à Comunidade Acadêmica sobre a Internet e o <i>Wifi</i> disponibilizados pela FAESA

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 - Garantir a Eficácia da Gestão de Forma Inovadora

Indicador	Meta
Eficácia do Projeto FAESA 2022	Execução de no mínimo 90% do que foi planejado (Metas e Ações)
Relação aluno/docente	Mínimo de 27 alunos por docente
Relação aluno/administrativo	Mínimo de 30 alunos por empregado administrativo
Conceito de Recredenciamento da FAESA - Presencial	Conceito Institucional 5

PROJETO	SUBPROJETO	2020		2021		2022		2023		2024	
		S1	S2								
3.1. Estruturar um novo modelo de gestão para garantir a eficácia da gestão de forma inovadora	3.1.1 Elaborar o PDI (Políticas)										
3.1. Estruturar um novo modelo de gestão para garantir a eficácia da gestão de forma inovadora	3.1.2 Reestruturar Acadêmica										
3.1. Estruturar um novo modelo de gestão para garantir a eficácia da gestão de forma inovadora	3.1.3 Reestruturar o CEPE										
3.1. Estruturar um novo modelo de gestão para garantir a eficácia da gestão de forma inovadora	3.1.4 Reestruturar a Pós-Graduação										

3.2 Implantar a Gestão da Informação para apoio ao processo decisório	N/A												
3.3 Aprimorar a Gestão com Foco no Desenvolvimento das Pessoas	N/A												
3.4 Estruturar a Gestão de Resultados via Processos nos diferentes setores da instituição	N/A												
3.5 Recredenciar a FAESA visando o Credenciamento em Centro Universitário	N/A												
3.6 Implementar a Gestão de Resíduos	N/A												
3.7 Automatizar o Campus	N/A												
3.8 Implementar a Gestão de Contingenciamento Orçamentário	N/A												
3.11 – Desenvolver o Projeto de Gestão da Inadimplência	N/A												

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4 - Promover Continuamente a Satisfação

Indicador	Meta
IGS - Índice Geral de Satisfação	Mínimo de 85% de índices Muito Bom e Bom na avaliação feita pela CPA sobre a Satisfação Geral de toda a Comunidade Acadêmica
Clima Organizacional	Mínimo de 85% índices Muito Bom e Bom na avaliação feita pelo Departamento de Gestão de Pessoas sobre o Clima Organizacional realizado com os empregados

PROJETO	SUBPROJETO	2020		2021		2022		2023		2024	
		S1	S2								
4.1. Ampliar a satisfação do aluno garantindo um padrão de excelência	4.1.1. Implantar modelo de excelência no atendimento FAESA										

4.2. Melhorar constantemente os resultados de clima institucional	4.2.1 - Desenvolver programa de Boas Práticas em Gestão de Clima Organizacional												
4.2. Melhorar constantemente os resultados de clima institucional	4.2.2 Desenvolver e Implantar Plano de Endomarketing												
4.3. Implementar Metodologia de Personalização da Cobrança	N/A												

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5 - Consolidar a Pesquisa e Extensão alinhadas aos desafios da sociedade

Indicador	Meta
Conceito Avaliação Recredenciamento	Atingir conceito 5 nos critérios ligados à Extensão e Pesquisa na avaliação de Recredenciamento nos Reconhecimentos de Curso FAESA
Número de pessoas impactadas pelos projetos de extensão	Mínimo de 170.000 pessoas por ano (Direta e Indiretamente)
Número de projetos de Extensão	Mínimo 25 de projetos de extensão, por ano
Número de projetos de Iniciação Científica	Realizar, no mínimo, 12 Projetos de Iniciação Científica, por ano
Número de Trabalhos publicados ou apresentados em Seminários/Congressos Nacionais	Mínimo 10 trabalhos apresentados, por ano

PROJETO	SUBPROJETO	2020		2021		2022		2023		2024	
		S1	S2								
5.1 Potencializar a Extensão com foco na proposta de valor	N/A										
5.2. Consolidar o modelo de Iniciação Científica e Pesquisa, garantindo a produção acadêmica	N/A										

OBJETIVO ESTRATÉGICO 6 - Garantir a Excelência e Inovação no Ensino

Indicador	Meta
Índice de conceito ENADE	Atingir 100% dos cursos da Instituição com conceitos 5
Coeficiente de Permanência dentro do semestre	Mínimo 95% de permanência dos alunos dentro do semestre
Coeficiente de Evasão (entre semestres)	Mínimo de permanência, no semestre atual, de 90% dos alunos que concluíram o semestre anterior (não formandos)
Professores que implementaram a Aula FAESA	100 %
Índice de conceito IDD	Atingir 100% dos cursos da Instituição com 5

PROJETO	SUBPROJETO	2020		2021		2022		2023		2024	
		S1	S2								
6.1 Consolidar a Aula FAESA para que seja reconhecida como metodologia de ensino inovadora	N/A										
6.2 Implantar a gestão da permanência com o acompanhamento da trajetória do aluno	N/A										

OBJETIVO ESTRATÉGICO 7 - Desenvolver o Empreendedorismo e a Inovação na Comunidade Acadêmica

Indicador	Meta
Número de Eventos em Empreendedorismo e Inovação	Mínimo 5, por ano
Envolvimento dos alunos da FAESA em ações de Empreendedorismo e Inovação	Mínimo de 50% dos alunos, por ano
Envolvimento da Equipe FAESA (Professores e administrativos) em ações de Empreendedorismo e Inovação	100% da equipe

PROJETO	SUBPROJETO	2020		2021		2022		2023		2024	
		S1	S2								
7.1 Institucionalizar a Cultura do Empreendedorismo e da Inovação	N/A										

OBJETIVO ESTRATÉGICO 8 - Inovar na Oferta de Produtos e Serviços com Foco no Aluno

Indicador	Meta
Número de alunos matriculados na Instituição	Mínimo 7.500 (Graduação Presencial)
Número de alunos matriculados em Programas de Pós Graduação <i>lato sensu</i> e cursos livres	Mínimo de 600
% de Cursos de Graduação presencial existentes revisitados	100%

PROJETO	SUBPROJETO	2020		2021		2022		2023		2024	
		S1	S2								
8.1 Reposicionamento do Portfólio atual visando maximizar os resultados dos cursos	8.1.1. Implantar o novo curso de Administração										
8.1 Reposicionamento do Portfólio atual visando maximizar os resultados dos cursos	8.1.2. Implantar o novo curso de Ciências Contábeis										
8.1 Reposicionamento do Portfólio atual visando maximizar os resultados dos cursos	8.1.3. Implantar os novos cursos para Engenharia, Computação e Sistemas										
8.1 Reposicionamento do Portfólio atual visando maximizar os resultados dos cursos	8.1.4 Adequação e implantação do novo curso de Enfermagem										
8.1 Reposicionamento do Portfólio atual visando maximizar os resultados dos cursos	8.1.5 Adequação e implantação do novo curso de Pedagogia										
8.1 Reposicionamento do Portfólio atual visando maximizar os resultados dos cursos	8.1.6 Adequação e implantação do novo curso de Ciências Biológicas										
8.1 Reposicionamento do Portfólio atual visando maximizar os resultados dos cursos	8.1.7 Adequação do novo curso de Comunicação Social - Jornalismo										
8.1 Reposicionamento do Portfólio atual visando maximizar os resultados dos cursos	8.1.8 Adequação do novo curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda										

8.1 Reposicionamento do Portfólio atual visando maximizar os resultados dos cursos	8.1.9 Adequação do novo curso de Psicologia											
8.1 Reposicionamento do Portfólio atual visando maximizar os resultados dos cursos	8.1.10 Adequação do novo curso de Arquitetura											
8.1 Reposicionamento do Portfólio atual visando maximizar os resultados dos cursos	8.1.11 Adequação do novo curso de Design de Interiores e Design de Moda											
8.1 Reposicionamento do Portfólio atual visando maximizar os resultados dos cursos	8.1.12. Implantar o novo curso de Direito											
8.1 Reposicionamento do Portfólio atual visando maximizar os resultados dos cursos	8.1.13. Implantar o novo curso de Odontologia											
8.2. Inovar nos currículos e na oferta dos Programa de Pós-Graduação lato sensu	8.2.1 Ofertar Pós-Graduação à distância (EAD)											
8.2. Inovar nos currículos e na oferta dos Programa de Pós-Graduação lato sensu	8.2.2. Revisitar o Portfólio de Pós existente e já ofertado tornando-o mais competitivo											
8.3. Estabelecer programas de educação continuada voltados para o mercado e para os alunos	N/A											
8.4. Instituir programas de intercâmbio nacional e internacional	N/A											
8.5. Elaborar projeto experimental de curso de graduação totalmente por competência	N/A											
8.6. Ampliar o uso do financiamento educacional	N/A											
8.7 – Elaborar o Plano de Negócios Financeiro (Análise de Viabilidade) dos novos PPCs	N/A											

OBJETIVO ESTRATÉGICO 9 - Diversificar a Oferta de Produtos e Serviços para o Mercado

Indicador	Meta
Número de alunos em novos produtos	Mínimo 2.400 de alunos em outras modalidades de oferta
Número de novos cursos de Graduação presencial	Mínimo 1

PROJETO	SUBPROJETO	2020		2021		2022		2023		2024	
		S1	S2								
9.1. Estruturar um plano de expansão para a FAESA	9.1.1 Implantação de novos cursos com demanda de mercado										
9.1. Estruturar um plano de expansão para a FAESA	9.1.2. Definir a expansão para outras localidades										
9.2 Implantação de Programas de Pós-Graduação Stricto sensu	N/A										
9.3. Implantação de Cursos Técnicos conforme demanda	N/A										

OBJETIVO ESTRATÉGICO 10 - Fortalecer Relacionamentos e Parcerias com o Mercado Buscando Reconhecimento

Indicador	Meta
Índice de captação	Preencher 100% das vagas ofertadas
Número de alunos de Ensino Médio e Fundamental impactados por ações de relacionamento	Mínimo de 3.000 alunos
Efetividade das Ações de Relacionamento com o Ensino Médio e Fundamental	Captar no mínimo 25% dos alunos que participaram de ações de Relacionamento
Índice de Satisfação com a Comunicação Interna	Mínimo de 85% de índices Muito Bom e Bom na avaliação feita pela CPA

PROJETO	SUBPROJETO	2020		2021		2022		2023		2024	
		S1	S2								
10.1. Instituir estratégia de gestão de carreiras para os nossos alunos e egressos	N/A										

10.2. Desenvolver um programa de relacionamento com egressos	N/A																			
10.3. Implantar um programa de relacionamento contínuo com o ensino médio e fundamental	N/A																			
10.4. Implantar setor comercial para relacionamento com o mercado	N/A																			
10.5. Estreitar o relacionamento com a sociedade capixaba	N/A																			
10.6. Instituir estratégias de comunicação interna e externa	N/A																			

OBJETIVO ESTRATÉGICO 11 - Formar profissionais que atendam às necessidades de mercado

Indicador	Meta
Nível de Ocupação dos Egressos	Mínimo de 90% dos egressos ocupados em empregos ou negócios próprios
Satisfação das empresas com os estagiários da FAESA	Mínimo de 85% índices Muito Bom e Bom na avaliação feita pela CPA junto às empresas que possuem como estagiários alunos da FAESA

OBJETIVO ESTRATÉGICO 12 - Consolidar a reputação da marca FAESA em Excelência e Inovação

Indicador	Meta
IGC	5
NPS	Mínimo de 65%
Preferência na escolha	Atingir no mínimo 30% de futuros alunos que responderam escolher a FAESA como primeira opção para a matrícula em uma IES, em pesquisa realizada junto a alunos do ensino médio

OBJETIVO ESTRATÉGICO 13 - Maximizar os resultados institucionais

Indicador	Meta
Margem de Contribuição	Mínimo de 50 %
Índice de inadimplência mensal (%)	Máximo de 15% ao mês
Índice de inadimplência semestral (%)	Máximo de 3% ao final do semestre

OBJETIVO ESTRATÉGICO 14 - Ampliar novas fontes de receitas

Indicador	Meta
Receitas provenientes de outras fontes (que não sejam mensalidades de graduação presencial)	Atingir no mínimo 12% da receita total que não sejam oriundas de mensalidades dos cursos de graduação presencial

OBJETIVO ESTRATÉGICO 15 - Garantir o desenvolvimento institucional de forma sustentável

Indicador	Meta
Resultado Global (%)	Mínimo de 20% de Resultado

2

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

“O projeto pedagógico é mais do que uma formalidade institucional: é uma reflexão sobre a educação superior, sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, a produção e a socialização dos conhecimentos, sobre o aluno e o professor e a prática pedagógica que se realiza na universidade” (VEIGA, 2004, p. 25).

O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI) é o documento de referência da FAESA estabelecendo as políticas para o seu fazer acadêmico, norteando as suas ações educacionais, propiciando a qualidade educativa e consolidando a imagem institucional, em termos de sua missão, visão e de seus objetivos. Esse documento (PPI) é um dos desdobramentos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e se constitui em uma referência básica para elaboração do projeto pedagógico dos cursos oferecidos pela FAESA. O PPI é, portanto, o documento que define os aspectos didático-metodológicos que nortearão o trabalho pedagógico dos docentes e coordenadores de curso, bem como o planejamento dos projetos de pesquisa e extensão.

A construção do PPI contou com a participação ativa de todos os envolvidos com o trabalho pedagógico, considerando o contexto histórico, as exigências sociais e políticas próprias do momento.

A FAESA, enquanto instituição de ensino comprometida com a qualidade dos cursos oferecidos, promove o acompanhamento das atividades docentes e a progressão dos discentes, a fim de garantir a formação de profissionais capazes de desempenhar sua função laborativa embasada na competência técnica, científica e ética.

Tem como alicerce os ideais institucionais, que visam à excelência acadêmica, respeitando o compromisso assumido com o aluno. Esse compromisso inicia-se com o acolhimento aos alunos reafirmado que durante todo o seu percurso acadêmico, por

meio das atividades acadêmicas desenvolvidas em diferentes cenários, tem como propósito a preparação desse aluno para inserção no mundo do trabalho e na sociedade.

Esse propósito diz respeito não somente ao que se refere à inserção dos egressos no mundo do trabalho, pela via da empregabilidade, mas também à capacidade para enfrentar os desafios da vida em sociedade com visão empreendedora e com competência para adquirir novos conhecimentos e inovar, situando-se em seu tempo de forma contextualizada e crítica.

Considerando a dinâmica dos processos de ensino-aprendizagem, dos conhecimentos que devem ser abordados no curso em pauta e das exigências demandadas pelo mercado e da própria sociedade; torna-se importante salientar que este Projeto Pedagógico Institucional - PPI deve ser entendido como um instrumento de gestão de ensino-aprendizagem, de mudanças e de aperfeiçoamentos.

2.2. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Uma das finalidades da educação é a formação de pessoas e a “construção do conhecimento” coletivamente, colocando-se, portanto, como fenômeno de transformação social. A educação constitui um fator decisivo para o desenvolvimento humano conduzindo as pessoas à participação produtiva na sociedade.

Considerando a educação como responsável pelo desenvolvimento das pessoas e das comunidades, a prática educativa da FAESA Centro Universitário se propõe a possibilitar que seus integrantes frutifiquem seus talentos e suas potencialidades criativas e assumam suas próprias responsabilidades no sentido de realizar seu projeto pessoal. Valoriza a perspectiva da alteridade, que supõe o acolhimento, o reconhecimento e o respeito as diferenças. A FAESA desenvolve suas atividades com o objetivo de garantir uma formação superior voltada para um ensino de qualidade, de acordo com as exigências do Ministério da Educação, do mercado de trabalho e da sociedade.

Para tanto, assume como pressupostos filosóficos, uma educação democrática e integral, capaz de possibilitar a formação cidadã e profissional dos seus discentes, e se compromete com o rigor científico, com a formação humana e com as demandas sociais.

Sua ação formadora contempla as dimensões culturais, linguísticas, artísticas, sociais, técnicas e tecnológicas e busca a associação entre o natural e o social, o ser humano e o meio ambiente, visando reconfigurar e redimensionar as relações dos seres humanos entre si e com o meio ao qual pertencem. Essa postura tem como finalidade atender às demandas da contemporaneidade no sentido da melhoria da qualidade de vida e a canalização de esforços em busca da excelência acadêmica e técnica, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Como o conhecimento evolui rapidamente, essa educação precisa estar voltada para a autonomia dos alunos e dos professores, o que implica uma metodologia do “aprender a aprender”, ancorada na produção do conhecimento.

Paralelamente, as mudanças que têm ocorrido no campo virtual, a partir dos avanços das tecnologias digitais, trazem novos desafios que envolvem novas formas de aprender, de ensinar e se relacionar, bem como ampliam os espaços onde trafegam as informações.

Essas transformações são assumidas institucionalmente como integrantes dos processos de democratização do conhecimento, da promoção da inter e multidisciplinaridade, da valorização da dimensão tempo/espaço acadêmico como construção subjetiva, da ampliação do processo dialético teoria-prática e da colaboração entre os sujeitos da aprendizagem e entre esses e os docentes.

Comprometida com uma educação emancipadora, ética e humanística, a Instituição inspira-se no paradigma inovador para promover a transformação social. A FAESA acredita que o profissional que o mercado necessita não deve ter apenas um sólido conhecimento sobre a área de atuação, como, também, deve saber agir como modificador do ambiente social, promovendo com criatividade programas e projetos que envolvam as questões de direitos humanos e cidadania, questões étnico-raciais, inclusão de pessoas com deficiência e/ou outras necessidades específicas, educação ambiental, entre tantos outros.

Nesse sentido, instiga o diálogo e a discussão coletiva como forças propulsoras de uma aprendizagem significativa e estimula os trabalhos coletivos, as parcerias e a participação crítica e reflexiva dos alunos e dos professores.

Docentes e discentes são protagonistas efetivos do processo de ensinar e aprender, sendo sujeitos do diálogo que precede e procede à formação do conhecimento. O discente, sujeito da prática pedagógica dialógica e crítica, articula ensino, pesquisa e extensão, reflete sobre o saber e o fazer, problematiza, instiga, questiona o feito e o acabado. O docente, sujeito em formação constante, organizador do trabalho pedagógico, tem consciência de que é um dos protagonistas do ato educativo, e não o único e sensibiliza-se pelo saber do outro, diferente do seu, mas não mais ou menos importante. Esses sujeitos, epistemologicamente curiosos, aprendem juntos. Transformam conhecimento em prática e reflexão. São estimulados a refletir a prática e voltar a ela para transformá-la, garantindo, assim, a aprendizagem e a autonomia intelectual para que esses sujeitos possam intervir sobre a realidade.

Nessa perspectiva, a avaliação constitui uma prática formativa, ética e democrática que qualifica, cada vez mais, a prática pedagógica, garantindo aos estudantes o direito ao atendimento das suas necessidades básicas de aprendizagem.

Esses princípios norteiam as práticas educacionais e a ação pedagógica que são intencionais, e que se desenvolvem pela construção e reconstrução permanente do conhecimento pedagógico, realizadas processualmente, por meio da organização dos currículos dos cursos, com base na vivência de construção do conhecimento, observando os seguintes princípios estruturantes:

- diversidade: respeito aos desafios e aos dilemas do multiculturalismo, em face das diversidades étnico-culturais. Entendimento de que a prática educativa, pautada no multiculturalismo, baseia-se na sensibilidade e no respeito à pluralidade de valores dos universos culturais e requer maior intercâmbio cultural.
- autonomia: fortalecimento da cultura universitária, representada pela busca do protagonismo, da ação dos alunos e pelo rompimento da cultura da dependência ao professor. Estimula o desenvolvimento da atitude reflexiva diante das práticas de estudos e das atividades avaliativas.

- dialogicidade: potencialização do diálogo social como estratégia de aproximação entre os saberes acadêmicos e populares, entre a Instituição e a sociedade.
- flexibilidade na prática curricular: articulação das demandas do mundo do trabalho, os novos desafios oriundos da sociedade do conhecimento e as possibilidades legais para o enriquecimento do currículo e a otimização do tempo de formação do aluno, utilizando como estratégias possibilidades que possam cumprir com os propósitos específicos.
- integração: indissociabilidade no desenvolvimento de atividades de ensino, de extensão e iniciação científica/pesquisa, integradas às atividades curriculares de cada curso.
- interdisciplinaridade e multidisciplinaridade: em contraposição ao ensino fragmentário, viabilizadas por meio do estímulo ao desenvolvimento de uma nova compreensão da realidade, pela articulação dos elementos que passam entre, além e através das disciplinas.
- dimensão integral da formação: viabilizada por meio da concepção de que o conhecimento específico constitui apenas uma parte da formação dos alunos sendo preciso o desenvolvimento de competências e habilidades não cognitivas para que o aluno seja capaz de atuar nos diferentes campos do conhecimento; superação da dicotomia teoria-prática realizada pela experimentação; desenvolvimento da visão empreendedora e desenvolvimento das condições que possibilitam a empregabilidade dos egressos.
- avaliação da aprendizagem: de caráter processual, formativo e inclusivo.

2.3. POLÍTICAS DE ENSINO

2.3.1. POLÍTICAS DE ENSINO PARA OFERTA PRESENCIAL

As **políticas e diretrizes para o ensino** da FAESA – Centro Universitário são amparadas pela Legislação Nacional e buscam a promoção da qualidade e da efetividade das ações educativas, por meio da incorporação dos avanços da ciência; do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem; da adoção da abordagem progressista de ensino, que tem como base o paradigma inovador e a abordagem crítico-social dos conteúdos; da adoção de uma metodologia de avaliação de caráter

sistêmico, processual, inclusivo e permanente, em todas as atividades acadêmicas, tendo o aluno como protagonista.

A Instituição é um *lócus* privilegiado de produção, significação, internalização e democratização de conhecimentos de formação profissional e cidadã; de compromisso com a sociedade, de mediação entre sujeito e sociedade, de emancipação humana e de transformação social. Ao assumir essas funções, que lhe são próprias, ela se insere no contexto sociocultural como coparticipe do desenvolvimento social e comunitário. Por isso, ao organizar sua ação formadora orienta suas políticas no sentido de que alunos sejam capazes de aprender, fazer, ser e conviver, conforme preconiza os Pilares Universais da Educação.

Nesse sentido, são estabelecidas as seguintes políticas de ensino: Aprendizagem Significativa, Ativa e Colaborativa; Interdisciplinaridade e Multidisciplinaridade; Formação Social, Profissional e Empreendedora.

2.3.1.1. Aprendizagem Significativa, Ativa e Colaborativa

Na **Aprendizagem Significativa, Ativa e Colaborativa**, os conceitos são apresentados a partir de um contexto próximo ao aluno, o que possibilita uma participação ativa e colaborativa. Com isso, o aluno se torna protagonista do processo ensino aprendizagem, tornando-se capaz de socializar e construir com o outro. Para tanto, a FAESA Centro Universitário estabelece como diretrizes:

- ênfase na avaliação diagnóstica e formativa: identifica inicialmente o perfil do aluno e seus conhecimentos prévios e no decorrer do processo verifica se os objetivos foram alcançados, estabelecendo tratamento aos resultados obtidos;
- adoção de metodologia de ensino mediadora da transposição entre o presente e o futuro, que garanta a autonomia dos alunos quanto à gestão de sua própria formação e desenvolvimento pela vivência de atitude criativa, ativa, confrontadora, compatível com a construção de sujeitos reflexivos e críticos;
- utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na construção de novas formas de representar o conhecimento e de aprender, aplicando-as no apoio às aulas, no processo de recuperação de aprendizagem, no aprofundamento dos estudos e na interação entre o conhecimento e os sujeitos da aprendizagem;

- aplicação de inovações pedagógicas utilizando técnicas e recursos que promovam melhoria e agreguem valor no processo de ensino aprendizagem.

Para o alcance destas diretrizes, a Instituição adota a concepção da AULA FAESA, uma metodologia inovadora que tem foco na aprendizagem, combinando personalização, experimentação e tecnologia no processo ensino-aprendizagem, visando o alcance dos objetivos estabelecidos no Projeto Pedagógico dos Cursos. A adoção da AULA FAESA tem como pressuposto fundamental a implantação de práticas de ensino inovadoras que colocam o aluno como protagonista do processo ensino-aprendizagem.

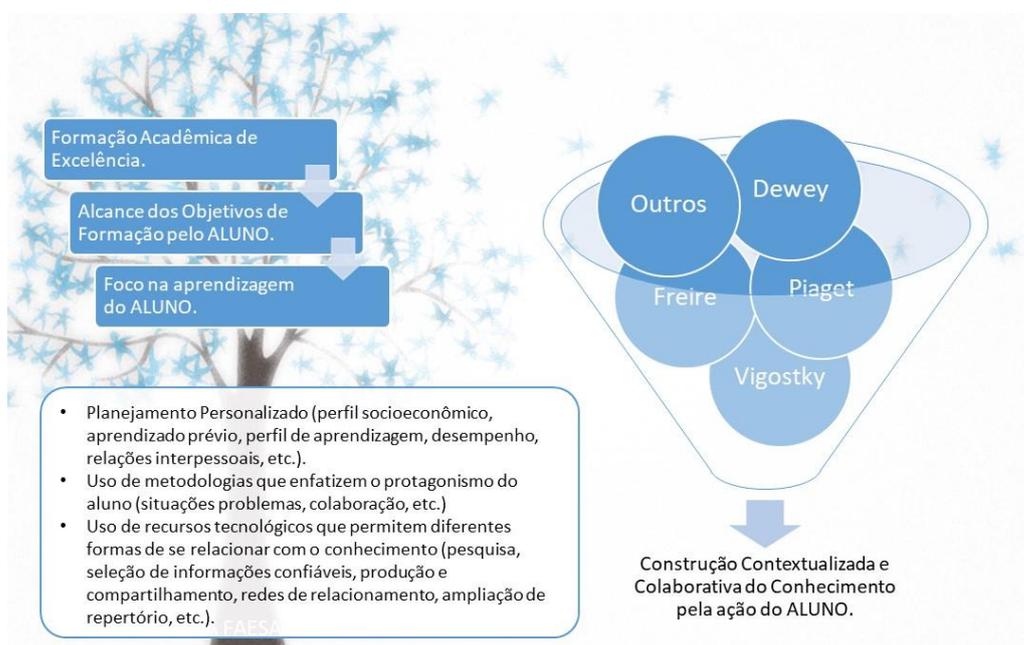


Figura 1 – Referenciais da Aula FAESA

Pensando neste contexto, a Instituição estabeleceu a aula FAESA, que tem como princípios:

- Criar relacionamento professor-aluno que ofereça ambiente ideal para a aprendizagem;
- Promover a colaboração e a cooperação por meio da interação entre os alunos;
- Utilizar metodologias que permitam a participação ativa do aluno na construção e desenvolvimento das habilidades e conhecimentos;
- Dar feedback imediato e significativo motivando para novos desafios de aprendizagem;

- Alinhar as expectativas de aprendizagem com reconhecimento dos ganhos diários para evitar desmotivação;
- Respeitar os diversos talentos e as diferentes formas de aprendizagem.

Essa estruturação será contemplada na prática docente que deverá desdobrar a Aula FAESA em três grandes eixos, que são:

- ⇒ **A personalização** enfatiza um processo de alinhamento entre as necessidades, interesses e potenciais de cada aluno e os objetivos de formação delineados pela instituição. Entende-se dessa forma que cada aluno possui características únicas, que sofrem influência de diversas variáveis, a serem consideradas no planejamento do processo de ensino-aprendizagem.
- ⇒ **A experimentação**, se concretiza por meio da seleção e realização de estratégias diversificadas de ensino baseadas em metodologias ativas, uma vez que se considera os alunos como agentes na construção de seu conhecimento, seja interação do indivíduo com o objeto, segundo *Piaget* citado por Coll (1997) ou na interação social com outros sujeitos, ferramentas e signos, segundo *Vygotsky* citado por Oliveira (2010), a partir de um contexto problematizador, em torno do qual as situações de aprendizagem são desenhadas para que os alunos participem ativamente do processo ensino-aprendizagem e sejam desafiados a mobilizar os conhecimentos, habilidades e valores que compõem a atuação profissional do egresso do curso.
- ⇒ **O uso da tecnologia** para potencializar e dinamizar o processo ensino-aprendizagem, que pressupõe a seleção de recursos diversificados, que permitam o acesso ao conhecimento em diferentes linguagens midiáticas, para além da exclusividade dos textos, visando atender os vários perfis de aprendizagem dos alunos e estar em consonância com a atualidade, em que muitas informações são produzidas em diferentes formatos e disponibilizadas via tecnologias da informação e comunicação, possibilitando novas formas de se relacionar com o conhecimento (LEVY, 2004).

Esses pilares são pensados e definidos ao longo de um percurso formativo de maneira que sejam evidenciados nas aulas das disciplinas de todos os cursos e orientam a ação docente de planejamento, mediação e avaliação.

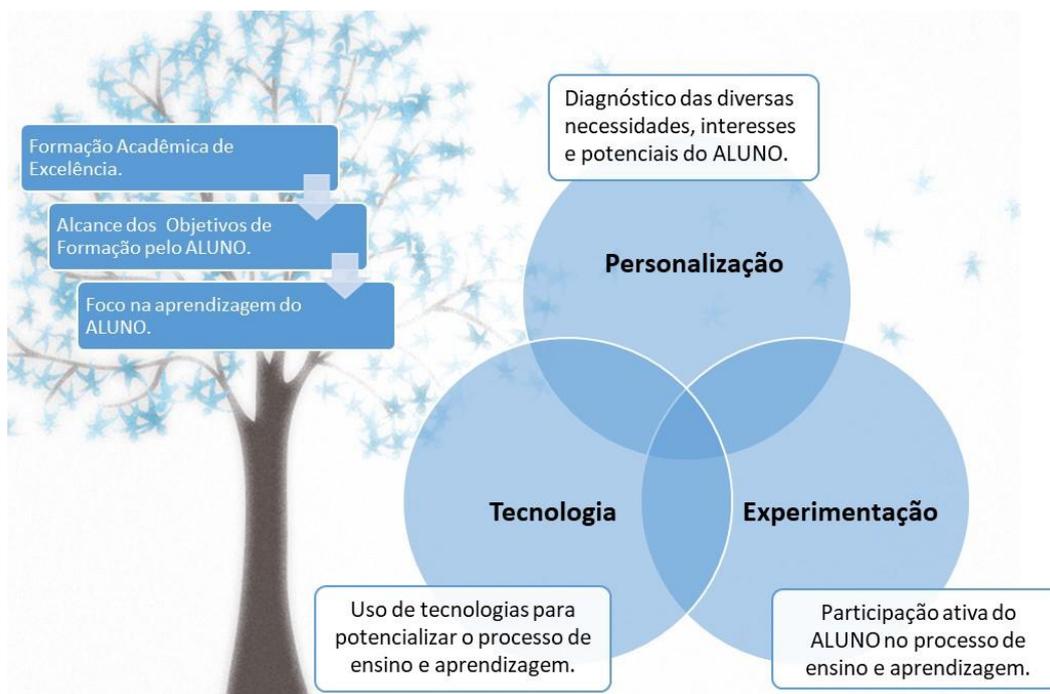


Figura 2 – Pilares da Aula FAESA

Para a adoção da AULA FAESA são estabelecidas as seguintes diretrizes:

- ⇒ diagnóstico inicial em todas as disciplinas de modo a identificar o perfil dos alunos e adaptar o processo de ensino-aprendizagem às suas necessidades, potenciais e interesses; aplicação de estratégias de nivelamento de conteúdos;
- ⇒ seleção de metodologias que permitam a participação ativa do aluno na construção e desenvolvimento das habilidades e conhecimentos;
- ⇒ utilização de recursos e tecnologias que potencializam o processo ensino-aprendizagem;
- ⇒ aplicação de instrumentos de avaliação diversificados que são aplicados de forma contínua ao longo do processo e permitem feedback imediato e significativo aos alunos.

A implantação de metodologias ativas que colocam o aluno como agente na construção do seu conhecimento de forma a propor situações-problema pertinentes a atuação profissional e cidadã e buscar soluções colaborativas é uma vertente importante desta política de ensino. Em diferentes disciplinas, de acordo com o perfil, natureza e objetivos estabelecidos no Projeto Pedagógico dos Cursos, são aplicadas metodologias ativas como estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas/projetos, aprendizagem em pares, entre outras. Outras ações institucionais que apoiam a Aprendizagem Ativa, Colaborativa e Significativa são o programa de

Monitoria, apoio psicopedagógico, formação docente e ações de pesquisa e extensão implementadas pela Instituição.

Dessa forma, espera-se que os professores sejam capazes de:

- Adaptar o processo de ensino-aprendizagem às necessidades, potenciais e interesses do aluno;
- Selecionar e aplicar metodologias que provoquem nos alunos a mobilização dos elementos que compõem a atuação cidadã, profissional e empreendedora, o que significa considerar todos os conteúdos da aprendizagem (conceituais, procedimentais e atitudinais);
- Propiciar um clima favorável à aprendizagem, cuidando da relação professor e aluno e dos alunos entre si;
- Selecionar e utilizar tecnologias e recursos que potencializem o processo ensino-aprendizagem;
- Selecionar, planejar e aplicar instrumentos de avaliação como estratégia diagnóstica tanto da aprendizagem quanto dos processos de ensino, tendo como parâmetro as competências a serem desenvolvidas.

Em coerência com a política e diretrizes de ensino, a avaliação deve fazer parte de todo o processo educativo, o que significa compreendê-la como elemento de fundamental importância no desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Neste sentido, a avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar questões relevantes, aferir os resultados alcançados considerando os objetivos propostos e identificar mudanças de percurso necessárias.

Sendo assim, a avaliação do processo ensino-aprendizagem enfatiza a avaliação formativa, desenvolvida ao longo do processo, por meio de múltiplas oportunidades, e a avaliação diagnóstica por sua possibilidade de detectar as dificuldades dos alunos e identificar-lhes a causa. A avaliação somativa tem a finalidade de decidir se o aluno está em condições de ser promovido em cada componente curricular ou se deve repeti-lo. Para que essa prática seja efetivada, a avaliação da aprendizagem é compreendida como um processo que demanda:

- Estímulo à auto avaliação discente, como prática fundamental da construção da identidade pessoal, profissional e cidadã;

- Utilização de instrumentos e procedimentos variados, permitindo o atendimento às características individuais dos educandos;
- Ênfase ao processo de construção do conhecimento e habilidades, uma vez que, mais do que atribuir uma nota, é função da avaliação orientar o aluno e o professor sobre o grau de alcance dos objetivos propostos, incluindo a avaliação como um processo de correção de rota de forma que, as tarefas incompletas ou com deficiências possam ser reconstruídas e aperfeiçoadas até que o aluno consiga atender aos objetivos propostos;
- Ênfase ao “aprender a aprender” e ao “aprender a fazer” e não à nota. Tal perspectiva demanda o exercício de conscientização, no sentido de que o aluno perceba a importância pessoal da construção das suas aprendizagens e gerencie seu desenvolvimento;
- Aperfeiçoamento constante dos procedimentos e instrumentos utilizados;
- Conhecimento prévio do processo, visto que alunos e professores precisam ter a mesma ótica sobre os desempenhos acadêmicos esperados;
- Acompanhamento constante dos resultados dos desempenhos aferidos pelos alunos, com vistas a oferecer informações que possibilitem a retroalimentação do processo ensino-aprendizagem para seu aperfeiçoamento e para a elaboração das suas etapas subsequentes;
- Conteúdos relevantes, visto que a avaliação deve priorizar a apropriação de competências indispensáveis para o exercício da prática social, na qual se inclui o exercício profissional;
- Organização dos processos superiores uma vez que a avaliação deve enfatizar aspectos como capacidade de organização do pensamento, de identificação de ideias básicas, de análise crítica e não a simples reprodução de conteúdo.

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino-aprendizagem. Por meio dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (LIBÂNEO, 1994).

2.3.1.2. Interdisciplinaridade e Multidisciplinaridade

Para a FAESA a **Interdisciplinaridade** representa a possibilidade de promover a superação da dissociação das experiências acadêmicas entre si, como também delas com a realidade social. Seu sentido pode ser pensado sob algumas óticas que orientam a ação pedagógica, a saber:

- Sistêmica, partindo da visão global e não fragmentada da realidade;
- Processual, vista como convergência de várias disciplinas com vistas a resolução de um problema cujo enfoque teórico está, de algum modo, ligado ao da ação ou da decisão. Ainda, na dimensão processual compreendemos interdisciplinaridade como possibilidade de articulação orgânica de conteúdos e disciplinas, instaurando o diálogo entre várias disciplinas, buscando unidade do saber. Sendo assim, pressupõe o movimento de interação de áreas de conhecimento diferentes, visando a superação da visão fragmentada da realidade, movimento do saber orientado pela busca permanente das relações recíprocas de conhecimento, de maneira a deslocar suas fronteiras;
- Técnica, que se apresenta como ferramenta utilizada para superar a fragmentação do processo ensino-aprendizagem (LUCK, 1994).

Corroboramos com Ivani Fazenda (2008) que o pensar e o agir interdisciplinar se apoiam no princípio de que nenhuma fonte de conhecimento é, em si mesma, completa e de que, pelo diálogo com outras formas de conhecimento, de maneira a se interpenetrarem, surgem novos desdobramentos na compreensão da realidade e de sua representação. Como resultado, portanto, há uma construção do saber menos fragmentada, sendo mais integrada e mais dinâmica.

Para o processo ensino-aprendizagem nos cursos da FAESA, desenvolver interdisciplinaridade implica admitir a ótica pluralista das concepções de ensino e estabelecer o diálogo entre as mesmas, bem como com a realidade escolar para superar suas limitações. Corresponde, pois, a reconhecer que a ordem da ação não está presidida por um só critério, não é perfeita, é produzida pela confrontação de pontos de vista num diálogo permanente, que pressupõe a presença de valores por vezes incompatíveis. (LUCK, 2003).

O docente nesta ação desempenha um papel de articulador das práticas educacionais tendo como eixo central o aluno construtor do seu conhecimento. Desta maneira, a

FAESA entende que a ação interdisciplinar é por excelência a interação entre alunos e docentes e, conseqüentemente, o saber é construído numa relação de parceria, onde o docente a partir do planejamento de sua prática pedagógica favorece o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas e socioemocionais dos discentes.

No que se refere à **Multidisciplinaridade**, os professores são orientados a trabalharem em um determinado projeto/propósito mantendo seus métodos e teorias, em suas disciplinas, colaborando dentro do seu saber para o estudo em questão.

Neste contexto três pilares são estabelecidos:

1) A aprendizagem passiva dar lugar à ativa, sendo que os fundamentos da Aula FAESA são essenciais nesse processo, porque o sucesso demanda o planejamento criterioso, o entendimento que o foco não deve estar na resolução de um problema específico, mas sim na interação do aluno com toda a situação e, finalmente na aprendizagem colaborativa e em pares;

2) Deve-se educar e capacitar ao mesmo tempo, ou seja, os temas escolhidos devem estar próximos as aplicações, do conhecimento trabalhados nos currículos, em situações profissionais reais. Isto é fundamental para auxiliar os alunos a direcionarem as suas carreiras e, conseqüentemente, em seu sucesso futuro; e

3) Deve-se buscar alcançar uma população diversa, para que os alunos tenham a oportunidade de expressar seus próprios interesses, demonstrar suas habilidades únicas e dominar materiais acadêmicos e técnicos de alto nível, aplicando uma variedade de estilos de aprendizagem.

Esses pilares se materializam no dia-a-dia da FAESA por meio da aplicação da AULA FAESA, do desenvolvimento das disciplinas nucleadas a partir de seu Ambiente Virtual de Aprendizagem, da aproximação de seus alunos à sua infraestrutura de laboratórios e, finalmente de seus projetos de extensão.

Desta forma, a adoção de atividades, práticas e projetos interdisciplinares e multidisciplinares no âmbito dos Cursos, como leituras e práticas interdisciplinares, com ênfase nos projetos integradores e na adoção de avaliações interdisciplinares são continuamente promovidas e estimuladas. Além disso, a cultura interdisciplinar extrapola o espaço de sala de aula, envolve vários cursos e utiliza-se das estruturas

de apoio ao processo pedagógico, tais como: clínicas, bibliotecas, estágios, extensão, laboratórios, comitês e núcleos de pesquisa, entre outras.

2.3.1.3. Formação Social, Profissional e Empreendedora

No que tange à política de ensino referente à **Formação Social, Profissional e Empreendedora** a FAESA estabelece as seguintes diretrizes:

- respeito à diversidade e à perspectiva de inclusão;
- intercâmbio sociocultural e educativo com organizações locais, regionais, nacionais e internacionais;
- perspectiva da empregabilidade dos alunos e egressos viabilizada por meio de um currículo contextualizado que amplia os espaços de aprendizagem em direção à comunidade.
- estímulo ao despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas, no sentido de assumir riscos, ser independente, ter autoconfiança, seja para abrir um negócio ou alcançar uma nova posição dentro de uma organização, com a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente.

Em relação a Formação Social, a FAESA entende que o respeito e o reconhecimento da diversidade são um dos princípios fundamentais na construção de uma educação inclusiva, dialógica, aberta e emancipadora e isso permeia todas as ações estabelecidas no âmbito dos cursos e atividades de pesquisa e extensão, além da valorização das relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e Indígena e da educação ambiental. Os cursos promovem palestras, debates, mesas redondas com a inclusão destes temas de forma transversal além da inserção dos conteúdos específicos inerentes a estes conteúdos nas matrizes curriculares, conforme o perfil e natureza de cada Curso.

Nesse sentido, a Instituição se propõe a adoção de estratégias e metodologias de ensino que respeitam as diferenças e acessibilidade pedagógica e metodológica além da promoção da acessibilidade física e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos.

Ainda nesse contexto, a formação social prevê a promoção de consciência ética fundamentada nos valores institucionais, com atenção especial à promoção da justiça, da igualdade e de uma cultura da solidariedade. Desta forma são estabelecidos como pilares importantes o respeito e o reconhecimento dos Direitos Humanos, especialmente o compromisso ético da instituição com a dignidade humana, a efetivação do respeito ao outro em todas as situações de vida e escolhas, sem discriminações e preconceitos de raça, etnia, religião, orientação sexual, entre outros. Para tanto, o tema Direitos Humanos permeia disciplinas específicas dos cursos de graduação e pós-graduação *Lato Sensu*, as ações de extensão e responsabilidade social, bem como a iniciação e pesquisas científicas.

Com relação à Formação Profissional, a relação teórico-prática é entendida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica das matrizes curriculares dos Cursos, orientando a organização de sua estrutura, a qual respeita a necessária diversidade no âmbito nacional e a especificidade regional. Algumas estratégias são adotadas como a orientação prática da matriz curricular que contempla um conjunto de disciplinas básicas e profissionalizantes e a inserção de atividades práticas, reais ou simuladas, desde as fases iniciais do curso, por meio de atividades em sala de aula, laboratórios, visitas técnicas e aulas de campo assim como os estágios obrigatórios e não obrigatórios. Estas atividades buscam promover a integração das disciplinas teóricas e práticas desde o início do curso até o seu final; estimular o contato do aluno com as atividades de caráter profissionalizante e utilizar o conhecimento obtido nas disciplinas e práticas laboratoriais.

Na formação empreendedora, a FAESA procura desenvolver e estimular uma cultura empreendedora onde estão inseridas práticas, projetos, processos e atividades, perpassando por todos os cursos. Neste sentido, é necessária além da aquisição de conhecimentos técnicos e formação profissional, garantidos pela proposta curricular dos cursos, o desenvolvimento de competências que possibilitem a criação de novos produtos e serviços, estimulando a criatividade, a participação e a inserção desse aluno no mercado de forma proativa.

A Formação Empreendedora deve abranger também o empreendedorismo e a inovação social, tendo como foco resultados e benefícios que contribuam com a esfera social, econômica e cultural.

Diante do exposto, a Formação Empreendedora na FAESA se consolidará pelas seguintes formas:

- Formação de toda a Comunidade Acadêmica na utilização de tecnologias de gestão e ferramentas que possibilitem o conhecimento, a condução e a implementação do processo criativo voltados ao Empreendedorismo;
- Envolvimento da instituição para o estímulo à cultura empreendedora criando pontes entre a FAESA e as organizações, possibilitando vivências e experiências enriquecedoras para os alunos com o intuito de proporcionar a oportunidade de elaborar novos planos de vida, de trabalho, de estudo, de negócios;
- Criação da cultura empreendedora nas disciplinas dos cursos de graduação, que consiste no direcionamento das atividades desenvolvidas em diversas disciplinas do curso, possibilitando e estimulando o empreendedorismo junto aos alunos;
- Oferta curricular da disciplina específica de empreendedorismo em todos os cursos, constituindo-se de uma ação formal com o objetivo de inserir o empreendedorismo na formação dos alunos;
- Promoção e comunicação de diferentes eventos que tratam de temas voltados ao empreendedorismo, materiais de interesse e oportunidades diversas.

Para alcançar as políticas e diretrizes de ensino estabelecidas pela FAESA - Centro Universitário, o processo de formação continuada dos docentes é permanentemente valorizado e incentivado por meio do estímulo e o aprimoramento da ação educativa, com base no aprofundamento dos conhecimentos e no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino. Outro aspecto importante para garantir a implantação das políticas de ensino é a garantia de uma infraestrutura adequada em termos quantitativos e tecnológicos.

As políticas do ensino são objeto de constante processo de reflexão, em resposta aos resultados obtidos no processo de avaliação da instituição objetivando alinhar, permanentemente, a gestão acadêmica com o que é preconizado na missão, visão e valores institucionais.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) desempenha papel fundamental para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, por conter os princípios orientadores que expressam a direção a ser impressa ao processo de formação dos profissionais de nível superior.

A sua elaboração compete ao Colegiado do Curso, orientado pelo Núcleo Docente Estruturante, que é responsável por decidir sobre as experiências que deverão ser desenvolvidas a partir de necessidades colocadas pelo aluno e pela sociedade e dos referenciais de natureza filosófica, política, econômica, cultural, científica, didático-pedagógica e normativa. Portanto, o PPC representa um documento próprio de cada curso superior. Esse documento apresenta caráter público, explicita a visão institucional do curso e descreve como se desenvolvem o ensino, a pesquisa e a extensão, a produção e a socialização dos conhecimentos, o papel do aluno e do professor e ainda a prática pedagógica que se realiza no âmbito do mesmo.

Por expressar os principais parâmetros para a ação educativa, a construção do PPC se fundamenta e se articula com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O PPC de graduação precisa estar sintonizado com a visão de mundo para garantir a formação global e crítica dos seus alunos, possibilitando a formação de competências para o exercício da cidadania, para a transformação da realidade em resposta aos grandes problemas contemporâneos.

Desta maneira, o ensino de graduação não pode orientar-se por uma estrutura curricular rígida, baseada no enfoque unicamente disciplinar e sequenciada de conteúdos confinada aos limites da sala de aula, onde o ensino tem por base a exposição de conteúdos descritivos. Por isso, sua elaboração tem como princípios a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão; a interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e articulação entre as diversas atividades desenvolvidas; a flexibilização curricular; a contextualização e criticidade dos conhecimentos; a ética como orientação das ações educativas e a prática de avaliação qualitativa, sistemática e processual.

Como um documento de orientação acadêmica, o PPC é constituído por, no mínimo, os seguintes elementos: razão e inserção social do curso; objetivos; perfil desejado para o egresso; conhecimentos e saberes considerados necessários à formação das competências estabelecidas a partir do perfil do egresso; estrutura curricular, conteúdo curricular; ementário, bibliografias básica e complementar; estratégias de ensino; sistemática de avaliação da aprendizagem, perfil dos docentes; infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso (recursos tecnológicos, materiais, serviços administrativos e serviços de laboratórios) e sistemática de avaliação do PPC.

A estrutura curricular é um importante elemento constitutivo do PPC que deve estar em consonância com o perfil do egresso, tendo como orientação básica as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's). Sua construção ocorre por processo coletivo e tem como centro o aluno, sujeito da aprendizagem, e como mediador o professor que também é o facilitador do processo ensino-aprendizagem. As DCN's são referências importantes porque orientam o perfil do egresso, as competências e habilidades gerais e específicas a serem construídas pelos estudantes no seu percurso formativo, os conteúdos curriculares básicos, as atividades integradoras (os estágios, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso) necessários, a carga horária e duração do curso.

A atualização dos projetos pedagógicos dos cursos surge dentro da comunidade acadêmica conforme mudanças de mercado ou decorrentes do processo pedagógico. Em caso de confirmação da necessidade de atualização, as modificações e propostas são amplamente discutidas nos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), bem como em reuniões ampliadas com a participação de todos os professores e encaminhadas para aprovação aos Colegiados de Curso, que contam com representação discente. Havendo consenso, é elaborado um projeto de atualização do projeto pedagógico de curso para análise pelo Conselho Superior. Este processo assegura a autonomia acadêmica para as adequações e atualizações dos projetos pedagógicos em todas as suas instâncias. Dessa forma, a Instituição busca consolidar a excelência acadêmica por meio de um adequado alinhamento entre as políticas, diretrizes e ações para o ensino.

2.3.2. POLÍTICAS DE ENSINO PARA OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2.3.2.1. Da Oferta das Disciplinas Online nos Cursos Presenciais

A política institucional de Educação a Distância representa uma estratégia de fortalecimento da qualidade de ensino, buscando, por meio da tecnologia da informação, desenvolver novas formas de interação entre instituição e sociedade, e tem como princípios:

- oferecer disciplinas a distância de qualidade;

- subsidiar os cursos ofertados na modalidade presencial, disponibilizando plataformas virtuais para suporte ao desenvolvimento das disciplinas e das aprendizagens dos estudantes;
- flexibilizar a oferta de cursos presenciais, ampliando as possibilidades de uso do tempo e do espaço nos processos de ensino e aprendizagem;
- impulsionar a formação constante de recursos humanos por meio de projetos de formação continuada;
- incentivar o acesso de ambientes de aprendizagem, disponibilizando ferramentas digitais para gestão pedagógica, tecnológica, administrativa e financeira;
- promover novos espaços virtuais de aprendizagem colaborativa para a comunidade acadêmica;
- proporcionar a educação inclusiva por meio do acesso digital;
- disseminar a educação superior para um maior público, na modalidade a distância.

Mediante os princípios elencados, a política institucional para educação a distância ofertada pelos cursos presenciais oferece sustentação a quatro grandes frentes de atuação, sendo elas:

- Ampliar a oferta de carga horária online nos cursos, considerando o percentual permitido pela legislação vigente, o que permite maior flexibilização do currículo, inovação nas práticas pedagógicas e atendimento às novas necessidades de tempo e espaço colocadas pelos alunos do ensino superior;
- Consolidar a atuação da FAESA na oferta de educação a distância na graduação presencial, num formato híbrido de ensino e aprendizagem e com a qualidade já reconhecida em sua atuação presencial;
- Qualificar e ampliar o uso do ambiente virtual de aprendizagem, promovendo a ampliação da sala de aula para além de suas paredes e incluindo recursos digitais que possibilitem potencializar a aprendizagem dos alunos;
- Formar professores para atuarem em disciplinas com carga horária online, seja 100% online seja com diferentes percentuais de presencialidade, de modo que desenvolvam habilidades técnicas e pedagógicas, bem como a autonomia necessária de elaboração e mediação de seus ambientes virtuais.

A política institucional para oferta de educação a distância nos cursos presenciais é reverberada dentro dos projetos pedagógicos de curso, trazendo em sua proposta

pedagógica dos cursos a inserção de disciplinas com carga horária online, seja integral seja parcial.

A operacionalização da oferta de educação a distância nos cursos presenciais possui as seguintes estratégias:

a) Organização do Ambiente Virtual de Aprendizagem

Com o objetivo de possibilitar que o aluno desenvolva seus estudos de forma plena, a FAESA dispõe de uma plataforma virtual (AVA FAESA) que oferece um ambiente propício à aprendizagem, conectando professores e alunos por meio de ferramentas interativas de conteúdo, atividades, organização de estudos, comunicação e avaliação, com o objetivo de potencializar da melhor forma possível o processo formativo. Por meio dessas ferramentas, é possível aproximar professores e alunos em torno da aprendizagem, ajudando-os a superar as diferenças entre tempos e espaços, bem como promover o desenvolvimento de atividades colaborativas. São as ferramentas:

FERRAMENTAS PARA ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS

- Calendário: organiza o cronograma de leituras, atividades e avaliações, alertando os alunos sobre os prazos de encerramento;
- Novidades: canal de comunicação do professor com os alunos, usado periodicamente para avisos relativos a conteúdos, atividades, encontros, avaliações ou mesmo para comunicar assuntos pertinentes a toda a turma, como eventos.

FERRAMENTA PARA CONTEÚDO

- Conteúdo: espaço onde o aluno encontra as orientações gerais das disciplinas, os materiais de estudo e atividades, numa linguagem acessível que permite maior proximidade entre professores, tutores, professores-tutores e alunos.

FERRAMENTAS PARA ATIVIDADES

- Fórum: espaço assíncrono que permite a interação entre os participantes da turma, usado para debater ideias, fatos e conceitos pertinentes às unidades de estudo, sempre mediados pelos professores, tutores e professores-tutores, permitindo também avaliar o aprendizado dos alunos;
- Questionário: usado para realizar simulados, revisões e avaliações online, utilizando questões objetivas e discursivas. Essa ferramenta permite o feedback

imediatamente para os alunos, além de gerar relatório para o acompanhamento do professor;

- Envio de Trabalho: usada para receber produções de textos, sínteses, projetos, TCC, dentre outros, cuja correção pode ser feita em tela e com uso de rubricas para melhor clareza dos critérios avaliativos;
- Outras: outras ferramentas também podem ser agregadas às disciplinas, como Autoavaliação, Enquete, Glossário de termos, Chat, Formulários, de acordo com os objetivos de aprendizagem traçados no planejamento, de modo a permitir outros formatos de retorno e contato entre professores, tutores, professores-tutores e alunos.

FERRAMENTAS PARA REGISTRO DE AVALIAÇÃO

- Notas: ferramenta para registro de notas dos alunos, sendo automaticamente transferidas para o Sistema Acadêmico.

FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO

- E-mail: canal de comunicação entre todos os participantes da disciplina, enviando mensagem ao e-mail externo cadastrado no AVA;
- Pager: ferramenta de mensagem instantânea entre todos os participantes da disciplina, ficando suas interações registradas dentro do AVA.

Os alunos são orientados a usarem essas ferramentas para comunicarem-se pessoalmente com seus colegas e professores, especialmente no que tange a dúvidas pertinentes à disciplina.

Por fim, destaca-se ainda o uso do AVA FAESA para a melhoria da comunicação entre coordenação de curso e alunos. Para isso, foi criado o **Ambiente virtual de Coordenação** que é um espaço de interação acadêmica, onde se disponibilizam materiais de orientação geral sobre os cursos, notícias de eventos, prazos acadêmicos, entre outras informações, bem como ferramentas de comunicação que aproximem os participantes desse ambiente.

Além disso, há um ambiente específico para interação entre os professores que atuam nas modalidades de EAD no AVA FAESA cujo nome é FAESA CEAD, que tem por finalidade informar sobre datas de formação pedagógica e técnica, materiais de estudos, cronograma das atividades a serem executadas no semestre, bem como um Fórum permanente para o compartilhamento de informações entre os docentes.

b) Utilização e Elaboração dos Materiais Didáticos para o AVA

O material didático institucional é compreendido pelo conjunto de recursos que orientam os alunos em relação ao curso, às ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem, ao estudo a distância e aos materiais disponíveis para estudo.

Os principais documentos disponibilizados aos alunos são:

- **MANUAL DO ALUNO:** contém um resumo das principais informações necessárias para o estudo a distância, o uso da infraestrutura da instituição, esclarece o uso básico do AVA FAESA e divulga os principais contatos para suporte ao curso. O manual é disponibilizado aos alunos, em versão online, no ambiente virtual do curso.
- **TUTORIAIS E SUPORTE TÉCNICO:** contém tutoriais em vídeo e PDF sobre o funcionamento detalhado das principais ferramentas do AVA, bem como o endereço do suporte técnico. Os tutoriais ficam disponíveis, em versão online, na página inicial do AVA.
- **MATERIAIS DE ESTUDO:** contém recursos diversificados como apostilas, apresentações, vídeos, links, atividades e livros da Biblioteca Virtual FAESA. Os materiais de estudo ficam disponíveis aos alunos, em formato online, nas disciplinas correspondentes em que estão matriculados e passam pela curadoria do professor da disciplina.

O manual do aluno é um importante documento orientador do aluno a distância, fazendo uma aproximação entre instituição e estudante com informações que têm por objetivo esclarecer a organização da sua vida acadêmica. Por outro lado, os tutoriais do AVA FAESA têm por objetivo esclarecer detalhes de uso das ferramentas, que por mais intuitivas que sejam, encontram barreiras mediante os diferentes níveis de conhecimento e fluência de uso das tecnologias dos alunos. Tanto o manual do curso como os tutoriais auxiliam a quebra das barreiras de acesso ao curso e ao ambiente virtual de aprendizagem, conjugados com outras ações paralelas, como por exemplo, o primeiro encontro presencial do curso, no qual os dois assuntos são mediados pela coordenação de cursos e professores com os alunos ingressantes.

No caso dos materiais de estudo, eles são disponibilizados no AVA FAESA e devem prever o conteúdo e as estratégias didático-pedagógicas, de acordo com a ementa da

disciplina e os objetivos de formação a serem alcançados, conforme perfil do egresso. Dessa forma, a definição do material didático é realizada a partir do projeto pedagógico de curso e do plano de ensino de cada disciplina, abordando os conteúdos de forma abrangente, profunda e coerente ao utilizar referências atualizadas e adequadas à formação do perfil do egresso.

O modelo de educação a distância da FAESA para os cursos presenciais congrega materiais didáticos produzidos internamente, sob a curadoria do professor da disciplina e apoio da equipe CEAD para inserção no Ambiente de forma mais amigável para o aluno.

Os materiais elaborados contribuem para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno, pois propiciam ampliar experiências e prosseguir na sua especialização profissional.

Ainda sobre os materiais, considerando a grande produção e compartilhamento de recursos na internet, são selecionados pelos professores aqueles de uso livre que tenham alinhamento com os objetivos de aprendizagem elencados nas disciplinas, o que possibilita diversificação e ampliação de acesso ao conhecimento atualizado constantemente nas redes virtuais; bem como caracteriza a importância da autonomia docente para selecionar e até mesmo produzir materiais de qualidade para seus alunos, especialmente nas disciplinas semipresenciais em que a relação entre as aulas presenciais e a distância acontece de forma mais fluida e dinâmica.

Do ponto de vista das atividades presenciais e a distância, elas são elaboradas de acordo com os objetivos que precisam ser cumpridos por cada disciplina, visando ao desenvolvimento do perfil do egresso. O AVA FAESA possui ferramentas diversificadas para o desenvolvimento de atividades. Dentre as mais comumente usadas estão o fórum de discussão, os questionários e o envio de trabalhos, que permitem a realização de diversas estratégias pedagógicas. No caso do Fórum, podem ser realizados seminários, discussões, análise de casos, teatralização, seja por meio da escrita, de imagens e de vídeos. Os Questionários podem ser usados para a realização de testes eletrônicos, revisões de conteúdo, estudo dirigido, simulados de provas, incluindo perguntas objetivas e discursivas. O Envio de Trabalho é uma ferramenta cujo feedback é bem assertivo, pois permite inserção de comentário, notas explicativas e marcações no corpo do trabalho, bem como a correção por rubricas. Considera-se, então, que a seleção das ferramentas disponíveis no AVA deve ser

realizada mediante a estratégia a ser adotada e os objetivos a serem alcançados, de modo a promover seu uso, visando oferecer um ambiente adequado para a aprendizagem do aluno.

Importante salientar que os materiais são distribuídos via AVA FAESA, atendendo à dinâmica desenhada para os cursos e disciplinas online, bem como seu alinhamento com as possibilidades de acesso do público-alvo.

c) Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

O uso dos recursos de tecnologias de informação e comunicação tem por objetivo potencializar e dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. Em cursos e disciplinas a distância, seu uso é ainda mais intensivo, pois todo processo de ensino-aprendizagem ocorre por meio das tecnologias de informação e comunicação, conforme modelo EAD adotado na instituição.

A principal tecnologia disponível é o Ambiente Virtual de Aprendizagem Brightspace, denominado como **AVA FAESA**, que oferece um ambiente e soluções de última geração capaz de conectar professores e alunos a partir de um sistema global e recursos educacionais, para apoiar da melhor forma possível o processo de formação do aluno. Utilizando a plataforma Brightspace, os professores disponibilizam todos os materiais digitais necessários para a formação do aluno, através de uma interface simples e acessível, onde o estudante dispõe de conteúdos atualizados e diversificados para o estudo como apostilas, vídeos, apresentações e livros digitais, e conta com suporte técnico, proximidade da coordenação e interação com os professores.

Cada disciplina do curso possui uma sala virtual própria no AVA FAESA, por isso sua organização é necessária para o encontro das informações importantes relativas ao processo de ensino-aprendizagem. De modo geral, as disciplinas disponibilizadas no ambiente virtual devem conter as seguintes informações:

- Orientações gerais: compartilhamento do Plano de Ensino, Desenvolvimento da Disciplina e Cronograma – ementas, bibliografias, objetivos, unidades de estudo, conteúdos, estratégias, leituras, critérios de avaliação e prazos; esclarecendo as atividades presenciais e online;

- Unidades de estudo: disponibilização do material didático de cada unidade de estudo com objetivos de aprendizagem, contexto, referência bibliográfica indicada e atividades;
- Materiais complementares: disponibilização de materiais que visem à complementação daqueles indicados como base para a formação proposta;
- Notas: registro das notas relativas ao processo avaliativo da aprendizagem dos alunos.

Conforme será descrito mais adiante, o AVA FAESA possui ferramentas interativas de conteúdo, atividades, organização de estudos, comunicação e avaliação, que promovem a aproximação do aluno com o professor e o conhecimento. Também é possível acessar o ambiente virtual por meio de aplicativo próprio do AVA FAESA, denominado **APP Brightspace Pulse**, por meio do qual alunos e professores recebem notificações de novas interações nos ambientes aos quais têm acesso, permitindo um melhor acompanhamento das disciplinas e demais atividades acadêmicas.

Importante mencionar ainda que o AVA FAESA segue os padrões de acessibilidade na Web, como recursos de acessibilidade do leitor de tela (tipo e tamanho da fonte, adaptação automática de caixas de diálogo), de ampliadores de tela (função de zoom e função de contraste de cores), de liberação e condições de acesso diferenciadas, além de possuir outros recursos que permitem que o Ambiente de Aprendizagem seja acessível a todos os usuários, independentemente de suas necessidades de aprendizagem.

Além do material didático selecionado para o curso, compõe o conjunto de tecnologias o uso da **Biblioteca Virtual FAESA**, que permite professores e alunos visualizarem o conteúdo de livros digitais, contando com mais de seis mil títulos. Os livros digitais fazem parte do mesmo sistema de consulta do acervo impresso, sendo identificados pelo símbolo de um cadeado e a palavra on-line. Qualquer pessoa pode ter acesso ao sistema para consulta, mas os títulos online só podem ser acessados por usuários cadastrados no sistema.

O aluno EAD, imediatamente após seu ingresso, será habilitado a navegar pela Biblioteca Virtual. Parte das referências bibliográficas indicadas nas ementas das disciplinas fazem parte da Biblioteca Virtual FAESA, no intuito de facilitar o acesso do aluno ao conhecimento. É importante salientar que para alunos de cursos a distância a biblioteca possui uma política exclusiva, permitindo que o aluno dessa modalidade

faça o empréstimo do acervo físico por um mês, podendo ser renovado. Dessa forma, o aluno tem mais tempo para estudo do material e por outro lado não precisa fazer muitos deslocamentos até a instituição para ter acesso a um único material.

Para gestão da vida acadêmica, os alunos têm acesso à **Central do Aluno**, onde podem acompanhar suas notas, renovar matrículas, solicitar serviços acadêmicos diversos, bem como se inscrever para oportunidades de estágio. Essas são funcionalidades que auxiliam na melhor gestão do aluno na instituição e otimizam processos que antes poderiam ser realizados somente presencialmente, fazendo com que a FAESA chegue até o aluno, onde ele estiver.

d) Equipe Multidisciplinar

A FAESA conta com uma equipe responsável pela implementação da educação a distância em seus cursos presenciais e online. De acordo com seu planejamento estratégico, são quatro as frentes de trabalho, coordenada pelo Centro de Educação a Distância:

- a) Recursos Didáticos Digitais – trata-se das ações voltadas para a diversificação de recursos didáticos (APPs, imagens, sites, etc.) para aprendizagem, a partir de recursos existentes na Web, tendo como premissa a autonomia do docente para escolha dos recursos e o compartilhamento das boas práticas em rede;
- b) Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – é a frente de trabalho que visa intensificar o uso do AVA Faesa, explorando seu potencial de ensino aprendizagem, gestão de conteúdos e turmas, tanto das ofertas presenciais como nas ofertas com carga horária online;
- c) Ofertas online – visa à ampliação do percentual de EAD, nos termos da legislação vigente, nas ofertas da instituição, seja online por curso sejam transversais, tendo como base a Aula FAESA no contexto online e o desenvolvimento docente para a autoria da criação do conteúdo no AVA.

No Centro de Ensino a Distância - CEAD, encontra-se a equipe técnico-pedagógica que alavanca as ações de EAD na instituição, sendo ela composta por:

- Gestora do Centro de EAD: define a modelagem da oferta EAD, de acordo com as especificidades das disciplinas e/ou cursos; elabora os planos de formação docente e coordena as frentes de trabalho do Centro de Educação a Distância;
- Assessor de formação docente: atua diretamente na formação técnico-pedagógica dos professores, em cursos formais e atendimentos individualizados;
- Analista administrativo: estuda em profundidade o ambiente virtual de aprendizagem, realiza o atendimento técnico a alunos e professores, realiza pesquisas de novos recursos de aprendizagem, fornece suporte para a elaboração de recursos didáticos pelos professores;
- Auxiliar: responsável pelo suporte administrativo.

A FAESA para dar suporte ao CEAD conta ainda com o Núcleo Pedagógico, que possui uma Assessora Pedagógica e um Supervisor Pedagógico que são responsáveis por definir, junto aos alunos que necessitam de atendimento educacional especializado, um conjunto de ações inclusivas, adaptativas e de suporte, bem como o acompanhamento docente para as adequações necessárias. Destaca-se, ainda, nessa equipe, o trabalho de suporte ao professor e ao aluno no que diz respeito às dificuldades ou às limitações que podem ocorrer relacionadas às ferramentas ou mesmo à dinâmica de estudos e à atuação online.

Essa equipe se articula com as demais equipes institucionais, visando ao atendimento necessário para cada Projeto Pedagógico de Curso, envolvendo necessariamente os coordenadores de curso e professores nas suas ações no tocante ao uso e produção de novas tecnologias e recursos, bem como no estudo e aplicação de metodologias que são pertinentes à modalidade a distância para oferta nos cursos presenciais.

Todas essas frentes de trabalho visam proporcionar uma formação diferenciada para os alunos e, ao mesmo tempo, ampliar e inovar na educação continuada dos alunos. A partir delas, é traçado o plano institucional de ações, elaborado para atender às necessidades identificadas em cada período, visando ao alcance dos objetivos estratégicos.

Para o atendimento a diferentes frentes, um conjunto de profissionais de áreas diversas são envolvidos para atender as especificidades de cada curso.

e) Formação Docente

Para dar sustentação ao avanço da modalidade EAD na instituição, a formação docente é condição essencial e perpassa todas as frentes de trabalho, visando à melhoria da capacitação dos professores no ambiente online, mediante os conhecimentos, habilidades e atitudes que lhe são peculiares.

Atendendo a um dos pilares da Aula FAESA, que é a tecnologia, o docente – que também é tutor – recebe **formação desde o processo de contratação**. Como diretriz institucional, entende-se que o planejamento das aulas é pautado em objetivos de aprendizagem que são sustentados por conteúdos atrelados ao processo de avaliação contínua, com feedback para o aluno. Assim, o CEAD promove **periodicamente cursos de formação** tanto das ferramentas do AVA, quanto de tecnologias educacionais que promovam o aprimoramento das metodologias, dos métodos e da didática nas salas presenciais e virtuais. Além disso, o resultado da avaliação institucional é ponto focal para acompanhamento dos docentes e formação contínua, destacando a necessidade de cada docente para que haja um modelo de atendimento/acompanhamento que vise à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

2.3.2.2. Da Oferta de Educação a Distância

Em sua organização curricular, os cursos ofertados a distância pela Centro Universitário FAESA observam os princípios específicos da flexibilidade, da autonomia, da interdisciplinaridade e da contextualização, necessários para o desenvolvimento de um currículo por competências.

Os currículos dos cursos são dinâmicos, parciais e flexíveis. A sala de aula deve estar aberta não só para uma série de saberes que historicamente dela foram excluídos, como também para a promoção permanente do diálogo entre os universos de conhecimento que sejam oriundos da prática ou dos fundamentos científicos.

O currículo deve mobilizar recursos e atividades facilitadoras da construção de competências, integrando teoria e prática; a metodologia de ensino deve ser ativa,

dinâmica e envolvente e os meios devem ser o mais próximo possível da realidade do aluno. Em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96 e à legislação que orienta a organização curricular, os currículos seguem as especificidades de cada curso e as necessidades e demandas do contexto regional.

O desenho da matriz curricular apresenta-se na direção horizontal e vertical e, em alguns casos, contempla ainda a direção transversal, exigindo do coletivo de profissionais envolvidos maior empenho na organização do trabalho metodológico.

O sentido vertical é concebido como um sistema estruturado por módulos e disciplinas. Nessa direção, garante-se o trânsito ascendente do estudante. No sentido horizontal, prima-se pela lógica da coordenação dos vários conteúdos, o que permite o desenvolvimento da interdisciplinaridade. A direção transversal, por sua vez, atravessa todo o curso, em que estão presentes, principalmente, os conteúdos voltados aos valores, às atitudes, aos interesses profissionais, dentre outros.

Cada curso ou programa oferece ao aluno referenciais teórico-práticos que colaboram na aquisição de competências cognitivas, de habilidades e de atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Além disso, precisa estar integrado às políticas, às diretrizes, aos parâmetros e aos padrões de qualidade definidos para cada nível educacional e para o curso específico, atendendo às orientações do Conselho Nacional de Educação-CNE.

Considerando que a educação superior tem como objetivo a promoção do desenvolvimento humano, por meio do conhecimento, com foco na formação ética e profissional, o modelo pedagógico para a Educação a Distância, adotado pela FAESA, baseia-se, fundamentalmente, nos princípios da aprendizagem significativa, da aprendizagem colaborativa e da aprendizagem autônoma.

a) A Aprendizagem Significativa

A aprendizagem significativa, por definição, envolve a aquisição/construção de significados, isso é, para que a aprendizagem realmente ocorra é necessário que haja a conexão daquilo que o discente já sabe com aquilo que o docente deseja que ele aprenda.

b) A Aprendizagem Colaborativa

A aprendizagem colaborativa ou cooperativa ocorre quando os estudantes são estimulados, por meio de atividades, a estabelecerem uma interdependência positiva entre eles, o que cria um compromisso com o próprio sucesso e o de seus companheiros.

Existe uma diferença significativa entre agrupar os estudantes e estruturar a cooperação entre eles. Na aprendizagem colaborativa, estimula-se a cooperação por meio das células de aprendizagem, nas quais o estudante tem o compromisso de aprender e, ao mesmo tempo, de procurar que todos os seus companheiros também aprendam.

A aprendizagem colaborativa parte do princípio de que, para ensinar algo, é preciso primeiro compreendê-lo adequadamente. Além disso, parte-se, também, do princípio de que os estudantes utilizam linguagem e estratégias de aprendizagens semelhantes, muitas vezes, não dominadas pelos docentes.

c) A aprendizagem autônoma

A aprendizagem autônoma é o que mais almejamos com o trabalho pedagógico. É o “aprender a aprender”.

Todas as atividades pedagógicas visam ao desenvolvimento das habilidades de aprendizagem autônoma dos estudantes, isto é, que sejam capazes de realizar aprendizagens significativas por si mesmos, nas mais diversas situações e circunstâncias.

Para a efetivação desses princípios norteadores, os cursos da Educação a Distância da FAESA trabalharão com o desenvolvimento de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Os conteúdos conceituais formam toda a base científica. Esses conteúdos são trabalhados nas atividades com os professores em salas de aulas e laboratórios, por meio de aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupos, seminários, visitas

técnicas, atividades complementares, projeto integrador, trabalho integrador e atividades práticas supervisionadas.

Os conteúdos procedimentais serão trabalhados nos laboratórios específicos, nos estágios supervisionados, nas práticas voltadas para a formação profissional, nos quais cada técnica a ser empregada é analisada, discutida e observada nos seus mais variados aspectos.

Os conteúdos atitudinais perpassam todo o processo de formação do aluno, orientando a construção ética pretendida para os egressos. O aluno é instigado a desenvolver habilidades para identificar qual seu processo de aprendizagem, como ele pode se dedicar a cada disciplina e valorizar a construção de sua aprendizagem, organizando seus conhecimentos para o benefício pessoal e social.

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR PARA O EAD

a) Perfil do professor da educação a distância

Entre algumas das exigências do professor, que constam no documento “Referenciais de qualidade para educação superior a distância”, destacamos as capacidades de:

- estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
- selecionar e preparar o conteúdo articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- definir bibliografia e demais materiais de apoio;
- elaborar o material didático;
- avaliar-se continuamente.

Dado o contexto de ensino-aprendizagem da EAD, não cabem improvisações, sendo o professor bastante exigido, visto que o trabalho todo precisa ser planejado com antecedência, bem como os materiais precisam ser produzidos.

b) Perfil do tutor da educação a distância

Para a atuação do tutor na educação a distância, fazem-se necessárias algumas competências, compostas por conhecimentos, habilidades e atitudes para o bom desempenho das atividades.

Diante dessas necessidades, a Centro Universitário FAESA organizou um sistema de tutoria para apoiar o processo de ensinar e de aprender na modalidade EAD. Esse sistema revela, na prática, a concepção de EAD da instituição.

Por conta disso, uma das mais importantes características da EAD é a organização de um sistema de apoio ao estudante, para que o tutor e o aluno sejam amparados pelos mais variados tipos de suporte, do cognitivo ao afetivo, do social ao administrativo, do motivacional ao avaliativo, do comunicacional ao pedagógico, entre outros e, recursos didáticos que permitam a interação entre os partícipes do processo de ensino e aprendizagem, de maneira que seja possível a construção do conhecimento, principal objetivo do processo educacional.

A Centro Universitário FAESA, na sua oferta de Educação a Distância, tem como concepção pedagógica para o seu sistema de tutoria a Teoria da Interação e Comunicação, ou seja, uma conversação dialógica com seu estudante. Essa teoria contempla, a teoria da educação a distância como “conversação dialógica guiada” de Börje Holmberg (1970-80), que concebe a comunicação como ação educativa orientada para a aprendizagem. Nesse sentido, os materiais didáticos seriam meios de motivação para o estudante, uma vez que, estruturados em forma de diálogos, permitiriam o relacionamento pessoal.

As teorias da Interação e Comunicação permitem um olhar para o sistema de EAD totalmente humanizado, uma vez que, ao considerar as possibilidades de um processo formativo pautado na dialogicidade, indica para a construção de um sistema de tutoria em que o tutor pode exercer a função de mediador.

O conceito de mediação permite vislumbrar um processo de ensino e aprendizagem em que o conhecimento pode ser construído por meio não somente da interação entre o sujeito e o objeto do conhecimento, mas, principalmente, por meio da interação sujeito-objeto, sujeito-sujeito. Somente exerce a mediação o sujeito que construiu o conhecimento.

Assim, num modelo de ensino baseado na mediação, aumenta-se, e muito, a responsabilidade do tutor, pois para fazer a mediação entre o conteúdo a ser conhecido e o estudante, o tutor terá que já ter construído o conhecimento.

O tutor, preparado para exercer a mediação no processo de ensino e aprendizagem, tem condições para fazer a leitura das falas dos alunos e, a partir delas, organizar e planejar ações que permitam a sua interação com os sujeitos da aprendizagem, no sentido de lhes fornecer referenciais de apoio para que os mesmos possam construir o conhecimento.

A Centro Universitário FAESA possui seus requisitos para contratação dos tutores da modalidade EAD, conforme seu Plano de Carreira Docente. Nesse sentido, o tutor deverá ter graduação na área do curso ofertado e, se possível, pós-graduação lato ou stricto sensu.

Desse modo, o tutor é a figura que lida diretamente com o estudante, seja para prestar esclarecimentos administrativos, seja no processo de ensino e aprendizagem, na avaliação do processo formativo do estudante ou simplesmente na monitoria das atividades dos estudantes e, por isso, é considerado o “fator humanizador” do sistema de ensino na modalidade a distância.

c) Atribuições do Apoio administrativo

O Apoio Administrativo é quem lida diretamente com o estudante, seja para prestar esclarecimentos administrativos, seja no processo de ensino e aprendizagem, na avaliação do processo formativo do estudante na modalidade a distância.

FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO

A Centro Universitário FAESA, com base em seus principais pilares da modalidade EAD, busca constantemente a formação continuada da sua equipe com o objetivo de promover a interação, o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de habilidades de análise e reflexão crítica.

Nesse sentido, quando um tutor é contratado na instituição, ele recebe uma capacitação especial, que apresenta o conteúdo da disciplina que ele será tutor, o sistema de tutoria, o sistema de avaliação, o processo de oferta das disciplinas, as ferramentas do AVA (GAIA) e as ferramentas do Portal Lyceum (Portal Acadêmico).

No calendário acadêmico da modalidade EAD, está prevista formação continuada para os tutores, com propósito de sua atualização, para que construam estratégias que favoreçam a interatividade entre estudante-estudante, estudante-conteúdo e estudante-tutor. Visando também à ampliação do conhecimento em relação à Educação a Distância, a interatividade para impulsionar processos de aprendizagem e a interação por meio das ferramentas de comunicação.

O CONTEÚDO CURRICULAR

Com o propósito de formar profissionais éticos e competentes, a Centro Universitário FAESA utiliza práticas de estudos com metodologias ativas e atividades de aprendizagem que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática.

O modelo de EAD FAESA possui componentes instrucionais (conteúdo digital SAGAH), componentes que favorecem a construção do conhecimento (metodologias ativas online), componentes mais padronizados (oferta de conteúdo e exercícios) e componentes mais personalizados (tutoria para a realização de projetos), centrados no estudante.

BIBLIOTECA VIRTUAIS

Os alunos matriculados nos cursos do EAD FAESA têm acesso a ***Biblioteca A, Minha Biblioteca e eLivro.***

A **Biblioteca A** que reúne o conteúdo digital do Grupo A Educação e seus selos editoriais: Artmed, Artes Médicas, Bookman, McGraw-Hill e Penso. São mais de 2000 títulos disponíveis, em todas as áreas do conhecimento, desenvolvidos por grandes

autores nacionais e estrangeiros. Os professores e alunos podem ter acesso rápido, onde e quando precisarem, a conteúdo científico e profissional de alto padrão.

O Grupo A optou pela tecnologia da *Binpar*¹¹ como sua plataforma para gestão e distribuição de eBooks. Por meio do aplicativo da Biblioteca A, os alunos podem ler seus livros digitais e acessar as obras por meio da Biblioteca A *Online* ou podem instalar o software e/ou aplicativo em seu computador desktop, notebook, tablet ou smartphone.

A **Minha Biblioteca** possui um catálogo jurídico completo e personalizado para você com os principais livros digitais da área, com as principais obras da área do Direito, bibliografias selecionadas, códigos comentados e legislações.

A plataforma digital de livros conta com títulos técnicos, acadêmicos e científicos sobre temas jurídicos atuais, relevantes e de renomados autores, advogados e juristas, como Carlos Roberto Gonçalves, Manoel Gonçalves Ferreira Filho, Humberto Theodoro Júnior, Roberto Senise Lisboa, entre outros.

Na **eLivro**, são disponibilizados para os alunos FAESA conteúdos exclusivos e de qualidade em diferentes formatos: livros, revistas, artigos e pesquisas acadêmicas. Tudo acessível de forma simples, rápida e segura em smartphones, tablets ou desktops.

UNIDADE DE APRENDIZAGEM

A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os estudos sobre aprendizagem demonstram que a taxa de aprendizagem cresce com a realização de atividades pelos alunos. Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade: textos, vídeos e exercícios de fixação.

Itens que compõem uma Unidade de Aprendizagem:

¹¹ *Binpar*: empresa espanhola especializada no desenvolvimento de plataformas e serviços ligados à tecnologia editorial.

- **Apresentação**

Contém os Objetivos de Aprendizagem da unidade de aprendizagem, em termos de conteúdo, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade.

Os objetivos são precisos e passíveis de observação e mensuração. A elaboração de tais objetivos:

- delimita a atividade, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação.
- assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas.
- permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso.
- fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.

- **Desafio de Aprendizagem**

Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, mas sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-lo. Busca-se, nesta atividade, elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para resolver uma questão específica.

Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um artigo, um projeto, um relatório, etc. Ou seja, o aluno deverá produzir algo que comprove a realização da atividade e que permita a avaliação do seu desempenho. O resultado da atividade é entregue no ambiente virtual de aprendizagem. Os seguintes itens constam no desafio:

- descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada;
- orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e

- padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.

- **Infográfico**

É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

- **Conteúdo do livro**

Cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado. Esses trechos serão produzidos em *flipbook* e disponibilizados aos alunos por intermédio de um *link* que os direciona para o material.

- **Dica do professor**

A dica do professor é um vídeo de curta duração sobre o tema principal da unidade de aprendizagem.

A dica do professor tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.

- **Exercícios de fixação**

São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. São disponibilizadas cinco questões em cada unidade de aprendizagem. Cada exercício é apresentado e, após a resolução pelo aluno, a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback, inclusive os distratores.

- **Na Prática**

É a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na unidade de aprendizagem é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.

- **Saiba Mais**

Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na unidade de aprendizagem. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros

materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.

- **Material impresso**

A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM E A PROPOSTA DO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM EAD

A Centro Universitário FAESA está ciente de que uma Instituição de Ensino Superior deve ser um espaço permanente de inovação, na qual o ensino – incluindo a atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), o perfil do profissional, as matrizes curriculares, as competências e habilidades, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), as disciplinas (unidades curriculares) e eixos temáticos, as metodologias de ensino, as atividades de aprendizagem, o processo de avaliação – a pesquisa e a extensão encontrem espaços para discussões e, conseqüentemente, revisão de paradigmas, mudança de modelos mentais e de hábitos e culturas.

Ao mesmo tempo em que as mudanças são necessárias, a resistência surge naturalmente no contexto. Pessoas, grupos, organizações, sobretudo instituições, precisam encontrar um equilíbrio entre a estabilidade e as transformações, aprendendo a reconhecê-las e aceitá-las, fazendo-as conviver adequadamente.

Nesse sentido, a Centro Universitário FAESA compreende que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) transformaram as nossas relações e a relação do aluno com o processo de ensino-aprendizagem.

Trabalhando com objetos de ensino digitais, a oferta do conteúdo dá-se em um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA (GAIA). Isso permite que o aluno acesse o conteúdo, disponibilizado em vários formatos (videoaulas, telas interativas, desafios de aprendizagem, textos, entre outros), a qualquer hora, em qualquer lugar. Essa flexibilidade faz com que um aluno que tenha maior dificuldade na assimilação de um determinado conceito dedique a ele mais horas de estudo, enquanto um aluno que tenha mais facilidade possa dedicar-se menos. A oferta de conteúdo no AVA (GAIA)

permite, ainda, que o aluno estabeleça seu próprio ritmo de aprendizagem. Ferramentas modernas permitem a interação síncrona ou assíncrona entre os colegas e entre alunos, professores e tutores.

A Plataforma A (GAIA) é uma plataforma de experiência de aprendizagem (LXP - Learning Experience Platform) que oferece uma solução completa, com uma interface simples e intuitiva, assim como recursos especialmente desenvolvidos para otimizar a experiência de aprendizado dos alunos.

A utilização do AVA observa normas consolidadas e institucionalizadas para o gerenciamento e manutenção dele, com regras definidas e flexíveis, podendo ser configuráveis conforme algum cenário novo. Em regras gerais, a integração com os demais sistemas da FAESA acontece via API, como, por exemplo, dados de usuários, turmas, matrículas em turmas, estrutura curricular entre outras entidades. A integração se dá com o sistema acadêmico Lyceum (da empresa Techne de SP), que envia e atualiza essas informações para o AVA a cada 10 minutos. O ambiente também é monitorado através de ferramentas de monitoramento de performance em tempo real que podem ser acessadas através do endereço <https://status.grupoa.education/>.

Assim, o AVA está integrado com o sistema acadêmico através de API. São integrados usuários de alunos, professores tutores, professores formadores e coordenadores. Além disso, as disciplinas e turmas com o vínculo dos estudantes e docentes. As atualizações acontecem a cada 10 minutos sendo atualizadas todas as movimentações de matrícula e situação do estudante quando ocorrem.

A Plataforma A garante que todos os produtos e serviços possam ser usados e sejam acessíveis a todos os usuários. Através dela, os instrutores da disciplina poderão realizar a inclusão de conteúdos em vídeo, arquivos e outros formatos organizando-os em módulos conforme a necessidade. Atividades de colaboração como fóruns e mensagens poderão ser utilizadas pelos usuários. A ferramenta também apresenta recursos avaliativos como os próprios fóruns, tarefas e questionários entre outros.

No que se refere a interação entre os docentes, discentes e tutores, a Plataforma A disponibiliza ferramenta de mensagens de contato individual e coletivo dentro do ambiente. Docentes, discentes e tutores podem sanar dúvidas sobre conteúdos, atividades (avaliativas ou não) de cada disciplina, composição de nota, materiais

didáticos, bem como qualquer outra questão pedagógica necessária. Os instrutores também poderão utilizar fóruns.

A Plataforma A apresenta diversos recursos inovadores, os principais que podemos destacar são:

- Marketplace

A Plataforma A possui uma integração nativa com um marketplace de conteúdos para serem adicionados à disciplina. Esses conteúdos podem ser unidades de aprendizagem e até mesmo ferramentas imersivas. Esse recurso assegura a qualidade do ensino e corrobora para o engajamento do estudante ao longo das trilhas.

- Comunidades

A Plataforma A possui recurso de Comunidades, em que a Instituição de Ensino pode criar subgrupos de interesse em comum para interação entre estudantes, professores e tutores. Esse recurso reforça a capacidade de comunicação da plataforma e reproduz o contato e convívio que antes eram exclusivos do ensino presencial, humanizando o ensino à distância.

- Interoperabilidade das ferramentas (LTI)

A Interoperabilidade das ferramentas de aprendizagem é uma iniciativa gerenciada pelo IMS Global Learning Consortium que integra perfeitamente os aplicativos de aprendizagem usados pelos instrutores nos cursos. Inclui um protocolo padrão para estabelecer um relacionamento de confiança entre o provedor da ferramenta e o Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem, para que alunos e professores possam ter uma experiência perfeita e integrada ao usar a ferramenta no contexto do curso.

Por fim, a Plataforma A faz atualizações mensais para melhorar a usabilidade e incluir novos recursos, sem a necessidade de reinicialização da plataforma ou períodos de downtime (tempo de inatividade). Além disso, a Plataforma tem hospedagem na nuvem da AWS, garantindo robustez, segurança e escalabilidade. Para saber mais sobre os protocolos técnicos de segurança.

ACESSIBILIDADE DO AVA

A Plataforma A possui ferramentas de acessibilidade nativas, ou seja, não requerem nenhum tipo de instalação adicional para ser utilizada pelo usuário. Para tradução em libras, utilizamos a maior plataforma de tradução automática para Línguas de Sinais do mundo, a *HandTalk*.

Além disso, a Plataforma A conta com outra ferramenta de acessibilidade que tem como objetivo atender todos os processos de ensino e aprendizagem com limitações no acesso a informações digitais e navegação na internet. Essa ferramenta é a *EqualWeb*, e possui diversos recursos de acessibilidade disponíveis, sendo eles:

- Handtalk – Libras
- Leitor de texto;
- Lupa;
- Fonte legível;
- Descrições de imagens (quando existente);
- Destaque de links;
- Destaque de cabeçalhos;
- Modo leitura;
- Ampliador de texto;
- Teclado virtual;
- Monocromático;
- Alto contraste escuro;
- Alto contraste claro;
- Cursor branco ou preto;
- Ajustes de fontes (Tamanho, Espaçamento entre linhas e Espaçamento entre palavras);
- Cores personalizadas (Plano de fundo, Cabeçalhos e Conteúdos).

A FAESA Centro Universitário em parceria com a Plataforma A, disponibiliza para alunos e professores um tutorial que orienta a configuração do AVA conforme a necessidade do usuário.

O AVA é o *locus* de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA, os materiais didáticos articulam-se numa arquitetura pedagógica previamente planejada.

Os princípios metodológicos do EAD da FAESA estão fundamentados na interação aluno/conhecimento científico mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, bem como pelo processo de tutoria possibilitado pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem.

OS MOMENTOS SÍNCRONOS

Durante o módulo, o aluno participa, com sua turma, das atividades que serão orientadas com o apoio do professor, no AVA, de forma síncrona. A metodologia foi desenvolvida de forma que os encontros síncronos integrem os conteúdos das Unidades de Aprendizagem da Disciplina.

Cada disciplina terá:

- **Material didático institucional:** vídeos, infográficos, exercícios, conteúdo teórico, biblioteca virtual composta por livros e periódicos digitais.
- **Atividades síncronas:** para a prática de metodologias ativas de aprendizagem, por meio do AVA.
- **Tutoria:** apoio para os alunos com suporte de professores especializados nos conteúdos em estudo.
- **Prova:** presencial obrigatória no final do módulo.

Diferentemente dos modelos tradicionais de EAD, o contato com o conteúdo de base acontece de forma assíncrona, por meio de desafios, vídeos, infográficos, textos e outros.

Nos momentos síncronos, em que a comunicação e a interação acontecem em tempo real, o professor tem um importante papel. Neste modelo, é utilizada uma metodologia ativa que, diferentemente do modelo tradicional, o aluno é engajado de maneira ativa na construção do conhecimento e não como mero “receptor” de informações. Teoria e prática andam juntas e visam desenvolver a capacidade de construção e análise crítica do conhecimento. Nos momentos síncronos, o tempo é empregado na discussão e debate sobre os conteúdos, na resolução através da aplicação de uma metodologia ativa de aprendizagem e possui dois objetivos básicos:

- promover a interação entre os estudantes;
- trabalhar os conceitos que sirvam de fundamento para a solução de problemas.

Desta forma, os encontros síncronos são utilizados para desenvolvimento de atividades ativas e não para simples reprodução de vídeos, pois assistir a vídeos é uma atividade que pode ser feita pelo aluno onde, quando e quantas vezes quiser, conforme sua necessidade e conveniência.

As metodologias ativas de aprendizagem fazem com que a exposição de conteúdo deixe de prevalecer nos momentos síncronos, permitindo a aplicação prática desses conteúdos por meio da problematização.

Com base nos princípios metodológicos expostos, os tutores presenciais devem articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos alunos em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao aluno compreender a inter e a transdisciplinaridade, priorizando a utilização de técnicas que privilegiem a solução de problemas, integrando teoria e prática.

O principal objetivo dos professores será promover a interação entre os alunos e aplicar as metodologias ativas de aprendizagem, conforme planejamento de cada disciplina.

O sistema de ensino do EAD FAESA foi concebido e é operacionalizado de forma a assegurar interatividade aos alunos de diversas formas.

A seguir, alguns pontos do sistema que garantem a interatividade:

- **Disponibilização do conteúdo:** os conteúdos básicos de todas as disciplinas estão disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem a qualquer momento, para consulta do aluno.
- **Automatização do processo:** todos os exercícios de autoavaliação dos módulos oferecem automaticamente ao aluno um *feedback* sobre suas respostas. Em muitos casos, tais *feedbacks* permitem ao aluno esclarecer fatos, conceitos, procedimentos e princípios contidos nos materiais de estudo.
- **Interatividade aluno-tutor:** consiste na interação entre o aluno e o tutor. É considerada essencial por muitos educadores e é altamente desejada por

muitos alunos. Por meio dessa interação, os tutores estimulam o estudo dos alunos, esclarecem dúvidas, desenvolvem atividades de avaliação, mantêm a motivação e o interesse do aluno no curso, estimulam a autonomia e fornecem orientação.

Como estratégia de familiarização do estudante à EAD, será oferecida na primeira fase do curso, como atividade extracurricular, Ambientação em Educação a Distância, quando serão abordados temas como: Ambiente Virtual de Aprendizagem; Ferramentas de navegação e busca na *Internet*; Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.

Durante o semestre, o aluno da EAD poderá dirigir-se à Instituição para participar das atividades que serão orientadas com o apoio do Professor Responsável.

A metodologia foi desenvolvida de forma que nos projetos integradores os alunos pratiquem diversos conteúdos contemplados durante o curso.

Portanto, o modelo utilizará ferramentas metodológicas que propiciem um olhar crítico sobre a realidade, a fim de identificar situações-problema ao acadêmico. Este processo proporciona a contextualização do tema e estimula, assim, uma aprendizagem ativa, sendo o docente o facilitador e o orientador do mesmo.

Por fim, as atividades presenciais acontecerão no campus do Centro Universitário FAESA ou nos Polos que serão criados no decorrer da execução do plano de expansão em EAD previsto no PDI.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação na modalidade EAD está pautada no Estatuto da Centro Universitário FAESA. A característica do processo avaliativo é avaliação formativa. Significa tornar conscientes os saberes (conhecimentos, habilidades, atitudes) conquistados tanto pelo professor como pelo aluno. Ou seja, a busca da solução para as dificuldades é acionada. Esse processo acontecerá por meio de novas leituras, novas discussões, novos exercícios, novo teste, encaminhamento para os cursos de “recuperação” que a Instituição pode oferecer ou outras situações. Isso quer dizer que o objetivo do processo avaliativo é a aprendizagem.

A avaliação de desempenho acadêmico integra o processo de ensino e aprendizagem como um todo articulado, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento do aluno nas atividades curriculares correspondentes a cada disciplina.

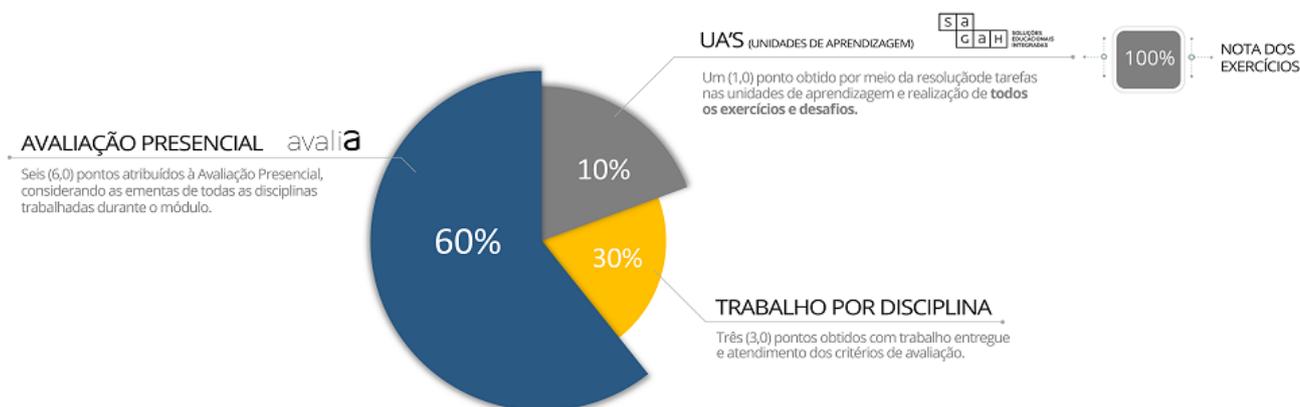
A verificação do rendimento escolar do aluno é feita por disciplina, de forma contínua e cumulativa, com apuração no final de cada período letivo, abrangendo os elementos de assiduidade e de eficiência nos estudos, cada um deles eliminatório por si mesmo.

Os resultados dos alunos são expressos em pontos acumulados de zero (0) a cem (100) e representam a soma dos acessos, da participação nas atividades, da entrega do desafio e da prova presencial, composta do seguinte modo:

- dez (10) pontos distribuídos, por meio da resolução de tarefas nas unidades de aprendizagem e realização de todos os exercícios e desafios;
- trinta (30) pontos distribuídos pelo professor pela participação e pelo engajamento do aluno nos fóruns.
- sessenta (60) pontos atribuídos à **Avaliação Presencial**, uma prova por disciplina, considerando-se as ementas trabalhadas durante o semestre.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A composição da média desta disciplina se dará do seguinte modo:



SOBRE A MÉDIA FINAL:

Caso o aluno obtenha Média Parcial **menor que 7,0**, ele deve realizar a Avaliação Final (AF), que tem peso 4. Ela é constituída de uma avaliação presencial no Polo, que deverá ser realizada após a divulgação dos resultados da Média Parcial. A Média Final (MF) é calculada com a seguinte fórmula:

$$MF = (MP \times 0,6) + (AF \times 0,4)$$

O estudante cuja **Média Final** for igual ou superior a **5,0** será considerado **aprovado**.

Figura: Demonstrativo da distribuição de notas.

Considera-se aprovado na disciplina o aluno que obtenha o mínimo de sessenta (60) pontos de aproveitamento. Os alunos que não alcancem os mínimos necessários são considerados reprovados na disciplina, devendo cursá-la novamente em regime de dependência.

2.4. POLÍTICAS DE ENSINO DA PÓS-GRADUAÇÃO

2.4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A estruturação pedagógica dos Cursos de Pós-graduação *scrito sensu*, *lato sensu* e aperfeiçoamento atendem às exigências das legislações vigentes no país. Em decorrência de sua trajetória histórica e inspirada por sua missão, a Instituição busca a consolidação dos programas de pós-graduação por meio de:

- Qualificação e expansão dos cursos de pós-graduação *scrito sensu*, *lato sensu* e aperfeiçoamento;
- Convênios de cooperação, parcerias e intercâmbio com outras instituições de ensino superior credenciadas no MEC, que possam contribuir para o avanço da pós-graduação;
- Procura contínua pela qualificação do ensino que ministra, promovendo a inserção dos alunos em projetos de pesquisa e de extensão de âmbito local, regional e nacional;
- Busca de consolidação da pesquisa como condição para ofertar programas de pós-graduação *stricto sensu* nas áreas de atuação institucional, conforme plano de metas, apresentado no PDI.

Em caso de parceria interinstitucional para promoção de cursos de pós-graduação, os cursos de especialização e aperfeiçoamento dependem de prévia autorização do Conselho Universitário, enquanto os programas de Mestrado e o Doutorado dependem de autorização do Conselho Universitário e da aprovação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES e dos demais órgãos federais de normatização e controle.

Constituem diretrizes para o planejamento, a execução e a avaliação dos programas de pós-graduação:

- Atendimento às orientações dos órgãos governamentais voltados para a orientação e apoio à pesquisa e à pós-graduação;
- Implementação de programas de inovação acadêmica no desenvolvimento das aulas por meio da “Aula FAESA”;
- Observação dos princípios ético-humanísticos no desenvolvimento das pesquisas;
- Adoção de procedimentos de ação que conduzem à solução de questões humanas, considerando o bem-estar coletivo, de modo a oferecer subsídios consistentes para a melhoria das condições de vida.

Os procedimentos pedagógicos, conteúdos, avaliação e demais requisitos são abordados no PPC próprio de cada curso, e tem como diretrizes:

2.4.1.1. Pós-Graduação *Scrito Sensu*

Os programas de pós-graduação que conferem os graus de mestre ou doutor estarão abertos à matrícula de candidatos diplomados em cursos de graduação e serão organizados segundo as orientações e normas emanadas do órgão federal de controle, e sua autorização e reconhecimento dependerão do pronunciamento determinativo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/MEC. Os cursos podem ser ofertados seguindo as características de:

- O Mestrado visa à competência científica, cultural e profissional dos graduados e ao preparo para o magistério superior.
- O Doutorado visa à formação científica e cultural aprofundada, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e o poder criador, nos diferentes ramos do saber, e ao preparo para o magistério superior.

2.4.1.2. Pós-Graduação *Lato Sensu*

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) têm finalidade atender a uma demanda específica do mercado de trabalho, por meio da ampliação ou complementação das competências necessárias ao domínio das funções definidas em um perfil técnico-profissional de uma dada habilitação e estão abertos à matrícula de

candidatos diplomados em cursos de graduação. Os cursos ofertados serão realizados seguindo os seguintes princípios:

- Ensino modular;
- Carga horária mínima de 360 horas;
- Aberto à matrícula de candidatos diplomados em cursos superiores;
- Corpo docente constituído por professores especialistas ou de reconhecida capacidade técnico-profissional, com pelo menos 30% do quadro docente portador de título de mestre ou doutor, obtido em programas reconhecidos pelo MEC;
- Avaliação sistemática; integração entre teoria e prática por meio de estudos de casos ou atividades similares;
- Integração com a pesquisa e a extensão, visando à interdisciplinaridade e à integração dos temas abordados nos módulos; e
- Formação continuada dos docentes.

2.4.1.3. Cursos de Aperfeiçoamento

Os cursos de aperfeiçoamento têm por finalidade aprofundar conhecimentos em áreas específicas, visando a melhor qualificação profissional dos estudantes e terão duração variada, segundo a natureza da área de conhecimento e a profundidade pretendida, e estarão abertos à matrícula de candidatos diplomados em cursos de graduação

2.4.2. POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO

As políticas de pós-graduação estão vinculadas às políticas de pesquisa e visam à ampliação do conhecimento nas diversas áreas, à formação científica continuada e à qualificada do corpo docente da Instituição e das demais instituições regionais de ensino e à capacitação técnica das diversas organizações e instituições regionais.

Na pós-graduação, a pesquisa conquista uma massa crítica, oferece soluções inovadoras e originais para a resolução de questões relevantes para a sociedade, inserindo a IES como centro produtor de conhecimento.

O ensino de Pós-graduação possibilita que os profissionais tenham acesso imediato à atualização com vistas a melhoria/aperfeiçoamento de sua formação.

Atualmente, a Instituição tem uma forte ênfase na pós-graduação, por meio da oferta de cursos voltados às expectativas de aprimoramento profissional. Esses cursos possuem caráter de educação continuada e são direcionados às áreas de conhecimento da Instituição.

2.4.2.1. Inovação Acadêmica: Aula FAESA

As políticas e diretrizes para o ensino da FAESA Centro Universitário são amparadas pela Legislação Nacional e buscam a promoção da qualidade e da efetividade das ações educativas, por meio:

- Incorporação dos avanços da ciência;
- Desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;
- Adoção da abordagem progressista de ensino, que tem como base o paradigma inovador e a abordagem crítico-social dos conteúdos;
- Adoção de uma metodologia de avaliação de caráter sistêmico, processual, inclusivo e permanente, em todas as atividades acadêmicas, tendo o aluno como protagonista.

A Instituição é um “lócus” privilegiado de produção, significação, internalização e democratização de conhecimentos de formação profissional e cidadã; de compromisso com a sociedade, de mediação entre sujeito e sociedade, de emancipação humana e de transformação social. Ao assumir essas funções, que lhe são próprias, ela se insere no contexto sociocultural como coparticipe do desenvolvimento social e comunitário. Por isso, ao organizar sua ação formadora orienta suas políticas no sentido de que alunos sejam capazes de aprender, fazer, ser e conviver, conforme preconiza os Pilares Universais da Educação.

Nesse sentido, são estabelecidas as seguintes políticas de ensino: Aprendizagem Significativa, Ativa e Colaborativa; Interdisciplinaridade e Multidisciplinaridade; Formação Social, Profissional e Empreendedora.

2.4.2.2. Aprendizagem Significativa, Ativa e Colaborativa

Na Aprendizagem Significativa, Ativa e Colaborativa os conceitos são apresentados a partir de um contexto próximo ao aluno, o que possibilita uma participação ativa e colaborativa. Com isso, o aluno se torna protagonista do processo ensino aprendizagem, tornando-se capaz de socializar e construir com o outro. Para tanto, a FAESA Centro Universitário estabelece como diretrizes:

- Ênfase na avaliação diagnóstica e formativa: identifica inicialmente o perfil do aluno e seus conhecimentos prévios e no decorrer do processo verifica se os objetivos foram alcançados, estabelecendo tratamento aos resultados obtidos;
- Adoção de metodologia de ensino mediadora da transposição entre o presente e o futuro, que garanta a autonomia dos estudantes quanto à gestão de sua própria formação e desenvolvimento pela vivência de atitude criativa, ativa, confrontadora, compatível com a construção de sujeitos reflexivos e críticos;
- Utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na construção de novas formas de representar o conhecimento e de aprender, aplicando-as no apoio às aulas, no processo de recuperação de aprendizagem, no aprofundamento dos estudos e na interação entre o conhecimento e os sujeitos da aprendizagem;
- Aplicação de inovações pedagógicas utilizando técnicas e recursos que promovam melhoria e agreguem valor no processo de ensino-aprendizagem.

Para o alcance destas diretrizes a Instituição adota a concepção da AULA FAESA, uma metodologia inovadora que tem foco na aprendizagem, combinando personalização, experimentação e tecnologia no processo ensino-aprendizagem, visando o alcance dos objetivos estabelecidos no Projeto Pedagógico dos Cursos. A adoção da AULA FAESA tem como pressuposto fundamental a implantação de práticas de ensino inovadoras que colocam o aluno como protagonista do processo ensino-aprendizagem.



Figura 1. Referenciais da AULA FAESA

Pensando neste contexto, a Instituição estabeleceu a AULA FAESA, que tem como princípios:

- Criar relacionamento professor-aluno que ofereça ambiente ideal para a aprendizagem;
- Promover a colaboração e a cooperação por meio da interação entre os alunos;
- Utilizar situações de aprendizagem que reúnam um conjunto de ações que favoreçam a aprendizagem significativa, por meio de estratégias de:
 - Aprendizagem desafiadora - situações problema, estudos de casos, desenvolvimento de projetos, pesquisa aplicada; e,
 - Ensino - exposição dialogada ou mediada, demonstração, estudo dirigido, visitas técnicas, dentre outras.
- Utilizar metodologias que permitam a participação ativa do aluno na construção e desenvolvimento das habilidades e conhecimentos;
- Dar feedback imediato e significativo motivando para novos desafios de aprendizagem;
- Alinhar as expectativas de aprendizagem com reconhecimento dos ganhos diários para evitar desmotivação;
- Respeitar os diversos talentos e as diferentes formas de aprendizagem.

Essa estruturação será contemplada na prática docente que deverá desdobrar a AULA FAESA em três grandes eixos, que são:

- A personalização enfatiza um processo de alinhamento entre as necessidades, interesses e potenciais de cada aluno e os objetivos de formação delineados pela instituição. Entende-se dessa forma que cada aluno possui características únicas, que sofrem influência de diversas variáveis, a serem consideradas no planejamento do processo de ensino-aprendizagem.
- A experimentação se concretiza por meio da seleção e realização de estratégias diversificadas de ensino baseadas em metodologias ativas, uma vez que se considera os alunos como agentes na construção de seu conhecimento, seja interação do indivíduo com o objeto ou na interação social com outros sujeitos, ferramentas e signos, a partir de um contexto problematizador, em torno do qual as situações de aprendizagem são desenhadas para que os alunos participem ativamente do processo ensino-aprendizagem e sejam desafiados a mobilizar os conhecimentos, habilidades e valores que compõem a atuação profissional do egresso do curso.
- O uso da tecnologia para potencializar e dinamizar o processo ensino-aprendizagem, que pressupõe a seleção de recursos diversificados, que permitam o acesso ao conhecimento em diferentes linguagens midiáticas, para além da exclusividade dos textos, visando atender os vários perfis de aprendizagem dos alunos e estar em consonância com a atualidade, em que muitas informações são produzidas em diferentes formatos e disponibilizadas via tecnologias da informação e comunicação, possibilitando novas formas de se relacionar com o conhecimento.

Esses pilares são pensados e definidos ao longo de um percurso formativo de maneira que sejam evidenciados nas aulas das disciplinas de todos os cursos, orientando a ação docente de planejamento, mediação e avaliação.

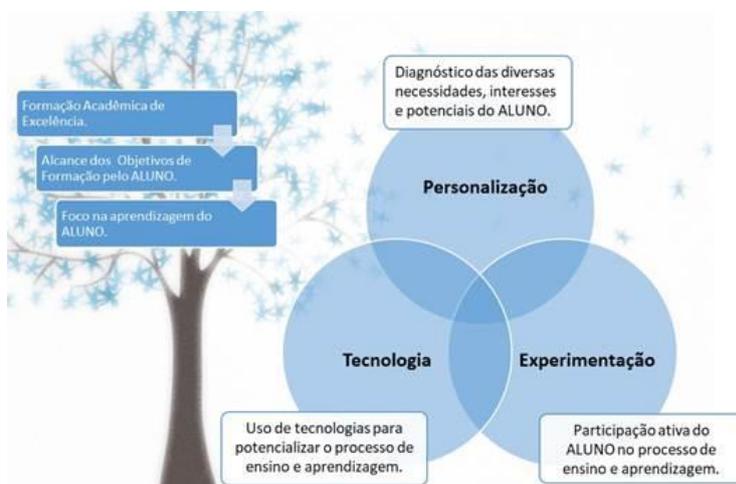


Figura 2. Pilares da AULA FAESA

Para a adoção da AULA FAESA são estabelecidas as seguintes diretrizes:

- Diagnóstico inicial em todas as disciplinas de modo a identificar o perfil dos alunos e adaptar o processo de ensino-aprendizagem as suas necessidades, potenciais e interesses; aplicação de estratégias de nivelamento de conteúdo;
- Seleção de metodologias que permitam a participação ativa do aluno na construção e desenvolvimento das habilidades e conhecimentos;
- Utilização de recursos e tecnologias que potencializam o processo ensino-aprendizagem;
- Aplicação de instrumentos de avaliação diversificados que são aplicados de forma contínua ao longo do processo e permitem feedback imediato e significativo aos alunos.

A implantação de metodologias ativas que colocam o aluno como agente na construção do seu conhecimento de forma a propor situações-problema pertinentes a atuação profissional e cidadã e buscar soluções colaborativas é uma vertente importante desta política de ensino. Em diferentes disciplinas, de acordo com o perfil, natureza e objetivos estabelecidos no Projeto Pedagógico dos Cursos, são aplicadas metodologias ativas como estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas/projetos, aprendizagem em pares, entre outras.

2.4.2.3. Interdisciplinaridade e Multidisciplinaridade

Para a FAESA a Interdisciplinaridade representa a possibilidade de promover a superação da dissociação das experiências acadêmicas entre si, como também delas com a realidade social. Seu sentido pode ser pensado sob algumas óticas que orientam a ação pedagógica, a saber:

- Paradigmática, partindo da visão global e não fragmentada da realidade;
- Processual, vista como convergência de várias disciplinas com vistas a resolução de um problema cujo enfoque teórico está, de algum modo, ligado ao da ação ou da decisão. Ainda, na dimensão processual compreendemos interdisciplinaridade como possibilidade de articulação orgânica de conteúdos e disciplinas, instaurando o diálogo entre várias disciplinas, buscando unidade do saber. Sendo assim, pressupõe o movimento de interação de áreas de conhecimento diferentes, visando a superação da visão fragmentada da

realidade, movimento do saber orientado pela busca permanente das relações recíprocas de conhecimento, de maneira a deslocar suas fronteiras;

- Técnica, que se apresenta como ferramenta utilizada para superar a fragmentação do processo ensino-aprendizagem.

No que se refere à Multidisciplinaridade, os professores são orientados a trabalharem em um determinado projeto/propósito mantendo seus métodos e teorias, em suas disciplinas, colaborando dentro do seu saber para o estudo em questão.

Neste contexto três pilares são estabelecidos:

- I. A aprendizagem passiva dando lugar à ativa, sendo que os fundamentos da AULA FAESA são essenciais nesse processo, porque o sucesso demanda o planejamento criterioso, o entendimento que o foco não deve estar na resolução de um problema específico, mas sim na interação do aluno com toda a situação e, finalmente na aprendizagem colaborativa e em pares;
- II. Deve-se educar e capacitar ao mesmo tempo, ou seja, os temas escolhidos devem estar próximos as aplicações, do conhecimento trabalhados nos currículos, em situações profissionais reais. Isto é fundamental para auxiliar os alunos a direcionarem as suas carreiras e, conseqüentemente, em seu sucesso futuro; e
- III. Deve-se buscar alcançar uma população diversa, para que os alunos tenham a oportunidade de expressar seus próprios interesses, demonstrar suas habilidades únicas e dominar materiais acadêmicos e técnicos de alto nível, aplicando uma variedade de estilos de aprendizagem.

Este direcionamento metodológico se materializa no dia a dia da FAESA por meio da aplicação da AULA FAESA, do desenvolvimento das disciplinas nucleadas a partir de seu Ambiente Virtual de Aprendizagem, da aproximação de seus alunos a sua infraestrutura de laboratórios e, finalmente de seus projetos de extensão.

Desta forma, a adoção de atividades, práticas e projetos interdisciplinares e multidisciplinares no âmbito dos Cursos, como leituras e práticas interdisciplinares, com ênfase nos projetos integradores e na adoção de avaliações interdisciplinares são continuamente promovidas e estimuladas.

2.4.2.4. Formação Social, Profissional e Empreendedora

No que tange à política de ensino referente à Formação Social, Profissional e Empreendedora a FAESA estabelece as seguintes diretrizes:

- Respeito à diversidade e à perspectiva de inclusão;
- Intercâmbio sociocultural e educativo com organizações locais, regionais, nacionais e internacionais;
- Perspectiva da empregabilidade dos alunos e egressos viabilizada por meio de um currículo contextualizado que amplia os espaços de aprendizagem em direção à comunidade.
- Estímulo ao despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas, no sentido de assumir riscos, ser independente, ter autoconfiança, seja para abrir um negócio ou alcançar uma nova posição dentro de uma organização, com a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente.

Em relação a Formação Social, a FAESA entende que o respeito e o reconhecimento da diversidade são um dos princípios fundamentais na construção de uma educação inclusiva, dialógica, aberta e emancipadora e isso permeia todas as ações estabelecidas no âmbito dos cursos e atividades de pesquisa e extensão, além da valorização das relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e Indígena e da educação ambiental. Os cursos promovem palestras, debates, mesas redondas com a inclusão destes temas de forma transversal além da inserção dos conteúdos específicos inerentes a estes conteúdos nas matrizes curriculares, conforme o perfil e natureza de cada Curso.

Nesse sentido, a Instituição se propõe à adoção de estratégias e metodologias de ensino que respeitam as diferenças e acessibilidade pedagógica e metodológica além da promoção da acessibilidade física e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos.

Ainda nesse contexto, a formação social prevê a promoção de consciência ética fundamentada nos valores institucionais, com atenção especial à promoção da justiça, da igualdade e de uma cultura da solidariedade. Desta forma, são estabelecidos como pilares importantes o respeito e o reconhecimento dos Direitos Humanos,

especialmente o compromisso ético da Instituição com a dignidade humana, a efetivação do respeito ao outro em todas as situações de vida e escolhas, sem discriminações e preconceitos de raça, etnia, religião, orientação sexual, entre outros. Para tanto, o tema Direitos Humanos permeia disciplinas específicas dos cursos de graduação e pós-graduação Lato Sensu, as ações de extensão e responsabilidade social, bem como a iniciação e pesquisa científicas.

Com relação à Formação Profissional, a relação teórico-prática é entendida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica das matrizes curriculares dos Cursos, orientando a organização de sua estrutura, a qual respeita a necessária diversidade no âmbito nacional e a especificidade regional. Algumas estratégias são adotadas como a orientação prática da matriz curricular que contempla um conjunto de disciplinas básicas e profissionalizantes e a inserção de atividades práticas, reais ou simuladas, desde as fases iniciais do curso, por meio de atividades em sala de aula, laboratórios, visitas técnicas e aulas de campo assim como os Estágios, obrigatórios e não obrigatórios. Estas atividades buscam promover a integração das disciplinas teóricas e práticas desde o início do curso até o seu final; estimular o contato do aluno com as atividades de caráter profissionalizante e utilizar o conhecimento obtido nas disciplinas e práticas laboratoriais.

Na formação empreendedora, a FAESA procura desenvolver e estimular uma cultura empreendedora onde estão inseridas práticas, projetos, processos e atividades, perpassando por todos os cursos. Neste sentido, é necessária além da aquisição de conhecimentos técnicos e formação profissional, garantidos pela proposta curricular dos cursos, o desenvolvimento de competências que possibilitem a criação de novos produtos e serviços, estimulando a criatividade, a participação e a inserção desse aluno no mercado de forma proativa.

A Formação Empreendedora deve abranger também o empreendedorismo e a inovação social, tendo como foco resultados e benefícios que contribuam com a esfera social, econômica e cultural.

Diante do exposto, a Formação Empreendedora na FAESA se consolidará pelas seguintes formas:

- Formação de toda a Comunidade Acadêmica na utilização de tecnologias de gestão e ferramentas que possibilitem o conhecimento, a condução e a implementação do processo criativo voltados ao Empreendedorismo;
- Envolvimento da instituição para o estímulo à cultura empreendedora criando pontes entre a FAESA e as organizações, possibilitando vivências e experiências enriquecedoras para os alunos com o intuito de proporcionar a oportunidade de elaborar novos planos de vida, de trabalho, de estudo, de negócios;
- Criação da cultura empreendedora nas disciplinas dos cursos de pós-graduação, que consiste no direcionamento das atividades desenvolvidas em diversas disciplinas do curso, possibilitando e estimulando o empreendedorismo junto aos alunos;
- Promoção e comunicação de diferentes eventos que tratam de temas voltados ao empreendedorismo, materiais de interesse e oportunidades diversas.

Para alcançar as políticas e diretrizes de ensino estabelecidas pela FAESA - Centro Universitário, o processo de formação continuada dos docentes é permanentemente valorizado e incentivado por meio do estímulo e o aprimoramento da ação educativa, com base no aprofundamento dos conhecimentos e no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino. Outro aspecto importante para garantir a implantação das políticas de ensino é a garantia de uma infraestrutura adequada em termos quantitativos e tecnológicos.

As políticas do ensino são objeto de constante processo de reflexão, em resposta aos resultados obtidos no processo de avaliação da Instituição, objetivando alinhar, permanentemente, a gestão acadêmica com o que é preconizado na missão, visão e valores institucionais.

2.4.2.5. Estratégias Inovadoras de Ensino

Com base nas diretrizes de “Inovação”, “Interdisciplinaridade e Multidisciplinaridade” e “Formação Social, Profissional e Empreendedora” destacam-se as seguintes estratégias para alcançar os objetivos acadêmicos:

- **Estrutura da Modelagem de Ensino Híbrido**, que consiste na aplicação de carga horária presencial e carga horária de ensino à distância em cada disciplina

do curso. Nessa estrutura, o aluno participará de 3 momentos distintos: I) Aula presencial inicial, em que o aluno irá ter a introdução do conteúdo e interação com professor e demais alunos; II) Aula digitais e auto estudo para aprimoramento do conteúdo e ampliação dos conteúdos da disciplina; III) Aula presencial final para a prática do conteúdo da disciplina e fixação do conteúdo;

- **Elaboração do Projeto Especial**, que permite ao aluno a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Esse projeto é desenvolvido com foco no empreendedorismo e inovação visando a solução de um problema e/ou criação de nova oportunidade por meio de um desenvolvimento de projeto/produto, o que garante alunos mais preparados para o mercado de trabalho;
- **Disciplina de Empreendedorismo, Inovação e Transformação Digital**, que permite ao aluno aproximação com temas inovadores e que podem ser aplicados em sua atividade, tornando um profissional mais adaptado ao mundo de trabalho moderno;
- **Movimento de Inovação e Empreendedorismo da FAESA (Movie)**, que permite ao aluno, por meio da participação de programas como Hack FAESA, Vivência Profissional, Radar de Talentos e FAESA Challenge, interagir com o ecossistema capixaba de inovação e fazer uma conexão entre academia e mercado;

2.5. POLÍTICAS DE PESQUISA

2.5.1. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS

A consolidação da pesquisa constitui uma importante dimensão no processo de formação acadêmica porque possibilita a geração e difusão do conhecimento científico e tecnológico favorecendo o fortalecimento da capacidade inovadora, o desenvolvimento da consciência crítica e o atendimento às demandas da sociedade na promoção de desenvolvimento local, regional e nacional.

Por contribuir para o avanço científico-tecnológico, norteado por princípios éticos, a pesquisa valoriza e qualifica a instituição perante a comunidade científica. A consolidação da pesquisa na instituição ocorre por meio do incentivo e apoio a criação e/ou fortalecimento da pesquisa, do estímulo à ampliação de atividades de Iniciação

Científica junto aos alunos de graduação, da valorização dos projetos interdisciplinares e multidisciplinares de relevância científica e social.

O desenvolvimento de pesquisas atualiza, aprofunda e amplia os conhecimentos do aluno adquiridos na graduação estimulando a formação de uma mentalidade científica, diversificando as possibilidades de atuação profissional e preparando-o para o ingresso em cursos de pós-graduação.

O docente/pesquisador mantém-se constantemente atualizado na sua área de saber ao desenvolver Projetos de Pesquisa e ao orientar alunos na Iniciação Científica, fato que impacta positivamente a qualidade do ensino por ele ministrado e constitui um meio eficaz de fomento às ações interinstitucionais nacionais e internacionais e de articulação com órgãos de fomento.

Na Instituição, a atividade de pesquisa ocorre na forma de Iniciação Científica e é desenvolvida em articulação com o ensino e a extensão, visando:

- estimular a realização de estudos dentro das suas áreas de atuação e dos seus campos do saber, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e em sintonia com as problemáticas locais, regionais e nacionais, como forma de produzir e disseminar conhecimentos socialmente relevantes;
- fomentar a iniciação à investigação científica nos cursos de graduação, como forma de alavancar a melhoria da qualidade do ensino e de promover a interação com a comunidade;
- produzir e divulgar os conhecimentos científicos, contribuindo para o desenvolvimento científico, social e tecnológico;
- desenvolver e divulgar estudos sobre tendências sociais, culturais, tecnológicas, econômicas e políticas;
- propiciar a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade e a busca da visão de totalidade; e
- desenvolver pesquisas aplicadas que gerem produtos e inovações capazes de contribuir para a melhoria do contexto socioeconômico.

2.5.2. POLÍTICAS DE PESQUISA

As políticas de pesquisa objetivam a consolidação da cultura de construção de conhecimentos, por meio das seguintes estratégias:

- estímulo à ampliação das atividades de Iniciação Científica junto aos alunos dos cursos de graduação;
- valorização dos projetos interdisciplinares e multidisciplinares;
- incentivo e apoio à criação e/ou fortalecimento de grupos pesquisa;
- incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos de relevância;
- divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas;
- estímulo à publicação em revistas científicas indexadas, nacionais e internacionais;
- busca constante da integração ensino-pesquisa-extensão e;
- sistematização do acompanhamento e da avaliação das pesquisas, com incorporação de critérios de qualidade e de relevância científica e social.

Neste sentido, a pesquisa assume um papel decisivo para a qualificação institucional e para o desenvolvimento de programas de pós-graduação *stricto sensu*, promovendo a socialização do conhecimento e fomentando a aproximação com instituições e mercado por meio de convênios, intercâmbios e parcerias. A consolidação de uma cultura de pesquisa permitirá, no futuro, a internacionalização da pesquisa, visando à ampliação da inserção científica institucional. Os objetivos supracitados estão de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), em especial com as metas 12.11, 13.5 e 13.7, as quais destacam a participação da pesquisa científica como agente ativo na elevação da qualidade do ensino da instituição de ensino superior (IES), bem como a importância de efetuar consórcios interinstitucionais nacionais e internacionais.

Atualmente, a política de pesquisa está definida em oito eixos estruturantes e em suas diretrizes de ações, apresentados a seguir:

Eixo 1 - Valorizar as atividades de pesquisa desenvolvidas na Instituição, entendendo-as como uma importante dimensão da formação dos estudantes e dos docentes/pesquisadores e como o principal mecanismo do desenvolvimento científico-tecnológico e de transferência de conhecimento para a sociedade, capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural local, regional e nacional.

Diretrizes de ações:

- valorização do papel da Iniciação Científica e da pesquisa como o diferencial de qualidade da formação profissional desenvolvida na IES;
- estímulo à integração entre ensino, pesquisa e extensão, orientada pelas demandas da sociedade na qual está inserida a instituição;
- consolidação dos Grupos de Pesquisa, com a participação de docentes e alunos da graduação e da pós-graduação;
- viabilização do desenvolvimento de pesquisas por meio dos projetos interdisciplinares;
- disseminação das boas práticas no desenvolvimento dos Projetos de Pesquisa e do diálogo entre diferentes disciplinas e cursos que promovam a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade;
- ampliação da pesquisa desenvolvida pelos programas de pós-graduação *latu sensu* e pela implantação de programas *stricto sensu*; e
- desenvolvimento de ações que garantam a qualificação dos periódicos indexados institucionais.

Eixo 2 - Intensificar os Programas de Iniciação Científica como incentivo à melhoria da formação acadêmica dos graduandos.

Diretrizes de ações:

- ampliação do número de alunos dos cursos de graduação que atuam em Projetos de Pesquisa, por meio de incremento dos Programas de Iniciação Científica;
- valorização e divulgação dos resultados obtidos pelos alunos nos Projetos de Pesquisa;
- estímulo à participação voluntária dos alunos dos cursos de graduação nas atividades de Iniciação Científica desenvolvidas por Grupos de Pesquisa, institucionais ou não.

Eixo 3 - Consolidar os Grupos de Pesquisa institucionais, nas áreas de atuação prioritárias da Instituição.

Diretrizes de ações:

- redução de projetos e linhas isoladas, com o objetivo de fortalecer as Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa institucionais para a captação de recursos e para o aumento das publicações e sua qualidade;

- avaliação da produção científica e tecnológica dos Grupos de Pesquisa institucionais, considerando os critérios da política nacional de pesquisa e pós-graduação e a missão institucional;
- valorização dos desempenhos dos Grupos de Pesquisa, estimulando-os a se consolidarem;
- qualificação da produção científica, por meio da integração dos Grupos de Pesquisa para congregar potencialidades nas áreas estratégicas de atuação da Instituição;
- construção de redes de colaboração entre integrantes dos Grupos de Pesquisa e construção cooperativa de Projetos de Pesquisa e Extensão, para o aprimoramento dos projetos e da formação dos envolvidos;
- promoção da socialização dos resultados integrados ensino-pesquisa-extensão por meio de encontros periódicos dos Grupos de Pesquisas, representantes dos projetos de extensão e colegiados de cursos;
- mediação do relacionamento dos Grupos de Pesquisas e dos pesquisadores com agências de fomento, como estratégia para garantir o desenvolvimento das atividades de pesquisa;
- integração da instituição com os municípios da região com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento regional sustentável por meio dos avanços da ciência, tecnologia e inovação produzidos pelos Grupos de Pesquisas;
- incentivo a colaborações dos Grupos de Pesquisas da instituição com Grupos de Pesquisas cadastrados no Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP/CNPq); e
- orientação aos docentes/pesquisadores para a estruturação de Grupos de Pesquisa para futura regularização desses no DGP/CNPq.

Eixo 4 - Qualificar a pesquisa institucional.

Diretrizes de ações:

- definição dos programas institucionais de pesquisa, pela eleição das Áreas de Concentração e das Linhas de Pesquisa consideradas dentro das áreas de atuação e campos do saber da instituição;
- reorganização dos Projetos de Pesquisa vinculando-os aos programas de pesquisa julgados prioritários pela Instituição;

- revisão dos seguintes programas de apoio à atividade de pesquisa: Programa de Apoio à Pesquisa e Programa de Difusão e Publicação;
- aperfeiçoamento da atuação das comissões científicas, com ampliação do número de avaliadores *ad hoc*;
- promoção de ações de estímulo à permanência de docentes/pesquisadores de alta qualificação na instituição buscando a criação de grupos de excelência em áreas de atuação institucional julgadas prioritárias;
- apoio à publicação da produção docente e discente em periódicos qualificados, com vistas à melhoria dos indicadores de produção científica;
- desenvolvimento de estratégias que busquem a sustentabilidade dos Projetos de Pesquisa;
- aprimoramento da infraestrutura de apoio à pesquisa; e
- aperfeiçoamento e consolidação dos instrumentos de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades institucionais de pesquisa.

Eixo 5 - Garantir a atuação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e consolidar Comitê de Ética de Uso dos Animais.

Diretrizes de ações:

- socialização contínua, junto aos alunos e professores, das normas para pesquisas que envolvem seres humanos, animais e meio ambiente;
- divulgação, na comunidade acadêmica, do trabalho realizado pelos Comitês de Ética;
- manutenção da atualização e da legalização do Comitês nos respectivos órgãos reguladores; e
- disponibilização de estrutura necessária ao desenvolvimento das atividades dos Comitês.

Eixo 6 - Consolidar-se como uma instituição universitária que fomenta o empreendedorismo e inovação.

Diretrizes de ações:

- apoio aos Projetos de Pesquisa, com ênfase nas inovações, que agregam valor às organizações e/ou melhoram a qualidade de vida das pessoas;
- desenvolvimento e implementação dos ambientes de inovação; e

- apoio aos Projetos de Pesquisas para viabilização de produtos, serviços ou modelos de negócios de caráter inovador e tecnológico, estimulando a formação de alunos mais criativo e com mentalidade empreendedora.

Eixo 7 - Desenvolver mecanismos que promovem a sustentabilidade da pesquisa.

Diretrizes de ações:

- desenvolvimento de um modelo de gestão que atenda às necessidades da pesquisa na medida de seus recursos financeiros e força institucional;
- prospecção de fontes alternativas de financiamento para ampliar as fontes de captação de recursos destinadas à pesquisa;
- alinhamento das ações de pesquisa com as oportunidades divulgadas pelas agências de fomento; e
- acompanhamento sistemático das políticas e ações dos órgãos de fomento e estreitamento dos canais de comunicação, com vistas à maior participação nos editais e chamadas de pesquisa.

Eixo 8 - Organizar-se para, no futuro, promover a internacionalização da pesquisa, visando à ampliação da inserção científica institucional.

Diretrizes de ações:

- incorporação da cooperação internacional como possibilidade;
- promoção da articulação e da participação em redes e programas de pesquisas e de desenvolvimento internacionais;
- criação de condições para a mobilidade internacional dos pesquisadores, bem como a recepção de pesquisadores estrangeiros; e
- promoção de estudos e pesquisas sobre temas internacionais e globais.

2.5.3. ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O desenvolvimento da pesquisa ocorrerá por meio da Iniciação Científica que constitui meta institucional, expressa no PDI, e sua consecução ocorre por meio dos programas apresentados a seguir.

2.5.3.1. PROGRAMAS DE ESTÍMULO ÀS AÇÕES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Programa Institucional de Iniciação Científica FAESA (PIC/FAESA), que envolve pesquisa básica ou pesquisa aplicada, utilizando o método científico para produzir conhecimento com aplicação prática. Tem como objetivo proporcionar aos estudantes de graduação, orientado por docente/pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

A política de pesquisa institucional assegura a sistematização, organização e fomento da pesquisa aos participantes voluntários (PIVIC/FAESA) ou bolsistas (PIBIC/FAESA) de um projeto de Iniciação Científica proporcional ao tempo que é destinado ao projeto ao qual se vincula.

Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIITI/FAESA), que envolve o desenvolvimento, aperfeiçoamento ou estudo de viabilização de produtos, protótipos, processos, serviços, sistemas ou modelos de negócios de caráter inovador e tecnológico.

O programa tem como objetivo estimular os estudantes de graduação nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação orientados adequadamente por um docente/pesquisador qualificado.

A política de pesquisa institucional assegura a sistematização, organização e fomento da pesquisa aos participantes voluntários (PIVITI/FAESA) ou bolsistas (PIBITI/FAESA) de um projeto de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação proporcional ao tempo que é destinado ao projeto ao qual se vincula.

2.5.3.2. PROGRAMAS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE RECURSOS PARA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Programa de apoio à pesquisa (PROAP/FAESA), que envolve a disponibilização de recursos financeiros, de infraestrutura, técnicos e de pessoas, necessários à execução do projeto de pesquisa (PIC/FAESA e PIITI/FAESA) e aos estímulos à atração e permanência dos professores pesquisadores na Instituição.

Programa de difusão e publicação (PRODIP/FAESA), que envolve a disponibilização de recursos financeiros, de infraestrutura, técnicos e de pessoas, necessários à socialização dos resultados das pesquisas desenvolvidas na Instituição por meio da participação dos alunos e professores em eventos de natureza científica e por meio de publicações em revistas científicas indexadas.

Os resultados das pesquisas são divulgados por meio de publicação de artigo em revista científica nacional ou internacional; publicação de artigo científico em revista especializada da própria Instituição; publicação em anais de congressos e/ou simpósios nacionais, internacionais e da própria instituição.

2.5.4 OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA

A operacionalização da pesquisa ocorre por meio dos seguintes encaminhamentos:

- a sistematização das atividades de pesquisa se organizam em Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa, Programas, Grupos de Pesquisa e Projetos de Pesquisa. Esta sistematização está alinhada ao PDI, às áreas de atuação e campos do saber da instituição, a vocação docente, articulação com as agências produtoras e fomentadoras de pesquisa, e com as demandas sociais;
- a organização e a execução das atividades de pesquisa têm regulamentação própria que orienta e disciplina os critérios de definição das Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa, bem como a criação dos Grupos de Pesquisa; a organização e a estrutura do Projeto de Pesquisa; esclarece os critérios avaliativos para análise dos projetos; estipula as competências do coordenador e dos alunos participantes de um Projeto de Pesquisa;
- a Comissão Científica julga o mérito dos Projetos de Pesquisa submetidos conforme os critérios estabelecidos em regulamento. A composição e atribuição da Comissão será regulamentada pelo Centro de Pesquisa e Extensão;
- compete ao Centro de Pesquisas e Extensão a condução das atividades de pesquisa, a consolidação dos comitês de ética, qualificação da revista científica institucional e a promoção da jornada científica e cultural;
- a regulamentação das atividades de pesquisa é de responsabilidade do Centro de Pesquisa e Extensão e, posterior, aprovação do Comitê de Pesquisa e Extensão e do Conselho Universitário;

- o Comitê de Pesquisa e Extensão deve garantir o cumprimento das políticas e regulamento de pesquisa.

São competências da Comissão Científica:

- avaliar as propostas de pesquisa seguindo os critérios estipulados no regulamento de pesquisa;
- definir o Portfólio de Projetos de Iniciação Científica;
- selecionar os alunos participantes nos Projetos do Portfólio de Iniciação Científica seguindo os critérios estipulados no regulamento de pesquisa;
- avaliar os relatórios parciais e final de cada Projeto de Pesquisa desenvolvido na instituição.

A composição da Comissão Científica está estabelecida no Regulamento de Pesquisa.

São competências do Centro de Pesquisa e Extensão:

- definir as metas e objetivos da Iniciação Científica no período de cinco anos;
- priorizar as pesquisas institucionais a serem realizadas, pelos próximos cinco anos, organizadas por relevância e por complexidade;
- apoiar as ações do Comitê de Ética em Pesquisa;
- definir as Áreas de Concentração da FAESA Centro Universitário, considerando áreas de atuação e campos do saber da instituição;
- definir a(s) Linhas de Pesquisa(s), por Área de Concentração;
- disciplinar e orientar a organização e a execução dos Grupos de Pesquisa e Projetos de Pesquisa;
- gerenciar os recursos materiais, financeiros e humanos destinados à realização da pesquisa;
- acompanhar as pesquisas científicas em execução na instituição;
- estabelecer os conhecimentos, as habilidades que o aluno da graduação deve desenvolver para realizar as atividades de Iniciação Científica;
- determinar as atividades que os alunos deverão participar durante a Iniciação Científica;
- organizar e executar eventos científicos que promovam a integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- estimular a socialização dos resultados das pesquisas desenvolvidas na Instituição.

A composição do Centro de Pesquisa e Extensão está estabelecida no Regulamento de Pesquisa.

São competências do Comitê de Pesquisa e Extensão:

- garantir que as Políticas e Regulamentos de Pesquisa e Extensão sejam conhecidas e executadas;
- aprovar o Portfólio de Projetos de Iniciação Científica e de Extensão de forma a garantir o alinhamento, sistematização e institucionalização dos projetos de Iniciação Científica e Extensão;
- aprovar regulamentações específicas referente ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos (CEP) e a Comitê de Ética de Uso dos Animais (CEUA);
- emitir pareceres em primeira instância sobre questões que não estejam previstas nas políticas e regulamentos de Pesquisa e Extensão.

A composição do Comitê de Pesquisa e Extensão está estabelecida no Regulamento de Pesquisa.

As competências dos Conselho Universitário estão descritas detalhadamente no Plano de Desenvolvimento Institucional da FAESA.

O planejamento adequado da Iniciação Científica possibilitará o seu fortalecimento de forma racional e gradual, otimizando a utilização dos recursos.

2.5.5 SISTEMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA

Uma Área de Concentração deve compreender um campo delimitado de certo ramo de conhecimento, atividade ou competência, em virtude da afinidade dos objetos de estudo em áreas inter-relacionadas. Menor do que uma Área de Concentração seria uma Linha de Pesquisa.

As Linhas de Pesquisa são um domínio ou núcleo temático em que apresenta o enfoque para a prática de investigação em uma determinada Área de Concentração. Elas representam temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigativa, envolvem questões de interesse científico e tecnológico de onde se originam projetos.

As Linhas de Pesquisa por curso são definidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), considerando a integração com o ensino e a extensão, e estão registradas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e são compartilhadas com o colegiado do curso.

Os programas têm como objetivo estimular os estudantes da graduação nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação, além de estimular o pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

O Grupo de Pesquisa tem por objetivo aglutinar dois ou mais Projetos de Pesquisas desenvolvidos dentro de uma Linha de Pesquisa e é definido como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma liderança, reunindo pessoas que tem interesse comum por uma área de estudos. Para formação do Grupo de Pesquisa, é necessário que o líder do grupo tenha experiência comprovada em Projetos de Pesquisa desenvolvidos dentro da Linha de Pesquisa e experiência com participações em Projetos de Pesquisas de Iniciação Científica. O grupo é formado por docente/pesquisador (líder do grupo), docentes/pesquisadores colaboradores, alunos de graduação e pós-graduação e técnicos. Ao docente/pesquisador compete o planejamento, o desenvolvimento, orientação aos alunos e docentes colaboradores, o acompanhamento sistemático e a avaliação dos projetos. Aos demais membros do Grupo de Pesquisa compete a participação nas diferentes atividades referentes aos Projetos de Pesquisa a serem executados. Os critérios para a formação do Grupo de Pesquisa estão descritos no regulamento de pesquisa da instituição.

O Projeto de Pesquisa é o documento que identifica e caracteriza questões ou problemas de interesse científico ou tecnológico; propõe ações de investigação científica e tecnológica, julgadas adequadas para a construção de respostas às questões e/ou problemas, mediante definição de objetivos, revisão das soluções disponíveis, determinação de instrumentos, materiais e métodos, dentro dos limites cronológicos e de recursos humanos, físicos e financeiros, reconhecidos como viáveis pela instituição. Cada Projeto de Pesquisa é coordenado por um docente pertencente ao quadro da instituição e com formação para a investigação científica.

O processo de seleção de Projetos de Pesquisa ocorre por meio de edital. Os projetos submetidos são avaliados pela Comissão Científica, que julga o seu mérito conforme

os critérios estabelecidos em regulamento, após a aprovação da Comissão o Projeto de Pesquisa será desenvolvido pelo docente/pesquisador e alunos de Iniciação Científica vinculados ao projeto.

Institucionalmente serão priorizadas as atividades de pesquisa que:

- contribuam para o alcance de sua visão: ser líder, por sua excelência e inovação, no segmento de educação superior do Espírito Santo, com reconhecimento do mercado e de forma sustentável;
- tangibilizam a proposta de valor e o posicionamento da IES;
- expressem claramente em seus objetivos a atuação no eixo ensino e pesquisa, garantindo a indissociabilidade do ensino pesquisa e extensão;
- sejam multidisciplinar e interdisciplinar;
- envolvam parcerias estratégicas para a instituição;
- promovam a visibilidade da IES;
- impactem e transformem a sociedade;
- sejam responsivo as atualidades e aos desafios da sociedade;
- gerem produção científica e técnica local, regional e nacional respectivamente;
- e
- viabilizem investimento externo.

2.6. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

2.6.1. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS

A extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulado ao ensino e à pesquisa, viabiliza a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade. Constitui-se como uma via de mão dupla, uma vez que a comunidade acadêmica encontra, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um dado conhecimento acadêmico. No retorno, docentes e discentes trarão um aprendizado social que, submetido à dialética e à reflexão teórica, enriquecerá aquele conhecimento.

Essa troca entre os saberes acadêmicos sistematizados e os saberes populares resulta na produção de um conhecimento com significados, porque emerge do

confronto com a realidade. Além disso, essa relação promove a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação institucional. Esses fatos ratificam a extensão como uma instância de produção e transferência de conhecimento, de desenvolvimento socioeconômico e cultural, por meio do qual o compromisso social da instituição se concretiza e se reafirma.

A Instituição procura orientar sua ação extensionista no sentido proposto pela “Política Nacional de Extensão”, que tem como referência o Plano Nacional de Extensão Universitária e, ao mesmo tempo, acompanha o movimento do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX.

Os princípios que orientam a formulação das ações de extensão na IES inspiram-se nas seguintes diretrizes definidas pelo FORPROEX:

- interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade;
- indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão;
- impacto na formação do estudante: empreendedorismo e empregabilidade; e
- impacto social: responsabilidade social e atendimento às demandas da comunidade e do mercado produtivo.

A interação dialógica parte da premissa de que as relações entre a Instituição e setores sociais devem ser baseadas no diálogo, na colaboração e na troca de saberes, visando à superação do discurso da hegemonia acadêmica e à substituição dessa crença pela ideia de aliança entre as instâncias sociais.

Nessa perspectiva, a Instituição tem a possibilidade de produzir conhecimentos que, efetivamente, contribuem para a superação da desigualdade e da exclusão social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.

A concretização dessa diretriz demanda a adoção de metodologias que tenham o mérito de estimular a participação dos diversos atores e a democratização do conhecimento, com destaque para contribuições dos atores que não pertencem à Instituição.

A diretriz interdisciplinaridade e interprofissionalidade propõe a combinação da visão holística e da visão especialista, por meio de interação de modelos, conceitos e metodologias que articulam as várias disciplinas e áreas do conhecimento, com a

finalidade de propiciar às ações de extensão uma consistência teórica e operacional, para que elas tenham efetividade.

A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão reafirma a extensão como processo acadêmico. Além disso, essa articulação coloca o estudante como protagonista de sua formação empreendedora, técnica e cidadã, permitindo-lhe construir as competências necessárias à sua atuação como profissional e como agente da garantia de direitos e deveres e da transformação social.

Nessa perspectiva, o conceito de sala de aula se amplia para todos os espaços, dentro e fora da instituição, nos quais ocorrem a aprendizagem e a (re)construção do conhecimento e do processo histórico-social. O eixo pedagógico passa a envolver a tríade estudante-professor-comunidade, e a aprendizagem passiva dá lugar a uma aprendizagem colaborativa.

A ação de extensão é também realizada por professores, profissionais técnico-administrativos, pessoas das comunidades e estudantes de outras instituições que também assumem um protagonismo no seu processo de formação continuada.

As atividades de extensão constituem importante estratégia de formação do estudante, pela ampliação do seu universo de referência e pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas.

Os resultados dessas atividades permitem a ampliação da experiência teórico-prática e metodológica dos discentes e, simultaneamente, abrem espaços para a solidificação dos compromissos éticos e solidários, contribuições que representam um impacto positivo na formação cidadã e empreendedora dos estudantes. Ao mesmo tempo, por serem contextualizado e conectados à realidade, abrem espaços para que os alunos construam suas possibilidades de empregabilidade.

A incorporação da ação de extensão ao currículo representa uma das possibilidades da flexibilização curricular, desde que previstas no PPC.

Por ser um mecanismo de articulação das relações entre a Instituição e os outros setores da sociedade, a extensão apresenta uma atuação transformadora, voltada para os interesses da população e do mundo do trabalho, sendo propiciadora do desenvolvimento social e regional, assumindo um importante papel político-social.

Ao privilegiar a complexidade e a diversidade da realidade social e ao buscar contribuir na solução dos problemas sociais, pela via da extensão; a Instituição atua como um agente de transformação e, também, se transforma, por ser parte dessa realidade, cumprindo uma das vertentes de sua responsabilidade social.

2.6.2. POLÍTICA DE EXTENSÃO

A política de extensão é formulada pelo Centro de Pesquisa e Extensão FAESA. Após aprovação do Comitê de Pesquisa e Extensão em primeira instância, e do Conselho Universitário, em instância superior, sua operacionalização fica sob a responsabilidade do Centro de Pesquisa e Extensão FAESA.

A formulação dessa política se dá por um processo de construção coletiva, com a participação das instâncias institucionais e da comunidade, observadas as referências legais, normativas e conceituais. Como referências legais, destacam-se: a Constituição Brasileira, a LDB e a Lei 10.861/2004. As referências normativas são representadas pelos pareceres, resoluções e portarias emanados do CNE e do MEC e pelo Estatuto da Instituição. As referências conceituais são oriundas do PPI e da Política Nacional de Extensão.

Em consonância com essas referências e observando as áreas de atuação da Instituição, a organização das atividades segue as seguintes diretrizes:

➔ inclusão de uma ou mais das seguintes áreas temáticas:

- Empreendedorismo e Inovação;
- Produção e Tecnologias;
- Sustentabilidade;
- Saúde e Bem-Estar;
- Educação;
- Cultura;
- Direitos Humanos e Justiça;
- Responsabilidade Social

➔ observação dos eixos estruturantes, descritos a seguir.

Eixo 1 - Institucionalização das ações de extensão, viabilizada por meio da construção do “Portfólio de Extensão” e da sistematização das ações extensionistas.

A construção do “Portfólio de Extensão” deverá ocorrer de forma participativa, ter ampla divulgação, ser consonante com o que é proposto no PDI, observar o disposto na Política Nacional de Extensão e englobar uma ou mais áreas temáticas de conhecimento da Instituição.

As ações de extensão atenderão aos seguintes requisitos: compatibilidade com o Projeto Político Institucional e com a identidade e conhecimentos do(s) curso(s) proponente(s); necessidade social, identificada por meio de diagnóstico; articulação com o ensino e a iniciação científica/pesquisa; participação dos estudantes sob a supervisão docente – sua sistematização ocorrerá por meio da organização de programa, projeto, curso, evento e prestação de serviços assim definidos:

I - Programa: conjunto articulado de projetos e outras ações (cursos, eventos, prestação de serviços) que engloba um tema dentro de um campo de saber, que insere, organicamente, a extensão, a pesquisa e o ensino, que apresenta clareza nas diretrizes e está orientado para um objetivo comum, exequível a médio e longo prazo;

II - Projeto: ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico que apresenta objetivo específico e prazo determinado. O projeto pode estar vinculado a um programa ou ocorrer de forma isolada;

III - Curso: constitui uma ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, planejada e organizada de modo sistemático por meio do projeto pedagógico específico, com carga horária mínima de 08 horas, e seu desenvolvimento pode ocorrer na modalidade presencial ou semipresencial e em qualquer época do ano, independentemente do Calendário Acadêmico;

IV - Evento: ação que implica a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela instituição, e abrange: congressos, seminários, ciclos de debates, exposições, espetáculos, eventos esportivos, festivais, dentre outros;

V - Prestação de serviço: realização de trabalho oferecido pela instituição ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.). A prestação de serviços se caracteriza pela inseparabilidade entre processo e produto e não resultará na posse de um bem;

VI - Outros produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão, destinados à difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica como, por exemplo, produtos audiovisuais, jogos educativos, produtos artísticos, aplicativos para computadores e artefatos de fins diversos.

Eixo 2 - Atividades de ensino, pesquisa e extensão articuladas de forma indissociável.

Esse princípio perpassa duas relações: a relação ensino/extensão e a relação pesquisa/extensão. Na primeira relação, os saberes acadêmicos e os saberes da sociedade se articulam e dialogam, propiciando reelaboração do conhecimento por meio da reflexão teórica e dialética. No segundo caso, a produção do conhecimento está direcionada a solucionar problemas relevantes para a comunidade e contribui para o desenvolvimento social.

Essas relações, integradas organicamente, propiciam uma formação acadêmica que permite aos alunos e aos professores interagirem como sujeitos do ato de aprender, que articulam a teoria e a prática e trabalham em parceria, buscando uma prática pedagógica crítica, reflexiva e dinâmica.

Eixo 3 - Caráter Interdisciplinar.

A extensão deve representar um espaço que possibilita a interlocução entre as diversas áreas do conhecimento e o desenvolvimento de ações interprofissionais e interinstitucionais.

Eixo 4 - Compromisso social.

A extensão constitui um espaço privilegiado para que o papel social da Instituição seja cumprido por buscar soluções para os problemas mais urgentes da população e por ser articuladora das relações com a comunidade.

Sua responsabilidade precípua é efetivar as relações sociais da Instituição com o seu meio, comprometendo-a com as necessidades da sociedade de seu tempo e desenvolvendo as suas ações em direção à autonomia das comunidades, evitando-se qualquer forma de dependência, assistencialismo ou paternalismo.

Eixo 5 - Reconhecimento dos saberes tradicionais e das suas interações com o saber acadêmico.

Na concepção das ações de extensão, as interações entre os saberes tradicionais e o saber acadêmico serão igualmente valorizadas por terem o mérito de potencializar a produção de conhecimento, possibilitar o confronto com a realidade e efetivar a participação das comunidades na atuação da instituição.

Eixo 6 - Articulação e parceria.

As ações de extensão devem possibilitar a construção de alianças e parcerias com os setores da sociedade, para que os esforços no sentido de superar as dificuldades ganhem sinergia e promovam o desenvolvimento social.

Eixo 7 - Extensão e flexibilização curricular.

As ações de extensão deverão ser incorporadas à estrutura dos Projetos Pedagógicos do Curso, por se constituírem importante estratégia de formação do estudante e poderem permitir a flexibilização curricular, desde que sejam norteadas como um componente curricular sistematizado pelo Projeto Pedagógico específico do curso.

Eixo 8 - Avaliação sistemática.

As ações de extensão serão avaliadas de forma contínua por meio do acompanhamento processual, participativo, qualitativo e quantitativo dos resultados obtidos nessas ações. Esse processo deverá revelar os efeitos das ações de extensão e possibilitar a identificação dos seus méritos e das suas fragilidades.

Essa avaliação integrará a rotina acadêmica e o tratamento dos seus resultados contribuirá para o aperfeiçoamento das políticas institucionais, da democratização das informações e do aprimoramento das ações educativas.

2.6.3. ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO

O desenvolvimento da extensão constitui meta institucional, expressa neste PDI, e sua consecução contempla os seguintes programas:

I - Programa de difusão e publicação, responsável por socializar os resultados das ações extensionistas, desenvolvidas por docentes, discentes, profissionais técnico-administrativos, colaboradores e dos participantes da comunidade;

II - Apoio à implementação e ampliação das ações de extensão por meio de apoio técnico e financeiro às ações institucionalizadas, como forma de estímulo à proposição de novas ações e como incentivo à ampliação e consolidação de ações já desenvolvidas.

2.6.4. OPERACIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO

As atividades de extensão serão priorizadas baseada nos seguintes critérios:

- que contribuam para o alcance de sua Visão: Ser líder, por sua excelência e inovação, no segmento de educação superior no Espírito Santo, com reconhecimento do mercado e de forma sustentável;
- que expressem claramente em seus objetivos a atuação no eixo ensino e pesquisa, garantindo a indissociabilidade do ensino pesquisa e extensão;
- que sejam multidisciplinar e interprofissional;
- que envolvam parceiras estratégicas para a instituição;
- que promovam a visibilidade da IES;
- que impactem e transformem a sociedade;
- que sejam responsivo as atualidades e situações de calamidade pública;
- cujo o público-alvo encontra-se prioritariamente na área de entorno da FAESA ou na área de influência direta, haja vista os grupos considerados prioritários;
- que gerem produção científica e técnica nacional, regional e local respectivamente;
- que tenham investimento externo de recurso financeiro;

Para manutenção dos projetos e atividades de pesquisa e extensão:

- que sejam bem avaliados pelos alunos participantes, colegiados de cursos, e público-alvo;
- que promovam a visibilidade para IES;
- garantam a captação externa de recurso,

A operacionalização da extensão ocorre por meio dos seguintes encaminhamentos:

I - A elaboração, o desenvolvimento e a avaliação do Plano Anual de Extensão, de responsabilidade do Centro de Pesquisa e Extensão FAESA, e aprovado pelo Comitê de Pesquisa e Extensão e operacionalizado pelo Centro de Pesquisa e Extensão FAESA, atenderão aos seguintes princípios:

- estar referenciado pela legislação, normas e conceitos já expressos neste documento;
- ensejar a participação coletiva;
- ser relevante do ponto de vista da formação dos alunos e da transformação social;
- estar articulado ao PDI, ao PPI e às atividades das Coordenações de Curso;
- conter os seguintes elementos: objetivos, metas, relação de projetos por modalidade, total de vagas para o público interno/externo, estimativa financeira por elemento de despesas e formas de participação de parceiros externos; e
- obter aprovação por parte dos Colegiados competentes.

II - As propostas de desenvolvimento das atividades de extensão poderão ser originadas na comunidade, nas instituições governamentais e não governamentais ou na própria Instituição e deverão ser formuladas por meio de projetos, seguindo a regulamentação estabelecida pelo Centro de Pesquisa e Extensão, de acordo com a especificidade de cada atividade.

III - A participação discente será estimulada, e os alunos poderão atuar como:

- estagiário, quando cumprir as exigências curriculares e contar com supervisão;
- bolsista, desde que atenda as normas que regulamentam o Programa de Bolsas de Extensão;
- voluntário, quando a inserção no projeto ocorrer por iniciativa própria.

IV - A participação do colaborador técnico-administrativo, durante seu expediente normal de trabalho, dependerá de prévia aprovação de sua chefia imediata.

V - Os projetos multidisciplinares serão aprovados pela Coordenação a que pertencem os professores orientadores que os coordenam, garantindo-se o registro nas demais coordenações envolvidas.

VI - O acompanhamento das atividades tem caráter sistemático, e os relatórios do seu desenvolvimento e do desempenho dos participantes serão encaminhados no tempo definido no projeto, por meio de instrumento de avaliação próprio.

VII - Cada atividade de extensão terá um professor orientador, a quem caberá: estabelecer contatos e parcerias com a comunidade envolvida; buscar a articulação da atividade de extensão com outras atividades desenvolvidas na instituição e/ou na sociedade; supervisionar o trabalho de alunos voluntários, estagiários ou bolsistas vinculados aos projetos; zelar pelos equipamentos e materiais colocados à disposição para a realização da atividade; apresentar às instâncias competentes a prestação de contas advindas de taxas de inscrições, convênios e cooperações, anexando a aprovação das contas ao relatório; apresentar ao Centro de Pesquisa e Extensão FAESA os relatórios da atividade para a aprovação e certificação.

VIII - As propostas de programação das atividades e os relatórios de avaliação serão encaminhados ao Centro de Pesquisa e Extensão pelas Coordenações de Curso, conforme o Calendário Acadêmico.

IX - A efetivação do Portfólio de Extensão será viabilizada pela articulação entre recurso, gestão e controle.

X - Os recursos destinados à implementação e à ampliação das ações de extensão serão destinados pela Mantenedora no orçamento anual ou captados por meio de convênios e parcerias.

XI - A gestão e o controle das ações atenderão ao trâmite regulamentado que se inicia no momento de inscrição da ação e/ou projeto, passa pelas diferentes instâncias de avaliação, e, uma vez aprovado o projeto, ele é executado e acompanhado por meio

dos relatórios. Ao final das atividades, são efetuados os registros pertinentes e emitidos os certificados, se for o caso.

2.7. POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

A FAESA Centro Universitário entende que a educação superior possui um papel primordial para a formação ética e cultural mais ampla dos educandos, refletindo na cidadania e no aumento de esforços para a diminuição de desigualdades sociais. Assim, as **políticas de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e das ações afirmativas de defesa e de promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial**, amparadas pela legislação nacional, encontram-se pautadas nos valores e posturas inerentes à instituição, quais sejam, acolhimento e responsabilidade social.

Essa política define-se com base nas seguintes diretrizes:

- Consideração da temática na construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); do Plano Estratégico Institucional (PEI); Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC); e,
- Fundamentação das atividades de ensino, pesquisa e extensão no respeito aos Direitos Humanos, bem como na transformação social por meio da construção de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e atitudes para estimular a cultura dos valores promovidos institucionalmente, especialmente no que se refere às contribuições para inclusão, desenvolvimento econômico e social, sustentabilidade socioambiental, dignidade humana e igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural.

A FAESA, que tem como missão “Promover o desenvolvimento social por meio do conhecimento”, assim, está atenta às mudanças ocorridas na sociedade contemporânea e suas necessidades de desenvolvimento. Afinal, é para essa mesma

sociedade que seus egressos estarão preparados para agir de modo socialmente responsável e atuar profissionalmente.

Alinhado a este propósito, a FAESA participa da Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular promovida pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES). Essa iniciativa tem como objetivo geral organizar, anualmente, uma mostra das ações realizadas pelas instituições, isto é, expor os seus feitos nos projetos sociais nas áreas de educação, saúde, cultura, meio ambiente, dentre outros. A campanha visa conferir maior visibilidade ao ensino superior particular, sensibilizar as IES e os parceiros para participarem das ações, tornar disponíveis a toda a sociedade informações sobre as ações sociais das IES, abrir espaços para debates sobre temas de interesse das IES/comunidade e fortalecer parcerias entre as IES e a sociedade.

O mundo atual demanda competências para a resolução de problemas complexos, engajamento social, relacionamento entre pares, proposição de soluções criativas e atitudes sustentáveis, considerando o contexto permeado de tecnologia em que o acesso à informação e as possibilidades de criação de redes de contatos e conhecimentos são instantâneos e sem fronteiras.

Nesse sentido, o conhecimento técnico é necessário, mas não suficiente, pois demanda habilidades e atitudes mais complexas, que exigem da instituição educacional um olhar mais amplo e integral sobre seu estudante e a proposição de uma nova forma de realizar o processo formativo. Pela diversidade do mundo, as respostas a este contexto são múltiplas e a FAESA escolheu um caminho, que se traduz no Projeto Aula FAESA.

O Projeto Aula FAESA teve início na Instituição em 2014 e visa oferecer uma formação acadêmica de excelência aos seus estudantes. Entende-se como excelência o alcance dos objetivos de formação delineados, sendo o domínio dos conhecimentos e habilidades previstos nas diretrizes curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), o desenvolvimento das competências requeridas pelo mercado nacional e capixaba, bem como das características comuns ao perfil do egresso FAESA, quais sejam, ético, resolutivo, socialmente responsável, relacional, atualizado, líder, crítico, inovador e empreendedor. Perfil que se vincula às demandas sociais do século XXI. Nesta perspectiva, todo o processo formativo é permeado ações

relacionadas aos temas transversais, objetivando a promoção do desenvolvimento social por meio do conhecimento, preconizada em sua Missão Institucional.

No tocante ao Ensino, a FAESA desenvolve suas ações pautando-se:

- na Aula FAESA, que tem como foco a aprendizagem do aluno, combinando Personalização, Experimentação e Tecnologia, visando ao alcance dos objetivos de formação do estudante; bem como na implementação de aulas interativas, utilizando-se metodologias ativas com foco no protagonismo do aluno e no reconhecimento do professor como mediador, ambos atores fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, bem como contemplando conteúdos historicamente elaborados e socialmente relevantes estruturados nas diversas áreas do conhecimento em torno de disciplinas curriculares, de modo a articular teoria e prática (práxis), em perspectiva interdisciplinar e transversal. Neste sentido, são propostos/selecionados/estudados conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, pois se propõe o desenvolvimento de uma formação integral do ser humano, considerando suas múltiplas dimensões e as implicações decorrentes desse reconhecimento no processo de ensino e aprendizagem. Ademais, o planejamento da Aula FAESA pressupõe a valorização e a abordagem de temas sociais relevantes, tais como sustentabilidade socioambiental, diversidade, relações étnico-raciais, inclusão social, responsabilidade social, empreendedorismo social, Direitos Humanos, ética e moral – caracterizados pelo aspecto transversal - em todas as disciplinas, adequando-se às especificidades de cada uma delas. Essa consideração referente à abordagem dos temas transversais, evidencia-se em duas perspectivas: 1) no estudo desses temas como conteúdos conceituais em disciplinas cujas temáticas estão previstas na ementa; e, 2) na elaboração de objetivos de aprendizagem específicos que contemplam atitudes esperadas dos estudantes em estreita relação com as atividades e os estudos realizados durante as aulas das diversas disciplinas, como por exemplo, no âmbito da ética e da moral, com foco em posturas socialmente responsáveis, cujos impactos afetam a sua vida pessoal e a dos outros;
- na produção de trabalhos acadêmicos e Trabalhos de Conclusão de Curso em conformidade com padrões de qualidade técnica e ético-moral adequados às Normas da ABNT e às Resoluções CNS/MS 466/2012 e 510/2016, bem como

a articulação teoria e prática, de modo que os produtos apresentados atendam ao preconizado na missão institucional, estimulando aos estudantes para que promovam uma leitura crítica da sociedade a partir do aprofundamento dos temas transversais ora mencionados, produzindo pesquisas bibliográficas e de campo que contribuam no processo de desenvolvimento local, sem perder de vista o seu processo formativo como profissional em formação e cidadão.

- na realização de aulas de campo e de visitas técnicas com o objetivo de alinhar a formação acadêmica à realidade social, de mercado e ao exercício profissional em sua concretude, ampliando as possibilidades de o estudante vivenciar os conteúdos em contínuo processo de experimentação e transformação da prática em práxis, enfatizando os estudos dos meios natural, sociocultural e produtivo;
- na oferta de eventos de natureza acadêmica caracterizados pela natureza interdisciplinar e transversal, tais como mesas redondas, painéis, rodas de conversa, seminários, palestras e semanas temáticas abordando responsabilidade social, inclusão social, empreendedorismo social, diversidade, relações étnico-raciais, ética e moral, Direitos Humanos e sustentabilidade socioambiental (evidenciar os temas da política), realizados em parceria com organizações empresariais, profissionais liberais, pesquisadores, movimentos sociais, lideranças comunitárias, representantes de comunidades indígenas e quilombolas, bem como com a efetiva participação dos estudantes no processo de planejamento, organização, execução e avaliação, tendo em vista a sua formação para a autonomia, pensamento crítico, espírito investigativo e proatividade; e,
- na oferta de Disciplinas Nucleadas, Tópicos Especiais e Projeto Integrador com o foco na discussão de temáticas relacionadas à ética, ao pensamento crítico, à diversidade, à cidadania, às relações étnico-raciais, à responsabilidade social corporativa, ao voluntariado, à educação ambiental e à sustentabilidade.

Com relação aos pilares da Extensão e Pesquisa, a FAESA oferta projetos e ações que propiciam atividades referentes aos conhecimentos de formação geral e cidadã, que objetivam promover o desenvolvimento de comportamento moral, a produção e a aplicação do conhecimento para elucidar as questões contemporâneas que impactam na qualidade de vida da comunidade, de modo a desenvolver no estudante atitudes coerentes com os valores da IES.

As políticas de pesquisa e extensão contemplam linhas de pesquisa e áreas temáticas alinhadas com os temas transversais, visando à socialização do conhecimento científico e ao atendimento à valorização da diversidade, do meio ambiente, do patrimônio cultural e de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos. Desse modo, as linhas de pesquisa desenvolvidas na FAESA, considerando as diferentes áreas do conhecimento, são: Conservação e Preservação Ambientais; Educação Ambiental; Educação, Cultura e Processos Sociais; Empreendedorismo, Gestão e Negócios; Estado, Direitos e Políticas Públicas; Gestão Ambiental; Planejamento, Políticas Públicas e Estruturação do Espaço Urbano; Saúde Coletiva; Soluções Aplicadas à Engenharia; Tecnologia da Informação e Comunicação; Tecnologia e Inovação em Saúde; e, Trabalho, Organizações e Saúde. Já na extensão universitária, as áreas temáticas são: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Inovação; Trabalho e Empreendedorismo.

Os projetos são desenvolvidos por meio da interação entre coordenadores, professores, acadêmicos, empresas parceiras, instituições públicas e não governamentais. Indubitavelmente, esses projetos contribuem para o desenvolvimento da comunidade, assim como para a excelência da formação acadêmica, na medida em que os discentes e docentes podem experimentar, na prática, os conteúdos teóricos assimilados nos diversos ambientes de aprendizagem, enriquecendo o processo de desenvolvimento de competências e habilidades

Como instrumento de estímulo à socialização do conhecimento e à divulgação dos resultados de todos projetos e ações desenvolvidos pela IES, a FAESA promove anualmente a Jornada Científica e Cultural. Este evento tradicional do calendário acadêmico ocorre desde 2001 e é um meio de socialização do conhecimento proveniente do tripé ensino, pesquisa e extensão. Por ano, a instituição promove centenas de atividades durante o evento, englobando os cursos de graduação, pós-graduação e setor administrativo, a iniciativa privada e a sociedade para discussão de temas atuais e relevantes. A realização do evento na instituição é importante para o alcance do objetivo estratégico de consolidar a pesquisa e extensão alinhadas aos desafios da sociedade e prioritariamente relacionadas as temáticas transversais de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e das ações afirmativas de defesa e de promoção dos Direitos Humanos e da igualdade étnico-racial.

Com foco na melhoria da qualidade de vida da população, a FAESA desenvolve ações de empreendedorismo, compreendidas como práticas, criações ou inovações, que apontam caminhos e possibilidades para a solução de problemas. O Movimento de Inovação e Empreendedorismo da FAESA (Mov.ie) tem como proposta interagir com o ecossistema capixaba de inovação, agregando valor a todos os envolvidos. Em seus três pilares – Educação, Cultura e Protagonismo – o Mov.ie traz como estratégias de atuação: o desenvolvimento de programas com foco na geração de valor educacional; o desenvolvimento do pensamento crítico e da ação empreendedora; e o relacionamento com o mundo do trabalho, objetivando viabilizar projetos que integram o estudante ao mercado de trabalho.

Assim, a FAESA viabiliza projetos de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação, atividades de extensão e programas de ensino alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), com destaque para os objetivos:

- 03 - Boa Saúde e Bem-Estar;
- 04 - Educação de Qualidade;
- 10 - Redução das Desigualdades;
- 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis;
- 12 - Consumo e Produção Responsáveis.

Dessa maneira, a FAESA possui políticas específicas, quais sejam:

- **Política de valorização da diversidade**

A diversidade é tudo aquilo que apresenta pluralidade e que não é homogêneo, sendo referida às diferenças culturais, étnicas, de gênero, ideológicas, religiosas, físicas, etc. A FAESA acredita que as pessoas devem ter o direito de livre escolha e convívio social garantidos pelos tratados internacionais e pela legislação brasileira vigente, pois aqueles que apoiam, valorizam e aprendem com outras pessoas tendem a evitar tomar decisões baseadas em estereótipos, que conduzem ao preconceito, à discriminação e às desigualdades. Esse convívio respeitoso e inclusivo torna-se essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A IES respeita a diversidade e repudia qualquer manifestação de intolerância cultural, social, étnico-racial, ideológica, religiosa, de gênero e orientação sexual. Desta forma,

espera-se que nos *campi* da FAESA, predomine o respeito face à diversidade que caracteriza as manifestações culturais e comportamentais da sociedade contemporânea.

- **Política de valorização do meio ambiente**

Diante do atual cenário de degradação do meio ambiente, é fundamental conhecer o impacto gerado pelo ser humano nos ecossistemas e buscar uma maior compreensão das questões socioambientais que afetam nosso cotidiano como indivíduos e como sociedade. Desta forma, é necessário sensibilizar as pessoas para a problemática de que natureza não possui recursos inesgotáveis e que o desmatamento, a poluição, a escassez de recursos, a perda de habitat para os animais, a extinção de espécies e a geração de resíduos poluidores e contaminantes são um grande problema mundial.

A FAESA entende a educação ambiental como um conjunto de práticas e valores sociais que orientam a resolução de problemas ambientais. Desta forma, a comunidade acadêmica deve compreender que a complexidade do meio ambiente é uma associação entre aspectos biológicos, sociais, econômicos, físicos e culturais, e que sua preservação dar-se-á por meio do trabalho interdisciplinar e da participação ativa e responsável de cada pessoa na sociedade.

A promoção do conhecimento, valores, comportamentos e habilidades práticas de preservação dos mananciais, da mata ciliar, os descartes corretos do lixo, tanto quanto à prestação dos serviços públicos básicos, como acesso à água tratada à coleta e ao tratamento de esgoto, devem ser abordados com o objetivo da formação ético-ambiental de pessoas conscientes, participativas e críticas, fortalecendo práticas cidadãs.

- **Política de valorização da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural**

A cultura forma a identidade de comunidades por meio de valores orais, costumes e histórias. O Brasil é um país diverso, povoado por pessoas de diversos lugares do mundo, cada um com sua cultura, a qual fortalece os aspectos e a identidade pessoal e social do indivíduo e condições de bem-estar. A cultura tem um importante papel no processo de aprendizagem, pois ela permite a construção de linguagens, crenças e hábitos, além da socialização e discussão de diferentes saberes.

Destarte, a FAESA valoriza e respeita a diversidade cultural existente em nossa sociedade, fomentando a participação da comunidade acadêmica na transferência de conhecimentos em projetos de ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de integrar as diretrizes curriculares às políticas relacionadas ao patrimônio histórico e cultural e dialogar com a comunidade em um contexto pluricultural e de respeito.

A realização de projetos e eventos internos e externos é feita por meio de recursos próprios, de parcerias com instituições públicas e privadas, e com recursos recebidos de agências de fomento.

As ações realizadas buscam garantir a defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e são conduzidas pelas coordenações de curso, seus professores e estudantes, levando em consideração o projeto político pedagógico e a natureza do curso.

- **Política e ações afirmativas de defesa e promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico-Racial**

A Declaração Universal de Direitos Humanos proclama serem todos livres e iguais em dignidade e direitos, sem distinção de qualquer espécie, principalmente de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição. Em 1988, a Constituição Federal do Brasil consignou o princípio da igualdade ou da não-discriminação, em seu artigo 5º, segundo o qual “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza” (CF, 1988). A construção da democracia necessita de pautas relacionadas à igualdade, respeito às diferenças e aos Direitos Humanos, pois atualmente não se pode falar em igualdade sem incluir a questão da diversidade, nem se pode abordar a questão da diferença dissociada da afirmação da igualdade.

Conforme estabelecido na Resolução CNE/CP nº 01/2012, a Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, foi considerada na construção do PDI e PPI e dos PPCs dos cursos da IES. Adicionalmente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, a IES cumpre as exigências da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e Resolução CP/CNE nº 02/2012, que estabelecem as Políticas de Educação Ambiental; das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - Lei nº 9.394/1996, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; e da Resolução CNE/CP nº 01/2004,

fundamentada no Parecer CNE/CP nº 03/2004; e as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos - Parecer CNE/CP nº 08/2012, Resolução CNE/CP nº 01/2012.

A IES firma seu compromisso com a Educação das Relações Étnico-Raciais, visando à promoção de atitudes, posturas, valores e difusão do conhecimento que conscientizem toda a comunidade acadêmica quanto à pluralidade étnico-racial e ao respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da construção de uma sociedade democrática.

A FAESA compromete-se com o direito à educação a todos, adotando ações que norteiam e efetivam suas práticas educativas para a formação e convivência, no exercício dos direitos humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural e para defesa, igualdade e dignidade humana, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social sustentadas em valores consistentes e coerentes, historicamente construídos e reconhecidos pelas comunidades local e global, independente da área de estudo ou formação.

A IES possui adesão ao Programa Universidade para Todos (ProUni), ao Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e ao Programa Nossa Bolsa, que são políticas públicas de ação afirmativa, por meio de financiamento ou bolsas, para viabilizar a inclusão e o desenvolvimento social e educacional de alunos de baixa renda sem diploma de nível superior.

A FAESA adota, ainda, políticas de educação inclusiva para a comunidade acadêmica, a fim de introduzir na instituição uma cultura de respeito e atitude de acolhimento perante o diferente. A estrutura da IES é acessível para pessoas portadoras de necessidades específicas de mobilidade, possibilitando o ingresso e a permanência de estudantes que apresentam alguma deficiência. O acesso e a utilização de ambientes da FAESA para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida são promovidos por meio de rampas ou elevadores que permitem o ingresso livre da comunidade acadêmica às salas de aulas, biblioteca, laboratórios, auditórios, setores administrativos, área de convivência e sanitários devidamente adaptados.

A FAESA atende a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), oferece a Disciplina de LIBRAS (Dec. Nº5.626/2005) como obrigatória nos Cursos de Licenciatura e optativa nos Cursos de Bacharelado, disponibiliza atendimento pedagógico a pessoas com necessidades

educacionais específicas, assumindo que a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades de todos os educandos, sustentando a personalização e a superação da homogeneização do processo de ensino e aprendizagem.

Quanto aos Direitos Humanos, a FAESA assume os pressupostos da Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2012a), bem como a Resolução CNE/CP nº 2, de 11 de setembro de 2018 (BRASIL, 2018b), que institui diretrizes da educação para o voluntariado na Educação Básica e Superior, contemplando interdisciplinarmente e transversalmente nas diferentes áreas do conhecimento e nos PPCs ofertados pela IES temas relacionados à educação em Direitos Humanos e ações de voluntariado nos âmbitos municipal e estadual.

Em relação à Educação Ambiental, a FAESA assume as diretrizes da Resolução CNE/CP Nº 02, de 15 de junho de 2012 (BRASIL, 2012b), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, contemplando interdisciplinarmente e transversalmente nas diferentes áreas do conhecimento e nos PPCs ofertados pela IES temas relacionados à sustentabilidade socioambiental, responsabilidade social e empreendedorismo social, bem como o desenvolvimento de projetos que resultam em produtos acadêmicos (artigos científicos, TCCs, dentre outros), protótipos e ações de conscientização e preservação socioambiental.

Quanto ao gênero e diversidade sexual, a FAESA adota os princípios preconizados pela Resolução CNE/CP Nº 01, de 19 de janeiro de 2018 (BRASIL, 2018a), que define o uso do nome social de travestis e transexuais nos registros escolares.

Nessa perspectiva, a FAESA Centro Universitário estabelece os termos de suas **políticas de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e das ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial**, pautada nos valores institucionais do acolhimento e da responsabilidade social, amparando-se na legislação nacional, visando “promover o desenvolvimento social por meio do conhecimento”.

2.8. POLÍTICAS DE INOVAÇÃO – MOV.IE (Movimento de Inovação e empreendedorismo da FAESA)

2.8.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Nos últimos anos a Educação Superior tem passado por constantes e rápidas mudanças no intuito de atender de forma imediata às demandas de profissionalização de uma sociedade globalizada, multicultural, com uma economia diversificada e, universalmente, desigual. Nesse ambiente mutante, presencia-se uma transformação permanente e de dimensões surpreendentes nos campos da ciência e da tecnologia, ampliando e intensificando a busca das Instituições de Educação Superior no sentido de incorporar as inovações no seu dia a dia, sob pena de isolar-se e sucumbir nesse cenário cada dia mais ousado.

Atenta essas mudanças, ao longo dos últimos anos, a FAESA tem buscado a inovação em todas as suas áreas, visando fortalecer sua posição institucional, de excelência e referência para a sociedade capixaba. Essa busca se constituiu em desafio e motivação para a construção de uma **Política de Inovação e Empreendedorismo** que oriente e direcione a comunidade acadêmica, incentivando o desenvolvimento à produção intelectual, de modo a beneficiar a sociedade.

Assim, A FAESA, ao longo dos anos, vem se destacando na sociedade capixaba por seu pioneirismo e seu trabalho contínuo no sentido das transformações sociais. Para tanto, procura compreender a realidade na qual se insere, a fim de responder com efetividade às demandas oriundas da sociedade, bem como contribuir para o desenvolvimento humano enfatizando a responsabilidade social. Do ponto de vista mais específico, ela se propõe a desenvolver a educação em nível superior, em um ambiente inovador e crítico-reflexivo, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de profissionais cidadãos comprometidos com a responsabilidade social e ambiental, capazes de produzir conhecimentos que contribuam para a transformação do meio em que vivem.

Assim, visando fomentar o pensamento inovador e desenvolver nas pessoas competências e habilidades de solucionar problemas e geração de valor, a FAESA criou o Mov.ie - Movimento de Inovação e empreendedorismo, que tem o objetivo de

promover e orientar a criação de ações e projetos inovadores e empreendedores nas áreas acadêmicas, de gestão e de geração de produtos educacionais da Instituição.

2.8.2. DIRETRIZES E ATUAÇÃO DO MOV.IE

2.8.2.1. Diretrizes do Mov.ie

Sempre na vanguarda, a FAESA está focada nas mudanças e nos desafios apresentados na formação de profissionais aptos a produzir os novos conhecimentos e gerar novas soluções que visem atender as necessidades da sociedade. Nesse sentido, consonantes com a missão, visão e valores que orientam a sua entrega à sociedade, as diretrizes que norteiam a Política de Inovação da FAESA e o Mov.ie são:

- Garantir a representatividade e participação da FAESA no Ecossistema Capixaba de Inovação.
- Desenvolver, na comunidade acadêmica, a capacidade de inovar na resolução de problemas e empreender na conquista de oportunidades.
- Comprometer-se com o desenvolvimento local, regional e, se possível, nacional contribuindo para a criação de um ambiente favorável à geração de novos conhecimentos, garantindo a sua transferência para a sociedade.
- Promover e estimular o empreendedorismo na FAESA.
- Promover, por meio da formação profissional, o desenvolvimento de competências e habilidades diferenciadas para agir e se envolver na busca de soluções que possam gerar valor para aqueles impactados pela atuação da FAESA.
- Promover e disseminar a capacitação contínua de recursos humanos em empreendedorismo, gestão da inovação, propriedade intelectual e transferência de tecnologia;
- Promover o crescimento profissional de toda comunidade acadêmica, por meio da disponibilização de recursos e ferramentas que impulsionem os seus projetos e iniciativas.
- Promover a Propriedade Intelectual de modo que sua utilização gere benefícios à sociedade por meio do desenvolvimento da relação da FAESA com as organizações públicas e privadas;

- Estimular e valorizar, contínua e permanentemente, a atividade criativa na FAESA demonstrada pela produção científica e tecnológica do seu corpo discente, docente e técnico-administrativo.
- Estimular e apoiar a atividade que gere Inovação às empresas criando parcerias para instalação de centros de pesquisas, desenvolvimento e inovação na FAESA.
- Participar de fóruns e entidades que contribuam com a promoção das atividades científicas e tecnológicas no ambiente produtivo, com foco na inovação e empreendedorismo.
- Assegurar que medidas de proteção legal e sigilo da Propriedade Intelectual sejam tomadas, levando em consideração o interesse institucional e em consonância com a legislação vigente e com a missão da FAESA no tocante ao ensino, extensão e pesquisa, na geração e difusão do conhecimento, na inovação e na consequente transferência de tecnologia para a sociedade.

2.8.2.2. Atuação do Mov.ie

Para atender a essas diretrizes a **Inovação e Empreendedorismo** na FAESA segue três frentes de atuação:

- **ACADÊMICA** – Direcionada ao desenvolvimento contínuo de metodologias e práticas pedagógicas inovadoras que possibilitem ao aluno a autonomia e o protagonismo de seu aprendizado, além da interação e intervenção prática na resolução de problemas reais junto à sociedade. **(Mov.ie EDUCAÇÃO)**

- **GESTÃO** – Orientada a desenvolver de forma sustentável, como característica fundamental da cultura organizacional, a capacidade de se modificar perante as mudanças apresentadas no contexto social de desenvolvimento, ou seja, a propriedade de renovar-se, de modificar padrões preestabelecidos, de romper paradigmas e de reinventar-se. **(Mov.ie CULTURA)**

- **PRODUTO** – Voltado à promoção novas possibilidades educacionais com diversificação de produtos, serviços e modelos de oferta, conforme a demanda do setor produtivo, visando à sustentabilidade, a conexão com o mercado e a transferência de conhecimento e tecnologia. **(Mov.ie PROTAGONISMO)**

Para materializar essas frentes de atuação, o Mov.ie possui três pilares de sustentação: Mov.ie Educação, Mov.ie Cultura e o Mov.ie Protagonismo.

a) Mov.ie EDUCAÇÃO

O foco do **Mov.ie Educação** é o desenvolvimento de programas que conectem a comunidade acadêmica ao mercado de forma a gerar valor educacional aos alunos e soluções de desafios que se apresentam nas empresas do mercado capixaba. O Mov.ie Educação atua sob a ótica de 4 (quatro) perspectivas: **Sensibilização, Desafios, Experiência do Aluno e Revelação de Talentos.**

1. SENSIBILIZAÇÃO

A perspectiva da Sensibilização tem o objetivo de despertar nos alunos, docentes e no setor produtivo o pensamento empreendedor e o interesse pelo desenvolvimento de soluções inovadoras por meio de dois programas: o FAESA Talks e o FAESA Experience.

No programa **FAESA Talks** são desenvolvidas palestras ou rodas de conversa, sobre temas ligados a inovação e empreendedorismo de forma que envolvam os alunos com trocas de conhecimento e experiências voltadas a formação profissional. Os alunos terão a oportunidade de tratar de temas ligados a novas formas de trabalho, experimentar e discutir novas técnicas voltadas para sua área de atuação, elaborar e conhecer novos modelos de negócio, conhecer ferramentas que auxiliam na construção de projetos inovadores, técnicas de empreendedorismo e cases de sucesso do mercado.

Já programa **FAESA Experience** visa de dar visibilidade aos projetos inovadores e empreendedores que foram desenvolvidos pelos alunos da FAESA. O objetivo é apresentar de forma prática à comunidade acadêmica e ao mercado as experiências de inovação e empreendedorismo desenvolvidas por alunos de cursos técnicos, graduação, pós-graduação e egressos.

As empresas podem participar do FAESA Experience com intuito de conhecer os ambientes de inovação da FAESA e os projetos e trabalhos inovadores que vêm sendo desenvolvidos pelos alunos, na busca de soluções para otimizar seu negócio, resolver problemas da sua organização ou, até mesmo, despertar o interesse de contratação dos desenvolvedores das soluções e realizar novas parcerias de negócios. Podem,

também, contribuir com o desenvolvimento de projetos inovadores e empreendedores da comunidade acadêmica por meio de parcerias e patrocínios, que servirão para melhorar ainda mais a infraestrutura e os ambientes de criação e produção. Nova

2. DESAFIOS

A perspectiva do Desafio visa conectar a FAESA ao mercado por meio de soluções inovadoras produzidas pelos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) ou por meio de maratonas competitivas entre os alunos. Essa conexão é promovida pelos seguintes programas: o FAESA Challenge e o Hack FAESA.

O programa **FAESA Challenge** tem o propósito de proporcionar a aproximação dos alunos com o mercado de trabalho por meio de desafios práticos. As empresas procuram a FAESA e apresentam seus desafios propondo que os alunos os solucionem esses problemas por meio de ideias, protótipos, produtos e/ou processos estruturados por meio do trabalho de conclusão de curso (TCC).

Trata-se de um projeto ligado ao ecossistema de inovação aberta que pode contribuir com as empresas na criação de soluções inovadoras para seus dilemas e desafios, agregando valor ao seu negócio e contribuindo com o desenvolvimento dos alunos por envolvê-los em desafios reais do mercado.

Já o programa **Hack FAESA** é um acelerador de ideias que se materializa por meio de hackathon universitário, apresentado em formato de maratonas que fomentam a criatividade individual e coletiva enquanto criam espaços para a experimentação de novas possibilidades.

O Hack FAESA incentiva o desenvolvimento de novas habilidades e técnicas entre seus participantes, reunindo estudantes, professores, empresários e novos empreendedores e oportunizando a criação de soluções para toda a sociedade e promovendo a conexão entre os estudantes e o universo do trabalho. Através de uma imersão entorno de 42 horas, os estudantes organizados em grupos, idealizam, constroem e apresenta, soluções empreendedoras e/ou inovadoras para problemas reais.

3. EXPERIÊNCIA DO ALUNO

A Terceira perspectiva, Experiência do Aluno, tem o objetivo de promover a conexão entre estudantes e o universo corporativo por meio de experiências reais. Essa conexão se concretiza por meio do programa Vivência Profissional.

O programa **Vivência Profissional** oportuniza aos alunos conhecer na prática experiências em ambientes reais de trabalho. O objetivo é proporcionar aos alunos conhecer o dia a dia nas organizações que atuam no ramo da sua área de formação, para que tenham experiências reais e práticas de atuação da profissão escolhida. O programa ainda proporciona as empresas a oportunidade de avaliar melhor os alunos e, assim, encontrar estagiários com o perfil e formação adequados para contratação.

4. REVELAÇÃO DE TALENTOS

A última perspectiva do Mov.ie Educação, trata da **Revelação de Talentos**. Assim como a Experiência do Aluno, a Revelação de Talentos também promove a conexão entre alunos e mercado de trabalho por meio do programa Radar de Talentos.

No programa **Radar de Talentos** as empresas oferecem aos alunos cursos de capacitação em áreas de seu interesse e, ao final, podem realizar a contratação dos alunos que se revelarem como talentos durante o processo de capacitação. O objetivo é oferecer aos alunos dos cursos de graduação, de pós-graduação, técnicos e egressos formação específica demandada pelas empresas parceiras visando a troca de experiências, ampliação de sua rede de relacionamentos e oportunidade de contratação.

O Radar de Talentos pode representar para as empresas uma inovação no seu processo seletivo, permitindo uma avaliação mais completa do perfil do candidato, observando seu desempenho profissional, comportamento, interação com os colegas, afinidade com as ferramentas e atividades da empresa num ambiente prático durante o desenvolvimento das atividades da capacitação.

b) Mov.ie CULTURA

A cultura organizacional de uma Instituição pode ser considerada uma ferramenta estratégica para atrair e reter talentos. Para tanto, estabelecer mecanismos constantes

de participação e apoio às novas ideias e à ampliação do conhecimento é função primordial da organização que pretende se desenvolver e se consolidar por meio da inovação.

Nesse contexto, o **Mov.ie Cultura** visa fomentar e desenvolver a inovação e o empreendedorismo por meio da formação do Corpo Docente e da equipe administrativa da FAESA.

O Mov.ie Cultura atua junto aos docentes que apresentam perfil para inovar e empreender habilitando-os para atuar no desenvolvimento do Mov.ie Educação por meio de treinamento sobre o movimento, seus projetos e utilização dos espaços destinados ao desenvolvimento de ações inovadoras. Esses docentes são chamados de *Multiplicadores Mov.ie*.

Na equipe administrativa, o Mov.ie Cultura acontece por meio das *Pilulas de Conhecimento*, que tem a finalidade de desenvolver habilidades de inovação (fazer algo novo que gere valor) e empreendedorismo (competências para resolver problemas e gerar valor), capacitando e incentivando a utilização estratégias e ferramentas de gestão inovadoras na atuação profissional. Esses colaboradores recebem o desafio de multiplicar o conhecimento adquirido junto à sua equipe e, ainda, implementar o que aprendeu no desenvolvimento das suas atividades. Os cases de sucesso são apresentados em um evento promovido pela FAESA, onde a equipe administrativa apresenta as melhores práticas e os resultados conquistados por meio das habilidades desenvolvidas.

a) Mov.ie PROTAGONISMO

Inovar e empreender é um processo que exige planejamento e, conseqüentemente, uma estratégia bem delineada. Diante dessa afirmativa, as parcerias com o mercado são extremamente estratégicas e vantajosas para estimular a pesquisa e a inovação a partir da cooperação entre a academia e as empresas, proporcionando crescimento socioeconômico, além do contínuo aperfeiçoamento tecnológico.

Nesse sentido, a FAESA cria o **Mov.ie Protagonismo**, momento institucional responsável pela conexão da FAESA com o mercado por meio da oferta de produtos educacionais inovadores e empreendedores, dentre eles os programas constantes no

Mov.ie Educação, além da realização parcerias, da curadoria de tendências e da representativa de da FAESA Ecossistema de Inovação.

2.8.3. PROPRIEDADE INTELECTUAL

A criação e produção de produtos e/ou processos do conhecimento oriundos de projetos aprovados e desenvolvidos por alunos, docentes e equipe administrativa na FAESA são tratados em regulamentação própria e pela a legislação em vigor no país.

2.8.4. ESTAÇÕES MOV.IE

A FAESA conta com espaços de inovação que proporcionam ao aluno um ensino de excelência, pautado por uma metodologia própria denominada Aula FAESA, que combina personalização, experimentação e tecnologia. Nesses espaços também acontecem os programas do MOV.ie, proporcionando em um ambiente inovador a relação do mercado e academia. São eles:

- Estações Mov.ie 4º Andar do Bloco 4 (Várias salas ambientadas para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e empreendedoras no âmbito da FAESA)
- Estação Mov.ie - COWORKING
- Estação Mov.ie – LIA
- Estação Mov.ie – Bloco 3 Sala 317
- Estação Mov.ie – Bloco 6 Sala 632
- Estação Mov.ie – Bloco 4 Sala 422
- Estação Mov.ie – Bloco 4 Sala 424
- Estação Mov.ie – Bloco 4 Sala 432
- Estação Mov.ie – Biblioteca LAB

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. CARACTERIZAÇÃO

A organização didático-pedagógica institucional, de acordo com as políticas de ensino definidas no PPI, parte do princípio de que o aluno é o protagonista do processo de ensino-aprendizagem, com base nessa premissa ela propõe estratégias de aprendizagem ativas, centradas no aluno, capazes de tratar os conhecimentos de forma interdisciplinar, significativa e contextualizada para que os futuros profissionais possam ter a capacidade de resolver problemas específicos da sua habilitação, com fundamentação técnica e científica e baseado em princípios éticos.

Ao orientar a elaboração dos projetos pedagógicos de cada curso, a organização didática aponta para que as atividades de ensino-aprendizagem programadas, período a período, contribuem incrementalmente para a construção do conhecimento, em bases científicas sólidas e flexíveis, capazes de propiciar a formação dos alunos, segundo o perfil desejado. Nesse sentido, a participação dos docentes é efetiva como atores de uma equipe interdisciplinar e facilitadores do processo de aprendizagem.

As estratégias utilizadas para o alcance dessas proposições são representadas pelo estímulo ao desenvolvimento do trabalho em grupo e da formação de equipes interdisciplinares; pelo incentivo à aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar; pelo fortalecimento da articulação da teoria - prática, pela valorização da pesquisa individual e coletiva, assim como da monitoria, dos estágios e da participação em atividades de extensão; pela busca de uma organização curricular flexível e articulada e que atenda às demandas sociais e legais; pelo estímulo à atuação e produção do corpo docente; pela adoção de metodologias de ensino interativas, que privilegiem o diálogo, o exercício da autonomia, a pesquisa, a problematização, a interdisciplinaridade e a aprendizagem solidária, de modo que incitem o aluno, individual e coletivamente, à curiosidade e às novas descobertas; pela adoção de uma sistemática de avaliação contínua do processo ensino aprendizagem; e pela ênfase à interação dialógica professor – aluno, aluno – aluno e aluno – instituição.

3.2. PERFIL DOS EGRESSOS

Em um mundo marcado pela vertiginosa produção e circulação de informações, o conhecimento passou a ser a principal força da economia, sobrepondo-se às históricas relações do capital e do trabalho.

Nessa realidade, o profissional demandado pelo mundo do trabalho apresenta um perfil que privilegia a atuação resolutiva e a capacidade de aprender ao longo da vida, de tomar para si próprio o rumo da sua formação permanente. Devem apresentar ainda um perfil empreendedor dos seus saberes e da construção de um caminho autônomo e ético, interagindo ativamente em espaços de decisão, comprometendo-se com questões ligadas ao coletivo, tanto no trabalho, como na política e nas relações sociais.

A par dessas referências, o projeto educacional da Instituição se propõe a ultrapassar o preparo dos alunos para o exercício de uma profissão a fim de lhes propiciar uma formação cidadã e de lhes possibilitar o desenvolvimento de aptidões que os tornem capazes de enfrentarem os desafios da vida em sociedade, de refletirem sobre suas práticas diante de um mundo que exige a capacidade de adquirir conhecimentos e de inovar, empenhando-se para o desenvolvimento da responsabilidade social corporativa e do empreendedorismo social, comprometidos com os direitos humanos e com os princípios do estado democrático de direito e da sustentabilidade, agindo como protagonista de sua existência.

Isso significa desenvolver competências em vez de transmitir tão somente conteúdos, e formar profissionais, capazes de atuar em uma sociedade contemporânea e complexa, de forma integral, enquanto profissionais preparados tecnicamente e cidadãos comprometidos com o desenvolvimento social.

Conforme Perrenoud (2013), as competências são um conjunto de elementos compostos pelos *Conhecimentos, Habilidade e Atitudes* (CHA), estruturado em um contexto determinado com o intuito de solucionar um problema ou lidar com uma situação nova. Ainda neste contexto, o Relatório da Comissão Internacional sobre Educação, elaborado pela a UNESCO, estabelece as seguintes competências para o Século XXI:

- APRENDER A CONHECER, que preconiza o desenvolvimento do potencial cognitivo dos alunos e de sua capacidade de aprender a aprender, que lhes permite beneficiarem-se das oportunidades oferecidas pela Educação ao longo de toda a vida, bem como da combinação de aspectos culturais com os conteúdos das disciplinas cursadas.
- APRENDER A FAZER, que defende a criação de oportunidades para que os alunos possam adquirir competências e desenvolver habilidades que os tornem aptos a resolver problemas aplicando, para isso, todo o conhecimento construído, a enfrentar situações profissionais, a trabalhar em equipe e a negociar sentidos, no âmbito das diversas experiências sociais e de trabalho.
- APRENDER A CONVIVER, que permite aos alunos atuar na perspectiva tanto da solidariedade, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências, quanto do respeito aos valores da paz, do pluralismo cultural, da diversidade étnica-racial e das contribuições das culturas africana e indígena para a formação da cultura brasileira, desenvolvendo a tolerância e superando antigos paradigmas, como o do preconceito e o da discriminação, por exemplo.
- APRENDER A SER, que garante um melhor desenvolvimento das atitudes dos alunos, para que eles se coloquem sempre à altura de ações pautadas por uma maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para tal, devem repensar suas relações de sociabilidade e desenvolver uma postura mais ética, cooperativa e cidadã, e, ao mesmo tempo, fortalecer suas potencialidades individuais: memória, raciocínio, sentido estético, capacidade física, aptidão para a comunicação, autoconhecimento.

Nesse sentido, a FAESA Centro Universitário propõe-se a formar cidadãos de forma integral com as competências estabelecidas para tempos desafiadores, acrescido de uma perspectiva onde não basta atender somente ao momento presente, mas sim ter a visão no futuro, como forma de sustentabilidade, não só da sua carreira, mas também da sociedade, ou seja, o egresso FAESA deverá antes de tudo PENSAR E AGIR ESTRATÉGICAMENTE.

Sendo assim, o Perfil do Egresso FAESA advém dos pilares educacionais voltados o seu protagonismo, seja no âmbito profissional, pessoal ou social. Trata-se também de uma combinação de Conhecimento, Habilidades e Atitudes, direcionados para que o

SABER PENSAR E AGIR ESTRATEGICAMENTE torne-se a principal característica do egresso FAESA, fundamentadas pelas seguintes competências:

- **RESOLUTO:** autonomia, baseada nos conhecimentos técnicos e científicos, pautada por princípios éticos e voltada para a resolubilidade das demandas técnicas, humanas e sociais
- **ATUALIZADO:** entendimento de que a formação profissional é um processo contínuo de construção de competências que demanda aprendizagem permanente
- **SOCIALMENTE RESPONSÁVEL:** compreensão da sua atuação, pessoal e profissional, como uma forma de inserção e intervenção na sociedade globalizada, tendo por base a comunidade local e regional,
- **LIDER:** Mobilização, cooperação, colaboração, poder de persuasão e habilidade de negociação para o exercício da interdisciplinaridade e para a atuação em equipes multiprofissionais, resguardada a autonomia profissional.
- **CRÍTICO:** pensar, se manifestar e decidir de maneira consistente e crítica
- **INOVADOR:** capacidade de utilizar conhecimentos científicos e tecnológicos existentes e de produzir novos conhecimentos e soluções
- **EMPREENDEDOR:** Consiste em idealizar e realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos.
- **RELACIONAL:** capacidade de construir relacionamentos interpessoais e sociais saudáveis, fazendo escolhas conscientes a partir do reconhecimento e avaliação dos seus próprios sentimentos e os dos outros, e saber como lidar com eles.
- **ÉTICO:** capacidade de expressar, por meio de seu comportamento atitudinal, os valores preconizados pela Instituição e pela sociedade democrática.

PERFIL DO EGRESSO FAESA

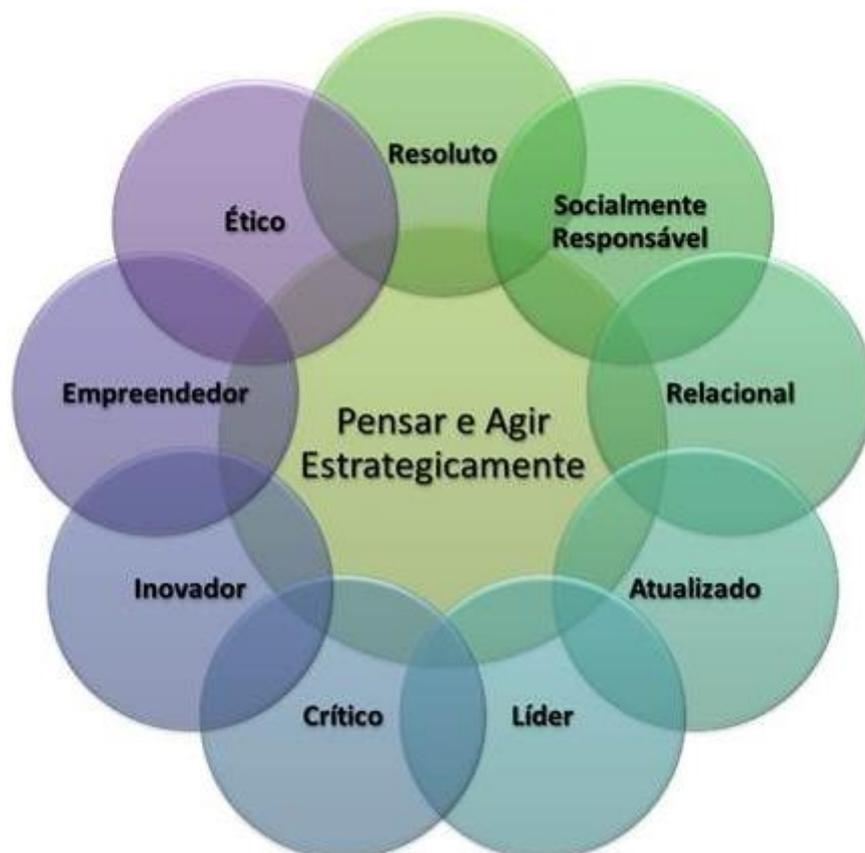


Figura3: Perfil do Egresso FAESA

Esse perfil foi definido em consonância com as Diretrizes e Políticas Institucionais sendo referência para o perfil desejado de cada curso da FAESA. A partir da definição do perfil de cada curso é que as matrizes curriculares são estabelecidas, observando a seleção de conteúdos apropriados, atualizados e relevantes.

Portanto, para o desenvolvimento dessa formação, consonante com a realidade, torna-se mister a adoção de metodologias de ensino que busquem, permanentemente, construir a visão de totalidade para mediar a transposição entre o presente e o futuro.

3.3. PARÂMETROS PARA A ELABORAÇÃO DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS E PARA A SELEÇÃO DE CONTEÚDOS

A organização de cada curso oferecido pela Instituição fundamenta-se no seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), que constitui um instrumento político, cultural e científico de construção coletiva e que orienta as ações educativas.

O PPC é articulado com o PDI e o PPI, vinculador da extensão e da pesquisa e busca a sintonização com a visão de mundo e de sociedade para garantir aos estudantes uma formação global e contextualizada e está em permanente construção.

A estrutura dos PPCs segue os seguintes requisitos mínimos:

- I- a concepção filosófica, norteadora do processo ensino-aprendizagem do curso, expressa por uma concepção de mundo, de sociedade e de ser humano que se deseja para o egresso;
- II- a definição do perfil profissional, estabelecendo suas habilidades e competências, bem como áreas de atuação;
- III- A composição da Matriz Curricular deve atender aos seguintes pressupostos: Diretrizes Institucionais da FAESA, Diretrizes Curriculares Nacionais e recomendações constantes no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, conforme o caso; Diretrizes curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Política de Educação Ambiental; Defesa e Promoção dos Direitos Humanos; a valorização da diversidade; níveis de flexibilização curricular de acordo com as necessidades do curso; relação de articulação entre teoria e prática; identificação das concepções pedagógicas norteadoras; formas de interação entre ensino-pesquisa-extensão; sistemática de avaliação do processo de ensino e da aprendizagem em consonância com o disposto nas normas institucionais; as perspectivas e possibilidades multi e interdisciplinares, na seleção e organização dos conteúdos curriculares;
- IV- Especificação da infraestrutura necessária, incluindo equipamentos, laboratórios e acervo;
- V- Apresentação do corpo docente com especificação da titulação e responsabilidades pela consecução do PPC;

VI- Projeto de autoavaliação do curso, em consonância com o disposto no Programa de Autoavaliação Institucional.

A carga horária total dos cursos ofertados pela FAESA Centro Universitário deverá observar a carga horária mínima estabelecida nas diretrizes Curriculares de Nacionais e nas legislações vigentes.

Conforme determina a Legislação Educacional vigente a carga horária mínima dos cursos superiores é mencionada em horas (60 minutos) de atividades acadêmicas e de Trabalho Discente Efetivo - TDE. Aplica-se a todas as modalidades de cursos Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologia e Sequenciais.

Para composição da hora aula em 60 minutos, a FAESA Centro Universitário instituiu 45 minutos de sala de aula mais 15 minutos de Trabalho Discente Efetivo – TDE. O Trabalho Discente Efetivo (TDE) compreende as atividades de ensino-aprendizagem, diretamente vinculadas ao cumprimento dos requisitos curriculares dos cursos de graduação e serão registradas em pauta pelo docente responsável pela disciplina, garantindo o cumprimento da carga horária integral da disciplina, considerando a hora-aula de 60 minutos.

O TDE terá regulamentação própria para com todas as orientações institucionais.

A Matriz Curricular é um importante elemento constitutivo do PPC que deve estar em consonância com o perfil do egresso, tendo como orientação básica as Diretrizes Institucionais da FAESA Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), as Diretrizes curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, as Política de Educação Ambiental e Defesa, a Promoção dos Direitos Humanos e a valorização da diversidade e ser construída coletivamente, centrada no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiada no professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem.

A estrutura curricular de um curso ofertado pela FAESA Centro Universitário objetiva a construção do conhecimento, estímulo à pesquisa e a extensão, ao debate e principalmente, a prática. Na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, o coordenador deve atender as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as legislações específicas.

A estrutura curricular deve ser coerente com os objetivos do curso e com o perfil profissional do egresso. Nela, devem constar todos os componentes curriculares previstos nos pareceres e nas resoluções específicas que tratam das diretrizes curriculares do curso.

Na elaboração da estrutura curricular do curso, o coordenador junto com o NDE deve se atentar na distribuição das disciplinas valorizando a correlação entre elas, o que permite não apenas, a integração horizontal e vertical entre os conteúdos, mas, também, o desenvolvimento de atividades inter e multidisciplinares com a participação de profissionais de outras áreas do saber da comunidade acadêmica.

A estrutura deve ser organizada por semestres, em forma de tabela ou quadro, e deve conter:

- Nome das disciplinas, códigos, carga horária (teórica, prática e a distância) e pré-requisitos, se houver.
- Carga horária dos estágios curriculares, TCC, projetos integradores, práticas profissionais e atividades complementares, quando contemplado pelo Projeto Pedagógico.

Assim, a composição da estrutura curricular compreende os seguintes componentes:

- Disciplinas;
- Componentes Curriculares Integralizadores.

➡ As disciplinas se subdividem em:

- a) Disciplinas Obrigatórias - são aquelas que visam garantir o domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes sem as quais o exercício profissional estaria comprometido.
- b) Disciplinas Optativas - têm como objetivos oferecer aos alunos possibilidades de direcionar sua formação profissional para uma área mais específica, aprofundar estudos em determinadas temáticas de interesse dos mesmos possibilitando flexibilidade curricular.

É obrigatória a inclusão de pelo menos uma disciplina optativa na estrutura curricular do curso.

O rol de disciplinas optativas deve ser pensado de forma a oferecer possibilidades aos alunos tanto de escolha quanto de realizá-la. A inclusão da oferta das disciplinas optativas na estrutura curricular deverá ser feita por meio da denominação genérica OPTATIVA I, II, III e assim por diante.

A disciplina de Libras é ofertada obrigatoriamente nos cursos de licenciatura e nos demais cursos deve compor o rol de disciplinas optativas.

- c) Disciplinas Nucleadas - A FAESA estabelece disciplinas comuns a todos os cursos denominadas nucleadas, que serão ofertadas a distância com a metodologia híbrida, com carga horária de 80 horas.

As disciplinas nucleadas devem ser planejadas de forma integrada pelos cursos de graduação, alinhadas aos objetivos dos cursos e disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia.

Dessa forma, a “disciplina” constitui um conjunto de estudos e atividades de um campo definido de conhecimento, correspondente a um programa a ser desenvolvido, num período letivo, com determinado número de horas. As disciplinas do currículo são fixadas, atendendo às peculiaridades regionais e às necessidades de formação geral, humanística e profissional, observada a legislação vigente.

O programa de cada disciplina é elaborado a partir da ementa estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso e o planejamento do desenvolvimento desse programa ocorre sob forma de plano de ensino, elaborado pelo professor da disciplina e discutido e aprovado no âmbito do Colegiado de Curso.

O plano de ensino deve atender aos seguintes princípios: possuir estreita relação com o PPC para garantir a coerência e integração de ações; ser construído com base no contexto real considerando as necessidades e possibilidades dos alunos; apresentar flexibilidade e abertura para permitir os ajustes sempre que necessário; ser executável em um determinado tempo com cronograma real, ter visibilidade para todos os atores envolvidos no curso, orientar o trabalho docente e ser acompanhado pelo Coordenador do Curso com a colaboração do NDE e do Colegiado.

O plano de ensino é estruturado com, no mínimo, os seguintes componentes:

- dados de identificação do plano da disciplina;
- ementa que resume os conteúdos curriculares por disciplinas e/ou atividade;
- objetivos gerais que expressam propósitos mais amplos do componente curricular e definem as grandes linhas e as perspectivas da prática;
- objetivos específicos que expressam as competências e habilidades a serem construídas de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso e estão intimamente associadas aos objetivos gerais;
- conteúdos que representam os conhecimentos, os temas ou assuntos que são estudados durante o desenvolvimento do componente curricular e os procedimentos e valores que deverão concretizar o aprendizado;
- estratégias/recursos que representam os espaços, a prática e os instrumentos para que os conhecimentos sejam construídos;
- avaliação que tem como finalidade o encaminhamento para a consecução dos objetivos previstos por meio do diagnóstico, do acompanhamento do processo de ensinar e de aprender propondo redirecionamentos necessários e dos resultados obtidos ao final;
- as referências bibliográficas (bibliografia básica e bibliografia complementar), que são fontes a partir das quais os estudos serão realizados.

Os conteúdos constituem um conjunto de conhecimentos, habilidades, formas de comportamento e hábitos relacionados aos objetivos e organizados pedagógica e didaticamente, visando à sua aplicação. Em relação à sua natureza eles podem ser:

- específicos, correspondendo a conceitos, leis, teorias, axiomas, procedimentos, métodos e técnicas específicas de uma área do conhecimento;
- não específicos, abrangendo habilidades, que são procedimentos lógicos, heurísticos, algoritmos; formas de comportamento, incluindo atitudes e valores; e hábitos de estudo, levando à busca e processamento de informações, organização e controle da atividade de estudo, autopreparação.

Em relação à sua posição no currículo, os conteúdos podem ser básicos e profissionais.

Os conteúdos básicos estão vinculados à lógica das ciências historicamente constituídas e sistematizadas na prática pedagógica. Os conteúdos profissionais são

meios de realização de uma ação componente da tarefa profissional, são comuns às diferentes tarefas profissionais e suas funções são determinadas pelos objetivos de uma tarefa concreta. Os conteúdos profissionais são aqueles que modelam a tarefa profissional.

Os conteúdos básicos e profissionais dão suporte ao desenvolvimento de competências essenciais ou conexas da formação profissional e, por isso, embora permeiem o currículo, estão mais concentrados no início do curso.

Os conteúdos obrigatórios são os previstos pelas DCNs de cada curso, enquanto os optativos possibilitam a elaboração pessoal dos alunos e a construção dos seus percursos formativos diferenciados e no rumo dos interesses pessoais de cada aluno.

A seleção de conteúdos, ocorre a partir dos seguintes critérios:

- significado social;
- globalidade;
- lógica da profissão;
- visão epistemológica;
- princípios didáticos e psicopedagógicos, envolvendo:
 - caráter científico: fatos, ideias, métodos e conhecimentos relevantes para a formação pretendida;
 - acessibilidade dos conhecimentos;
 - graduação e organização em sequência lógica;
 - articulação teoria e prática;
 - conexão com outros conteúdos;
 - tempo disponível.

Além desses critérios, os conteúdos disciplinares precisam articular: os conteúdos conceituais (o que é preciso "saber"), os conteúdos procedimentais ("saber fazer") e os conteúdos atitudinais ("saber ser").

➔ Os componentes curriculares integralizadores são aqueles que possibilitam sintetizar/aplicar/estender conceitos, práticas, etc. Podem tanto promover a integração no interior de um mesmo período quanto entre períodos do curso.

Os componentes curriculares integralizadores podem ser classificados em:

- a) **Projeto Integrador** - objetiva possibilitar ao discente uma visão ampla de sua formação, integrando conteúdos dos componentes curriculares com os problemas sociais, econômicos, ambientais e políticos contemporâneos conforme regulamento de cada curso. Na estrutura curricular dos cursos, deverão ser ofertados no mínimo três projetos integradores e deverão estar contabilizados na carga horária de oferta a distância. O Projeto Integrador terá regulamentação própria.
- b) **Atividades Complementares** - estimulam a autonomia e propiciam a ao acadêmico a complementação de conhecimentos de natureza social, científica, técnica e cultural, cumpridas com base no projeto pedagógico conforme regulamento de cada curso e legislação específica;
- c) **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** - que compreende atividades orientadas por um ou mais docentes com a finalidade de ampliar a capacidade de observação, de análise, de síntese e de aplicação de habilidades e conhecimentos construídas e adquiridas pelo discente conforme regulamento de cada curso e legislação específica.

Para efeito da elaboração da estrutura curricular, o Projeto de TCC e o Trabalho de Conclusão de Curso deverão ter sua carga horária computada juntamente com as disciplinas na matriz curricular.

O Projeto de TCC deverá ser ofertado até o penúltimo período do curso com carga horária de 80 horas.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá conter carga horária mínima de 120 horas máximo 160 horas.

O Projeto de TCC e o Trabalho de Conclusão de Curso terão regulamentação própria.

- d) **Estágio obrigatório**, que é supervisionado por um docente e por um profissional de instituição conveniada com a FAESA - Centro Universitário, com objetivo de formação e inserção do discente no contexto profissional, conforme regulamento de cada curso e legislação específica.

3.3.1. FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES

A flexibilização curricular compreende modificações no currículo em consonância com o plano pedagógico de maneira a proporcionar ao educando melhores condições para sua formação e inserção no mercado de trabalho e se caracteriza tanto pela verticalidade, quanto pela horizontalidade. A verticalidade prevê a possibilidade de organização do saber ao longo do semestre e anos e, a horizontalidade, possibilita ao educando o aproveitamento de várias atividades acadêmicas para fins de integralização curricular.

A flexibilização curricular encontra respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96 –, ao preconizar a necessidade de a IES articular-se com as novas demandas da sociedade e pautar-se na ideia explícita de autonomia das instituições de ensino, no sentido de definir os currículos de seus cursos, e, também, nos Pareceres do CNE 776/97 e 583/2001, que ressaltam a necessidade de assegurar maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras, atendendo à crescente heterogeneidade tanto da formação prévia como das expectativas e dos interesses dos alunos.

A Matriz Curricular constitui a base da flexibilização. Essa Matriz, que é fruto da construção coletiva, deve ser constituída por uma parte pré-determinada, que corresponde aos conteúdos e atividades obrigatórias, e por uma parte flexível, que permite uma relativa liberdade e flexibilidade para a sua consecução. Além disso, o currículo de um curso deve contemplar as transformações que ocorrem no mundo científico e nos processos sociais, a interdisciplinaridade, a formação sintonizada com a realidade social, a perspectiva de uma formação continuada ao longo da vida, a articulação teoria-prática presente na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A flexibilização dos currículos evidencia a importância da construção de uma estrutura curricular que permita incorporar outras formas de aprendizagem presentes na realidade social, sendo a instituição formadora responsável por atribuir significados a essas experiências.

Na instituição, a flexibilização tem como base o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), cabendo ao Colegiado do Curso a responsabilidade pela sua organização, respeitados os seguintes princípios:

- A estrutura curricular deve conter o núcleo de identidade do curso, em torno do qual será construída uma parte que viabilize uma formação mais generalista e que aproveite todas as possibilidades e todos os espaços de aprendizado possíveis. Também, deve ser composta com um mínimo de pré-requisitos, evitando o “engessamento”;
- As disciplinas optativas e as atividades complementares expressam articulações que orientam a flexibilização curricular;
- O desenvolvimento das ações pedagógicas, realizadas ao longo do curso e que fazem a interface entre ensino, pesquisa e extensão, podem ser aproveitadas como conteúdos curriculares;
- A utilização do percentual da carga horária do curso na modalidade a distância, observada a legislação vigente;
- As formas para a avaliação de saberes prévios adquiridos em outros espaços de aprendizagem, conforme os princípios da flexibilização, devem ser propostas pelo Colegiado do Curso. A proposição do Colegiado será regulada e executada após a apreciação pela Direção Acadêmica.

3.3.2. OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS PARA INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS

Além das atividades obrigatórias para a integralização do currículo dos cursos, a Instituição oportuniza aos seus alunos a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio de projetos desenvolvidos em parcerias com entidades públicas e privadas. Essas atividades compreendem uma dimensão quantitativa e qualitativa da aprendizagem, visando à melhoria da formação e atualização profissional do aluno nas diferentes áreas do conhecimento ao mesmo tempo em que propõe uma ampliação do espaço para estudos independentes, favorecendo a iniciativa e a participação do aluno no seu processo de formação.

Outra oportunidade de integralização de curso de forma diferenciada é representada pela oferta de disciplinas optativas e/ou eletivas que possibilitam ao estudante participar da construção do seu currículo, no rumo dos seus interesses.

Também é facultado aos alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos abreviarem a duração dos seus cursos nos termos do § 2º do artigo 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

O extraordinário aproveitamento é aferido mediante a submissão do candidato a provas que atestem a suficiência de seus conhecimentos adquiridos por meio de estudos independentes ou por conhecimentos construídos em sua experiência de trabalho.

A mobilidade acadêmica também representa uma oportunidade diferenciada para a integralização dos cursos, visto que as disciplinas cursadas em outros cursos de graduação da Instituição ou de outra IES podem ser creditadas desde que ocorra compatibilidade de conteúdos, objetivos e carga horária.

Caso o aluno necessite de maior tempo para a integralização do seu curso, há a possibilidade de que ele amplie o seu tempo de formação, observados os parâmetros normativos. No caso, as demandas do aluno são atendidas por meio da elaboração de um Plano de Estudos que equaciona as exigências para a integralização do curso e o tempo disponível, seguindo uma sequência lógica.

3.4. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

Atualmente, as metodologias assumidas pela Instituição partem do entendimento de que a formação profissional e cidadã deve favorecer o uso intensivo dos recursos da inteligência e gerar habilidades para a resolução de problemas e para a condução de projetos, nos diversos segmentos do setor produtivo e da vida em sociedade.

Diante desse entendimento, a instituição tem buscado construir estratégias metodológicas fundamentadas nos princípios da aprendizagem significativa, cooperativa, colaborativa e social, contextualizada e interdisciplinar, apoiada nas tecnologias digitais. Nessa perspectiva, ela busca, de forma incremental, superar a visão tradicionalista da educação pela concepção e prática do paradigma inovador que se fundamenta nos seguintes pressupostos:

- busca de uma visão não fragmentada do conhecimento;

- compreensão do aluno como um ser indiviso e como um aprendiz que constrói conhecimento usando as sensações, as emoções, a razão e a intuição, de forma ativa e contextualizada e como um ser pleno, integrado à sociedade e ao mundo do qual é parte;
- valorização do diálogo professor-aluno-coletivo como fonte geradora do aprendizado colegiado, crítico e reflexivo. Nessa perspectiva, o professor e o aluno são parceiros no processo de aprender aprendendo, por meio do trabalho colaborativo, e do desenvolvimento do trabalho em equipe;
- prática do ensino aliado à pesquisa e da extensão, visto que a construção do conhecimento se dá por meio da pesquisa, de vivências e da aprendizagem colaborativa e solidária;
- utilização do apoio de tecnologias digitais como recurso para a aprendizagem, reconhecendo a ampliação dos espaços por onde trafega o conhecimento, das novas formas de representar o conhecimento e de aprender. Essas tecnologias são utilizadas como apoio às aulas, no processo de recuperação de aprendizagem, no aprofundamento dos estudos e na interação entre o conhecimento e os sujeitos de aprendizagem.

Diante dessas percepções, a Instituição assume como estratégia fundamental o acolhimento ao aluno, representado pela busca de conhecer e compreender suas demandas pessoais. A partir desse conhecimento e compreensão, planeja e instrumentaliza, de forma processual e contínua, a aula, considerando-a como um processo de experimentação e uma estratégia que permite ao professor fazer uso da tecnologia como suporte, utilizando metodologias centradas no aluno; e permitindo ao aluno atuação autônoma na construção do conhecimento e no avanço do processo ensino-aprendizagem.

Enfatiza o acompanhamento sistemático da “trilha dos objetivos”, que são experiências de aprendizagem planejadas para tornar o processo de construção do conhecimento efetivo e adequado aos diferentes perfis dos alunos e formas de aprendizagem, monitorando todo o seu itinerário, que apresenta o seguinte sequenciamento:

- comunicação - leitura e interpretação de mundo;
- pensamento crítico - intervenção no mundo;
- análise e resolução de problemas - conhecimento na prática;
- trabalho em equipe - colaboração e cooperação;
- orientação e resultado - autoria e curadoria;

- conhecimento específico - especialidade.

Essas premissas têm como centro a aprendizagem ativa que ocorre quando o aluno interage com o assunto, discutindo, fazendo e ensinando. Ele é estimulado a construir o seu conhecimento, e fazendo uso de suas capacidades para observar, refletir, entender, sentir, extrapolar e articular. Essas ações em conjunto formam a inteligência.

Para se envolver ativamente no processo de aprendizagem, o aluno deve ler, escrever, perguntar, discutir ou estar ocupado em resolver problemas e desenvolver projetos, realizando tarefas mentais de alto nível, que envolvem análise, síntese e avaliação.

A adoção dessas metodologias requer a reconfiguração do papel do professor, visto que, no ambiente de aprendizagem ativa cabe-lhe atuar como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, enfim, como mediador do processo de aprender. Nessa perspectiva metodológica, o professor, ao mesmo tempo em que contribui para o enriquecimento do conteúdo das aulas, precisa dominar estratégias e técnicas que permitam ao grupo que orienta atingir os objetivos de forma eficiente, criando e sustentando um ambiente de troca de ideias, conhecimentos e experiências que estabeleçam elos entre estudos acadêmicos, comportamentos, vivências, habilidades humanas e profissionais além de desenvolver atitudes, valores e aspectos afetivos e emocionais.

Essas orientações metodológicas que têm a “AULA FAESA” como ponto de destaque, está em construção para que se estabeleça uma nova cultura do processo de docência e de aprendizagem e, para que tal aconteça, a instituição tem envidado esforços no sentido de promover:

- a ruptura com a forma tradicional de ensinar e aprender, com a reconfiguração dos papéis dos alunos e professores no processo ensino-aprendizagem e reconceituação da relação teoria-prática;
- a gestão participativa, por meio da qual os sujeitos do processo inovador sejam protagonistas da experiência, desde a concepção até a análise dos resultados;
- a reconfiguração dos saberes, por meio da busca de superação das clássicas dualidades entre o saber científico e o saber popular;

- a perspectiva orgânica no processo de concepção, desenvolvimento e avaliação das experiências desenvolvidas no processo de ensinar e de aprender;
- a formação continuada dos professores e gestores acadêmicos;
- o acompanhamento sistemáticos dos planos de aula.

Esses entendimentos também têm orientado a articulação entre a Instituição, o campo de trabalho e a comunidade, possibilitando a leitura e a intervenção consistente na realidade, valorizando todos os atores no processo de construção coletiva do conhecimento e promovendo a liberdade no processo de pensar e no trabalho em equipe.

Para a consecução desses pressupostos são desenvolvidas as seguintes ações:

- disseminação das Diretrizes Institucionais da FAESA na comunidade acadêmica integrando e harmonizando os saberes pedagógicos e os administrativos;
- institucionalização da “Semana Acadêmica” com estudos teóricos e práticos sobre metodologias de ensino e com troca de experiências exitosas entre os professores dos diversos cursos(melhores práticas);
- fórum permanente de discussão sobre a “Aula FAESA” estruturada no AVA, destinada aos professores, com base no design educacional proposto para a ambiência presencial e virtual e que tem como princípios a interação professor aluno, o estímulo à aprendizagem ativa e colaborativa, o feedback imediato e significativo, o gerenciamento do tempo de aula, a comunicação assertiva e o respeito às individualidades;
- foco no atendimento aos alunos dos períodos iniciais, com vistas à auxilia los em relação aos processos de adaptação e de superação de dificuldades acadêmicas;
- ênfase na integração dos alunos ingressantes à Instituição, visando acolhê-los, orientá-los e desenvolver o sentimento de pertencimento à comunidade acadêmica, mediada no Ambiente Virtual de Aula (AVA);
- reconfiguração do desenvolvimento da Monitoria pela articulação entre o AVA e a sala de aula física;
- adaptação curricular destinada aos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou que apresentam deficiências;

- ênfase nas avaliações diagnósticas de natureza socioeconômica e/ou de conteúdo com o objetivo de conhecer os alunos para promover o atendimento às suas demandas individuais.

Na vigência deste PDI, a Instituição pretende dar continuidade ao processo de construção/implementação de metodologia(s) de ensino inovadora(s), com ênfase nas aprendizagens ativas apoiadas pelas tecnologias digitais.

3.5. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

A inovação pode ser entendida como um conjunto de intervenções, decisões e processos que, com certo grau de intencionalidade e sistematização, alteram atitudes, culturas, ideias, conteúdos, modelos e práticas.

Aplicando-se este conceito à educação, é pertinente considerar que as pedagogias inovadoras buscam novas formas para promoverem a elaboração e a administração do currículo, das relações em sala de aula e do espaço escolar, de forma diferenciada, por meio de uma perspectiva renovadora de programas e projetos, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos, visando à construção dos conhecimentos socialmente relevantes, que permitam o desenvolvimento de uma nova formação mais compreensiva e integral dos estudantes.

A docência universitária se concretiza em práticas pedagógicas, cuja finalidade é formar pessoas e profissionais com capacidade para atuar de forma crítica, reflexiva, criativa e ética na perspectiva de enfrentamento dos problemas da sociedade. Essa formação pressupõe a adoção de práticas pedagógicas inovadoras capazes de romper com o paradigma da racionalidade, baseado apenas na lógica disciplinar, e na transmissão de conteúdos dogmatizados.

Assim, essa inovação não significa meramente a adoção de novos recursos tecnológicos, mas uma nova forma de pensar o processo de ensino e de aprendizagem.

Considerando esses entendimentos, para o quinquênio 2019-2023, a Instituição pretende consolidar e divulgar as experiências pedagógicas inovadoras que estão em desenvolvimento, especialmente aquelas que ocorrem no âmbito da sala de aula e

promover reflexões sobre saberes e práticas da docência universitária, com a focalização das seguintes temáticas:

- a aula como espaço de acolhimento, experimentação, construção e elaboração pessoal;
- articulação entre ensino, pesquisa e extensão, propiciando aos alunos um projeto de formação cujas atividades curriculares transcendam a hierarquização das disciplinas;
- a interdisciplinaridade, que representa uma estratégia de articulação entre os domínios próprios de cada área do conhecimento no sentido de complementaridade e de cooperação para solucionar problemas e responder aos desafios da complexidade, visto que o fenômeno educativo requer o tratamento das experiências dentro de uma abordagem integrada;
- a multirreferencialidade, ampliando as apropriações sobre linguagens, gênero, cultura e formas emergentes de produção do conhecimento ou aquelas ainda não reconhecidas no contexto acadêmico;
- a ampliação da interface entre educação, comunicação, tecnologias inteligentes e construção do conhecimento com aprofundamento das discussões sobre mídia, representações, linguagens e estratégias colaborativas de elaboração da aprendizagem no ensino superior bem como as mediações e as proposições hipertextuais emergentes de ensino/aprendizagem no AVA e sua dinâmica de acompanhamento e avaliação;
- ampliação da articulação entre teoria e prática como um princípio de aprendizagem que possibilita ao aluno o envolvimento com problemas reais, o contato com seus diferentes aspectos, a proposição de soluções e seu posicionamento como sujeito da construção do conhecimento;
- a flexibilização curricular, desenvolvida no âmbito do Projeto Pedagógico de cada curso, que deverá prever, dentre os componentes curriculares, tempo para permitir ao aluno incorporar outras formas de aprendizagem e formação social, respeitando a individualidade no percurso de formação e adotando estratégias múltiplas tais como:
 - utilização da modalidade do ensino à distância;
 - incorporação de experiências extracurriculares creditadas na formação;
 - adoção de formas diferenciadas de organização curricular;
 - flexibilização das ações didático-pedagógicas;

- Programa de mobilidade ou intercâmbio estudantil;
- Projeto Integrador;
- Atividades Lúdicas.

3.6. ATIVIDADES PRÁTICAS E ESTÁGIO

As dimensões teóricas e práticas do conhecimento, assim como suas integrações, devem aparecer em todas as atividades acadêmicas, não se restringindo a um determinado componente curricular ou determinado tempo de realização do currículo.

A articulação teoria e prática tem o objetivo de promover a aproximação do acadêmico nas atividades desenvolvidas em ambientes que favoreçam o exercício da prática profissional e da cidadania e deve ocorrer em todas as disciplinas que compõem o currículo do curso. A principal finalidade dessa articulação é o fortalecimento do processo formativo a partir da aprendizagem ativa, significativa e contextualizada para que o aluno tenha a oportunidade de se desenvolver de forma plena.

Do exposto, conclui-se que todos os componentes realizam a articulação entre a teoria e a prática por meio das atividades acadêmicas de ensino, extensão e iniciação científica/pesquisa.

O Estágio Curricular Supervisionado representa uma das atividades práticas importantes porque ocorre a fora dos limites institucionais, representando um espaço onde o discente irá aplicar e desenvolver seus conhecimentos junto às organizações públicas e privadas, articulando a teoria e a prática.

O espaço destinado para o Estágio Curricular Supervisionado possibilita ao estudante consolidar seus conhecimentos com os saberes e desafios com que somente a prática do dia a dia pode oferecer. Nesta condição, a troca de experiência fará com que o aluno se torne um profissional mais preparado para atuar em diferentes áreas, lidar com a complexidade inerente à sua área profissional e com as dificuldades que emergem do cotidiano.

Na Instituição, o Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório, conforme as Diretrizes Curriculares emanadas do Ministério de Educação e sua conclusão constitui

condição para a integralização do curso. A sua organização segue os seguintes princípios:

- I- Possui carga horária especificadas nas Diretrizes Curriculares;
- II- Tem como objetivos específicos:
 - oferecer aos alunos situações em que possam atuar como sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem;
 - estimular o desenvolvimento das habilidades técnico-científicas, visando à melhor qualificação do futuro profissional e a consolidação de suas competências;
 - propiciar condições para que o aluno aplique e amplie seus conhecimentos e experiências no campo profissional de sua escolha;
 - preparar os alunos para o trabalho nos diferentes modelos de gestão;
 - subsidiar o Colegiado do Curso com informações que lhe permita aperfeiçoar o currículo do curso;
 - promover a integração da Instituição com a comunidade.

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório estão regulamentadas de acordo com a seguinte legislação: Lei 9.394/1996, de 20/12/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Diretrizes Curriculares Nacionais para cada Habilitação; Lei 1.788/2008, de 25/09/2008 - Lei do Estágio; Resoluções emanadas dos órgãos regulamentadores da habilitação profissional.

No ambiente organizacional em que se realiza o estágio, o estudante se submete a tarefas diversificadas e específicas, que lhe proporcionam experiência necessária ao seu preparo profissional e possibilidade de construir uma visão concreta do meio e das condições de trabalho. Tem como finalidade permitir o enriquecimento do currículo e da formação do aluno como profissional.

Neste sentido, o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório visa proporcionar ao educando:

- condições para desenvolver habilidades e consolidar competências profissionais;
- situações que lhe permitam propor mudanças no ambiente organizacional, nas técnicas e processos de trabalho;

- o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de implantar novas tecnologias, métodos e processos inovadores;
- a consolidação do processo ensino-aprendizagem, por meio da percepção das deficiências individuais, que deverá mobilizar o aluno a buscar o aprimoramento pessoal e profissional;
- a articulação entre a passagem da vida estudantil para a vida profissional, abrindo ao estagiário, oportunidades de conhecer o funcionamento das instituições e de inserção no mundo do trabalho;
- a consolidação do processo de articulação dos conteúdos disciplinares, e a mobilização de competências para a laboralidade;
- a adequação dos conhecimentos e competências de caráter profissionalizantes às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas.

Como estagiário, o estudante terá sempre o acompanhamento de um profissional experiente para orientar suas observações, comentários, pesquisas, tarefas e desenvolvimento do trabalho.

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório é realizado em instituições públicas ou privadas, que preencham os requisitos indispensáveis para uma complementação educacional compatível com a área de formação do aluno e deve observar os seguintes princípios:

- a escolha da Instituição compete ao aluno (estagiário), quando o mesmo não for ofertado pela FAESA Centro Universitário;
- a duração do estágio dependerá do disposto nas Diretrizes Curriculares do Curso ao qual o estudante está matriculado ;
- o estágio deve ser devidamente comprovado e sua aprovação é condição indispensável para que o aluno seja diplomado. Somente pode colar grau o aluno aprovado no Estágio Curricular Supervisionado obrigatório;

O Núcleo de Estágio e Emprego é o órgão institucional responsável pela articulação entre a Instituição e os campos de estágios, representados por organizações de natureza pública ou privada, por áreas e/ou programas de ensino, pesquisa e extensão que preencham os requisitos indispensáveis para uma complementação educacional compatível com o Projeto Pedagógico do Curso e com as demandas

sociais da habilitação. Compete ao Coordenação da Unidade de Conhecimento avaliar os resultados obtidos pelos alunos nessa atividade.

O Núcleo de Estágio e Emprego é o setor encarregado de:

- elaborar, em conjunto com a Direção Acadêmica e a Coordenação de cada Unidade de Conhecimento, o Plano para Desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado (Estágio Obrigatório);
- garantir o cumprimento da legislação específica sobre Estágio Curricular Supervisionado (Estágio Obrigatório);
- identificar e divulgar oportunidades de estágio;
- assinar o Termo de Compromisso de Estágio entre o aluno e a parte concedente do estágio;
- acompanhar cada aluno no desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado (Estágio Obrigatório) mantendo atualizados os registros de acompanhamento;
- encaminhar para o Núcleo de Atendimento ao Aluno – Processamento (Secretaria de Assuntos Acadêmicos) o processo dos alunos aprovados para os devidos registros e posterior arquivo.

Ao Coordenador do Curso compete:

- articular com o Núcleo de Estágio e Emprego o encaminhamento de questões relativas ao Estágio Curricular Supervisionado (Estágio Obrigatório);
- promover o envolvimento dos professores das disciplinas específicas da formação profissional do curso, como co-orientadores do Estágio Curricular Supervisionado (Estágio Obrigatório).
- atuar como mediador entre o aluno e os professores do colegiado do curso na busca de orientações para questões específicas;
- avaliar o processo de desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado (Estágio Obrigatório) de cada aluno.

Ao Colegiado do Curso compete:

- avaliar, quando solicitado, a relação de pertinência das oportunidades de estágio com as áreas de conhecimento e disciplinas do curso;

- orientar, quando solicitado, o desenvolvimento de alunos em atividades de estágio referentes a disciplinas específicas.

Compete ao Núcleo de Atendimento ao Aluno – Processamento (Secretaria de Assuntos Acadêmicos) proceder o registro de aprovação no histórico escolar do aluno indicando a carga horária e o arquivo do processo do Estágio Curricular Supervisionado (Estágio Obrigatório).

Ao Estudante compete:

- articular-se com o Núcleo de Estágio e Emprego para receber as orientações necessárias;
- responsabilizar-se pela busca de oportunidades de estágio observando as normas legais estabelecidas e as orientações acadêmicas da Instituição;
- zelar pelo efetivo cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado (Estágio Obrigatório) como elemento agregador da vinculação teoria-prática, essencialmente relativa à natureza da formação profissional;
- articular-se com o Núcleo de Estágio e Emprego para atendimento da documentação necessária para a efetivação do Estágio Curricular Supervisionado (Estágio Obrigatório);
- apresentar ao Núcleo de Estágio e Emprego a documentação necessária e os relatórios para comprovação e avaliação das atividades realizadas.

A Parte Concedente do Estágio será responsável por:

- promover a seleção dos candidatos para as vagas de estágio;
- proporcionar ao estudante estagiário o desenvolvimento de atividades inerentes a formação profissional em curso;
- indicar um Supervisor de Estágio para cada aluno que se responsabilizará pela orientação, acompanhamento e avaliação das atividades a serem desenvolvidas pelo mesmo;
- responsabilizar-se pelo seguro de acidentes pessoais para o aluno estagiário;
- efetuar o pagamento da bolsa-estágio quando houver previsão nesse sentido.

Ao Supervisor de Estágio da Parte Concedente compete:

- promover a integração do estagiário com a situação de estágio;

- ajudar o estagiário na elaboração dos relatórios de estágio;
- proceder à avaliação de desempenho do estagiário e efetuar os registros nos relatórios de estágio;
- orientar o estagiário durante o período de realização do estágio.

O Estágio pode ser não obrigatório, de livre iniciativa do aluno. No caso, sua realização também exige o acompanhamento profissional de um supervisor de Estágio na unidade concedente do estágio, com formação ou experiência profissional na área de estudos do estagiário e orientação de um professor da Instituição, que seja capaz de orientar em suas necessidades e especialmente acompanhar se as atividades desenvolvidas são condizentes com os objetivos estabelecidos na legislação.

3.7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares se constituem em componente curricular obrigatório para a graduação do aluno e têm como principais objetivos:

- Estimular práticas de estudos independentes, visando progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Propiciar o aproveitamento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridos fora do ambiente escolar;
- Fortalecer a articulação entre teoria e prática de forma a melhor preparar os profissionais para o mercado de trabalho;
- Criar oportunidades para articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com ênfase no caráter interdisciplinar.

Cabe ao Núcleo Docente Estruturante, com a colaboração da Coordenação de Curso, elaborar o Regulamento que normatiza o desenvolvimento das Atividades Complementares em cada curso. O Regulamento passará a vigorar após aprovação pelo Colegiado do Curso e homologação pelo Coordenador de Curso.

O Regulamento estabelecerá, entre outros aspectos:

- Relação de atividades que poderão ser cumpridas pelos alunos e cuja carga horária poderá ser validada como Atividade Complementar;

- Carga horária máxima que poderá ser validada como Atividade Complementar para efeito de integralização do currículo do respectivo curso;
- Critérios para que uma atividade possa ser validada como Atividade Complementar;
- Profissional ou equipe responsável pela supervisão, avaliação, registro e convalidação das Atividades Complementares;
- Responsabilidades dos alunos com relação à realização de Atividades Complementares.

De forma geral, as Atividades Complementares enquadram-se nas seguintes categorias:

- GRUPO 1 – Atividades de ensino: monitoria e tutoria, estágios extracurriculares, frequência a cursos ou disciplinas de formação complementar, presença em defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso, visitas técnicas, viagens de estudo, participação em oficinas.
- GRUPO 2 – Atividades de pesquisa: participação no desenvolvimento de projeto de pesquisa, publicação de artigos, de livro ou capítulo de livro, outros tipos de publicações, desenvolvimento de novas tecnologias.
- GRUPO 3 – Atividades científico-culturais de extensão: participação em palestras, eventos científicos, comissão organizadora de eventos de caráter acadêmico, em projetos e competições nacionais e internacionais, em mostras de caráter acadêmico, premiação em concursos ou provas de caráter acadêmico, cultural ou esportivo, ministrante de palestra ou de curso de Extensão, participante de projetos interdisciplinares (dirigente de empresa, participante de empresa júnior).
- GRUPO 4 – Atividades de extensão comunitária e representação estudantil: participação em projetos de extensão comunitária e representação estudantil.

3.8. TRABALHO DISCENTE EFETIVO

O trabalho discente efetivo está previsto na Resolução CNE N° 03 de 02 de julho de 2007 e no artigo 47 da LDB N° 9.394/1996, sendo definido com um conjunto de atividades extraclasse realizados pelos discentes como forma complementar as atividades acadêmicas presenciais.

O trabalho discente efetivo compreenderá as seguintes atividades:

- I- Atividades de leitura e pesquisa na biblioteca ou nas Plataformas Digitais;
- II- Atividades de fixação de conteúdos e desenvolvimento de competências, tais como: exercícios, jogos, questionários e estudos dirigidos;
- III- Atividades laboratoriais que envolvam desenvolvimento de experimentos, testes, simulações e práticas acadêmicas profissionais;
- IV- Trabalhos individuais ou em grupo no âmbito interno ou externo à instituição com o objetivo de desenvolver estudos de casos, projetos, seminários, análises técnicas, resolução de situações problema reais ou simuladas, estudos de viabilidade técnica, entre outros.

As atividades relacionadas ao TDE serão realizadas extraclasse pelos discentes e devem:

- I- Ser planejadas, programadas, supervisionadas e avaliadas pelo docente da disciplina; e
- II- Estar relacionadas, obrigatoriamente, à ementa e conteúdos programáticos descritos no Projeto Pedagógico dos Cursos e nos Planos de Ensino e no Plano de Desenvolvimento da Disciplina.

As atividades para o cumprimento do TDE, propostas aos alunos da FAESA Centro Universitário, deverão ser mensuradas em horas.

Para a operacionalização do TDE, o mesmo será contabilizado em 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária da disciplina.

Cabe ao professor da disciplina decidir qual o tipo de atividade será solicitado aos alunos e a carga horária por atividade, conforme quadro de atividades descrito ao final.

Não será permitida a reposição de aulas, por motivo de faltas, usando o TDE.

Para garantir a qualidade das atividades propostas e o alcance dos objetivos os docentes deverão:

- I- Planejar as atividades do TDE distribuindo a sua carga horária no decorrer do semestre acadêmico, verificando os objetivos alinhados aos conteúdos da disciplina;

- II- Disponibilizar as atividades e a orientação necessária logo no início do semestre no Ambiente Virtual da Aprendizagem – AVA;
- III- Acompanhar e dar feedback aos alunos das atividades propostas e por eles desenvolvidas.

O TDE deverá constar no Plano de Desenvolvimento da Disciplina, com a sua descrição e cronograma.

Para fins de registro acadêmico, todas as atividades do TDE deverão ser registradas e descritas nas pautas eletrônicas das disciplinas.

O TDE é parte integrante da carga horária da disciplina compondo a hora aula de 60 minutos e sua aplicação encontra-se prevista na carga horária do professor.

Todo material produzido para a execução das atividades de sala de aula e do TDE são de responsabilidade do docente compondo a sua estratégia didática.

É de responsabilidade das Unidades de Conhecimento dos Cursos orientar os docentes no planejamento, organização e avaliação do TDE.

ATIVIDADES PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TDE

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA DO TDE
Leitura	Disponibilização no ambiente virtual de aprendizagem de arquivos públicos em formato <i>Word</i> , PDF e <i>Power point</i> , além de links.	1 h a cada 10 páginas
Exercício e Trabalho	De acordo com um tema estudado, uma leitura pré-estabelecida ou uma atividade prática ou de observação no âmbito interno ou externo à Universidade, relevante para a formação dos estudantes, realizada fora do horário de aulas presenciais, pode-se solicitar o desenvolvimento de resenhas, resumos, pareceres críticos e análises. Pesquisas relativas a atividades de estudo de caso, PBL.	Tempo de duração da atividade
Fórum de	De acordo com um tema estudado,	1h por questão debatida

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA DO TDE
Discussão	promover um debate entre os estudantes, mediado pelo professor, por meio do fórum. É importante que as questões lançadas não tenham respostas prontas ou diretas, pois o objetivo é fomentar discussões, trabalhar com a opinião dos estudantes.	
Atividade Online	Professor desenvolve uma atividade utilizando a ferramenta "questionário" composta por um banco de questões organizadas com nível de dificuldade crescente. Desta forma será garantida a aleatoriedade na composição do instrumento, o que impediria que o mesmo fosse acessado mais de uma vez. As questões que podem ser fechadas (verdadeiro e falso), múltipla escolha e objetivas) ou abertas (dissertativas). As questões fechadas são corrigidas pelo sistema.	05min por questão fechada 10min por questão aberta
Chat	O chat tem propósito similar ao fórum de discussão, porém ocorre de forma síncrona (todos os participantes interagindo ao mesmo tempo).	01h por questão debatida
Blog	O blog é mais uma ferramenta de debate mas tem o diferencial de permitir anexar arquivos (imagens, sons, vídeos, etc.).	01h por questão debatida
Vídeo aula ou entrevista	É possível utilizar video aulas e entrevistas públicas, disponíveis na internet.	Tempo de vídeo ou Tempo da entrevista
Objeto de Aprendizagem	Consiste em esclarecer assuntos mais complexos de forma dinâmica, utilizando animações, ilustrações, animações gráficas com e sem áudio e ppt animado.	Tempo de interação com o objeto de aprendizagem
Link	Utilização de materiais abertos, disponíveis na internet, tais como: Vídeos, artigos, <i>podcast</i> , etc.	Calcular conforme a natureza do material: -Extensão do texto -Tempo do vídeo

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA DO TDE
		-Tempo do <i>podcast</i> , entre outros.
Execução de Projetos	Atividades relativas à execução de projetos vinculados às disciplinas, tais como desenhos, especificações técnicas, mídia, pôster, protótipos, maquetes, etc.	Calcular conforme o complexidade da atividade.

3.9. PROJETO INTEGRADOR

O Projeto Integrador (PI) é uma atividade interdisciplinar proposta aos alunos dos Cursos de Graduação da FAESA Centro Universitário, sendo componente curricular previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O principal foco do projeto é propiciar aos alunos um embasamento prático dos conceitos teóricos adquiridos através dos conteúdos ministrados em sala de aula. As relações teóricas das disciplinas ocorrerão através da atividade prática aplicada sob orientação do professor orientador do Projeto Integrador.

O objetivo do Projeto Integrador é desenvolver nos alunos as competências requeridas nos cursos, dentro das expectativas do mercado de trabalho onde os alunos serão estimulados a verificar a relação entre a teoria e a prática, bem como, entender a interdisciplinaridade, por meio de vivência de características práticas, além de propiciar:

- Aprofundamento temático.
- Estímulo à investigação científica.
- Aprimoramento da capacidade de interpretação e análise crítica.
- Desenvolvimento da competência do trabalho em equipe.
- Aprendizagem significativa que contribua para a formação pessoal, profissional e cidadã.

O Projeto Integrador é articulado pelos Núcleos Docentes Estruturantes em conjunto com o colegiado do curso, oferecidos nas modalidades em “Grupo” ou “Individual”. Os

professores das disciplinas afins são participantes ativos no desenvolvimento do PI, devendo assim solucionar as dúvidas dos acadêmicos ao longo da sua consecução. O acompanhamento do Projeto Integrador é realizado pelo Professor Orientador dos Projetos Integradores e pelos professores das disciplinas do período.

São de responsabilidade do Professor Orientador:

- Administrar o Projeto Integrador e supervisionar o seu desenvolvimento;
- Realizar reuniões periódicas com a Coordenação do Curso, a fim de avaliar o desenvolvimento da prática interdisciplinar;
- Acompanhar o desenvolvimento dos Projetos Integradores por meio do AVA, sendo esta a plataforma regular de trabalho dos alunos durante o desenvolvimento dos Projetos;
- Acompanhar e avaliar o andamento do projeto integrador em cada etapa, com vistas a viabilizar as articulações entre as disciplinas em cada etapa.

Compete ao Coordenador de Curso e ao Professor Orientador repassar os parâmetros de execução do Projeto Integrador aos professores das disciplinas do período. Os professores das disciplinas que compõem o período deverão solucionar as dúvidas dos alunos no âmbito da sua unidade curricular, bem como manter o professor orientador do Projeto Integrador informado sobre o desempenho dos alunos.

O Projeto Integrador terá regulamentação institucional e própria dos cursos.

3.10. ORGANIZAÇÃO DA OFERTA

Os cursos e programas são desenvolvidos em regime seriado semestral ou modular, com, no mínimo, 100 dias letivos, e funcionam nos turnos matutino, vespertino e noturno; de segunda-feira a sábado, de acordo com a estrutura curricular dos mesmos.

As atividades didáticas são planejadas por meio do Calendário Acadêmico onde constarão: datas de início e término dos períodos letivos; períodos próprios para requerer matrícula, seu trancamento ou sua reabertura, requerer dispensa e aproveitamento em componentes curriculares; data-limite para apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, Monografia e/ou Dissertações; para requerimento de

colação de grau; data-limite para o envio das pautas eletrônicas à Secretaria de Registros Acadêmicos; dias letivos, feriados e recessos escolares; período de férias discentes e docentes; data-limite para matrícula de suplentes; data-limite para disponibilização dos horários e número de vagas de cada componente curricular do próximo período.

O Calendário Acadêmico, independentemente do ano civil, obedecerá à Lei nº 9.394/96, será elaborado pela Direção Acadêmica e terá ampla publicação.

3.11. PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS

Os prazos máximo e mínimo para integralização dos Cursos e Programas ofertados pela Instituição são definidos no Projeto Pedagógico de Curso, à luz do disposto na legislação pertinente.

Os discentes que ultrapassarem o prazo máximo estabelecido para essa integralização, descontado o período correspondente ao trancamento da matrícula, se houver, estarão sujeitos ao cancelamento compulsório de sua matrícula.

Em casos específicos é possível a redução do tempo de integralização mínima por meio do aproveitamento de estudos e competências desenvolvidas no trabalho e outros meios que é a concessão atribuída ao estudante que possui conhecimentos ou experiência profissional, anteriormente adquiridos e devidamente comprovados, numa determinada área do conhecimento, relacionados aos conteúdos programáticos de uma disciplina constante do currículo do seu curso de graduação, nos termos do art. 47, § 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação/96.

Serão aproveitados os conhecimentos e as experiências anteriores e as práticas profissionais relacionadas à área de formação, por meio de procedimentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora. O processo será coordenado pelo Diretor Acadêmico.

A solicitação do aproveitamento deverá ser efetivada com a antecedência mínima de um semestre letivo, anterior ao semestre em que deveria cursar a(s) disciplina(s) do seu curso.

A solicitação deve ser instruída por meio de formulário próprio e protocolada na Secretaria de Assuntos Acadêmicos, observando-se os períodos previstos em calendário acadêmico.

Alunos com deficiência poderão ter seu prazo de integralização estendido mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade; (art. 30, inciso V da Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015).

3.12. UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A função principal dos materiais pedagógicos é a de representar condições que favoreçam um “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendiz, proporcionando ajuda para entender de maneira eficaz os conteúdos e propor espaços para participação e a contextualização para a construção do conhecimento. Como forma de enriquecer o processo ensino-aprendizagem e incentivar os acadêmicos a utilizarem as novas tecnologias, a Instituição dispõe de laboratórios específicos para cada curso, Núcleo de Prática Jurídica, Laboratório de Inovação Acadêmica, laboratórios de informática, ambiente virtual de aprendizagem, biblioteca virtual, videoaulas, salas ambientes, áudio e vídeo *books*, acesso à internet e multimeios.

A presença de modelos informatizados na sociedade e o desenvolvimento tecnológico passaram a exigir a sua inclusão nas ações pedagógicas que se desenvolvem no âmbito da Instituição, de modo que se criem novas possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem e de reflexão sobre o cotidiano acadêmico.

Essa inclusão representa um meio da criação de ambientes propícios para a utilização das novas tecnologias para a melhoria da qualidade de ensino, a partir da reflexão crítica a respeito da utilização das suas implicações e impactos sociais.

Na Instituição, os avanços tecnológicos e a evolução digital foram incorporados ao desenvolvimento curricular. Apoiada pelos recursos da TCIs e tendo como base tecnológica o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que constitui um local virtual onde são armazenadas e disponibilizadas ferramentas e que permite o acesso a um curso ou disciplina e a interação entre os alunos e professores.

Rompendo os limites da sala de aula, o AVA favorece a formação de comunidades virtuais de aprendizagem, permite o acesso aos conteúdos e atividades do curso/disciplina, a realização de atividades acadêmicas, a recuperação da informação, a aprendizagem ativa e permite aos alunos e/ou professores a troca de saberes e a construção de conhecimentos, por meio da aprendizagem colaborativa.

Na vigência deste PDI, a proposição institucional é implementar os avanços tecnológicos por meio de desenvolvimento dos seus laboratórios didáticos e da ampliação e formação dos docentes para utilização do AVA.

3.13. POLÍTICAS DE GESTÃO ACADÊMICA

A gestão acadêmica tem como finalidade prever e prover mecanismos e recursos necessários ao cumprimento dos compromissos institucionais relativos à formação dos seus estudantes, às transformações da sociedade, no sentido da promoção da qualidade de vida da pessoa humana. Seus pressupostos baseiam-se no exercício da autonomia e no compromisso com a construção da identidade institucional.

Nessa perspectiva, tem como prioridades:

- o ser humano, proporcionando-lhe ambiente acolhedor, propício ao convívio solidário, ao estudo, à reflexão, à coparticipação, à produção acadêmica, instigando o agir na sociedade para melhorá-la;
- a atualização constante da proposta educativa institucional e dos Projetos Pedagógicos de Curso, em constante discussão e reconstrução, em permanente vir a ser;
- o acompanhamento sistemático do exercício da interdisciplinaridade e da articulação ensino-pesquisa-extensão;
- a organização da formação continuada dos docentes com vistas à melhoria da qualidade educativa;
- o planejamento da utilização das instalações, equipamentos e do suporte de infraestrutura necessário à consecução dos cursos e programas institucionais e adequação dos mesmos aos avanços tecnológicos;

- o acompanhamento sistemático dos processos de ensinar e aprender, investigando causas de insucessos e propondo medidas para a superação das dificuldades encontradas;
- a atuação como mediador entre as atividades fins e as atividades meio por meio da articulação e parceria com todos os setores componentes da estrutura organo-funcional da Instituição;
- o planejamento de ações com vistas ao tratamento dos resultados da Autoavaliação Institucional e das Avaliações Externas.
- parcerias internas e/ou com outros segmentos sociais, locais, regionais e internacionais, objetivando contribuir para a melhoria de condições de ensino e da vida comunitária;
- participação no processo de inclusão social de todos aqueles que se encontram à margem de saberes, recursos, benefícios disponíveis à facilitação da vida.

4

IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

4.1. CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL

Atualmente, o atendimento educacional da Instituição ocorre por meio da oferta de cursos de bacharelado, cursos superiores de tecnologia, pós-graduação *lato sensu* e extensão, nas modalidades presenciais e à distância.

Quantitativamente, esse atendimento é inferior ao número de vagas autorizadas, como pode ser constatado pela análise dos Quadros que se seguem:

QUADRO III - OFERTA DE BACHARELADOS NA MODALIDADE PRESENCIAL

CURSO	SITUAÇÃO	ATO REGULATÓRIO	Nº DE VAGAS INICIAIS ANUAIS	TURNO DE OFERTA
ADMINISTRAÇÃO	Renovação de Reconhecimento de Curso	Portaria nº 265 de 03/04/2017	250	M/N
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Reconhecimento Renovado	Portaria nº 915 de 27/12/2018	100	M/N
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Reconhecimento Renovado	Portaria nº 265 de 03/04/2017	100	M/N
DESIGN DE INTERIORES	Reconhecimento Renovado	Portaria nº 705 de 18/12/2013	100	M/N
DESIGN DE MODA	Reconhecimento Renovado	Portaria nº 705 de 18/12/2013	100	M/N
DIREITO	Reconhecimento Renovado	Portaria nº 375 de 29/05/2018	40	M/N
ENGENHARIA AMBIENTAL	Autorizado	Portaria nº 17 de 23/01/2013	200	M/N
ENGENHARIA COMPUTAÇÃO	Reconhecimento Renovado	Portaria nº 915 de 27/12/2018	100	M/N
ENGENHARIA PRODUÇÃO	Reconhecimento Renovado	Portaria nº 915 de 27/12/2018	100	M/N
ENGENHARIA QUÍMICA	Autorizado	Portaria nº 16 de 23/01/2013	200	M/N
SISTEMA INFORMAÇÃO	Reconhecimento Renovado	Portaria nº 915 de 27/12/2018	100	M/N

FONTE: Procuradoria Institucional da FAESA

OFERTA DE CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA NA MODALIDADE PRESENCIAL

CURSO	SITUAÇÃO	ATO DE AUTORIZAÇÃO	Nº DE VAGAS INICIAIS ANUAIS	TURNOS DE OFERTA
GESTÃO DE SEGURANÇA PRIVADA	Reconhecimento Renovado	Portaria nº 763 de 21/07/2017	200	NOTURNO
JOGOS DIGITAIS	Reconhecimento Renovado	Portaria nº 374 de 29/05/2018	200	NOTURNO
PROCESSOS GERENCIAIS	Reconhecimento Renovado	Portaria nº 265 de 03/04/2017	200	NOTURNO
REDES COMPUTADORES	Reconhecimento Renovado	Portaria nº 1094 de 24/12/2015	100	NOTURNO
ANÁLISE DESENV. DE SISTEMAS	Reconhecimento Renovado	Portaria nº 286 de 21/12/2012	100	NOTURNO
GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	Reconhecido	Portaria nº 664 de 12/12/2013	100	NOTURNO

FONTE: Procuradoria Institucional da FAESA

OFERTA DE CURSO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

CURSO	SITUAÇÃO	ATO DE AUTORIZAÇÃO	Nº DE VAGAS INICIAIS ANUAIS
AGRONOMIA	Autorizado	Resolução nº 3 de 30/08/2017	300
MARKETING	Reconhecido	Portaria nº 978 de 12/09/2017	200
PROCESSOS GERENCIAIS	Autorizado	Resolução nº 2 de 30/08/2017	1600
RECURSOS HUMANOS	Autorizado	Resolução nº 2 de 30/08/2017	1600
LOGÍSTICA	Autorizado	Resolução nº 1 de 01/08/2018	1600
TOTAL			

FONTE: Procuradoria Institucional da FAESA

OFERTA DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSO NA MODALIDADE PRESENCIAL

CURSO
Gestão da Qualidade e Produtividade
MBA em Controladoria e Finanças
MBA em Gerenciamento de Projetos
MBA em Gestão Empresarial

MBA em Gestão Estratégica de Pessoas
MBA em MKT e Inovação
Psicoterapia Comportamental

FONTE: Secretaria do Centro de Pós-graduação da FAESA Centro Universitário

4.2. PROGRAMA DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

A avaliação da pirâmide populacional, da oferta de Educação Superior local e regional e da conjuntura socioeconômica e política atual conduziram a Instituição a assumir duas decisões: não promover a abertura de novos cursos de graduação presenciais; e promover o encerramento dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica e Gestão de Segurança Pública, que foram autorizados, mas não tiveram atratividade em função do contexto.

Na vigência do PDI 2019/2023, as ações previstas para a implementação e desenvolvimento dos Cursos Superiores de Graduação são de natureza qualitativa e terão como base a Linha: “OBJETIVO ESTRATÉGICO 9 - Diversificar a Oferta de Produtos e Serviços para o Mercado”, “OBJETIVO ESTRATÉGICO 8 - Inovar na Oferta de Produtos e Serviços com Foco no Aluno” e “OBJETIVO ESTRATÉGICO 6 - Garantir a Excelência e Inovação no Ensino”.

Esses objetivos implicam nas ações relativas à: consolidação da metodologia “AULA FAESA”, baseada na personalização, experimentação e no uso da tecnologia para otimizar o processo de aprendizagem; na busca das “Melhores práticas” em metodologia de ensino, no aperfeiçoamento da formação continuada dos docentes, na ampliação da biblioteca virtual, no desenvolvimento de novos modelos de oferta dos componentes curriculares, no desenvolvimento de estudos com vistas à flexibilização curricular, na revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso, na celebração de novas parcerias com o setor produtivo, no estímulo à monitoria, na qualificação da iniciação científica/pesquisa e da extensão por meio da revisão de suas políticas, no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão com foco na inovação pedagógica, na excelência no ensino e na responsabilidade social.

Por fim, é importante salientar que a oferta de novos cursos estará fundamentada em pesquisas de demanda e a devida análise do mercado, garantido, assim, que ações de expansão ocorram de forma assertiva.

Com a publicação do novo marco regulatório para a oferta de Educação a Distância, a FAESA Centro Universitário vislumbrou uma oportunidade de expansão da sua oferta de Cursos e Polos para EAD.

Nesse sentido, foi contratada uma empresa especializada em pesquisas educacionais e de mercado para avaliar a possibilidade de expansão da oferta de EAD no Espírito Santo e realização de estudo para implantação de novos cursos e novos polos para oferta EAD.

O Estudo levou em consideração a distribuição geográfica e aspectos regionais sobre a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e a relação entre número de matriculados e de evadidos no cenário regional, bem como a contribuição dos cursos ofertados para o desenvolvimento das regiões onde serão implantados os polos.

Assim, a pesquisa considerou:

- Definição de Geografia para análise a partir de Microrregiões do IBGE;
- Cálculo de População elegível ao Ensino Superior 18 a 49 anos, renda familiar mínima e com Ensino Médio completo;
- Aplicação de métrica de intenção de matrícula com base em estudos realizados pela empresa responsável pela pesquisa;
- Levantamento dos 40 maiores cursos de graduação do Brasil em volume total de alunos matriculados;
- Classificação dos destes 40 cursos em função da sua adaptabilidade ao formato semipresencial ou online;
- Extração do volume total de alunos matriculados nos TOP 40 cursos Brasil em cada microrregião de análise;
- Cálculo do Potencial disponível para cada um dos TOP 40 cursos Brasil & mercado de trabalho regional;
- A partir do agrupamento de cursos, definem-se potenciais por formato de oferta.

No estudo realizado 10 regiões no estado se mostram promissoras para a oferta da EAD.

Assim, a partir do credenciamento ficam definidos a abertura dos seguintes polos e cursos para o início de oferta:

Polos com previsão de abertura em 2022/1:

▪ **POLO CARIACICA**

Rua São Jorge, 335, Campo Grande, Cariacica – ES

▪ **POLO SERRA**

Parque Residencial Laranjeiras, Serra – ES

▪ **POLO LINHARES**

Av. Rui Barbosa, 94 – Linhares

Além dos polos que iniciarão sua oferta a partir do credenciamento, outras oportunidades serão avaliadas no desdobramento do projeto:

Polos com previsão de abertura em 2022/2:

- Município de Vila Velha;
- Município de Guarapari;
- Município de Aracruz;

5

PERFIL DO CORPO SOCIAL

5.1. CORPO DOCENTE

5.1.1. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente é constituído por todos os professores em exercício na Instituição, com atribuições de planejar, desenvolver e avaliar as atividades acadêmicas, representadas pelo ensino, pela iniciação científica/pesquisa e pela extensão.

A atuação dos professores tem como base o disposto no PDI, no PPI, no Estatuto da Instituição, nos Regulamentos específicos, nas normas emanadas dos órgãos competentes e no Projeto Pedagógico do Curso ao qual se vincula. Especificamente, compete-lhes:

- Cumprir e fazer cumprir, fielmente, o calendário acadêmico;
- Registrar a frequência (quando for o caso) no livro de ponto ou em outro sistema de controle de assiduidade que porventura venha ser utilizado pela FAESA;
- Comparecer à Instituição nos horários estabelecidos;
- Participar dos órgãos colegiados, para os quais for eleito ou designado;
- Participar das ações de formação docente promovidas pela FAESA;
- Executar os programas elaborados, bem como o número de dias letivos previstos no calendário e exigidos pelas normas de ensino;
- Acatar as decisões da Reitoria, da Direção Acadêmica dos Coordenadores de Curso e demais autoridades de ensino;
- Comparecer às reuniões para as quais for convocado;
- Manter rigorosamente em dia o registro de notas, frequência (quando for o caso) e conteúdos no sistema acadêmico;
- Promover avaliação dos discentes nos prazos determinados;
- Elaborar e disponibilizar documentos que comprovam o planejamento e efetivação do processo de ensino.
- Zelar pelo bom nome da FAESA;
- Manter absoluta assiduidade, comunicando, com antecedência, os atrasos e faltas eventuais, zelando pela frequência obrigatória prevista;

- Manter irrepreensível conduta dentro e fora da FAESA;
- Entregar, imediatamente, ao Departamento de Gestão de Pessoas todos os documentos necessários para a investidura e exercício da profissão;
- Votar e ser votado para representante de sua classe nos órgãos colegiados;
- Exercer a liberdade de pensamento e de expressão, respeitando-se as normas da Instituição;
- Acompanhar e apoiar os discentes em seu processo de aprendizagem, identificando diferenças entre suas trajetórias, respeitando ritmos próprios, valorizando suas conquistas, incentivando a troca entre os mesmos, procurando integrá-los e ajudando-os a enfrentar os desafios do ensino;
- Propor estratégias didáticas diferenciadas que contribuam para que o discente seja protagonista em seu processo de aprendizagem;
- Criar rotinas de acompanhamento da aprendizagem dos discentes, estimulando-os durante todo o processo.
- Avaliar o percurso dos discentes, a partir do compromisso ético com o seu progresso, promovendo ações complementares que permitam a superação das dificuldades encontradas, recorrendo às instâncias próprias sempre que achar necessário;
- Adaptar o processo de ensino-aprendizagem às necessidades, potenciais e interesses do aluno.
- Selecionar e aplicar metodologias que provoquem nos alunos a mobilização dos elementos que compõem a atuação profissional, cidadã e empreendedora;
- Selecionar e utilizar metodologias e recursos que potencializem o processo de ensino-aprendizagem;
- Selecionar, planejar e aplicar instrumentos de avaliação como estratégia diagnóstica tanto da aprendizagem quanto dos processos de ensino, tendo como parâmetro as competências a serem desenvolvidas;
- Atuar com grau necessário de autonomia, preservando as diretrizes do Projeto Pedagógico de cada curso da FAESA.

5.1.2. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A Admissão em cargo do docente será feita mediante seleção e contrato na forma da Legislação Trabalhista, dando preferência ao candidato portador de título de maior qualificação, obedecendo regulamento de admissão institucional.

Os processos seletivos de docentes só poderão ser realizados via solicitação formal dos Coordenadores de curso ao Diretor Acadêmico e aprovado pelo Departamento de Gestão de Pessoas e Reitoria.

O processo seletivo poderá ser de caráter regular ou emergencial.

Será considerado caráter emergencial nos casos de substituição do docente em pleno semestre letivo ou quando não houver tempo hábil para um processo regular.

A chamada para seleção regular e emergencial ocorrerá seguindo os critérios de prioridades abaixo:

- I- Identificação de docentes que já atuam na instituição que ministram disciplinas em áreas afins;
- II- Candidatos aprovados em seleções anteriores que não foram selecionados;
- III- Seleção através de banco de currículos;
- IV- Publicação de Edital de seleção.

No processo seletivo regular O Departamento de Gestão de Pessoas elaborará o edital e a Coordenação de cada Unidade de Conhecimento elegerá uma Banca Examinadora.

A banca examinadora só será necessária nos critérios de prioridade de seleção “III” e “IV”, conforme descrito acima.

No processo seletivo emergencial o Departamento de Gestão de Pessoas convocará o (a) professor (a) selecionado (a) seguindo os critérios de prioridade para uma entrevista e fará as demais etapas do processo em conjunto com o Coordenador do curso, neste caso podendo ser feito com um só candidato (a) e sem banca examinadora.

Poderão se inscrever nos processos seletivos de docentes, candidatos (as) com Doutorado, Mestrado e Especialista que possuam formação na área das disciplinas indicadas e/ou com experiência profissional e de magistério na disciplina para a qual se candidata.

As inscrições dos candidatos (as) externos (as) do processo seletivo regular serão realizadas conforme edital, em cronograma determinado pelo Departamento de Gestão de Pessoas.

A inscrição no processo seletivo de docentes (independente do caráter emergencial ou regular) será instruída com a seguinte documentação:

- Ficha de inscrição devidamente preenchida;
- Curriculum Vitae na plataforma Lattes;
- Cópia autenticada dos certificados de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado quando for o caso;
- Comprovação da experiência profissional envolvendo atividades acadêmicas e outras atividades;
- Comprovação da produção científica, tecnológica e artístico – cultural quando for o caso;
- Comprovação da participação em atividades de pesquisa e/ou extensão quando for o caso;
- Comprovação da orientação de teses, dissertações, monografias e projetos quando for o caso;
- Comprovação de demais atividades não contempladas nos itens anteriores e que sejam relevantes para o exercício da docência no ensino superior, na disciplina para a qual se candidata.

A documentação exigida deverá ser encaminhada ao Departamento de Gestão de Pessoas.

Serão deferidas as inscrições que estiverem em acordo com estas exigências e indeferidas as inscrições com pendências comprobatórias.

Não serão aceitas atas, declarações ou atestados de conclusão de cursos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado, somente diplomas e certificados devidamente reconhecidos pelos órgãos competentes.

O processo seletivo de docentes será realizado em quatro etapas consecutivas, a saber:

- Análise de currículo;

- Prova de avaliação do conhecimento técnico que poderá ser feita escrita ou oralmente (em entrevista);
- Prova de desempenho didático;
- Entrevista com o Coordenador do curso e Departamento de Gestão de Pessoas.

A análise do currículo, de caráter classificatório, com a participação exclusiva dos candidatos que tiveram suas inscrições deferidas, visa avaliar os títulos e a experiência dos candidatos nas áreas indicadas conforme o quadro demonstrativo.

A pontuação do currículo se limita ao máximo de cem pontos.

O tempo de experiência só pode ser considerado se for experiência recente, ou seja, sem um lapso de tempo superior a dez anos do momento atual.

Compete ao candidato a responsabilidade pela escolha dos títulos a serem apresentados para pontuação.

Não serão computados cursos sem a discriminação da carga horária.

Continuarão nas etapas seguintes apenas os (as) candidatos (as) classificados (as) na prova de títulos em até cinco vezes o número de vagas previsto no edital, respeitados os empates na última posição.

Todos os que se candidataram receberão retorno do aceite ou não de seu currículo.

As etapas seguintes, a prova de avaliação do conhecimento técnico (escrita ou oral) e a prova de desempenho didático, poderão ser realizadas em um único dia, de forma coletiva, reunindo a banca examinadora, com todos os candidatos conforme for considerado mais efetivo pelo Coordenador.

A prova de avaliação do conhecimento técnico poderá ser realizada em duas modalidades: a escrita ou oral (feita em formato de entrevista), conforme número de candidatos inscritos, tempo disponível para o processo ou outra conveniência.

A prova de avaliação do conhecimento técnico versará sobre o programa da disciplina e o tema será designado pelo Coordenador do curso e apresentado ao candidato pelo Departamento de Gestão de Pessoas 24h antes da aula prática.

A ementa da disciplina será disponibilizada ao candidato, caso o mesmo solicite.

A prova de desempenho didático constará de uma aula com duração definida pelo Coordenador do curso ministrada com a presença da banca examinadora, sobre um dos temas do programa da disciplina, a ser sorteado com antecedência mínima de 24 horas antes da prova. Ela poderá ser realizada em grupo com todos os candidatos. Todos terão os mesmos recursos didáticos disponíveis pela coordenação.

O (a) candidato (a) deverá no período determinado preparar o Plano de Aula e expor o mesmo, oralmente, à banca antes que a aula seja iniciada, contendo a metodologia que utilizaria se fosse uma aula planejada, e os objetivos, a seleção de conteúdos de acordo com o tempo disponível da prova e a indicação da bibliografia básica.

Após selecionar o candidato que ocupará a vaga o mesmo deverá ser encaminhado ao Departamento de Gestão de Pessoas para a admissão.

5.1.3. REQUISITO DE TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

Para se inscrever no processo seletivo de admissão ao quadro docente da Instituição e para viabilizar sua posterior contratação, é exigido do professor:

- I- Quanto à formação acadêmica: comprovação de ser habilitado na área da disciplina/curso em que pretende atuar e, no mínimo, o certificado de conclusão de curso de pós-graduação *lato sensu*, sendo que a preferência recai sobre os docentes com títulos de mestre ou doutor;
- II- Quanto à experiência no magistério superior: experiência mínima de dois anos podendo ser considerada a experiência docente na Educação Básica; experiência em monitoria, orientação de trabalhos e atividades assemelhadas; estágios e prática pedagógica desenvolvida nos programas de pós-graduação;
- III- Quanto à experiência profissional: nos cursos de bacharelado é desejável a experiência profissional não docente para que o professor possa articular a

realidade da sala de aula e do mundo do trabalho. Para os Cursos Superiores de Tecnologia é obrigatória a comprovação dessa experiência de, no mínimo, dois anos.

5.1.4. PLANO DE CARREIRA DO PESSOAL DOCENTE

Os candidatos aprovados e classificados são contratados na forma da legislação trabalhista e enquadrados na carreira, conforme o que dispõe o Plano De Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior.

O corpo docente do quadro de carreira da FAESA é constituído pelas seguintes categorias:

- Professor Doutor;
- Professor Mestre;
- Professor Especialista;
- Professor de Cursos Superior de Tecnologia;
- Professor de Cursos Superior Sequencial;
- Tutor para Educação à Distância;
- Tutor Presencial;
- Preceptor.

O Professor Doutor deve possuir o título de doutor, devidamente comprovado pelo diploma, e ter experiência em docência, por no mínimo, 02 (dois) anos.

O Professor Mestre deve possuir o título de mestre, devidamente comprovado pelo diploma, e ter experiência em docência, por no mínimo 02 (dois) anos.

O Professor Especialista deve possuir: o título de graduado há pelo menos 02 (dois) anos; título de Pós-graduação *Lato Sensu*; e comprovada experiência em docência, por no mínimo 02 (dois) anos.

Os Professores dos Cursos Superiores de Tecnologia e Professores dos Cursos Superiores Sequenciais são docentes contratados para atuar nos Cursos Superiores de Tecnologia e Superiores Sequencias, que tenha: o título de graduado há pelo

menos 02 (dois) anos; título mínimo de Pós-graduação *Lato Sensu*; e comprovada experiência em docência, por no mínimo 02 (dois) anos.

O Tutor para Educação a Distância é o profissional que auxilia no desenvolvimento das atividades acadêmicas, participando ativamente da prática pedagógica, mediando os processos pedagógicos, com experiência e formação compatíveis com a função e devidamente capacitado para o uso das Tecnologias da informação e Comunicação (TICs).

O Tutor Presencial é o profissional que auxilia no desenvolvimento das atividades acadêmicas, participando ativamente da prática pedagógica, mediando os processos pedagógicos, com experiência e formação compatível com a função e devidamente capacitado para o uso das Tecnologias da informação e Comunicação (TICs).

O Preceptor é o profissional, com experiência e formação compatível com a função, tendo como atividade assistir, supervisionar, avaliar e orientar os alunos nos seus respectivos cursos, sob a orientação e avaliação pedagógica do professor coordenador da respectiva disciplina, quando os alunos necessitarem de vivenciarem na prática os ensinamentos teóricos do curso, cabendo a ele manter contato com os responsáveis pelos setores dos citados estabelecimentos para alocação de alunos conforme a demanda do atendimento.

Podem ser contratados, fora do quadro permanente da FAESA, professores auxiliares de ensino para exercer funções de magistério sob a supervisão da respectiva Coordenadoria de Unidade de Conhecimento.

O professor, para ser contratado, deverá possuir diplomas de graduação, na área correspondente ou afim, e de pós-graduação obtidos em instituição credenciada ou reconhecida nos termos da lei.

São considerados professores integrantes do quadro complementar:

- Professores Convidados: serão admitidos para integrar o corpo docente da Instituição, a fim de atender à demanda por profissionais que vêm se destacando em seu campo de atividade ou substituir professor afastado. Seu contrato será temporário, pelo período de 06 (seis) meses, podendo ser

prorrogado por igual período. Sua remuneração será enquadrada no primeiro nível da sua maior titulação, conforme quadro do Plano de Carreira.

- Professores Visitantes: serão admitidos para atender a programas especiais de ensino, pesquisa e extensão. Seu contrato será temporário, pelo período de até 12 (doze) meses, podendo ser prorrogado por igual período, cabendo exceção nos casos de convênio com entidades nacionais ou internacionais, obedecida a legislação trabalhista (art. 443, CLT). Sua remuneração será enquadrada no primeiro nível da sua maior titulação, conforme quadro do Plano de Carreira.

O docente enquadrado nas classes de Professor Doutor, Professor Mestre, Professor Especialista, Professor do Curso Superior de Tecnologia ou Professor de Curso Superior Sequencial ficam sujeitos a um dos seguintes regimes de trabalho, incluídas as horas-aula:

- Regime horista: Regime de trabalhos horista é aquele em que o Professor é contratado, exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada.

- Regime de Tempo Parcial: Regime de trabalho de tempo parcial é aquele em que o Professor é contratado para atuar durante 12 ou mais horas semanais de trabalho, na mesma instituição, reservando pelo menos 25% do para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de discentes.

- Regime de Tempo Integral: Regime de trabalho de tempo integral é aquele em que o Professor é contratado para atuar de 30 a 40 horas semanais de trabalho, na mesma Instituição, reservando o tempo de, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) das horas contratadas para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação, orientação de discentes e demais atividades extraclases.

A jornada de trabalho correspondente a cada regime de trabalho destinar-se-á ao desempenho das atividades inerentes ao ensino, à pesquisa, extensão orientação e gestão acadêmica.

O regime de trabalho do Preceptor será de 44 (quarenta e quatro) horas semanais de trabalho, pago mensalmente.

O regime de trabalho do Tutor para Educação a Distância e do Tutor Presencial será de até 44 (quarenta e quatro) horas semanais de trabalho.

A hora-aula e a hora-atividade correspondem a 60 minutos e compreende, para efeitos de remuneração, a aula efetivamente ministrada segundo o Plano de Ensino, o planejamento e preparação, avaliação dos alunos, desempenho de registro e controle acadêmico e a hora efetivamente trabalhada em atividades extraclasse, respectivamente.

5.1.5. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Em uma abordagem mais ampla, as políticas de qualificação profissional constituem uma ferramenta de inserção e permanência do trabalhador no mundo do trabalho, no intuito de se atender três objetivos distintos: o saneamento das necessidades institucionais; as exigências de mercado de trabalho e a diminuição dos índices de desemprego.

No Centro Universitário, em consonância com a sua missão, as políticas de qualificação docente representam estímulos indutores para que esses se atualizem continuamente por meio de participação em programas de Pós-graduação *stricto-sensu*, e em outros cursos, experiências e/ou vivências científicas e pedagógicas, que possam reverter em atualização e/ou inovações no seu âmbito de atuação; com vistas à excelência dos processos e resultados acadêmicos e que contribuam para a realização pessoal e profissional do professor e dos colaboradores, como pessoa diversa e única, e para o desenvolvimento social.

Nesse sentido, a Capacitação do Profissional da FAESA é orientado pelo Sistema de Desenvolvimento de Recursos Humanos que tem como finalidade a capacitação permanente dos seus docentes e demais categorias funcionais que compõe o seu quadro de pessoal.

O Sistema de Desenvolvimento de Recursos Humanos constitui-se de um conjunto de atividades educacionais, institucionalizadas ou não, que possibilitam a ampliação das competências pessoais dos profissionais que atuam no Centro Universitário FAESA, nas atividades-fim e nas atividades-meio, objetivando um melhor desempenho nos

seus cargos ou funções, o crescimento pessoal e profissional desses, da própria Instituição bem como do exercício da cidadania.

Capacitação é o processo de qualificação profissional que se dá por meio da compreensão profissional sobre a importância de seu papel no contexto funcional, fomentando o hábito da aprendizagem contínua, da participação consciente e constante, dimensionada pela competência requerida pelo cargo ou função exercidos.

A capacitação dos docentes e demais empregados por meio do Sistema de Desenvolvimento de Recursos Humanos, deverá ocorrer desde a contratação do profissional, estendendo-se ao longo de sua vida funcional, num processo gradativo que propiciará a aprendizagem e a ampliação dos conhecimentos, habilidades e atitudes para o pleno exercício profissional exigido, por seu cargo ou função, dentro do Ensino Superior e mais especificamente no Centro Universitário FAESA

Constituem objetivos específicos do Sistema de Desenvolvimento de Recursos Humanos:

- I- Promover ações que incentivem o Ensino Fundamental e Médio dos empregados administrativos;
- II- Apoiar e incentivar o Ensino Superior para os empregados técnico-administrativos;
- III- Criar ações visando o aperfeiçoamento dos docentes e empregados de nível gerencial, em nível de pós-graduação;
- IV- Incentivar o estudo e a pesquisa, individualmente ou em grupo, visando a geração e ampliação de conhecimentos e adequação das ações com vista à melhoria da qualidade das funções gerenciais, administrativas e acadêmicas.

Todas as ações deverão estar diretamente relacionadas com os objetivos do Centro Universitário FAESA e com o cargo ou área de atuação do docente ou categoria funcional a que pertence o empregado, conforme regras descritas no Sistema de Desenvolvimento de Recursos Humanos.

5.2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.2.1. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Corpo Técnico-Administrativo é constituído pelos funcionários enquadrados nesta categoria e que prestem serviços executivos, técnico, administrativo e operacional, bem como de assessoramento a todos os órgãos e níveis hierárquicos da Instituição, que desempenhem as seguintes funções:

- I- **Executivo:** compõem a estrutura executiva os cargos de Direção, Gerência e Assessoria nas atividades de caráter administrativo, estratégico e tático da Instituição e exige, além de conhecimentos e competências conceituais, técnicas e científicas, liderança, proatividade alta performance em relação às habilidades sociais;
- II- **Administrativo:** compõem a estrutura administrativa os cargos de Supervisor, Contador, Administrador, Supervisores, Bibliotecário e Secretário Acadêmico, e exigem liderança, organização, habilidades sociais para lidar com pessoas, competência técnica e habilidades específicas para gerenciar o conhecimento inerente ao setor e o desenvolvimento das atividades burocráticas e rotineiras;
- III- **Técnico:** compõem a estrutura técnica os cargos de técnicos de laboratório, comprador, inspetor, preceptor, assistentes e atendentes e exigem um conhecimento específico ao desenvolvimento das atividades inerentes ao setor, comprometimento profissional e habilidades sociais para lidar com pessoas;
- IV- **Operacional:** compõem a estrutura operacional os cargos que mantêm a infraestrutura da organização nos serviços de apoio, conservação e manutenção e requer atenção acurada, zelo, compromisso, organização e habilidades sociais para lidar com pessoas.

5.2.2. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O ingresso dos colaboradores técnico-administrativos da IES é estabelecido em normas próprias, gerenciado pelo Departamento de Gestão de Pessoas, abaixo apresentado, e compreende o recrutamento, seleção e a contratação.

O recrutamento engloba a identificação da necessidade; a descrição do perfil pretendido e a divulgação por edital.

A inscrição é instruída com a documentação exigida no Edital e, após análise, é homologada após avaliação da Comissão Avaliadora.

A seleção envolve a classificação de currículos e entrevista técnica e com o Diretor Acadêmico.

Os currículos são classificados pela formação acadêmica e experiência dos candidatos.

A entrevista visa aferir as possibilidades de o candidato integrar-se ao cargo e ao ambiente acadêmico e comprometer-se com a missão institucional.

A contratação é realizada dentro do que preceitua a legislação trabalhista, dando preferência ao candidato com maior qualificação para o cargo e, havendo empate, ao mais velho.

Envolve as seguintes etapas: capacitação introdutória, estágio probatório e contratação.

A capacitação introdutória compreende estudos e palestras sobre a estrutura e funcionamento do Centro Universitário e visita guiada aos seus departamentos.

O estágio probatório tem duração de 90 dias, com a finalidade de analisar o desempenho do colaborador na execução de suas ações, para determinar se ele possui os requisitos para a sua permanência no cargo. Constitui objetivo desse estágio o acompanhamento contínuo do colaborador, possibilitando:

- sua adaptação e aprimoramento de seu trabalho;
- a promoção de ações para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, como forma de viabilizar os objetivos institucionais;
- o desenvolvimento do seu potencial, considerando a formação, a experiência profissional e aptidões demonstradas.

Nesse período, o colaborador é avaliado e, obtendo aprovação, tem sua contratação homologada e realizada pelo Departamento de Gestão de Pessoas, conforme a legislação trabalhista e os acordos coletivos.

Dentro do que preceitua a legislação, 3% dos cargos são destinados e adaptados às pessoas portadoras de deficiência.

5.2.3. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Em uma abordagem mais ampla, as políticas de qualificação profissional constituem uma ferramenta de inserção e permanência do trabalhador no mundo do trabalho, no intuito de se atender três objetivos distintos: o saneamento das necessidades institucionais; as exigências de mercado de trabalho e a diminuição dos índices de desemprego.

No Centro Universitário, em consonância com a sua missão, as políticas de qualificação docente representam estímulos indutores para que esses se atualizem continuamente por meio de participação em programas de Pós-graduação *stricto-sensu*, e em outros cursos, experiências e/ou vivências científicas e pedagógicas, que possam reverter em atualização e/ou inovações no seu âmbito de atuação; com vistas à excelência dos processos e resultados acadêmicos e que contribuam para a realização pessoal e profissional do professor e dos colaboradores, como pessoa diversa e única, e para o desenvolvimento social.

Nesse sentido, a Capacitação do Profissional da FAESA é orientado pelo Sistema de Desenvolvimento de Recursos Humanos que tem como finalidade a capacitação permanente dos seus docentes e demais categorias funcionais que compõe o seu quadro de pessoal.

O Sistema de Desenvolvimento de Recursos Humanos constitui-se de um conjunto de atividades educacionais, institucionalizadas ou não, que possibilitam a ampliação das competências pessoais dos profissionais que atuam no Centro Universitário FAESA, nas atividades-fim e nas atividades-meio, objetivando um melhor desempenho nos seus cargos ou funções, o crescimento pessoal e profissional desses, da própria Instituição bem como do exercício da cidadania.

Capacitação é o processo de qualificação profissional que se dá por meio da compreensão profissional sobre a importância de seu papel no contexto funcional, fomentando o hábito da aprendizagem contínua, da participação consciente e constante, dimensionada pela competência requerida pelo cargo ou função exercidos.

A capacitação dos docentes e demais empregados por meio do Sistema de Desenvolvimento de Recursos Humanos, deverá ocorrer desde a contratação do profissional, estendendo-se ao longo de sua vida funcional, num processo gradativo que propiciará a aprendizagem e a ampliação dos conhecimentos, habilidades e atitudes para o pleno exercício profissional exigido, por seu cargo ou função, dentro do Ensino Superior e mais especificamente no Centro Universitário FAESA

Constituem objetivos específicos do Sistema de Desenvolvimento de Recursos Humanos:

- I- Promover ações que incentivem o Ensino Fundamental e Médio dos empregados administrativos;
- II- Apoiar e incentivar o Ensino Superior para os empregados técnico-administrativos;
- III- Criar ações visando o aperfeiçoamento dos docentes e empregados de nível gerencial, em nível de pós-graduação;
- IV- Incentivar o estudo e a pesquisa, individualmente ou em grupo, visando a geração e ampliação de conhecimentos e adequação das ações com vista à melhoria da qualidade das funções gerenciais, administrativas e acadêmicas.

Todas as ações deverão estar diretamente relacionadas com os objetivos do Centro Universitário FAESA e com o cargo ou área de atuação do docente ou categoria funcional a que pertence o empregado, conforme regras descritas no Sistema de Desenvolvimento de Recursos Humanos.

5.3. CORPO DISCENTE

5.3.1. CARACTERIZAÇÃO

O Corpo Discente do Centro Universitário é constituído pelos estudantes regularmente matriculados em seus cursos de graduação e nos programas de pós-graduação e

pelos estudantes de matrícula especial, participantes dos cursos de extensão ou que cursam disciplinas isoladas.

O ato de matrícula em um curso ou programa importa no compromisso formal do estudante em respeitar a legislação do ensino, as normas emanadas do Estatuto, do Regimento Acadêmico, dos Regulamentos específicos, em se comprometer com os valores preconizados pela Instituição, assumindo um comportamento compatível com a dignidade acadêmica.

Além das atividades acadêmicas, representadas pelo ensino-pesquisa e extensão, a Instituição ensinará, aos seus estudantes, promoções de natureza cultural, artística e recreativa; programas de voluntariado, bolsas de estudos, de iniciação científica, de estágio, de apoio extensionista e de monitoria; orientação psicológica, vocacional e apoio pedagógico; participação política, cívica e democrática, como pressupostos básicos para a construção de cidadania.

O corpo discente é representado por órgão próprio e autônomo, constituído na forma da legislação em vigor.

5.3.2. FORMAS DE ACESSO, SELEÇÃO E PERMANÊNCIA

O ingresso inicial nos cursos superiores ministrados pela Instituição ocorre mediante Processo Seletivo, que se destina a avaliar a formação geral recebida pelo candidato e a sua aptidão intelectual para estudos superiores, classificando-o dentro do estrito limite das vagas oferecidas em conformidade com o ato de autorização do MEC

O Processo Seletivo é específico para a graduação, pós-graduação e cursos de extensão, apresentando normas próprias para cada caso e é divulgado por meio de Edital.

A Instituição tem como princípio a ampliação do acesso de estudantes aos cursos por ela oferecidos, garantindo a permanência desses até a conclusão do curso e o acompanhamento posterior.

Ciente de que o processo de formação constitui um importante requisito para a o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas, a Instituição empenha-se para

construir de políticas que favoreçam o acesso, evitem a evasão e a repetência e ofereçam aos alunos um ensino de qualidade, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e para o desenvolvimento social conforme preconiza sua missão.

As diretrizes que norteiam a política de acesso, seleção e permanência do alunado buscam:

- democratizar as formas de acesso ao ensino de graduação, oferecendo oportunidades de permanência e garantindo apoio com vista a melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes;
- estimular a realização de ações destinadas a reduzir a seletividade social, ampliando as condições de acesso aos cursos aos estudantes de condição sócio-econômica desfavorável;
- promover programa de recepção ao calouro, com atividades acadêmicas e culturais que visem à socialização do estudante na vida universitária;
- identificar, junto ao estudante e à sociedade, as causas de desistência do curso, visando reduzir a evasão;
- desenvolver, para os estudantes de baixa renda, mecanismos que promovam condições que viabilizem a permanência e o sucesso dos mesmos na Instituição;
- realizar pesquisas e estudos para caracterizar a clientela ingressante e, a partir desses, promover ações afirmativas que visem à permanência e o melhor desempenho acadêmico dos alunos;
- promover estudos e pesquisas sobre evasão/abandono, tempos médios de conclusão, relações sociais que ocorrem no âmbito da Instituição e para desenvolver estratégias e mecanismos que viabilizem o resgate do alunado em situação de abandono ou desistência de curso;
- diagnosticar os níveis de aprendizagem dos alunos ingressantes, oferecendo-lhes, mecanismos de nivelamento que garantam condições de permanência no curso;
- oferecer políticas de financiamento para alunos de baixa renda, permitindo seu acesso, permanência e conclusão do curso.

5.3.3. PROGRAMAS DE APOIO AO CORPO DISCENTE

Considerando as concepções filosóficas e metodológicas que permeiam a vida acadêmica na Instituição, há uma constante preocupação com o aluno, visto que ela é um *locus* de produção, significação, acumulação e democratização de conhecimentos; de formação profissional e cidadã; de compromisso com a sociedade. Ela é também instância de mediação entre sujeito e sociedade, de emancipação humana e de transformação social.

Movida por tais princípios, a principal finalidade do acompanhamento dos discentes consiste em apoiá-los para que seus aproveitamentos ao longo do curso sejam efetivos.

Nesse sentido, os Coordenadores, Professores e funcionários estão preparados para oferecer aos estudantes informações e orientações necessárias, estimulando seus aprendizados e a sua formação profissional e pessoal, como membros de uma sociedade plural, desde o primeiro período, durante todo percurso do curso até o encaminhamento à vida profissional.

Tomando por base o Estatuto proposto para a Instituição, constata-se a presença de duas instâncias que são responsáveis pelo apoio ao estudante: As Unidades de Conhecimento, o Núcleo Pedagógico, o Núcleo de Atendimento ao Aluno, vinculados à Direção Acadêmica.

As Unidades de Conhecimento atuam em relação à questão pedagógica, e, em especial à formação do aluno, sendo responsável por apoiar e estimular os estudantes de graduação participarem de:

- projeto de monitoria, iniciação científica, tutoriais, com vistas à qualificação da sua formação;
- projetos de extensão e de sua socialização, estágios e participação de eventos;
- projetos de pesquisas e de sua socialização por meio de participação em eventos científicos.

O Núcleo Pedagógico é o órgão responsável pelo acompanhamento didático pedagógico dos processos de ensino e aprendizagem, pela avaliação e aprimoramento dos recursos metodológicos e pelo desenvolvimento de programas de

educação continuada dos docentes, visando aferir o grau de aprendizado dos alunos e o desenvolvimento do corpo docente, sugerindo e propondo ações para a melhoria da qualidade de ensino, bem como orientação e avaliação das práticas pedagógicas dos cursos de graduação.

O Núcleo de Atendimento ao Aluno tem como foco de trabalho as ações que visam ao acesso e à permanência do aluno aos cursos superiores oferecidos pela Instituição, sendo responsável por:

- atender as demandas dos alunos referentes ao reingresso;
- orientar os alunos sobre as melhores condições de acesso e permanência nos cursos superiores;
- orientar e instrumentalizar o aluno sobre a aquisição de bolsa de estudos, do financiamento estudantil e dos créditos estudantis vinculados ou não aos projetos públicos.

As ações do Núcleo de Atendimento ao Aluno revestem-se de importância por se tratar de uma IES de natureza privada onde a questão do pagamento aos serviços educacionais podem constituir um fator de impedimento à permanência do estudante no curso superior.

Esse Núcleo tem uma ação proativa, evitando a evasão e mediando possibilidades de financiamentos e/ou de concessão de bolsas ao estudante.

Na Instituição, o acompanhamento sistemático do discente é efetivado por meio de um conjunto de programas, projetos/ações, a saber:

O **“PROJETO ACOLHIMENTO PLENO”** tem como foco aprendizagem e conclusão de curso dos estudantes da FAESA, tendo em vista colaborar para o enfrentamento de dificuldades no contexto universitário e o melhor aproveitamento acadêmico. O objetivo do Acolhimento Pleno é orientar, por meio do acompanhamento dirigido, a trajetória estudantil do aluno FAESA, buscando a promoção e potencialização dos processos de aprendizagem. Contemplam o Acolhimento Pleno: o ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO, APOIO ÀS APRENDIZAGENS, PROGRAMA UNIFICAR e ALUNOS EM RISCO DE EVASÃO.

- O **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO** está relacionado a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, que determina que o Atendimento Educacional Especializado deve identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para a eliminação de barreiras em prol da plena participação dos estudantes com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, considerando suas necessidades específicas. É um serviço obrigatório no sistema de ensino em todas as etapas, níveis e modalidades de educação.
- O **APOIO ÀS APRENDIZAGENS** acontece quando o aluno público alvo dessa modalidade de atendimento é acompanhado do início ao fim de sua graduação. Assim que é identificado, alguns processos se iniciam no intuito de acolher as demandas do aluno realizando adaptações necessárias para o alcance de seu sucesso. Para tal, dispomos do processo de acompanhamento a cada semestre letivo. Além disso, compreendendo as dificuldades encontradas por este público para ingresso no mercado de trabalho, realizamos acompanhamento do estágio obrigatório a partir da metade da graduação. O aluno é acompanhado até o final do seu curso.
- O Projeto “**UNIFICAR**” tem por objetivo instituir e estabelecer as diretrizes gerais para organizar e padronizar as atividades de acolhimento, prevenção, acompanhamento e manejo de alunas e alunos que se encontrem em diferentes situações de sofrimento psíquico e também dos diferentes tipos de comportamentos suicidas. Projeto de atendimento inovador em relação aos discentes.
- Os **ALUNOS EM RISCO DE EVASÃO** buscam compreender a variedade de situações que podem interferir na trajetória acadêmica de nossos discentes culminando na desistência ou interrupção de sua graduação, propomos conhecer as realidades que influenciam esta decisão e articular caminhos para que o aluno tenha condições de permanecer estudando. Dessa forma, entendemos que os alunos que sinalizam risco de evasão também devem ser acolhidos.

O acompanhamento do aluno em risco de evasão visa compreender a demanda dos alunos que manifestam questões financeiras e acadêmicas que os impedem de

continuar a graduação com objetivo de propor resoluções que revertam tal condição. Este trabalho é conduzido pela Direção Acadêmica com atuação do Núcleo Pedagógico, Coordenações, Núcleo de Atendimento ao aluno e Setor Financeiro.

O Programa “**Estímulo à Produção Acadêmica do Discente**” tem a finalidade de apoiar os discentes, estimulando-os a investirem nas suas potencialidades e envolve os seguintes Projetos/Programas: Projeto Monitoria; Programa de Estágio Extracurricular; Programa de Estágio Intrainstitucional; Programa Institucional de Iniciação Científica FAESA (PIC/FAESA), Programa de apoio à pesquisa (PROAP/FAESA), Programa de difusão e publicação (PRODIP/FAESA) e estímulo ao desenvolvimento da Extensão.

O “**Projeto Monitoria**” compreende dois subprogramas: apoio às atividades de laboratório e aprendizagem por tutela. No primeiro caso, os monitores apoiam as atividades dos laboratórios e, no segundo caso, os monitores desenvolvem atividades de “reforço” dos conteúdos de ensino ministrados em sala de aula pelos professores, sob suas orientações.

Essas atividades ocorrem em horário e dia especiais, segundo planejamento elaborado pela Coordenação das Unidades de Conhecimento e os monitores recebem uma bolsa cujo valor varia de 50% a 100% das suas mensalidades e desenvolvem uma jornada de trabalho variável de 12 a 20 horas semanais, inclusive aos sábados.

Para participar como bolsista do Projeto de Monitoria de apoio às atividades de laboratório, o aluno deve ter sido aprovado na disciplina, apresentar habilidade para instrumentação e administração de laboratório; ser referendado pelo professor da disciplina e ter plena disponibilidade para cumprir os horários estabelecidos para o funcionamento do laboratório.

Para ser bolsista do Projeto de “**Aprendizagem por Tutela**”, o aluno deverá ter concluído a disciplina para a qual se candidata; ser estudioso, responsável e comprometido, sobretudo com a aprendizagem dos colegas; ter facilidade de comunicação, boa interação com os professores da disciplina que monitora; e ter plena disponibilidade para cumprir os horários estabelecidos para a monitoria.

O Programa de “**Estágio Não Obrigatório**” é promovido pela Instituição mediante convênios com outras organizações parceiras. Essa é efetivada pelo setor responsável

pelo Estágio, que aloca o aluno em uma das áreas do seu curso de graduação, além de acompanhar o seu desenvolvimento. No caso, o aluno recebe uma bolsa, ademais o seguro e ajuda de custo.

No programa de “**Estágio Intrainstitucional**”, a Instituição também oferta aos seus alunos estágios extracurriculares, com jornada diária de 4h ou 6h. Esses estágios intermediados pelo Núcleo de Estágio e de Relações com as Empresas são desenvolvidos nas áreas do Curso de Graduação do estudante e orientados por um professor. O aluno estagiário receberá uma bolsa mensal, além do seguro, ajuda de custo e transporte.

O programa de “**Bolsas Iniciação Científica e de Extensão**” seleciona alunos que apresentam boa performance acadêmica para desenvolverem projetos de pesquisa ou de extensão sob orientação de um professor.

O Programa “**Apoio à Permanência do Aluno no Curso**” objetiva criar estímulos indutores para que o aluno não abandone o seu curso, motivado por dificuldades financeiras e compreende as seguintes ações:

- Parceria com o Governo do Estado do Espírito Santo no Programa “Nossa Bolsa” que se destina à população de baixa renda e que tenha cursado todo o Ensino Médio na rede pública. Neste caso, o processo seletivo é específico e um dos critérios de seleção é o resultado obtido pelo candidato no ENEM. As bolsas são integrais (100%) ou parciais (50%) e mantidas durante todo o curso de graduação desde que não ocorram reprovações.
- A contrapartida da Instituição nesse programa é a redução de 20% do valor da mensalidade, o acompanhamento sistemático do aluno para garantir a sua inserção no ambiente acadêmico e efetividade de aprendizagem;
- Participação nos programas de financiamento promovidos pelo Governo Federal;
- Concessão de crédito estudantil da própria Instituição por meio de convênios com instituições financeiras.

Além das ações afirmativas descritas, a IES também apoia a representação estudantil, no que diz respeito às suas condições de funcionamento.

5.3.4. PROCEDIMENTOS DE ATENDIMENTO AO ALUNO

O atendimento ao aluno é desenvolvido pelo Núcleo de Estágio e Emprego, Núcleo de Atendimento ao Aluno, as Unidades de Conhecimento e o Núcleo Pedagógico, vinculados à Direção Acadêmica.

O Núcleo de Estágio e Emprego é o setor responsável por supervisionar, acompanhar e garantir as atividades de controle e análise dos contratos de estágio (estágios não obrigatório e obrigatório), mantendo-se atualizado com relação à legislação vigente e às demais obrigações internas da Instituição, bem como captar novas oportunidades interagindo com as Empresas no mercado para formar novas parcerias, de acordo com as demandas internas e mercadológicas e suprir as necessidades de estágio e empregabilidade dos alunos da Instituição.

O Núcleo de Atendimento ao Aluno integra as áreas Convênios e Programas de Financiamento, Crédito e Cobrança e Secretaria Acadêmica e consiste em um espaço multifuncional, onde são acolhidas as demandas dos alunos, durante todo o período em que ele realiza seu curso.

Na Secretaria Acadêmica, ocorrem os seguintes atendimentos:

- Matrícula e renovação de matrícula: constitui o ato formal de ingresso em um dos cursos ministrados e de vinculação do aluno à Instituição. A matrícula inicial é realizada no primeiro ano do curso e renovada semestralmente, de acordo com o Calendário Acadêmico;
- Aproveitamento de estudos: dispensa de disciplina por equivalência de conteúdo e carga horária, concedida mediante solicitação do aluno. Somente pode ser aproveitada, disciplina de curso reconhecido, cursada em Instituição de Ensino Superior;
- Aproveitamento de competências desenvolvidas no trabalho e outros meios: a concessão atribuída ao estudante que possui conhecimentos ou experiência profissional, anteriormente adquiridos e devidamente comprovados, numa determinada área do conhecimento, relacionados aos conteúdos programáticos de uma disciplina constante do currículo do seu curso de graduação. Essa concessão precisa ser solicitada pelo aluno, conforme o Calendário Acadêmico;

- Trancamento de matrícula: interrupção temporária dos estudos, assegurando ao aluno a manutenção do vínculo com a Instituição e o seu direito de efetuar a renovação da matrícula no tempo previsto;
- Reingresso: retorno ao Curso, mediante nova matrícula, solicitado por estudante em abandono de curso ou desistência;
- Regime domiciliar: é um direito que cabe à aluna gestante e ao aluno que necessitar se ausentar das aulas por um período superior a quinze dias e inferior a quarenta e cinco dias, desde que solicitado. Tem direito à solicitação do regime domiciliar:
 - portador de doença infectocontagiosa;
 - portador de afecção que necessita de tratamento prolongado de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio;
 - acompanhar parentes de primeiro grau com problemas de saúde, quando comprovada a necessidade de assistência intensiva.
- Colação de grau: solenidade pública, oficial e solene, que se realiza ao final do curso de graduação, sob a presidência do Reitor realizada em local, data e horário previamente agendado. Em caso de impedimento ou ausência do formando à solenidade de colação de grau pública, o mesmo poderá colar grau somente após todas as solenidades de formatura do semestre, salvo excepcionalidades.

Nos Setores de Convênio e Programas de Financiamento e de Crédito e Cobrança, instâncias que integram a Direção Financeira, o aluno com dificuldades financeiras recebe apoio para permanecer no seu curso por meio dos seguintes atendimentos:

- Parcerias para obtenção de créditos, negociação de dívidas;
- Orientação sobre os programas de financiamento promovidos pelo Governo Federal;
- Concessão de crédito estudantil da própria Instituição por meio de convênios com instituições financeiras.

Sob a responsabilidade do Núcleo Pedagógico são desenvolvidos programas e projetos que apoiam o aluno em seu percurso acadêmico. São eles: Projeto de Nivelamento, Acompanhamento Sistemático do Desempenho Discente e a Monitoria. Existem também os projetos de responsabilidade do Centro de Pesquisa e Extensão

como: Estímulo à Produção Acadêmica do Discente, Bolsas de Iniciação Científica e de Extensão.

Esses atendimentos encontram-se descritos na parte relativa ao Corpo Social, item 5.3.3 deste Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

5.3.4. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

Os egressos são atores potenciais na articulação com a sociedade, porque representam fontes de informações que possibilitam retratar a forma como é percebida e avaliada a Instituição, seu trabalho educativo, sua gestão e o nível de interações que a caracterizam. Portanto, o estabelecimento de um canal de comunicação com este segmento é de fundamental importância no processo de Autoavaliação Institucional e dos Cursos que ela ministra.

O acompanhamento dos egressos constitui uma ação importante à medida que possibilita o levantamento de informações em relação à situação dos ex-alunos no mundo do trabalho e fornece dados importantes para a retroalimentação do planejamento das ações educacionais.

Nesse sentido, a FAESA está implementando o Programa de Relacionamento com Egresso com o objetivo de manter o vínculo com os Egressos com a Instituição de modo a analisar a formação cidadã e técnica dos alunos, focalizando três aspectos: a formação profissional recebida, a empregabilidade e a continuidade dos estudos após a conclusão do Curso (formação continuada).

Para a viabilização desse acompanhamento, os esforços institucionais estarão direcionados às seguintes ações:

- Registro e Acompanhamento do Perfil do Egresso;
- Avaliação da IES e do Curso pelo Egresso;
- Identificar os fatores de dificuldade e facilidade de inserção do egresso no mercado;
- Reintegrar os egressos à comunidade acadêmica;
- Manter o egresso informado sobre eventos e atividades oferecidas pela Instituição;

- Propor atividades de atualização e formação continuada para o egresso;
- Disponibilizar aos egressos as oportunidades de emprego, encaminhadas à Instituição por parte de empresas parceiras;
- Conhecer a situação profissional, os índices de empregabilidade e a inserção no mercado de trabalho dos egressos, associados à sua formação profissional;
- Promover atividades educacionais, artísticas, culturais e esportivas que visem à integração dos egressos, abrangendo o curso, a comunidade e a Instituição;
- Implementar mecanismos de comunicação com egressos, a partir de dados e registros atualizados;
- Coletar dados sobre a formação do egresso e as necessidades do mercado do trabalho
- Tornar o egresso uma fonte de recomendação da FAESA
- Painel Profissional: divulgar as empresas/serviços dos egressos

Além dessas ações também é realizada pela CPA a Pesquisa com o Egresso. Na última edição que aconteceu em 2019, a pesquisa com os Egressos FAESA apresentou, em resumo os seguintes dados:

- 95% de satisfação
- NPS = 55%
- 65% consideram que o nível de exigência foi alto
- 67% não fizeram Pós-Graduação depois de formado
- Educação Continuada
 - 67% fariam Pós-Graduação
 - 29% fariam outra Graduação
 - 6% Extensão
- 24% fariam Pós-Graduação na FAESA e os cursos preferidos são: Finanças, Gestão de pessoas/RH, Direito, Administração e Área de marketing
- 62% estão na faixa de 25 a 34 anos
- 78% estão trabalhando na área de formação
- Quanto aos salários predomina a faixa de R\$ 2.0001,00 até R\$4.000,00 com 40%
- 59% não manteve contato com a FAESA após a formação
- 29% propõem que FAESA ofereça mais palestras, cursos, workshops para envolver os egressos seguido de 22% que propõem manter os egressos informados sobre os acontecimentos

- Quando perguntada qual é a palavra que vem à mente quando se pensa a FAESA destaca-se principalmente a palavra BOA FACULDADE, seguida de QUALIDADE e EDUCAÇÃO

Como as informações dos egressos sobre a formação recebida no Curso constituem um dos pilares do aprimoramento institucional. A aplicação da “Pesquisa do Egresso” ocorrerá a cada três anos. A próxima “Pesquisa do Egresso” está programada para ser realizada pela Comissão Própria de Avaliação em 2022.

5.4. O DESENVOLVIMENTO PROJETADO

No período de 2019/2023, conforme explicitado na Parte I deste PDI, as ações que influenciarão o desenvolvimento do CORPO SOCIAL se darão no sentido de:

- Ampliar a oferta de aperfeiçoamento pessoal de docentes e demais colaboradores;
- Reavaliar e replanejar a formação continuada dos docentes;
- Repensar as políticas de desenvolvimento de pessoal por qualificação e por mérito;
- Repensar as políticas de benefícios;
- Reestruturar os canais de comunicação internos;
- Ofertar monitorias e eventos acadêmicos em consonância com as demandas dos alunos;
- Ampliar a escuta qualificada aos alunos;
- Ampliar as relações de parceria internas e externas;
- Aperfeiçoar os serviços da Ouvidoria.

Finalizando, cabe a reflexão que a instituição universitária é um espaço democrático, da diversidade e que suscita uma contínua reflexão acerca da realidade social, ultrapassando o seu ambiente físico. Sua atuação apresenta dimensões que propiciam distintas reflexões e investigações e que culminam em estratégias de transformações sociais.

Fazer parte de uma comunidade acadêmica significa uma projeção pessoal dos valores éticos, postura moral e princípios, além da inserção em um processo de ressignificação da própria vida.

De fato, a vida universitária propicia a construção de novos caminhos, bem como a construção de identidades individuais e coletivas.

Embora o conceito de comunidade acadêmica possua significados múltiplos e difusos, porque estão relacionados a um conjunto de valores presentes na sociedade; são as relações existentes e estabelecidas pelos diversos atores que, de forma direta ou indireta, exercem influências sobre o cotidiano da Instituição.

Os laços afetivos e de solidariedade entre os membros da comunidade dão suporte para a integração e aquisição dessas dimensões, além de criar uma rede de confiança que permite a real possibilidade da construção permanente e contínua desses espaços.

Assim, a Instituição, ao planejar o seu desenvolvimento, coloca como prioritário o desenvolvimento do seu Corpo Social e das parcerias que desenvolve como os segmentos organizados da sociedade que, em conjunto articulado pela teia de relações, constitui a sua COMUNIDADE ACADÊMICA.

6

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

6.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A organização administrativa da Instituição se caracteriza pela gestão democrática e colegiada, com a participação de todos os segmentos da comunidade. Essa organização tem como referências o atendimento ao que dispõe o princípio republicano, expresso na Constituição Brasileira, os fundamentos da LDBEN e a possibilidade de consolidar, por meio dos colegiados, a representatividade dos segmentos e a operacionalidade dos processos de gestão.

Para o ciclo de gestão que se inicia neste PDI 2020/2024, a organização administrativa e os processos de gestão foram incrementalmente reestruturados em função da atuação da FAESA.

A gestão administrativa tem sua ação apoiada em ferramentas de inovação tecnológica, possibilitando maior agilidade na tomada de decisões. Em função de tal situação, seu desempenho tornou-se mais proativo e resolutivo primando pela exatidão e qualidade dos serviços prestados à comunidade interna e externa.

A gestão acadêmica, baseada no exercício da autonomia e compromissada com a construção da identidade institucional, busca desenvolver mecanismos e recursos necessários ao cumprimento dos compromissos institucionais relativos à formação dos seus estudantes, às transformações da sociedade, no sentido da promoção da qualidade de vida da pessoa humana.

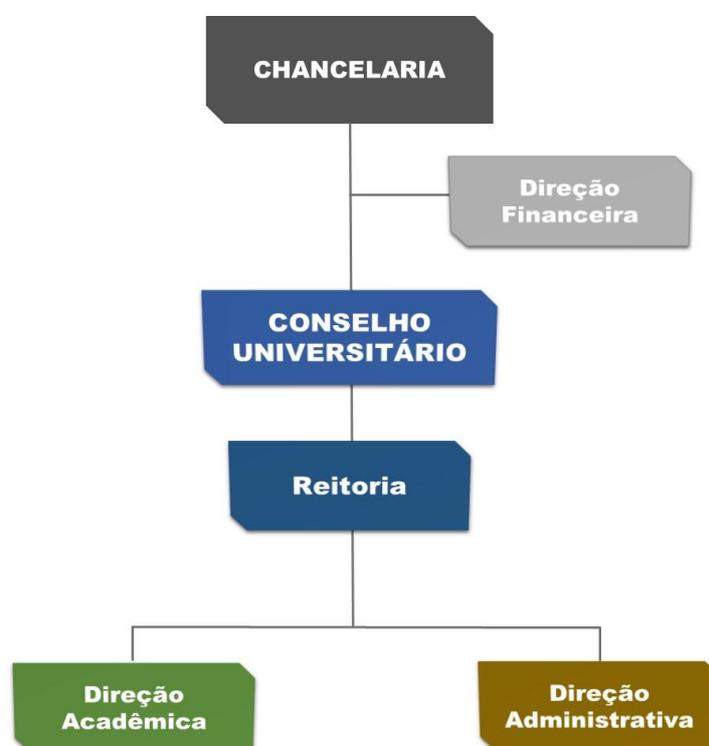
As Tecnologias da Informação e Comunicação desempenham importante papel estratégico no desenvolvimento institucional por sua natureza transversal que permeia todas as atividades acadêmicas e administrativas e, por isso, passam por atualizações constantes.

Outro aspecto importante da organização institucional é a consolidação do processo de autoavaliação e busca da meta avaliação, desenvolvido de forma autônoma e já incorporada à vida institucional.

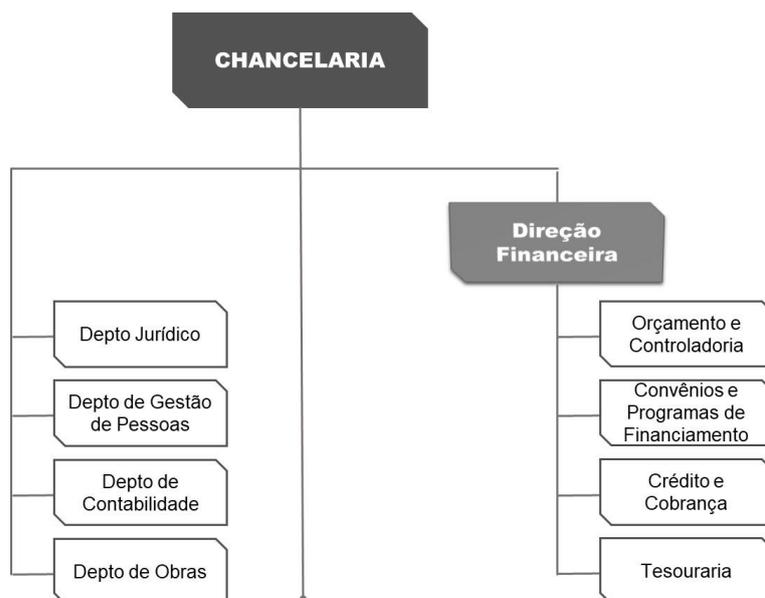
Essa atividade, integrada às atividades de planejamento, responde pela possibilidade de acerto na condução da vida institucional uma vez que, os resultados aferidos, pautados por indicadores de desempenho e por mensurações, subsidiam a formulação de objetivos e metas institucionais que, por sua vez, visam à consolidação da cultura da excelência dos processos e dos resultados, uma utopia em construção.

6.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional da FAESA será a seguinte:



A Chancelaria é o primeiro órgão na estrutura organizacional da FAESA é exercida pelo Presidente da Mantenedora.



À Chancelaria estão vinculados os seguintes órgãos: Direção Financeira, Departamento Jurídico, Departamento de Gestão de Pessoas, Departamento de Contabilidade e Departamento de Obras.

A Diretoria Financeira é órgão de direção superior responsável por gerenciar, acompanhar e garantir a execução das tarefas dos Departamentos de Orçamento e Controladoria, Convênios e Programas de Financiamento, Crédito e Cobrança e Tesouraria, analisando e aprovando documentos diversos, visando à adequada utilização dos recursos da Instituição.

O Departamento de Gestão de Pessoas é responsável por gerenciar e orientar as atividades referentes a recrutamento, seleção, treinamento, desenvolvimento, remuneração, gestão de clima, políticas de acolhimento, desligamento e normatização de rotinas administrativas de gestão de pessoas, visando acompanhar, assessorar, implantar programas e processos de gestão de pessoas, bem como garantir a eficácia da atuação no que se refere à gestão de pessoas.

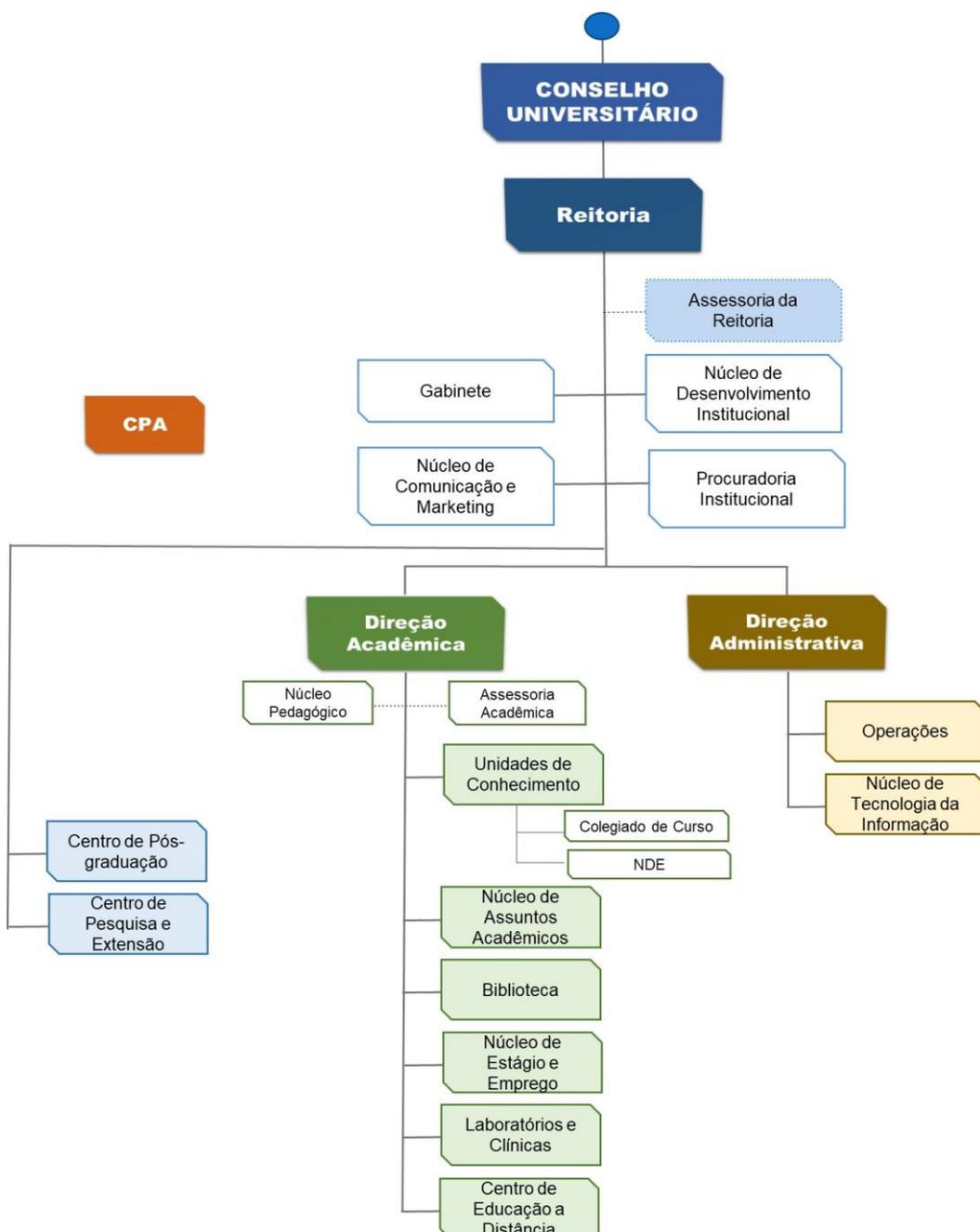
O Departamento Jurídico é órgão da Chancelaria responsável pelo desenvolvimento das atividades da área Jurídica, assessorando as diversas áreas da FAESA, sobre os aspectos civis, penais, tributários, trabalhistas e demais áreas de demandas judiciais, bem como: contratos diversos e convênios, de forma estratégica e preventiva, atender às solicitações externas, emitindo relatórios e mantendo um bom relacionamento com autoridades judiciais e administrativas.

O Departamento de Contabilidade é responsável por toda movimentação contábil, financeira, econômica e patrimônio da FAESA, bem como emissão de relatórios fiscais e gerenciais.

Departamento de Obras é o órgão responsável pelo acompanhamento e controle de projetos, fiscalização de obras, planejamento, orientação sobre as edificações e infraestrutura física da FAESA.

A estrutura a partir do Conselho Universitário está assim configurada:

Na FAESA, o processo deliberativo fica a cargo dos Órgãos Colegiados, sendo eles: o Conselho Universitário e os Colegiados de Curso.



O Conselho Universitário é o órgão máximo de natureza normativa e deliberativa em matéria de planejamento e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão e responsável pela definição das políticas e diretrizes acadêmicas, administrativas e disciplinares no âmbito da FAESA, sendo integrado pelo:

- I- Reitor, que o preside;
- II- Diretor Acadêmico;
- III- Diretor Administrativo;
- IV- Diretor Financeiro, representando a Chancelaria;
- V- Diretor do Núcleo de Desenvolvimento Institucional;
- VI- Procurador Institucional;
- VII- Um representante da Sociedade Civil Organizada;
- VIII- Um docente escolhido pelo Reitor, indicado pelos Coordenadores de Unidade de Conhecimento;
- IX- Um representante do corpo técnico-administrativo, escolhido pelo Reitor, indicado pelo Diretor Administrativo;
- X- Um representante do corpo discente, designado pelo Reitor e nomeados pela Chanceler, com mandato de um ano, permitindo-se uma recondução.

Todos os membros do Conselho Universitário terão suplentes.

O Colegiado de Curso tem natureza consultiva e deliberativa em matéria de planejamento e execução do ensino e das demais atividades educacionais relacionadas ao curso a que se vincula e é constituído:

- Do Coordenador de Unidades de Conhecimento, como seu presidente;
- De todos os professores que atuam no respectivo Curso; e
- De uma representação discente, composta por um representante de turma e seu suplente, escolhidos pelo Coordenador da Unidade de Conhecimento e/ou designados pela Direção Acadêmica ou Centro de Pós-graduação.

O representante discente participará de, pelo menos, uma reunião de colegiado no semestre.

O órgão de administração superior é constituído pela Reitoria que congrega:

- Direção Acadêmica;

- Direção Administrativa.

O Reitor é o agente executivo da FAESA designado pela Mantenedora para mandato de quatro anos, com direito à recondução. Em suas faltas e impedimentos, o Reitor será substituído pelo Diretor Acadêmico, de Desenvolvimento Institucional ou Administrativo, respectivamente, que o sucederá, em caso de vacância, até novo provimento.

Para garantir o cumprimento de suas atribuições, Reitoria conta com uma assessoria e com os seguintes órgãos executivos:

- Gabinete;
- Assessoria da Reitoria;
- Núcleo de Desenvolvimento Institucional;
- Procuradoria Institucional;
- Núcleo de Comunicação e Marketing;
- Centro de Pós-graduação;
- Centro de Pesquisa e Extensão.

A Assessoria da Reitoria é o órgão responsável por apoiar a Reitoria no planejamento, execução e acompanhamento das suas atribuições estatutárias e das atividades a serem desenvolvidas por todos os setores a ela vinculados.

O Núcleo de Desenvolvimento Institucional é o responsável em assessorar a Reitoria no planejamento do desenvolvimento institucional da FAESA.

O Procurador Institucional será o interlocutor entre o Ministério da Educação - MEC e a FAESA, responsável pelas informações inseridas e pelo acompanhamento dos processos em todos os sistemas disponibilizados pelo MEC.

O Núcleo de Comunicação e Marketing é órgão responsável pela presença da marca, projeção da imagem institucional, pela captação de alunos e pela comunicação no âmbito interno e externo da FAESA.

O Centro de Pós-graduação é responsável pelo desenvolvimento dos cursos de pós-graduação *lato e strictu senso*, quando for autorizado pelos órgãos responsáveis.

O Centro de Extensão e Pesquisa é responsável pela elaboração, monitoramento, controle, e avaliação das políticas, diretrizes e regulamentação das atividades de pesquisa científica e extensão promovidas pela FAESA.

A Diretoria Acadêmica é órgão de direção superior incumbido de planejar, executar, avaliar e supervisionar todas as atividades dos cursos de graduação e os seus registros.

Para garantir o cumprimento de suas atribuições, Diretoria Acadêmica conta com uma assessoria e com os seguintes órgãos executivos:

- Assessoria Acadêmica;
- Núcleo Pedagógico;
- Unidades de Conhecimento;
 - Núcleo Docente Estruturante.
- Núcleo de Assuntos Acadêmicos;
- Biblioteca;
- Núcleo de Estágio e Emprego;
- Laboratórios e Clínicas;
- Centro de Educação a Distância.

A Assessoria Acadêmica é responsável por apoiar a Diretoria Acadêmica no planejamento, execução e acompanhamento das atividades acadêmicas a serem desenvolvidas por todos os setores e demais membros discentes e docentes da FAESA, contribuindo para que os objetivos sejam alcançados.

O Núcleo Pedagógico é o órgão responsável pelo acompanhamento didático pedagógico dos processos de ensino e aprendizagem, pela avaliação e aprimoramento dos recursos metodológicos e pelo desenvolvimento de programas de educação continuada dos docentes, visando aferir o grau de aprendizado dos alunos e o desenvolvimento do corpo docente, sugerindo e propondo ações para a melhoria da qualidade de ensino, bem como orientação e avaliação das práticas pedagógicas dos cursos de graduação.

As Unidades de Conhecimento são órgãos executivos de atividade-fim e congregam todas as Coordenações de Cursos e os docentes para objetivos comuns de ensino, iniciação científica e desenvolvimento da extensão.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão responsável em apoiar a atuação do Coordenador de Unidade de Conhecimento no que tange aos assuntos pedagógicos, é instituído por ato da Direção Acadêmica e constituído por um grupo de docentes do Curso incumbido de acompanhar o Curso e zelar pela atualização, desenvolvimento e qualidade do Projeto Pedagógico do Curso. O mandato dos membros do NDE será de quatro anos, podendo ocorrer reconduções, com decisão final atribuída ao Coordenador de Unidade de Conhecimento e à Direção Acadêmica.

O Núcleo de Assuntos Acadêmicos (NAA) é o órgão incumbido de efetuar o processamento e o registro das informações acadêmicas e financeiras e emitir documentação pertinente.

A Biblioteca é órgão suplementar, incumbido pelo provimento de informações necessárias às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvida no âmbito da FAESA e responsável por registrar, catalogar, classificar e indexar obras, bem como organizar e manter atualizadas as bases de dados do sistema de gerenciamento da biblioteca, capacitar usuários na sua utilização e atender consultas dos usuários.

O Núcleo de Estágio e Emprego é o setor responsável por supervisionar, acompanhar e garantir as atividades de controle e análise dos contratos de estágio (estágios não obrigatório e obrigatório), mantendo-se atualizado com relação a legislação vigente e as demais obrigações internas da Instituição, bem como captar novas oportunidades interagindo com as Empresas no mercado para formar novas parcerias, de acordo com as demandas internas e mercadológicas e suprir as necessidades de estágio e empregabilidade dos alunos da Instituição.

A Supervisão dos Laboratórios e/ou Clínicas é responsável pela gestão administrativa dos laboratórios didáticos e de pesquisa e por realizar a interface entre docentes, discentes e técnicos, de forma a garantir o bom andamento dos cursos e programas.

O Centro de Educação a Distância é o setor responsável pelo planejamento, elaboração e operacionalização da oferta das disciplinas online propostas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos Presenciais.

A Diretoria Administrativa é órgão de direção superior responsável pelo planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades-meio. Para garantir o cumprimento de

suas atribuições, a Diretoria conta com uma assessoria e com os seguintes órgãos executivos:

- Núcleo de Operações;
- Núcleo de Tecnologia da Informação.

O Núcleo de Operações é o setor responsável por gerenciar e acompanhar as atividades de limpeza, compras, manutenção predial, transporte, segurança, contrato de terceiros, zelando pela estrutura física de funcionamento da FAESA, assegurando a qualidade na execução e em tempo hábil, de forma a fornecer infraestrutura adequada para o funcionamento a Instituição.

O Núcleo de Tecnologia da Informação é o setor responsável por gerenciar as atividades da área de Tecnologia da Informação, participando da elaboração e acompanhamento de projetos, desenvolvimento e implantação de sistemas e serviços, realizando a interface com as demais áreas da FAESA, contribuindo com a melhoria contínua dos processos, visando aplicar recursos para atendimento às demandas dos alunos e professores, assegurando a qualidade, segurança, confiabilidade, performance e disponibilidade da informação.

A Comissão Própria de Avaliação destina-se a apoiar as atividades funcionais da FAESA, suprimindo demandas de caráter legal, técnico, cultural ou administrativo, apresenta autonomia de ação e reporta-se diretamente ao Reitor.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA é instituída nos moldes do que é preconizado na Legislação, em vigor, e tem como atribuições a condução dos processos de autoavaliação institucional, a sistematização e a divulgações das informações decorrentes desse processo.

No ciclo de gestão 2020/2024, essa dimensão da vida institucional receberá especial atenção pelo incremento da departamentalização e dos seus processos de trabalho. Tais ações se articulam com as Metas propostas neste PDI e, de forma específica, estão assim enunciadas no Plano de Metas: “Revisitar os processos e procedimentos com base no projeto de desenvolvimento da Instituição”.

7

COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A comunicação institucional da FAESA é parte importante da estratégia do Centro Universitário para o cumprimento do seu planejamento estratégico e de sua missão perante a sociedade, uma vez que se constitui a base de acesso aos seus públicos externos e internos e é responsável por mobilizar, compartilhar e envolver a rede de relacionamento institucional, divulgando as informações da organização, tais como suas práticas, políticas e serviços; e também gerenciando a interação com a sociedade por meio de seus canais abertos de diálogo.

As ações de comunicação são responsáveis pelo fortalecimento institucional e pela presença da marca e de seus produtos e serviços entre os mais diversos públicos, seja por canais físicos ou digitais. Para promover a comunicação institucional, o Centro Universitário conta com o trabalho do Núcleo de Comunicação e Marketing da FAESA, que é responsável por elaborar, executar e acompanhar o seu Plano Estratégico de Comunicação, bem como desenvolver e aplicar os recursos necessários para divulgação da imagem da IES, visando à interação junto aos seus *stakeholders*.

A comunicação da FAESA tem o objetivo de dialogar de forma segmentada e personalizada com toda a sua rede de relacionamentos. Mesmo dentro da comunidade acadêmica, a IES está certa de que é preciso adotar abordagens específicas para alunos, egressos, professores e administrativos. O que vale também para a sociedade, que abriga públicos tão distintos como a comunidade do entorno, familiares de alunos, empresas, órgãos públicos, alunos de ensino médio e profissionais liberais.

A FAESA completa 50 anos em 2022 e é avaliada pelo MEC como um dos melhores centros universitários do Brasil. Entre os objetivos estratégicos da comunicação e o marketing desta Instituição, estão a consolidação da reputação da marca FAESA em excelência e inovação e o fortalecimento de relacionamento e parcerias com o mercado, buscando o reconhecimento para o estabelecimento de parcerias produtivas. Além disso, as ações de comunicação terão como foco prioritário, para 2021 e 2022, a disseminação de conhecimento inovador para todos, em qualquer lugar.

Para o sucesso de suas ações, a FAESA aumentou o seu portfólio de produtos, principalmente na modalidade EAD, e traçou o seu planejamento de comunicação focado em dar visibilidade às suas ofertas de cursos em todos os modelos, além de seus serviços e projetos voltados para a comunidade, motivando a todos a trilharem o caminho da educação continuada para a realização pessoal e profissional. Com o mote "Você pode mais. Acredita e vem!", a FAESA traz para a sociedade uma campanha capaz de conectar o seu público de interesse à educação, com um discurso que encoraja à ação e valoriza o acesso ao conhecimento para a transformação de indivíduos e a sociedade.

Levando em conta que a Instituição precisa dialogar com diferentes públicos, e as tendências de comunicação apontam para uma sociedade de consumo multiconectada, o centro universitário mantém uma comunicação omnichannel, sempre buscando estar em todos os canais com frequência e diferentes apelos, para tocar os vários perfis de público, personalizando a comunicação de acordo com o interesse, e investindo nas experiências de atendimento e compra nos formatos digital e presencial.

Canais voltados para o público interno:

- Intranet;
- Central do Aluno;
- Ava (Ambiente Virtual de Aprendizagem);
- E-mail marketing;
- Comunicação visual do campus;
- Comunicação impressa, como folders, panfletos e recados de mesa;
- WhatsApp;
- Eventos internos.

Canais voltados para o público externo:

- Site institucional;
- E-mail marketing;
- Redes Sociais (Facebook, LinkedIn, Twitter, Instagram, YouTube e Whatsapp);

- Mídia Offline: banners, outdoors, panfletos e inserções em jornais, revistas, tv e rádio;
- Mídias Online: sites externos, Google, Redes Sociais, Spotify;
- Programas de Recepção aos Visitantes, com destaque para o Programa Ensino Médio + FAESA, que promove palestras, eventos e visitas para alunos das redes pública e privada;
- Revista Científica;
- Eventos institucionais oferecidos ao público externo e interno;
- Assessoria de Imprensa.

Em consequência da pandemia de Covid-19, a FAESA, assim como as demais IES, enfrentou o desafio de potencializar todas as ferramentas de comunicação digital, garantindo o acesso a informações e serviços de forma online, mantendo a qualidade do atendimento e, principalmente a motivação e o acolhimento da comunidade acadêmica. Com isso, muitas iniciativas inovadoras foram implantadas nos anos de 2020 e 2021, com o objetivo de acolher a comunidade acadêmica, valorizando a superação de todos os desafios apresentados.

Num primeiro momento, o desafio da IES foi publicizar os novos modelos de aula e os protocolos de acesso ao campus, com campanhas informativas e de conscientização. Num segundo momento, apresentou-se o desafio de engajar alunos e equipe com mensagens motivacionais e acolhedoras. Foram centenas de mensagens enviadas em texto ou vídeo, explorando intensamente o meio digital como forma de conexão com a comunidade acadêmica, principalmente via WhatsApp e e-mail. Até o abraço virtual foi oferecido aos alunos como parte das ações de acolhimento. Os efeitos foram percebidos no engajamento dos alunos e da equipe, assim como nos resultados alcançados.

Mesmo com a impossibilidade do contato presencial, a equipe acadêmica da FAESA, apoiada pela equipe de comunicação, manteve a qualidade das experiências estratégicas para alunos e professores, superando os desafios com a produção de eventos digitais com formato inovador. A Jornada Científica e Cultural, promovida pelo Centro de Pesquisa e Extensão da FAESA anualmente para difundir a pesquisa, a extensão e a cultura, promoveu mais de 130 atividades virtuais em 2020, conectando a comunidade acadêmica e a sociedade com o tema "Inovação - Caminhos para o futuro", envolvendo as mais diversas áreas do conhecimento.

Outro projeto que usou muito bem o digital para engajar a comunidade acadêmica e a sociedade foi o projeto de *lives* exibidas pelo YouTube, "Mentes Preparadas para Inovar e Empreender", que trouxe egressos de destaque em várias áreas para compartilhar suas trajetórias profissionais, cumprindo a proposta de valor da IES, que é centrada no sucesso do aluno, e tem como valores o acolhimento, a inovação e o empreendedorismo.

O ano de 2020 foi desafiador e o relacionamento com os alunos de ensino médio teve que ganhar novos formatos diante da limitação imposta pelo distanciamento social. Feiras de profissões, palestras e visitas a escolas foram substituídas por novas atividades e projetos desenvolvidos no ambiente virtual. A FAESA estruturou de forma mais efetiva o Programa Ensino Médio + FAESA e encontrou novos canais e novas formas de dialogar com o público que deseja iniciar uma graduação, que, independentemente da pandemia, já é uma geração conectada pelo digital.

Nesse contexto, nasceu a Plataforma Ensino Médio +, desenvolvida pela FAESA para motivar o aluno do ensino médio a ingressar no ensino superior com segurança em relação à escolha profissional. Para isso, foram produzidos conteúdos exclusivos, entre eles um teste vocacional gamificado que auxilia na escolha do futuro profissional. O APP pode ser acessado gratuitamente pelas plataformas IOS e Android e também online pelo navegador. Para lançar a plataforma, a FAESA produziu um evento online, com personalidades de destaque nacional, para dialogar sobre as profissões do futuro com jovens e educadores.

A plataforma Ensino Médio + está disponível no site institucional da IES, assim como vídeos sobre as formações oferecidas, produzidos com linguagem apropriada para jovens estudantes. A FAESA também passou a disponibilizar, dentro do Programa Ensino Médio +, o agendamento de conversas online, pelo site institucional, com coordenadores de cursos. A nova prática nasceu na pandemia, mas foi instituída como um novo canal de comunicação do candidato com a IES.

Em paralelo ao desenvolvimento da plataforma Ensino Médio +, a FAESA criou o grupo de Jovens Consultores, formado por cerca de 10 alunos de ensino médio e calouros de instituições de ensino superior, que participam de reuniões com a equipe de comunicação e opinam sobre as ações criadas para o público jovem. O grupo foi criado com o objetivo de promover a aproximação da comunicação da IES com o público de ensino médio, criando um ambiente de escuta constante do seu público

prioritário. A partir dessa aproximação está sendo possível criar ações relevantes para jovens de 15 a 18 anos, de forma a alinhar o propósito da marca ao propósito do seu público. O grupo já completou um ano em 2021 e se tornou estratégico para as decisões da equipe de comunicação nas abordagens aos jovens do ensino médio.

No âmbito da comunicação com a sociedade, no ano de 2021, a IES promoveu uma grande transformação no seu principal canal de contato com a comunidade, o site institucional, tornando-o mais ágil, acessível, moderno, com navegação amigável e com espaço para a socialização de documentos institucionais relevantes, promovendo também a transparência. O novo site da FAESA, além de informações sobre os cursos ofertados e todos os projetos de pesquisa e extensão, promove o compartilhamento de materiais de utilidade pública, como cartilhas para a comunidade, que trazem conhecimento gratuito sobre legislação e empreendedorismo, além de conteúdos voltados para o público de ensino médio e os resultados da Avaliação Instituição.

Como estratégia de conexão com a sociedade, a assessoria de imprensa torna-se um canal importante para reverberar os serviços gratuitos voltados para a comunidade oferecidos nas Clínicas de Psicologia e Odontologia e no Núcleo de Prática Jurídicas, reforçando a responsabilidade social da IES; além dos projetos de pesquisa e extensão que impactam a sociedade e trazem inovação e bem-estar social.

Tendo em vista a facilitação do acesso à Instituição, as redes sociais constituem importantes canais de comunicação com a sociedade e com a comunidade acadêmica. Elas são utilizadas para compartilhar experiências vivenciadas com a FAESA, potencializando a visibilidade da marca, seus produtos e serviços, além do protagonismo de alunos e da equipe FAESA, promovendo a valorização e o acolhimento. Sendo assim, as redes sociais contribuem para ampliar o desejo e a admiração pela marca FAESA e pela vivência de alunos e professores nos espaços do campus e permitem dar visibilidade aos ambientes de aprendizagem. Por outro lado, e não menos importante como função, as redes sociais também proporcionam a interlocução com toda a rede de relacionamento da Instituição para sugestões, reclamações e informações. Essa interação espontânea do público, que pode ser aberta ou restrita, permite que a Instituição entenda o seu público, valide as suas estratégias de comunicação e possa fornecer informações de forma personalizada.

Outro canal de comunicação balizador, que orienta as ações institucionais, é a Ouvidoria. O acesso à ouvidoria é disponibilizado no site institucional, que pode ser

acessado de qualquer lugar com acesso à internet. Sua atuação tem como objetivos a melhoria dos serviços institucionais, a correção de falhas nos processos administrativos e/ou acadêmicos, a prevenção de atos em desacordo com a prestação do serviço educacional contratado, assim como a proteção aos direitos dos usuários. O trabalho da Ouvidoria conta com o suporte de profissionais da área de atendimento, além de técnicos em Informática capacitados, responsáveis por viabilizar toda a inteligência dessa infraestrutura, que também está integrada com a intranet para o acesso do público interno. A equipe da Ouvidoria mantém interação com a equipe de Marketing Digital, já que as próprias redes sociais são utilizadas como canais de registro oficial de reclamações e sugestões. A equipe de gestão das mídias sociais repassa para o setor de Ouvidoria todas as pontuações feitas pelo público a respeito do serviço oferecido pela IES e também atua no papel de SAC, respondendo às demandas que chegam por meio de mensagens.

Ouvir a comunidade acadêmica e a sociedade é o que faz com que a FAESA inove em suas práticas e ofertas há quase 50 anos, buscando a excelência. Em destaque, como a mais importante ferramenta de escuta dos alunos e equipe de professores e administrativos, está a Avaliação Institucional, promovida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Os instrumentos de avaliação desenvolvidos pela CPA constituem importantes ferramentas para o planejamento educacional e estratégico da Instituição, que está sempre em busca da melhoria contínua. Esses instrumentos permitem realizar diagnósticos adequados da Instituição, tornando o planejamento institucional mais eficaz, direcionando recursos de forma mais assertiva e dando subsídios valiosos para o direcionamento da comunicação interna. Para ouvir a sociedade, a FAESA conta, de forma permanente, com as redes sociais, a Ouvidoria e com pesquisas contratadas de institutos ou consultorias com foco em investigações precisas, determinadas pelo planejamento estratégico institucional.

Entre os veículos de fomento à produção acadêmica, a FAESA traz em evidência em suas estratégias de comunicação a “Revista FAESA”. Embora seja uma publicação científica, também tem cumprido o papel de comunicação com a sociedade, pela via da divulgação do conhecimento produzido no âmbito institucional. Pesquisadores da FAESA e de outras IES podem submeter seus artigos durante todo o ano, sendo o acesso facilitado pelo site institucional.

Outra frente importante de contato com a sociedade é o relacionamento da FAESA com o mercado produtivo, seu parceiro estratégico no desenvolvimento de projetos

inovadores que promovem a atualização da formação e a empregabilidade. Projetos de capacitação, treinamento, estágios, vivência profissional e desafios propostos por empresas ganham destaque na comunicação interna e externa, principalmente nas estratégias de assessoria de imprensa, valorizando a conexão entre academia e mercado.

Para garantir o trabalho estratégico das áreas de comunicação e marketing, a equipe do Núcleo de Comunicação e Marketing da FAESA (NCM) atua com base em planejamento de comunicação e marketing anual, alinhado ao planejamento estratégico institucional, e conta com profissionais das áreas de planejamento, marketing digital, marketing de conteúdo, atendimento ao consumidor e contato comercial, que são responsáveis pelo planejamento e execução das campanhas de comunicação e ações de marketing. Para apoiar a equipe, o NCM conta com os serviços de uma agência de publicidade e uma empresa de assessoria de imprensa como fornecedores.

De 2019 para cá, a IES tem alcançado resultados efetivos na qualidade da comunicação após a contratação de uma equipe multidisciplinar, que trouxe inovação e estratégia para conectar a FAESA com todos os seus públicos, com tom de voz amigável, discurso coerente aos propósitos da marca, plataformas acessíveis e uma linguagem que acolhe, aproxima e inspira.

Na vigência do PDI 2019/2023, o Planejamento Estratégico da FAESA Centro Universitário visando garantir essa articulação definiu com metas e ações específicas, sendo elas:

OBJETIVO ESTRATÉGICO 10 - Fortalecer Relacionamentos e Parcerias com o Mercado Buscando Reconhecimento

Indicador	Meta
Índice de captação	Preencher 100% das vagas ofertadas
Número de alunos de Ensino Médio e Fundamental impactados por ações de relacionamento	Mínimo de 3.000 alunos
Efetividade das Ações de Relacionamento com o Ensino Médio e Fundamental	Captar, no mínimo, 25% dos alunos que participaram de ações de Relacionamento
Índice de Satisfação com a Comunicação Interna	Mínimo de 85% de índices Muito Bom e Bom na avaliação feita pela CPA

PROJETO	SUBPROJETO	2019		2020		2021		2022		2023	
		S1	S2								
10.1. Instituir estratégia de gestão de carreiras para os nossos alunos e egressos	N/A										
10.2. Desenvolver um programa de relacionamento com egressos	N/A										
10.3. Implantar um programa de relacionamento contínuo com o ensino médio e fundamental	N/A										
10.4. Implantar setor comercial para relacionamento com o mercado	N/A										
10.5. Estreitar o relacionamento com a sociedade capixaba	N/A										
10.6. Instituir estratégias de comunicação interna e externa	N/A										

8

INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

8.1. INFRAESTRUTURA GERAL

A Instituição funciona em prédio de propriedade de sua Mantenedora, situado em local de fácil acesso, servido por diversas vias e meios de transporte, o que facilita o deslocamento de alunos, professores e funcionários.

O seu *Campus* dispõe de uma área total construída de 19.612,73 m², com projeção de construção de mais 6701,12 m², constituída por seis blocos de alvenaria. Sua implantação segue as normas de segurança, ambientação, conforto ambiental e estética. Todo o espaço foi planejado para preservar os níveis de iluminação e ventilação naturais e as sinalizações são padronizadas e visualmente programadas.

Em todas as dependências dos prédios, as condições de acústica, iluminação e ventilação são adequadas ao tipo de atividades desenvolvidas e ao público que atende. Esses ambientes são equipados com mobiliário e equipamentos adequados e ergonômicos e buscam atender às orientações do desenho universal.

A manutenção e a conservação dos ambientes é planejada e desenvolvida com acurado esmero.

Todos os espaços físicos da Instituição são avaliados, periodicamente, por meio do Programa de Autoavaliação Institucional, no qual alunos, professores, administradores, funcionários avaliam as condições de salubridade dos mesmos, incluindo a adequação às atividades acadêmicas e administrativas, iluminação, acústica, condições de limpeza, manutenção e conservação, dentre outros fatores.

As salas de aula foram projetadas para atender cinquenta alunos, enquanto os laboratórios foram projetados para atender quarenta alunos, simultaneamente, com acústica, iluminação natural e artificial, ventilação adequada às necessidades climáticas locais, conforme dispõe as Normas Regulamentadoras Brasileiras.

A seguir, é apresentada a descrição do Campus, por meio do conjunto de blocos de edifício, designados como Bloco I, Bloco II, Bloco III, Bloco IV, Bloco V e Bloco VI, respectivamente, que compõem o *Campus* com as indicações de utilização dos espaços.

ESPAÇO FÍSICO EXISTENTE

BLOCO 1			
ÁREA: 1930,84 m²			
Pavimento	Descrição	Área	Cap. Instalada
TÉRREO 482,71 m²	Pilotis	97,35 m ²	
	Área vivência	99,50 m ²	50 pessoas
	Depósito		
	Recepção	22,05m ²	14 Pessoas
	Departamento Jurídico	23,08m ²	8 pessoas
	Sala Reuniões	20,32m ²	12 pessoas
	Núcleo de Estágio	20,38m ²	8 pessoas
	Centro de Pesquisa e Extensão	40,40m ²	16 pessoas
	Centro de Pós Graduação	43,23m ²	17 pessoas
	Banheiro de PNE		
	Circulação		
	Banheiro		
1º PAV. 482,71 m²	Sala de Aula 111	77,49 m ²	60 alunos
	Sala de Aula 112	77,49 m ²	60 alunos
	Sala de Aula 113	88,48 m ²	70 alunos
	Sala de Aula 114	86,13 m ²	69 alunos
	Hall	14,84 m ²	
1º PAV.(Cont.)	Circulação/ Varanda	70,61 m ²	
	Escada	19,52 m ²	
	Banheiro	11,54 m ²	
	Depósito	06,05 m ²	1 pessoa
2º PAV. 482,71 m²	Sala de Aula 121	76,15 m ²	60 alunos
	Sala de Aula 122	77,49 m ²	60 alunos
	Sala de Aula 123	88,48 m ²	70 alunos
	Sala de Aula 124	86,13 m ²	70 alunos
	Hall	19,27 m ²	
	Banheiro		
	Depósito		
	Circulação/ Varanda		
3º PAV. 482,71 m²	Laboratório de Biologia	76,15 m ²	40 alunos
	Sala dos Técnicos de Laboratórios	35 m ²	3 pessoas
	Sala de Preparo	42,15 m ²	8 pessoas
	Laboratório de Química	88,48m ²	40 alunos

	Laboratório de Física	55,m ²	30 alunos
	Laboratório de Pesquisa	55m ²	40 alunos
	Sala de Esterilização	4 m ²	1 pessoa
	Depósito de Reagentes	4,5 m ²	1 pessoa
	Escada	23,06 m ²	
	Circulação/ Varanda	33,21 m ²	
BLOCO 2			
ÁREA: 636,84 m²			
Pavimento	Descrição	Área	Cap. Instalada
TÉRREO 318,42 m²	Recepção/Atendimento	24,88 m ²	8 pessoa
	Sala da Chanceler	29,87 m ²	1 pessoa
	Banheiro		
	Copa		
	Banheiro		
	Sala de projetos	9,04 m ²	3 pessoas
	Sala Mantenedor	21,91 m ²	8 pessoas
	Sala da Assessoria da Reitoria	7,41 m ²	2 pessoas
	Sala da Reitora	23,29 m ²	8 pessoas
	Banheiros		
	Sala Assessoria Acadêmica	10,20 m ²	5 pessoas
	Sala de Reuniões	37,68m ²	14 pessoas
	Recepção/Atendimento	13,50m ²	6 pessoas
	Sala Direção Acadêmica	17,00m ²	8 pessoas
	Circulação		
Escada			
PAV. SUPERIOR 318,42 m²	Recepção/Hall	10,15 m ²	6 pessoas
	Banheiros		
	Departamento de Gestão de Pessoas	78,01 m ²	20 pessoas
	Direção Financeira/Controladoria	38,62 m ²	8 pessoas
	Sala da Direção Administrativa	18,00 m ²	6 pessoas
	Recepção Direção Administrativa	18,75 m ²	6 pessoas
	Refeitório	13,30 m ²	8 pessoas
	Núcleo Comunicação e Marketing	57,75 m ²	22 pessoas
	Relacionamento/VEST	14,68 m ²	7 pessoas
	Escada		
Circulação			
BLOCO 3			
Área: 2.720,04 m²			
Pavimento	Descrição	Área	Cap. Instalada
SUBSOLO 1 424,59 m²	Refeitório de Funcionários 1	37,88 m ²	20 pessoas
	Refeitório de Funcionários 2	30,20 m ²	20 pessoas
	Depósito 1		
	Depósito de Material Limpeza		
	Depósito 2		

	Banheiro Feminino		
	Banheiro Masculino		
	Núcleo Pedagógico	75,23 m ²	30 pessoas
	Procuraria Institucional / CPA	33,62 m ²	8 pessoas
	Sala Professor tempo Integral	37,20 m ²	8 pessoas
	Núcleo de Desenvolvimento Institucional	16,90 m ²	4 pessoas
	Empresa Junior	16,36 m ²	6 pessoas
	Departamento de Segurança	12,09 m ²	4 pessoas
TÉRREO 543,55 m ²	Núcleo de Atendimento ao Aluno	120,30 m ²	50 pessoas
	Tesouraria	42,23 m ²	10 pessoas
	Sala dos Professores	81,15 m ²	50 pessoas
	Sala de Reuniões	36,29 m ²	12 pessoas
	Coordenações de Engenharias e Computação	145,00 m ²	60 pessoas
	Rampa		
	Circulação		
1° PAV. 543,55 m ²	Sala de Aula 311	40,18 m ²	30 alunos
	Sala de Aula 312	42,23 m ²	33 alunos
	Sala de Aula 313	42,23 m ²	33 alunos
	Sala de Aula 314	42,23 m ²	33 alunos
	Sala de Aula 315	42,23 m ²	33 alunos
	Sala de Aula 316	42,23 m ²	33 alunos
	Sala de Aula 317	62,80 m ²	45 alunos
	Sala de Aula 318	60,84 m ²	45 alunos
	Circulação		
	Banheiro		
2° PAV. 543,55 m ²	Sala de Aula 321	40,18m ²	30 alunos
	Sala de Aula 322	40,23 m ²	30 alunos
	Sala de Aula 323	42,23 m ²	32 alunos
	Sala de Aula 324	42,23 m ²	32 alunos
	Sala de Aula 325	42,23 m ²	32 alunos
	Sala de Aula 326	42,23 m ²	32 alunos
	Sala de Aula 327	62,80 m ²	45 alunos
	Sala de Aula 328	60,84 m ²	45 alunos
	Circulação		
	Banheiro		
	Rampa		
3° PAV. 543,55 m ²	Sala de Aula 331	41,25 m ²	30 alunos
	Sala de Aula 332	42,64 m ²	30 alunos
	Sala de Aula 333	38,21 m ²	30 alunos
	Sala de Aula 334	40,75 m ²	32 alunos
	Sala de Aula 335	40,80 m ²	32 alunos
	Sala de Aula 336	40,59 m ²	32 alunos
	Sala de Aula 337	60,84 m ²	45 alunos

	Sala de Aula 338	60,80 m ²	45 alunos
	Banheiro		
	Circulação da manutenção		
BLOCO 4			
Área Total = 5.877,01 m²			
Pavimento	Descrição	Área	Cap. Instalada
TERREO 840,95 m²	Banheiro PNE	13,15 m ²	
	Coordenação de Cursos (Odontologia, Comunicação Social, Pedagogia, Enfermagem, Psicologia, Ciências Biológicas, Arquitetura, Design de modas e Interiores)		
	Sala de Professores		
	Sala Operações	20,95m ²	50 alunos
	Sala de Aula 404	70,40 m ²	50 alunos
	Sala de Aula 405	54,01 m ²	45 alunos
	Hall/Circulação		
	Escada		
	SUBSOLO 1 670,50 m²	1) Biblioteca	971,86 m ²
Hall			
Guarda volume			
Recepção/Atendimento			
Sala da Supervisão			
Cabine de estudo 01			
Cabine de estudo 02			
Cabine de estudo 03			
Cabine de estudo 04			
Cabine de estudo 05			
Cabine de estudo 06			
Sala dos Fundadores			
Sala de estudo individual			
Sala de Vídeo			
Banheiros			
Banheiro PNE		13,15 m ²	
Circulação			
SUBSOLO 2 505,72 m²	Depósito Operações 2		
	S422	89 m ²	60 pessoas
	Laboratório de Artes	88,27m ²	60 pessoas
	Sala de Prancheta	104 m ²	64 pessoas
	Sala de Prancheta	76,77 m ²	40 pessoas
	2) Biblioteca	100m ²	20 pessoas
	Processamento Técnico		
	Circulação		
Escada			

SUBSOLO 3 505,72 m²	Cisterna		
	Lavatório de Materiais		
	Banheiros		
	Laboratório de semiologia	100 m ²	45 alunos
	Sala de Estudo	45,80 m ²	36 alunos
	Laboratório de anatomia 2	57,45 m ²	48 alunos
	Laboratório de anatomia 1	68,10 m ²	48 alunos
	Estoque	56,49m ²	6 pessoas
	Banheiros		
	Circulação		
SUBSOLO 4 385,12 m²	Estacionamento	372,45 m ²	
PAV. TIPO 1 742,25 m²	Sala de Prancheta 411	66,67 m ²	53 alunos
	Lab. Geoprocessamento	70,28 m ²	56 alunos
	Sala de bancadas	84,96 m ²	67 alunos
	Sala de Prancheta 414	68,65 m ²	54 alunos
	Laboratório de Moulage	82,98 m ²	66 alunos
	Sala de Aula 416	70,12 m ²	56 alunos
	Laboratório de Costura	38,88 m ²	28 alunos
	Hall	15,39 m ²	
	Banheiros	33,56 m ²	
	Circulação	05,69 m ²	
	Escada	27,40 m ²	
PAV. TIPO 2 742,25 m²	Sala de Aula 421	66,67 m ²	53 alunos
	Sala de Aula 422	70,28 m ²	56 alunos
	Sala de Aula 423	84,96 m ²	67 alunos
	Sala de Aula 424	68,65 m ²	54 alunos
	Sala de Aula 425	82,98 m ²	66 alunos
	Sala de Aula 426	70,12 m ²	56 alunos
	Sala de Aula 427	38,88 m ²	28 alunos
PAV. TIPO 3 742,25 m²	TV FAESA / Agência Integrada	66,67 m ²	53 alunos
	Central de Empréstimos	38,86 m ²	6 pessoas
	Sala de Aula 433	70,28 m ²	56 alunos
	Laboratório de Fotografia	84,96 m ²	67 alunos
	Sala de Aula 435	68,65 m ²	54 alunos
	Estúdio de TV	82,98 m ²	66 alunos
	Sala de Aula 438	70,12 m ²	56 alunos
	Hall		
	Circulação		
	Banheiros		
	Escada		
4º PAV. 742,25 m²	Sala de Aula 441	66,67 m ²	50 alunos
	Sala de Aula 442	70,28 m ²	50 alunos

Sala de Aula 443	84,96 m ²	60 alunos
Sala de Aula 444	107,51 m ²	90 alunos
Sala de Aula 445	82,98 m ²	60 alunos
Sala de Aula 446	70,24 m ²	55 alunos
Banheiros		
Escada		
Hall		
Depósito		
Circulação		

BLOCO V
ÁREA: 2.674,80 m²

Pavimento	Descrição	Área	Cap. Max. Instalada
TÉRREO	Banheiro Feminino	-	
	Banheiro Masculino	-	
	Banheiro PNE		
	1) Núcleo de Aplicações Tecnológicas (NAT)		
	Hall de entrada/Escaninhos	38,27 m ²	
	Recepção/Atendimento		2 pessoas
	Sala da Supervisão		1 pessoa
	Sala Manutenção/Suporte		2 pessoas
	Sala do Servidor (CPD)		
	Escada		
	Elevador Deficiente		
	Laboratório 01	61,13 m ²	36 pessoas
	Laboratório 02	71,65 m ²	48 pessoas
	Laboratório 03	74,99 m ²	50 pessoas
	Laboratório 04	16,75 m ²	8 pessoas
	Laboratório 05	56,71 m ²	40 pessoas
	Laboratório 06	38,21 m ²	20 pessoas
	Circulação		-
	2) Laboratório Engenharia/Arquitetura		
	Hall/Escaninhos		
	Laboratório de Circuitos e Elétrica	61,91 m ²	40 pessoas
	Laboratório Tecnologia dos Materiais	123,12 m ²	60 pessoas
	Laboratório de Tecnologia Mecânica	38,40 m ²	15 pessoas
	Laboratório de Controle e Automação	63,82 m ²	30 pessoas
	Laboratório de Física III	39,01 m ²	20 pessoas
	Laboratório de Ensaio mecânico	11,69 m ²	3 pessoas
	Escritório Modelo/Instalações Aparentes	93,80 m ²	30 pessoas
	Laboratório de Metalografia	11,41 m ²	2 pessoas
	Laboratório de Fenômenos de Transporte	37,44 m ²	20 pessoas
	Almoxarifado	26,66 m ²	

	Área de Vivência		
	Circulação		
	Escada		
SUBSOLO 1	Laboratório 7	49,23 m ²	40 pessoas
	Laboratório 8	59,43 m ²	48 pessoas
	Laboratório 9	63,32 m ²	50 pessoas
	Laboratório 10	60,04 m ²	50 pessoas
	Laboratório 11	53,28 m ²	48 pessoas
	Laboratório 12	46,70 m ²	36 pessoas
	Laboratório 13	52,31 m ²	48 pessoas
	Laboratório 14	46,12 m ²	36 pessoas
	Circulação		-
	Banheiro Feminino		
	Banheiro Masculino		
	SUBSOLO 1 524,30 m²	Anexo Lab. Tecnologia de Materiais	
Estacionamento		524.30 m ²	
Barramento			
SUBSOLO 2 46,92 m²	Estacionamento	46.92 m ²	
SUBSOLO 2 427,97 m²	Processamento NAA/Arquivo de Secretaria	192,32 m ²	25 pessoas
	Contabilidade	65,56 m ²	8 pessoas
	NTI	68,30 m ²	12 pessoas
	Circulação		
	Banheiro Masculino		
	Banheiro Feminino		
	Hall		
SUBSOLO 3 268,65 m²	Depósito		
	Banheiro Masculino		
	Banheiro Feminino		
	Circulação		
PAV. SUPERIOR 614,01 m²	Rampa		
	Hall Centro de Vivência		
	Passarela		
	Banheiros/PNE		
	1) Restaurante/Cantina		
	Atendimento/Preparo	22.70m ²	3 pessoas
	Copa	12.60 m ²	
	Gerência	3.20 m ²	1 pessoa
	Depósito	7.45 m ²	
	Praça de Alimentação	704,22 m ²	270 pessoas
	Loja 01 (Sinhá)	33,02 m ²	15 pessoas
	Loja 02 (Restaurante)	56,95 m ²	10 pessoas
	Loja 03 (Cafeteria)	28,62 m ²	8 pessoas

	Loja 04 (Açaí)	9,08 m ²	3 pessoas
	Loja 05 (Herbalife)	33,81 m ²	12 pessoas
	Loja 06 (Banco)	36,10 m ²	8 pessoas
	Loja 07 (Copiadora)	36,48 m ²	8 pessoas
	Escada		
	Hall dos Auditórios	131,02 m ²	50 pessoas
	Sala do Palestrante	12,66 m ²	4 pessoas
	Copa apoio	10,41 m ²	4 pessoas
	Varanda	39,65 m ²	20 pessoas
	Mini Auditório	130,82 m ²	105 pessoas
	Auditório Central	249,79 m ²	180 pessoas
BLOCO 6			
ÁREA: 5.546,04 m²			
Pavimento	Descrição	Área	Cap. Instalada
TÉRREO 215,58 m²	Recepção/Hall	116,41 m ²	80
	Elevadores	32,40 m ²	
	Escada	36,68 m ²	
	Rampa		
	Copa		
	Banheiro		
	Depósito		
1° ADM. 215,58 m²	Rádio Tropical FM	115,00 m ²	25 pessoas
	Elevadores		
	Escada		
	Depósito		
2° ADM. 261,36 m²	1) Núcleo de Prática Jurídica (NPJ)		
	Recepção	24,48 m ²	
	Sala da Coordenação	24,91 m ²	
	Sala de Prática Simulada 1	72,77 m ²	
	Sala de Mediação Grupo de Estudo	12,52 m ²	
	Sala Cível 1 Consumidor 1	24,36 m ²	
	Sala Cível 2 Consumidor 2	32,27 m ²	
	2) Sala Família 1	25,42 m ²	
	Arquivo	11 m ²	
	Sala de Memória Institucional	23 m ²	
	Sala Família 2	25,20 m ²	
	Cozinha		
	Elevadores		
	Escada		
	Banheiros		
	Circulação		
	Barramento		
	Cisterna		
	Almoxarifado		

	Depósito		
	Bomba D'água		
PAV. PILOTIS 1.238,13 m²	Hall	119,68 m ²	
	Sala de Apoio à clínica	42 m ²	
	Elevadores	32,40 m ²	
	Escadas	72,15 m ²	
	Laboratório de Biologia e Psicologia Experimental		
	Estacionamento	961,34 m ²	
	Depósito		
	PAV. TIPO 1 975,35 m²	Hall	116,41 m ²
Elevadores		32,40 m ²	
Escadas		72,15 m ²	
Sala de Aula 612		74,00 m ²	60 alunos
Sala de Aula 614		72,90 m ²	58 alunos
Sala de Aula 616		75,60 m ²	60 alunos
Sala de Aula 618		75,60 m ²	60 alunos
1) Clínica de Psicologia			
Recepção		16,66 m ²	11 pessoas
Coordenação		9,41 m ²	3 pessoas
Almoxarifado		8,62 m ²	
Atendimento individual 1		8,93 m ²	2 pessoas
Atendimento individual 2		8,93 m ²	2 pessoas
Atendimento individual 3		8,93 m ²	2 pessoas
Atendimento individual 4		7,07 m ²	2 pessoas
Atendimento individual 5		7,07 m ²	2 pessoas
Observação		5,24 m ²	2 pessoas
Atendimento individual 6		7,07 m ²	2 pessoas
Supervisão 1		10,45 m ²	7 pessoas
Supervisão 2		14,40 m ²	8 pessoas
Supervisão 3		15,77 m ²	8 pessoas
Supervisão 4		16,78 m ²	8 pessoas
Supervisão 5		11,74 m ²	8 pessoas
Atendimento em Grupo 1		13,25 m ²	8 pessoas
Atendimento em Grupo 2		16,62 m ²	10 pessoas
Atendimento em Grupo 3		21,50 m ²	14 pessoas
Circulação		84,29 m ²	
Banheiros		38,64 m ²	
PAV. TIPO 2 975,35 m²	Hall	116,41 m ²	
	Elevadores	32,40 m ²	
	Escadas	72,15 m ²	
	Sala de Aula 621	36,90 m ²	25 alunos
	Sala de Aula 622	74,00 m ²	60 alunos
	Sala de Aula 623	72,90 m ²	58 alunos

	Sala de Aula 624	75,60 m ²	60 alunos
	Sala de Aula 625	75,60 m ²	60 alunos
	Sala de Aula 626	72,90 m ²	58 alunos
	Sala de Aula 627	75,60 m ²	60 alunos
	Sala de Aula 628	72,68 m ²	58 alunos
PAV. TIPO 3 975,35 m ²	Hall	116,41 m ²	
	Elevadores	32,40 m ²	
	Escadas	72,15 m ²	
	Coord. Unidade de Gestão e Negócios	36,90 m ²	
	Sala de Aula 632	74,00 m ²	60 alunos
	Sala de Aula 633	72,90 m ²	58 alunos
	Sala de Aula 634	75,60 m ²	60 alunos
	Sala de Aula 635	75,60 m ²	60 alunos
	Sala de Aula 636	72,90 m ²	58 alunos
	Sala de Aula 637	75,60 m ²	60 alunos
	Sala de Aula 638	72,68 m ²	58 alunos
	Circulação	84,29 m ²	
	Banheiros	38,64 m ²	
PAV. TIPO 4 975,35 m ²	Hall	116,41 m ²	
	Elevadores	32,40 m ²	
	Escadas	72,15 m ²	
	Sala dos Professores	36,90 m ²	20 pessoas
	Sala de Aula 642	74,00 m ²	60 alunos
	Sala de Aula 643	72,90 m ²	58 alunos
	Sala de Aula 644	75,60 m ²	60 alunos
	Sala de Aula 645	75,60 m ²	60 alunos
	Sala de Aula 646	72,90 m ²	58 alunos
	Sala de Aula 647	75,60 m ²	60 alunos
	Sala de Aula 648	72,68 m ²	58 alunos
	Circulação	84,29 m ²	
	Banheiros	38,64 m ²	
PAV. TIPO 5 975,35 m ²	Hall	116,41 m ²	
	Elevadores	32,40 m ²	
	Escadas	72,15 m ²	
	Coordenação da Unidade de Direito	36,90 m ²	
	Sala de Aula 652	74,00 m ²	60 alunos
	Sala de Aula 653	72,90 m ²	58 alunos
	Sala de Aula 654	75,60 m ²	60 alunos
	Sala de Aula 655	75,60 m ²	60 alunos
	Sala de Aula 656	72,90 m ²	58 alunos
	Sala de Aula 657	75,60 m ²	60 alunos
	Sala de Aula 658	72,68 m ²	58 alunos
	Circulação	84,29 m ²	

	Banheiros	38,64 m ²	
PAV. TIPO 6 975,35 m²	Hall	116,41 m ²	
	Elevadores	32,40 m ²	
	Escadas	72,15 m ²	
	Sala de Aula 661	36,90 m ²	25 alunos
	Sala de Aula 662	74,00 m ²	60 alunos
	Sala de Aula 663	72,90 m ²	58 alunos
	Sala de Aula 664	75,60 m ²	60 alunos
	Sala de Aula 665	75,60 m ²	60 alunos
	Sala de Aula 666	72,90 m ²	58 alunos
	Sala de Aula 667	75,60 m ²	60 alunos
	Sala de Aula 668	72,68 m ²	58 alunos
	Circulação	84,29 m ²	
	Banheiros	38,64 m ²	

Todas as salas de aula foram projetadas para atender aos alunos adequadamente, enquanto os laboratórios foram projetados com excelente acústica, iluminação natural e artificial, ventilação adequada às necessidades climáticas locais, com ventiladores nas salas e laboratórios e ar condicionado em alguns laboratórios. Mobiliários adequados, suficientes e aparelhagem específica para cada atividade laboratorial.

8.2. BIBLIOTECA

8.2.1. CARACTERIZAÇÃO

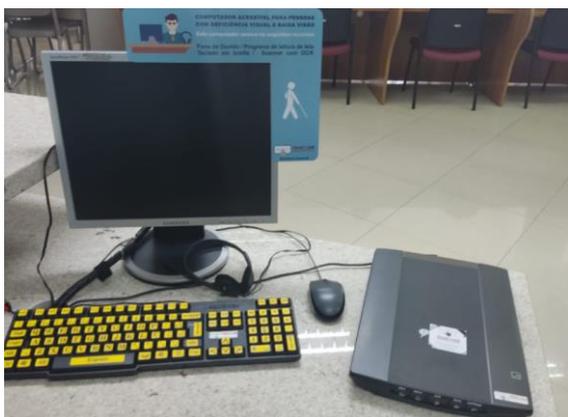
A Biblioteca está inserida no Sistema FAESA de Bibliotecas, constituído pelas **Biblioteca Central, localizada no Campus Vitória, FAESA Biblioteca Setorial da Faculdade de Tecnologia e Biblioteca Setorial da Faculdade Espírito-santense, localizada no Campus Cariacica**. Esse Sistema objetiva apoiar as atividades dos corpos docente e discente, disponibilizando para seus usuários toda a memória técnica, científica e cultural que constitui seu acervo, como também projetá-la para a comunidade, desempenhando assim sua missão de prover o acesso e a recuperação da informação.

No Campus da FAESA, localiza-se a Biblioteca Central, implantada em um espaço de 1.273m² distribuídos nos seguintes espaços: *Hall*, Guarda volume, Recepção/Atendimento, Sala da Supervisão, 7 Cabines de Estudo, Área dos Fundadores, Sala interativa (Biblioteca Lab), Espaço de exposição, Espaço de

colaboração/Coworking, Banheiros, Área de Circulação e capacidade para atender simultaneamente a 314 pessoas sentadas.

A Biblioteca é coordenada pela Bibliotecária Alessandra Monteiro Pattuzzo Caetano, CRB: 752/ES conta com 4 auxiliares e 02 aprendizes.

O **acervo físico** total da Biblioteca Central é composto por 27.574 títulos e 92.855 exemplares. Quando ao **acervo virtual** de livros 10.323.



A biblioteca disponibiliza um terminal com 1 computador acessível para pessoas com deficiência visual e baixa visão, composto por: 1 fone de ouvido, teclado braile, programa de leitura de tela e scanner com OCR.

8.2.2. POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

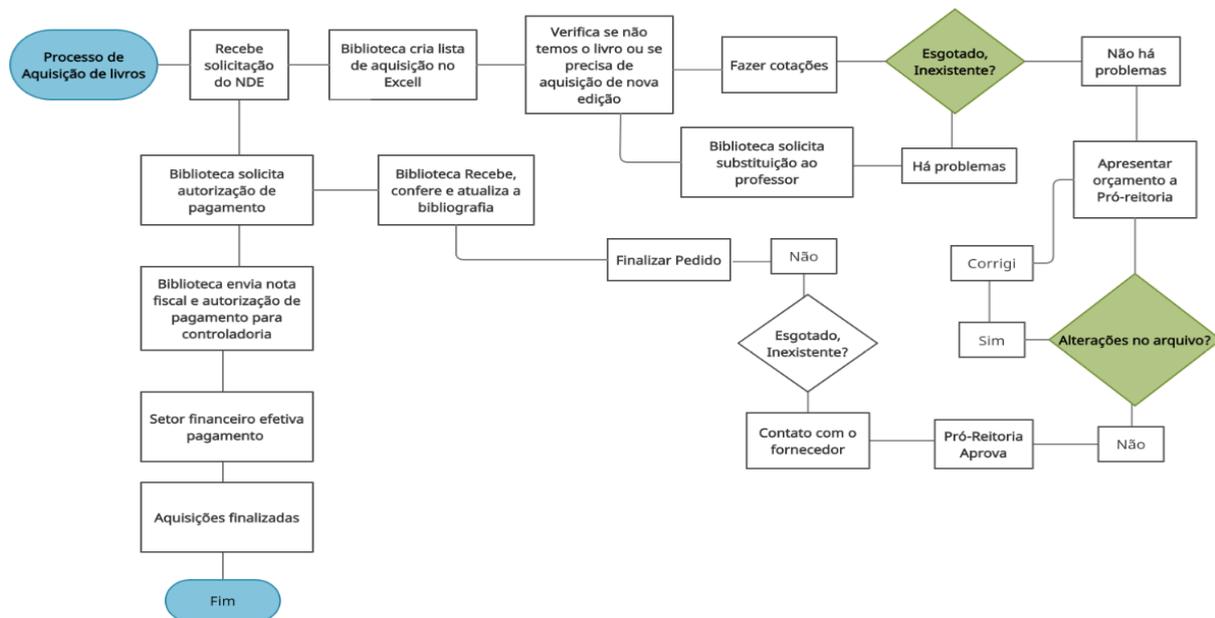
A política de desenvolvimento de coleções tem como finalidade adquirir, manter e atualizar as coleções de livros, periódicos e demais materiais, em qualquer suporte (papel, meio magnético ou eletrônico), por meio de compra, permuta e doações, de acordo com o orçamento anual disponibilizado e com as indicações das Coordenações de Curso.

Constituem objetivos dessa política:

- Permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo em todos os campos do conhecimento;
- Identificar os elementos adequados à formação da coleção;
- Determinar critérios para a duplicação de títulos;
- Estabelecer prioridades de aquisição de material;
- Traçar diretrizes para o descarte de material;
- Estabelecer convênios de cooperação com outras instituições e bibliotecas.

A responsabilidade pela consecução dessa política é da Coordenação da Biblioteca, compartilhada com o Setor de Aquisição, Setor de Referência e com a Coordenação das Unidades de Conhecimento e com o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

FLUXOGRAMA AQUISIÇÃO DE LIVROS



O acervo é constituído por diferentes tipos de materiais, tais como: livros, obras de referência, periódicos e multimeios. Suas funções envolvem:

- o atendimento aos programas de ensino dos cursos de graduação, pós-graduação, tecnologia e sequenciais;
- o apoio aos programas de pesquisa, o auxílio ao pessoal técnico-administrativo no exercício de suas atividades;
- o fornecimento de obras de informação geral em áreas de conhecimento que não estejam cobertas pelos programas de ensino, de pesquisa e de extensão;
- a aquisição de todas as bibliografias específicas indicadas pela comissão de especialistas do MEC;
- a efetivação de assinaturas de periódicos cujos títulos façam parte da bibliografia básica e complementar, conforme indicação dos docentes, e que tenham uma boa conceituação no Qualis (A ou B).
- no Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA), na disciplina Biblioteca-Biblioteca, estão disponíveis para professores e alunos, em suas respectivas áreas do conhecimento links de periódicos de cada curso ofertado pela FAESA.

Na formação do acervo da Biblioteca, os materiais bibliográficos e audiovisuais são rigorosamente selecionados, observando os seguintes critérios:

- a demanda dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- os objetivos educacionais da Instituição;
- a autoridade do autor e do editor;
- o nível de atualização do material;
- a demanda e o perfil dos usuários;
- a qualidade técnica, do ponto de vista gráfico e sonoro;
- o idioma que deve ser acessível aos usuários;
- as condições físicas do material;
- a credibilidade do publicador ou produtor;
- a escassez de material sobre o assunto na coleção da Biblioteca.

8.2.2.1 Considerações sobre a bibliografia dos cursos

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso usa de suas atribuições Regulamentares e Regimentais, considerando o processo de autorização/reconhecimento/renovação de reconhecimento do curso, no qual por meio das vagas pleiteadas/oferecidas anual ou semestrais, apresenta as definições e referendo a respeito de análise e estudo realizado sobre o acervo bibliográfico do curso, visando analisar os títulos e periódicos sugeridos pelos docentes no tocante a adequação e compatibilidade de cada título/periódico tanto da bibliografia básica quanto da complementar e, a adequabilidade no tocante ao número de exemplares em função das vagas solicitadas/oferecidas.

Segundo definições e referendo do NDE de cada curso, avalia se o acervo bibliográfico será atualizado constantemente, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa (iniciação científica) e extensão.

Definiu-se a necessidade de uso de acervo bibliográfico virtual (*e-books*) que complementa e proporciona flexibilidade de acesso, além de atender aos quesitos de acessibilidade, isto pois as características atuais dos alunos tornam este item essencial à sua formação.

Os livros da bibliografia básica previstos pelo projeto pedagógico do curso estão à disposição na biblioteca, tombados junto ao patrimônio da IES. O acervo está informatizado e atende às necessidades do curso no tocante as características acadêmicas pedagógicas e também relacionada ao quantitativo de títulos/exemplares.

Para aquisição da bibliografia apresentada no presente PPC dos Cursos ofertados pela FAESA, relacionada a autorização/reconhecimento/renovação de reconhecimento do curso, para definição do número de títulos e exemplares para bibliografia básica e complementar o NDE instituiu como referência os valores constantes do instrumento de avaliação do INEP de 2017, optando-se este relato, que vem a atender aos padrões de qualidade nos programas de cada componente curricular que compõem os cursos, estão previstos 3 (três) títulos na Bibliografia Básica e 5 (cinco) títulos na bibliografia complementar, seguindo as seguinte composição, que apresenta padrão de excelência conseguindo praticamente disponibilizar 1 (um) livro para cada vaga autoriza.

Bibliografia Básica: Em particular a Bibliografia Básica poderá ser composta em três possibilidades de acordo com a avaliação do NDE alinhada a particularidade de cada disciplina.

Opção 1:

Bibliografia Básica:

Livro 1 – Título virtual;
Livro 2 - Título virtual;
Livro 3 - Título físico.

Opção 2:

Bibliografia Básica:

Livro 1 – Título virtual;
Livro 2 - Título virtual;
Livro 3 - Título virtual.

Opção 3:

Bibliografia Básica:

Livro 1 – Título físico;
Livro 2 - Título físico;
Livro 3 - Título físico.

Opção 4:

Bibliografia Básica:

Livro 1 – Título virtual;
Livro 2 - Título físico;
Livro 3 - Título físico.

Sendo que na opção 4 essas indicações de livros físicos cada título terá que ter no mínimo 5 exemplares, a soma dos exemplares físicos da unidade curricular não pode ser menor que 15 exemplares.

Bibliografia Complementar: Composta pela Indicação de 5 títulos totalmente virtuais. Caso seja necessário a composição por algum livro físico, o título indicado precisa ter no mínimo 2 exemplares por título. No caso de bibliografia complementar, se ocorrer a impossibilidade de atender ao quantitativo por esgotamento ou qualquer motivo justificável pelo setor responsável pela compra, o NDE poderá autorizar a aquisição de exemplar único.

Essa composição, permite que as referências indicadas estejam adequadas para o caso dos demais cursos que efetivamente utilizam o acervo, garantindo assim, a proporção para o total de vagas somadas, quando for o caso.

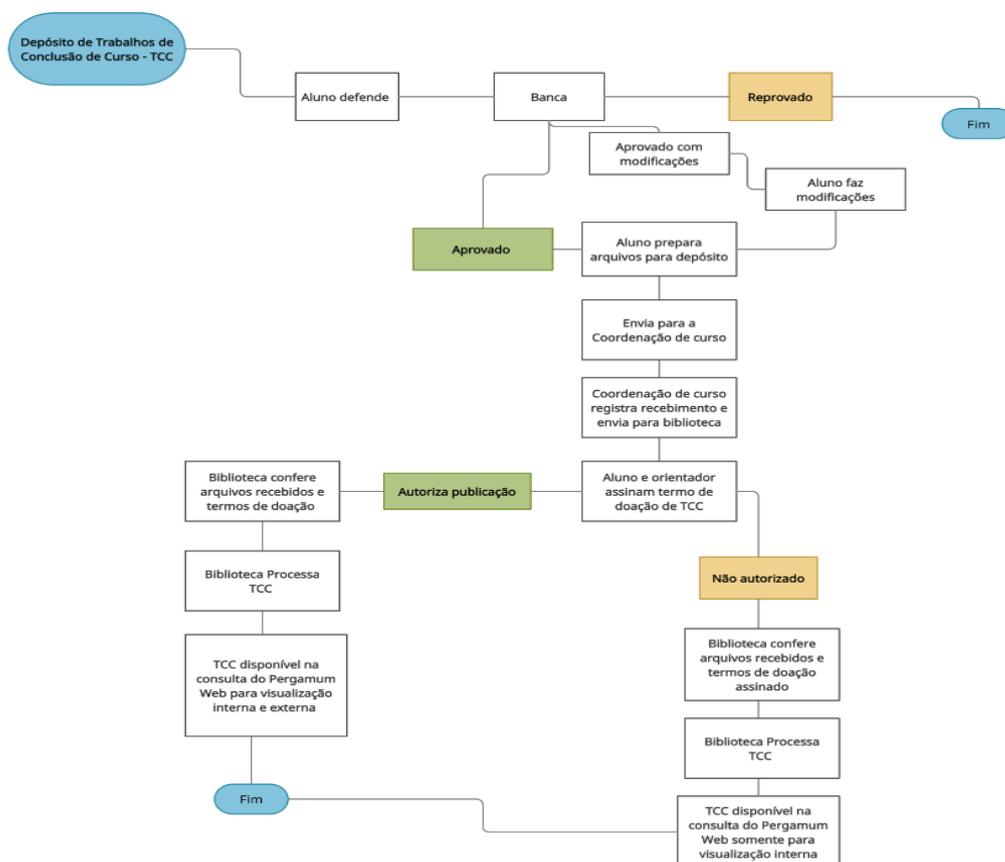
O acervo está informatizado e tombado junto ao patrimônio da instituição, estando organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso e de livre acesso para todos os usuários, respeitando-se as normas vigentes.

Além do acervo bibliográfico, são indicados em número mínimo de 20 títulos de periódicos preferencialmente, que abranjam mais de uma área do curso.

8.2.2.2 Produção Técnica e Científica

A produção técnica e científica é incorporada ao acervo da Biblioteca a produção técnico-científica do corpo docente e discente. A produção dos docentes inclui publicações de caráter científico, artigos publicados em periódicos, teses, dissertações, trabalhos apresentados em eventos, capítulos de livros e assemelhados de autoria de professores da Instituição. A inclusão da produção de discentes destina-se aos Trabalhos de Conclusão de Curso TCC que tenham obtido notas superiores ou iguais a 8,0 (oito), que estejam normatizados conforme as orientações do “Manual de Apresentações de Trabalhos Acadêmicos: graduação e pós-graduação”. Esse material é disponibilizado em formato digital no acervo, no repositório institucional TEDE/IBICT.

FLUXOGRAMA DEPOSITO DE TCC



- Doações: são aceitas as doações de **livros, obras de referência, periódicos, recursos audiovisuais, desde que** estejam atualizados e em bom estado físico e sejam relevantes para as áreas de conhecimento dos cursos.

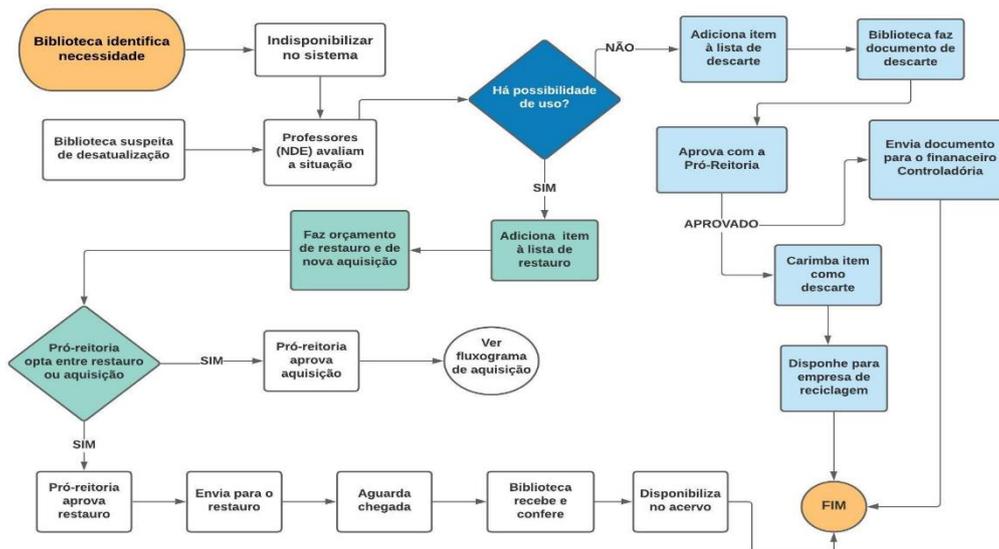
Periodicamente, é efetuado o desbastamento do acervo que consiste no processo de retirada do conjunto ativo títulos e/ou exemplares, partes de coleções para remanejamento ou para descarte. Esse processo é contínuo e sistemático, para manter a qualidade da coleção. O descarte é o processo mediante o qual o material bibliográfico, após ser avaliado, é retirado da coleção ativa, possibilitando economia de espaço e segue os seguintes critérios:

- I- para livros: inadequação, obsolescência e duplicação excessiva de cópias de um mesmo título;
- II- para periódicos: coleções não correntes ou que não apresentem demanda; periódicos de divulgação geral e/ou de interesse temporário; periódicos

recebidos em duplicata; coleções de caráter não científico; condições físicas inadequadas.

Os documentos desaparecidos da Biblioteca requerem análise de demanda, da importância e do valor do título para que sejam repostos.

FLUXOGRAMA DESCARTE DE ITENS



8.2.3. FORMA DE ACESSO E EMPRÉSTIMO

Ao entrar na Biblioteca, o usuário guarda seu material nos escaninhos, localizados na entrada, que estarão disponíveis durante sua permanência no recinto. A consulta local é realizada por meio dos terminais de auto consulta com bancos de dados de autor, título e assunto. No caso de dúvidas na utilização ou para localizar o item procurado na coleção, os funcionários da Biblioteca efetuam as orientações pertinentes.

Os alunos têm acesso às estantes, catálogos, arquivos externos, terminais de computadores destinados às pesquisas e microcomputadores ligados à *Internet*.

A Biblioteca disponibiliza, também, comutação bibliográfica, empréstimo inter-bibliotecário, malote entre as Bibliotecas UNICAPE/FAESA, e Biblioteca CET-FAESA e orientação aos alunos. Todo o acervo está disponível na Internet no endereço: <http://biblioteca.faesa.br/biblioteca>.

Para preservação do acervo e dos ambientes, é vedado aos usuários da biblioteca falar alto, afixar cartazes, fazer empréstimo com matrícula de terceiros, fumar, lanchar, renovar livros entre as renovações de matrículas e usar telefone celular.

O empréstimo é restrito aos alunos, professores e funcionários, observando-se os seguintes critérios:

- Alunos de graduação e funcionários têm autorização para retirar cinco livros por um período de 07 (sete) dias;
- Alunos em fase de realização do TCC, pós-graduação e professores podem retirar cinco livros por um período de 15 (quinze) dias;
- Alunos de cursos a distância, em nível de graduação ou de pós-graduação, poderão retirar 05 livros, por um período de 30 (trinta) dias;
- O primeiro exemplar de cada título deve ser retirado apenas para consulta ou após às 11h do sábado, com devolução até às 9h do próximo dia útil;
- A renovação do empréstimo é limitada a três vezes, se não houver atraso quanto à data de devolução e reserva para o material. A renovação ocorrerá pela internet, e nos terminais de auto consulta disponíveis na Biblioteca;
- O usuário poderá programar três reservas de materiais;
- Em caso de extravio ou de qualquer dano constatados em materiais do acervo, o usuário responsável deverá repor novo material, idêntico ao danificado.

CATEGORIAS DE EMPRÉSTIMOS

CATEGORIA DE USUÁRIO	TIPO DE MATERIAL	QUANTIDADE	PRAZO
Alunos de graduação Funcionários	Livro e/ou material adicional	5	7 dias úteis
	Dissertações/teses/TCCs	Online	
Alunos de pós-graduação Alunos em fase TCC Professores	Livro e/ou material adicional	5	15 dias úteis
	Dissertações/teses/TCCs	Online	
Alunos de Ensino a Distância	Livro e/ou material adicional	5	30 dias úteis
	Dissertações/teses/TCCs	Online	

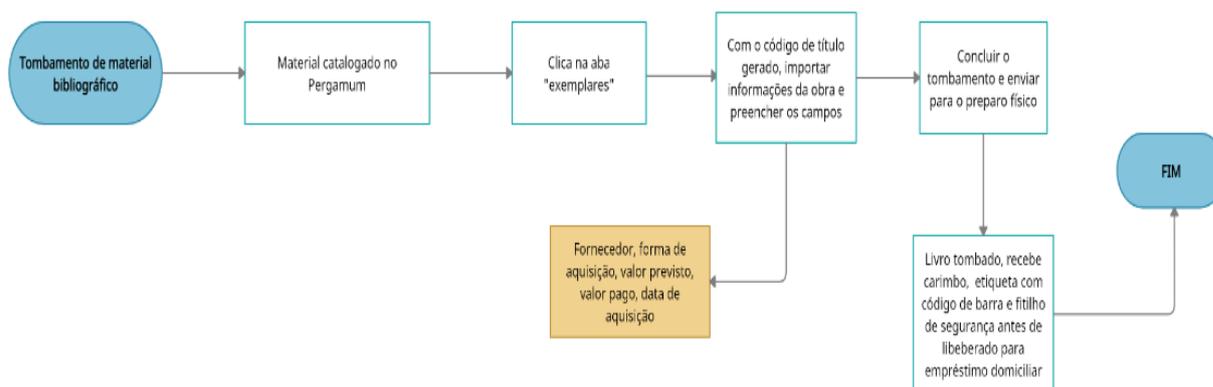
Obs.: Não será permitido o empréstimo domiciliar de mais de um exemplar do mesmo título (mesmo número de chamada), porém os materiais adicionais serão considerados como 01 (um) item.

8.2.4. INFORMATIZAÇÃO

O sistema informatizado de controle da Biblioteca utiliza o *software Pergamum*, desenvolvido pela PUC-PR em parceria com a PUC-RJ. Implementado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica, o *Pergamum* utiliza banco de dados relacionais SQL, contemplando as principais funções de uma biblioteca, com destaque para:

- catalogação;
- consulta ao acervo (pelas estações da rede interna, externa e através da *internet*);
- controle da movimentação do material, acompanhando todas as fases, desde sua compra e preparo até o processo de reserva, empréstimo e devolução;
- controle de segurança e restrição de acesso;
- importação e exportação dos registros bibliográficos;
- inventário do acervo;
- preparo técnico com a emissão de relatórios de apoio e etiquetas com código de barra;
- processo de compra dos materiais;
- tombamento do acervo, com ilustra o fluxograma a seguir.

FLUXOGRAMA TOMBAMENTO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO



8.2.5. SERVIÇOS

A Biblioteca desenvolve os seguintes serviços: Serviços Internos; Serviços de Atendimento ao Usuário; Serviço de Circulação de Acervo; Serviço de Iniciação Científica e Empréstimo entre Bibliotecas.

Os Serviços Internos compreendem a aquisição bibliográfica de livros, DVDs, assinaturas de periódicos, renovações de periódicos, assinatura de jornais e a catalogação e indexação de todos os materiais bibliográficos.

Os Serviços de Atendimento ao Usuário envolvem o empréstimo domiciliar; recuperação da informação; empréstimo entre bibliotecas; reserva de materiais; malotes entre as unidades que integram o Sistema FAESA de Bibliotecas; treinamento de usuários; acesso ao portal de periódicos da CAPES e das Bibliotecas Virtuais em Saúde (BVS); ambiente Target GEDWeb; Base de periódicos ICAP e o Programa de Comutação Bibliográfica (Comut); Biblioteca A, Minha Biblioteca e eLivro (livros eletrônicos)

O acervo multidisciplinar que compõe as unidades do Sistema de Biblioteca FAESA é acessível a todos os estudantes, professores e funcionários das unidades de ensino participantes. Esses usuários podem fazer a solicitação do material necessário e, a partir disso, um funcionário (mensageiro) do Sistema faz a entrega do material na unidade que melhor atenda ao usuário.

Os alunos têm acesso às estantes, catálogos, arquivos externos, terminais de computadores destinados às pesquisas e microcomputadores ligados à Internet através da FAESA.

Pelo Serviço de Iniciação Científica, a Biblioteca disponibiliza e garante para seus usuários acesso às bases de dados públicas e gratuitas e ao empréstimo de material bibliográfico de acervos de outras instituições. As unidades que integram esse serviço são as seguintes:

- Membros-participantes do compartilhamento da Rede *Pergamum* de Bibliotecas, que permite à comunidade acadêmica da Instituição o intercâmbio com aproximadamente 432 Instituições de ensino superior de excelência científico-acadêmica;
- Portal de periódicos da CAPES;
- Instituições conveniadas ao Programa de Comutação Bibliográfica (Comut);
- Conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e o “Manual para normalização e elaboração de trabalhos acadêmicos”, elaborado pela Instituição, que instrui sobre as exigências específicas para apresentação

de trabalhos técnicos e científicos, disponibilizados dentro do Ambiente de Aprendizagem Virtual (AVA), na disciplina Biblioteca-Biblioteca.

Na página da Biblioteca disponibilizados dentro do Ambiente de Aprendizagem Virtual (AVA), na disciplina Biblioteca-Biblioteca, encontra-se disponível os seguintes serviços:

- 1) Regulamento e normas de uso da biblioteca
- 2) Periódicos de acesso aberto
- 3) TEDE – Repositório Institucional
- 4) Tutorias (Vídeos com interpretes de libras: Biblioteca Virtual, Renovação e Reserva de livros e histórico de empréstimos);
- 5) Manuais e normas de trabalhos acadêmicos da FAESA;
- 6) Normas técnicas brasileiras e internacionais - Target Gedweb;
- 7) Bibliotecas Temáticas (contempla indicação de materiais nas temáticas: Libras, Educação ambiental; Direitos Humanos e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.
- 8) Registro de Eventos e exposições realizados pela biblioteca.

A biblioteca também por meio do Ambiente de Aprendizagem Virtual (AVA) oferta a comunidade acadêmica dois cursos livres:

- 1) Elaboração de Trabalhos Acadêmicos – ETA, e
- 2) Estratégias de Pesquisas - EDP

O empréstimo entre bibliotecas ocorre entre os membros-integrantes do Consórcio de Bibliotecas da Rede *Pergamum*. Participam desse consórcio 600 instituições de ensino superior de todo o Brasil, facilitando a interação e a recuperação de documentos relevantes para os usuários. E presentes em mais de 49 países em diversos continentes.

8.2.6. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A Biblioteca funciona das 7h às 22h, ininterruptamente, de 2ª a 6ª feira, e das 8h às 13h, aos sábados. Além desse atendimento, os usuários podem consultar a base de dados das unidades, por meio do site da FAESA.

8.3. LABORATÓRIOS

8.3.1. CARACTERIZAÇÕES DOS LABORATÓRIOS

Para atender à demanda de ensino, pesquisa e extensão, a FAESA dispõe de um conjunto de 36 laboratórios, a saber:

- 14 Laboratórios de Informática (NAT)
- Casa Modelo
- Estúdio de Fotografia
- Estúdio de TV
- Laboratório de Anatomia
- Laboratório de Biologia
- Laboratório de Circuito
- LACOS - Laboratório de Comunicação e Mercado
- Laboratório de Condicionamento Operante
- Laboratório de Construção Civil
- Laboratório de Controle e Automação
- Laboratório de Costura
- Laboratório de Física
- Laboratório de Geoprocessamento
- Laboratório de Materiais
- Laboratório de Microscopia
- Laboratório de Moulage
- Laboratório de Química
- Laboratório de Rádio
- Laboratório de Semiologia
- Laboratório de Tecnologia Mecânica
- Laboratório Lúdico de Aprendizagem Pedagógica
- Núcleo de Práticas Jurídicas
- Clínica Odontológica
- Clínica de Psicologia
- Sala de Maquetes
- Sala de Pranchetas

Esses laboratórios são ambientados com climatização adequada ao uso, nível de iluminação, acústica, ventilação, segurança e sinalização adequadas ao que dispõe as Normas Regulamentadoras Brasileiras.

8.3.2. POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO/INOVAÇÃO E MANUTENÇÃO

A composição dos laboratórios é orientada pelo Colegiado do Curso. A seleção, especificação e quantificação dos equipamentos e acessórios constantes em cada laboratório são efetuadas pelos professores dos componentes curriculares que o utilizam e pelo Coordenador do Curso, tendo como referência o Projeto Pedagógico dos Cursos e as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento ou programadas. Portanto, o critério utilizado para a composição desses espaços é o de adequação qualitativa e quantitativa ao uso.

As condições técnicas para o adequado funcionamento dos laboratórios são asseguradas pelo corpo de técnicos especializados em manutenção de cada laboratório, verificando rotinas, além de manter equipamentos sob contrato com empresas de prestação de serviços, a fim de garantir um bom estado de conservação e atualização dos equipamentos em geral.

Quando existe a necessidade imediata de troca em função de problemas técnicos, esta é realizada de maneira que não interfira nas atividades desenvolvidas nos laboratórios. Já referente aos laboratórios de informática, as manutenções são realizadas por *softwares* que fazem todo o controle e monitoramento de toda a rede, banda de *Internet*, além de manter todo o parque computacional sobre garantia de *hardware*.

Quando o assunto é *software*, o planejamento inicia-se ao fim de cada semestre e a supervisão de laboratórios encaminha às unidades de ensino uma solicitação referente a demanda de instalações. Ao fim, a supervisão verifica a confiabilidade de cada *software*. Caso haja necessidade, o professor é comunicado a pensar em outras alternativas para incluir em seu planejamento de aulas.

8.3.3. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Os laboratórios funcionam de segunda a sexta-feira, das 7h às 22h e, aos sábados, de 7h às 12h, em turnos regulares.

8.3.4. NORMAS DE UTILIZAÇÃO

As atividades práticas dos laboratórios contam com orientação permanente dos professores da disciplina e dos técnicos especializados, responsáveis pelo apoio aos alunos durante as aulas e durante as atividades complementares, seja de extensão e pesquisa, trabalhos de conclusão de curso, em grupo, entre outros.

Cada laboratório tem normas de funcionamento, de conduta e protocolo de funcionamento que são comunicadas aos alunos no início do semestre.

Todos os laboratórios seguem as “Normas Gerais de Utilização” que estabelecem:

- O aluno deverá recorrer ao professor ou técnico presente no laboratório, caso haja dúvidas sobre a utilização de qualquer equipamento ou materiais;
- Apenas os materiais a serem utilizados durante as atividades práticas devem ser levados para os laboratórios;
- Os alunos deverão ocupar seus lugares nas bancadas e cadeiras de acordo com a orientação do professor;
- O aluno só poderá realizar atividades laboratoriais com o acompanhamento docente, não sendo permitido qualquer tipo de atividades sem a presença do professor ou do técnico de laboratório;
- Cada aluno deverá organizar o ambiente de trabalho antes de sair, ao terminar o período de realização das atividades práticas;
- Os equipamentos e materiais para apresentação de trabalhos só poderão ser emprestados com a justificativa do professor/solicitante do trabalho e após assinarem o Termo de Responsabilidade de retirada de materiais dos Laboratórios;
- O uso do jaleco da Instituição (jaleco *belfache* composição de 75% poliéster e 25% viscose e com logomarca da FAESA) e dos EPIs nos laboratórios é obrigatório, quando necessário, e a sua falta determina o impedimento do uso desses ambientes gerando um registro de ocorrência;

- Alguns tipos de vestuários como: sandálias, sapatos abertos, saias, blusas decotadas, bermudas, calças curtas/rasgadas/legging/moletom são extremamente proibidos – referência esta aos laboratórios da saúde (biologia, química, anatomia, semiologia, experimental);

- É necessária a remoção dos adornos: brincos, anéis, pulseiras, relógios, *piercings* (em face) ou similares, devendo ser removidos antes da entrada do ambiente laboratorial - referência esta aos laboratórios da saúde (biologia, química, anatomia, semiologia, experimental);

- O aluno deverá cobrir o adorno com micropore ou esparadrapo, caso não haja a possibilidade da retirada do *piercing*;

- Os cabelos compridos devem permanecer presos, quando o uso de toucas não for obrigatório;

- É proibido fumar, ingerir alimentos ou líquidos dentro dos laboratórios;

- É proibido o uso de aparelhos celulares, máquinas fotográficas e similares dentro do laboratório, especialmente nos laboratórios de biologia, química, anatomia, semiologia, experimental.

- O professor poderá utilizar aparelhos eletrônicos, caso sejam essenciais para o desenvolvimento de sua aula, mediante autorização da coordenação do curso e supervisão do laboratório.

Os laboratórios são utilizados nos dias e horários oficialmente determinados para cada atividade, de acordo com o sistema de reservas de disciplinas. Caso haja necessidade de utilização dos mesmos para estudos ou desenvolvimento de projetos ou qualquer outra atividade, a demanda precisa vir por meio de e-mail ao laboratório ou à supervisão para fazer uma breve avaliação, aliando disponibilidade de horário, equipamentos e até materiais de consumo do dia a dia. Havendo flexibilidade, o aluno e seu professor orientador serão comunicados por e-mail.

8.3.5. POLÍTICA DE GESTÃO

A gestão de laboratórios é coordenada por um supervisor junto as suas equipes técnicas e assistentes.

Uma das responsabilidades é realizar a interface entre unidades de ensino, docentes, discentes e técnicos, de forma a garantir o bom andamento dos cursos e programas competindo-lhe:

- organizar e divulgar o planejamento do calendário e horários das atividades de cada laboratório;
- catalogar os equipamentos e materiais de cada laboratório;
- construir com a equipe técnica do laboratório uma lista de insumos necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino e de pesquisa ao início de cada semestre de acordo com as informações encaminhadas pelos professores via e-mail;
- planejar e coordenar a atualização e a evolução tecnológica dos laboratórios;
- elaborar o orçamento anual de custeio e de investimento, ouvidos demandas de professores ao logo de cada semestre, coordenadores de curso encaminhando a direção financeira.

8.3.6. DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS

8.3.6.1. Laboratórios de Informática

A Instituição dispõe de um conjunto de 14 Laboratórios de Informática que constituem o Núcleo de Aplicações Tecnológicas/NAT, conforme, apresentado a seguir.

O Núcleo de Aplicações Tecnológicas caracteriza-se por sua natureza didático-pedagógica, competindo-lhe ensino, aprendizagem, extensão e pesquisa. Neste sentido, compete-lhe:

- Proporcionar suporte ao desenvolvimento acadêmico dos cursos superiores e pós-graduação oferecidos pela Instituição;
- Servir como ferramenta para realização de aulas, projetos, pesquisas, consultas e para a realização de trabalhos acadêmicos;
- Assessorar e orientar aos usuários sobre o uso adequado dos recursos e tecnologias disponíveis;
- Zelar pela conservação e manutenção dos equipamentos, garantindo a perfeita adequação ao uso e ao tempo.

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DE APLICAÇÕES TECNOLÓGICAS

LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO (BLOCO V)			
PAVIMENTO	DESCRIÇÃO	ÁREA	CAP. MÁX. INSTALADA
TÉRREO	Laboratório 1	56,43m ²	40 pessoas
	Laboratório 2	69,31m ²	48 pessoas
	Laboratório 3	75,53m ²	48 pessoas
	Laboratório 4	18,75m ²	10 pessoas
	Laboratório 5	55,60m ²	48 pessoas
	Laboratório 6	41,21m ²	32 pessoas
	Banheiro Feminino 1	30,24m ²	7 pessoas
	Banheiro Masculino 1	36,79m ²	8 pessoas
	Hall de entrada/Escaninhos	38,27m ²	270 escaninhos
	Circulação	119,41m ²	—
	Circulação 2	24,97m ²	—
SUBSOLO	Laboratório 7	48,47m ²	30 pessoas
	Laboratório 8	55,60m ²	48 pessoas
	Laboratório 9	63,53m ²	48 pessoas
	Laboratório 10	49,05m ²	48 pessoas
	Laboratório 11	57,94m ²	48 pessoas
	Laboratório 12	48,70m ²	48 pessoas
	Laboratório 13	51,31m ²	48 pessoas
	Laboratório 14	50,12m ²	48 pessoas
	Circulação	75,09m ²	—
	Banheiro Feminino 2	9,52m ²	2 pessoas
	Banheiro Masculino 2	8,58m ²	2 pessoas

Os Laboratórios de Informática são equipados conforme o quadro apresentado a seguir:

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

LABORATÓRIO	EQUIPAMENTOS
1	25 máquinas (Dell Optiplex 9020, Intel Core i7 – 4770 CPU 3.4GHz, 8Gb memória RAM, Radeon HD 8490, 500Gb HD e sistema operacional Windows 10).
2	40 máquinas (Dell Optiplex 7010, Intel Core i7 – 3770 CPU 3.4GHz, 8Gb memória RAM, Radeon HD 8490, 500Gb HD e sistema operacional Windows 10).
3	40 máquinas (Dell Optiplex 7010, Intel Core i7 – 3770 CPU 3.4GHz, 8Gb memória RAM, Radeon HD 7470, 500Gb HD e sistema operacional Windows 10).
4	10 máquinas (Dell Optiplex 3050 ssf, Intel Core i5 – 7500 CPU 2.7GHz, 8Gb memória RAM, Graphics 630, 500Gb HD e sistema operacional Windows 10).
5	25 máquinas (Dell Optiplex 3050 ssf, Intel Core i5 – 7500 CPU 2.7GHz, 8Gb memória RAM, Graphics 3050 ssf, 500Gb HD e sistema operacional Windows 10).
6	20 máquinas (Dell Optiplex 7010, Intel Core i7 – 3770 CPU 3.4GHz, 8Gb memória RAM, Radeon HD 7470, 500Gb HD e sistema operacional Windows 10).
7	14 máquinas (Dell Optiplex 3050, Intel Core i7 – 7700 CPU 3.6GHz, 8Gb memória RAM, Radeon R5 430, 500Gb HD e sistema operacional Windows 10).
8	29 máquinas (Dell Optiplex 3050, Intel Core i7 – 7700 CPU 3.6GHz, 8Gb memória RAM, Radeon R5 430, 500Gb HD e sistema operacional Windows 10).
9	39 máquinas (Dell Optiplex 3040, Intel Core i7 – 6700 CPU 3.4GHz, 8Gb memória RAM, Radeon RS 340, 500Gb HD e sistema operacional Windows 10).

LABORATÓRIO	EQUIPAMENTOS
10	30 máquinas (Dell Optiplex 3050, Intel Core i7 – 7700 CPU 3.6GHz, 8Gb memória RAM, Radeon R5 430, 500Gb HD e sistema operacional Windows 10).
11	39 máquinas (Dell Optiplex 3050, Intel Core i7 – 7700 CPU 3.6GHz, 8Gb memória RAM, Radeon R5 430, 500Gb HD e sistema operacional Windows 10).
12	29 máquinas (Dell Optiplex 7010, Intel Core i5 – 3570 CPU 3.4GHz, 4Gb memória RAM, Radeon HD 7000, 500Gb HD e sistema operacional Windows 10).
13	35 máquinas (Dell Optiplex 3050, Intel Core i7 – 7700 CPU 3.6GHz, 8Gb memória RAM, Radeon R5 430, 500Gb HD e sistema operacional Windows 10).
14	24 máquinas (Dell Optiplex 980, Intel Core i5 – 650 CPU 3.2GHz, 4Gb memória RAM, Radeon HD 3400, 500Gb HD e sistema operacional Windows 10).

Para funcionamento dos Cursos de Graduação em Engenharia, o Núcleo de Aplicação Tecnológica dispõe dos seguintes *softwares*:

SOFTWARES

DISCIPLINA	SOFTWARE	EXISTENTE	A SER ADQUIRIDO
Desenho Técnico e Desenho de Engenharia	AUTOCAD	X	
Introdução às Técnicas de Programação	JAVA/MATLAB	X	
Cálculo II	MATLAB	X	
Álgebra Linear e Geometria Analítica	EXCEL/MATLAB	X	
Cálculo III	MATLAB	X	
Probabilidade e Estatística	EXCEL/MATLAB	X	
Topografia	ARCGIS	X	
Cálculo Numérico	MATLAB	X	
Mecânica Aplicada	MATLAB	X	
Projeto estrutural	CAD/TQS	X	
Modelagem e Simulação	RISK, STATTOOLS	X	
Engenharia de Produto	AUTODESK INNVENTOR	X	
Gerência de Projeto	MSPROJECT	X	

Com relação à atualização tecnológica, temos como propósito a retirada de microcomputadores obsoletos com vida útil igual ou superior a 5 (cinco) anos. A atualização tecnológica visa garantir a resolução de problemas como:

- Descontinuidade de suporte oficial aos sistemas operacionais da Microsoft;
- Descontinuidade de atualização de softwares contratado pela FAESA;
- Alto risco de segurança da informação, por falta de atualização do sistema operacional;
- Alto índice de manutenção corretiva e alto custo para contratação de manutenção;

- Maior consumo energia dos equipamentos antigos;
- Inviabilidade de implantar novas aplicações corporativas, entre eles o processo eletrônico, em razão dos requisitos mínimos para o seu funcionamento.
- Temos como meta, atingir o índice de vida média de todo o parque computacional da FAESA de 4 (Quatro) anos.

Os Laboratórios de Informática passam por constantes atualizações com computadores mais recentes. A conservação dos equipamentos é realizada por meio de *software* de desenvolvimento próprio que controla o uso das máquinas e monitora as atividades. Além disso, os laboratórios contam com a política de segurança do próprio sistema operacional (restrições ao painel de controle de sistema) e de antivírus ativo e atualizado.

A política de utilização dos Laboratórios de Informática tem as seguintes diretrizes:

- A identificação do usuário é feita por meio de identidade estudantil quando se tratar de alunos e de crachá para professores e funcionários;
- Quando for detectado qualquer tipo de problema no Laboratório ou equipamento, o usuário deverá informar imediatamente a recepção do laboratório;
- Os defeitos e/ou reclamações deverão ser registrados em formulário próprio ou mesmo por e-mail, nat@faesa.br;
- Os equipamentos deverão ser desligados, após sua utilização, e estabilizados.

Aos usuários dos Laboratórios de Informática é vedado:

- Divulgar sua identificação (login) e sua senha de acesso para outra pessoa por se tratar de informações de caráter pessoal e intransferível;
- Utilizar a identificação (login) e senha de acesso, arquivos e dados de outro usuário;
- Tentar enganar ou subverter as medidas de segurança dos sistemas e da rede de comunicação;
- Desenvolver, manter, utilizar ou divulgar dispositivos que possam causar danos aos sistemas e as informações armazenadas, tais como criação e propagação de vírus, criação e utilização de sistemas de criptografia que causem a indisponibilidade dos serviços e/ou destruição dos dados;

- Utilizar os serviços e recursos dos laboratórios do Núcleo de Aplicações Tecnológicas para fins comerciais ou políticos, tais como mala direta ou propaganda;
- Utilizar os serviços e recursos do laboratório para ganho pessoal;
- Utilizar os serviços e recursos do laboratório para armazenar, divulgar ou transmitir material ofensivo e abusivo;
- Desperdiçar os recursos computacionais de forma intencional;
- Ligar, desligar, abrir ou manusear de forma indevida em qualquer equipamento do laboratório;
- Permitir o acesso a pessoas não autorizadas aos laboratórios de informática e recursos computacionais;
- Fazer qualquer trabalho que não esteja relacionado ao ensino, à extensão ou à pesquisa desenvolvidos na FAESA;
- Acessar sites fora de interesse acadêmico;
- Trazer ou consumir comidas e bebidas nas dependências do laboratório;
- Fumar.

8.3.6.2. Casa Modelo

BLOCO V - LABORATÓRIO DE INSTALAÇÕES APARENTES – CASA MODELO

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Armário de Aço com 2 Portas
6	Armário de Aço Cinza com 5 Divisórias de arquivo
5	Cadeiras Estofada Comum Preta
1	Cadeira Do Professor
6	Cadeira Preta Normal
1	Cadeira Fixa Estof Pt
4	Cadeira Estofada Comum
1	Cadeira Estofada Comum Do Professor
1	Bancada Estofada Preta
1	Quadro Negro Branco De Pincel
1	Banqueta Estofada Preta
1	Prateleira Aço Com 5 Divisões
1	Banheira da Marca ASTRA Branca
2	Vaso Branco Sanitário da Marca Logasa
1	Aparelho Experimento de Ferro com Chuveiro na cor
1	Caixa Dágua Amanco 500 Litros
1	Caixa Dágua Amanco 250 Litros
1	Pia de Inox da Marca Franke com Cuba Grande
1	Pia de Inox da Marca Franke com Cuba Menor
4	Banqueta Estofada Preta
1	Mesa Do Professor

QTD.	DESCRIÇÃO
3	Prancheta Mesa Arquitetura E Designer
3	Prancheta Mesa De Projeto Arquitetônico
4	Prancheta Mesa Arquitetura E Designer
1	Mesa Grande Redonda na Cor Cinza
1	Armário 2 Portas Cinza
1	Ar Condicionado Admiral
1	Ar Condicionado Carrier
1	Kit Didático Hidráulico
1	Tela De Projeção Tes

8.3.6.3. Estúdio de Fotografia

BLOCO IV - ESTÚDIO DE FOTOGRAFIA

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Armário Aço Com 2 Portas
1	Armário Aço Com 2 Portas
1	Armário Aço Com 2 Portas
1	Cadeira Giratória Com Apoio
1	Cadeira Estofada Comum
1	Cadeira Estofada Comum
1	Quadro Negro De Parede Branco
1	Espelho Moldura De Madeira
1	Mesa Comum De Trabalho
1	Mesa Comum Auxiliar
1	Ar Condicionado Split Elgin 60000 Btus
1	Refletor Base Colmeia Tubo Base Halogena Atek
1	Refletor Parabolico AT014 Tubo Base Halogena
1	Refletor Parabolico AT014 Tubo Base Halogena
1	Amplificador
1	Quadro de Avisos com Fundo Verde
1	Caixa de Som AT 8100 Datrel Perifericos
1	Caixa de Som AT 8100 Datrel Perifericos
1	GRUA MEDIA
1	Projeter Epson Powerlite
1	Girafa De Microfone
1	Cpu Dell
1	Monitor Dell

8.3.6.4. Estúdio de TV

BLOCO IV – ESTÚDIO DE TELEVISÃO

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Banco Grande na cor Cinza com Assento Branco
1	Banco Grande na cor Cinza com Assento Branco
1	Banco Grande na cor Cinza com Assento Branco
1	Banco Grande na cor Cinza com Assento Branco
1	Armário Grande de Madeira com 1 Porta Marca Pandin
1	Armário Aço 2 Portas
1	Armário Aço 2 Portas
1	Armário Aço 2 Portas
1	Cadeira Giratória Com Apoio
1	Cadeira Giratória Com Apoio
1	Cadeira Com Braço.Fixa
1	Cadeira Com Braço.Fixa
1	Cadeira Com Braço.Fixa
1	Cadeira Estofada Comum
1	Banqueta Estofada Preta
1	Mesa De Som Behringer Xenyx
1	Ar Condicionado Marca HITACHI 60.000 Btus
1	Led Fresnel 2000 Atek Pro 5500k
1	Led Fresnel 2000 Atek Pro 5500k
1	Led Fresnel 2000 Atek Pro 5500k
1	Led Fresnel 2000 Atek Pro 5500k
1	Led Fresnel 2000 Atek Pro 5500k
1	Led Fresnel 2000 Atek Pro 5500k
1	Tripe Benro KH25N
1	Mesa de Som Digital Marca BEHRINGER X32 COMPACT
1	Tripe da Marca Benro
1	Tripe da Marca Benro
1	Caixa de Som da Marca WLS
1	Caixa de Som da Marca WLS
1	Caixa de Som da Marca WLS
1	Suporte Iluminação Grande
1	Suporte Iluminação Grande
1	Suporte Iluminação Grande
1	Receiver Appetel

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Suporte Iluminação Grande
1	Suporte Iluminação Grande
1	Tv Sony
1	Tripé Benro
1	Tripé Benro
1	Tripé Benro
1	Fresnel de Led
1	Fresnel de LED MOD 2000 PRO 5500K
1	Fresnel de LED MOD 2000 PRO 5500K
1	Karma Grip Estabilizador/Suporte para GOPRO
1	Amplificador Tricaster
1	Tripé Suporte Para Camera Filmadora
1	Tripé Suporte Para Camera Filmadora.Grua
1	Led de Fresnel 2000 AYTEK
1	Led de Fresnel 2000 AYTEK
1	Refletor MAGIC LUMUN de Led
1	Refletor MAGIC LUMUN de Led
1	Refletor MAGIC LUMUN de Led
1	Tablet 10.1o Marca Genesis GT1230
1	Tablet 10o Marca Positivo T1060
1	TV LED 40o Marca Panasonic
1	Camera Filmadora HD 3MOS Panasonic AVCCAM
1	Camera Filmadora HD 3MOS Panasonic AVCCAM
1	Camera Filmadora Panasonic ACCCAM HD 3MOS
1	Camera Filmadora Panasonic ACCCAM HD 3MOS
1	CAIXA SOM JBL CONTROL ONE (PRETA) PAR
1	Monitor Dell
1	Cpu Dell
1	Cpu Dell
1	Cpu Dell
1	Monitor Dell
1	Monitor Dell
1	Nobreak

8.3.6.5. Laboratório de Anatomia

SALA 4S31 - ALMOXARIFADO

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Armário de Aço com portas
1	Arquivo de aço. Com 04 gavetas
3	Armário Madeira 02 portas
4	Cadeira estofada Giratória

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Estante Balcão Branco
2	Mesa de Eucatex
13	Prateleira em Aço com 05 divisórias
1	Aparelho telefônico Yealink
1	Cpu Dell
1	Gabinete Dell

SALA S432 – LABORATÓRIO DE ANATOMIA

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Cadeira comum Professor.
46	Cadeira Giratória sem apoio
6	Mesa de Granito
1	Bancada de mármore
1	Quadro Branco Móvel Grande
1	Ar condicionado Hitachi
1	Projektor Epson
6	Tv Samsung

SALA S433 – SALA DE ESTUDO 1

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Cadeira comum Professor.
47	Cadeira Giratória sem apoio
6	Mesa de Granito
1	Bancada de mármore
1	Quadro Branco Móvel Grande
1	Ar condicionado Hitachi
1	Projektor Epson

SALA S435 – SALA DE ESTUDO 2

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Cadeira comum Professor.
31	Cadeira Giratória sem apoio
5	Mesa de Granito
1	Mesa comum Professor.
1	Tela de projeção tes
1	Projektor Epson
1	Ar Condicionado Emergency smitch

8.3.6.6. Laboratório de Biologia

BLOCO VI – PILOTIS – LABORATÓRIO DE BIOLOGIA

QTD.	DESCRIÇÃO
20	Lupas
17	Microscópios
3	Bancadas
54	Cadeiras
1	Computador
1	Mesa
2	Gaiolas (50 ratos cada)
50	Bebedouros
20	Caixas de skinner
1	Estante
2	Banquetas
1	Geladeira
1	Armário
4	Armários
2	Banquetas
1	Computador
1	Mesa
3	Lanternas
5	Paquímetros
22	Perneiras
3	Tesouras de poda
5	GPS
5	Pesolas
3	Termômetros de solo
20	Armadilhas pequenas
20	Armadilhas grande

8.3.6.7. Laboratório de Circuito

BLOCO V – LABORATÓRIO DE CIRCUITOS

QTD.	DESCRIÇÃO DO BEM
8	Computadores
10	Estação de Trabalho Didática Digital
8	Multímetro de Bancada MD 6601
8	Fonte Digital Minipa MPL 3305M

QTD.	DESCRIÇÃO DO BEM
8	Osciloscópio OS-2062 CEL
8	Gerador Arbitrário DG 1022-20M
8	Lupa Luminária
10	Estação de Trabalho Didática Digital
8	Multímetro Impac IP 370TR
2	Alicate Amperímetro VA 318
4	Tacômetro Digital MDT-2238 ^a
4	Luxímetro
4	Decibelímetro
2	Barômetro SD 700
8	Multímetro Minipa ET-2053 DMM
9	Alicate de Bico
5	Rolo de Fita Isolante
8	Kit de Ferramentas Hikari HK-803
2	Câmeras Ip Wireless Foscam Fi8918w
4	Patch Painele 24 Portas Cat5e
1	Roteador Tp Link T1-r480 – 2 Porta Wan + 4 Portas Lan Router
4	Testador de Cabos Multitoc Mt-200
4	Alicate Crimpar Rj45,11,12 com Catraca
1	Hub Switch 16 Portas 10/100mbps
4	Decapador Universal de Cabos 501a Utp Coaxial
4	Alicate de Inserção Fêmea Rede Rj45 Punch Down
4	Alicate Decapador Universal de Cabos 501 ^a
8	Kit de Programação Arduíno Mega 1280 + Vários Shields
8	Kit StartUp ZigBee
8	Placas R-Control 30
8	Placas RCOM-HomeBee XBee-Pro ZB-XBP24-z7WIT-004
8	Kit Motor Shield
8	Shield Gravador de Dados para Arduíno
8	Ethernet Shield para Arduíno
8	Giroscópio – Sensor Angular Xv-3500cb
8	Gravador de Pic USB – 40 Zif
8	Arduíno Duemilanove com ATmega328
8	Acelerômetro 3 Eixos Mma 7260 Freescale Arduíno
8	Sensor de Distância Ultrassônico HC-SR04
8	Display LCD Shield c/ Teclado p/ Arduíno
8	Display LCD Gráfico 128x64 c/ Back Azul e Escrita Branca
8	Joystick Arduíno Shield
8	Sensor de Vibração Arduíno Shield
8	Sensor de Luz Arduíno Shield
4	Fonte Minipa MPL-3305
10	Fonte Chaveada FCTE 1205
10	Protoboard Hikari HK-P300

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Aparelho Telefonico Yealink
1	Escada de Abrir 5 Degraus de Alumínio
1	Video Cassete.Panasonic
1	Tv Mitsubishi
1	Microfone de Lapela da Sony ECM 44b Omnidirecional
1	Microfone de Lapela da Sony ECM 44b Omnidirecional
1	Gravador de Dvd Panasonic
1	Teclado Yamaha Modelo PSR 540
1	TV SMART 40o Polegadas PANASONIC
1	Cpu Dell
1	Cpu Dell
1	Cpu Dell
1	Microcomputador DELL OPTIPLEX
1	Monitor Dell
1	Monitor Dell
1	Monitor Dell
1	Monitor Aoc
1	Monitor Dell
1	Monitor Dell
1	Monitor Aoc
1	Monitor Dell
1	Monitor Dell
1	Monitor Aoc
1	Monitor Dell
1	Monitor Dell
1	Mini Dv Marca Sony

BLOCO IV - AGENCIA INTEGRADA

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Mesa Grande de Trabalho na Cor Cinza
1	Armário De Madeira 2 Portas
1	Armário De Madeira 2 Portas
1	Cadeira Giratória Com Apoio
1	Cadeira Giratória Com Apoio.
1	Cadeira Giratória Com Apoio.
1	Cadeira Estofada Comum

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Cadeira Estofada Comum
1	Quadro Negro Madeira
1	Poltrona De 1 Assento
1	Mesa Em L. Do Professor
1	Mesa De Granito Com Metal.Porta
1	Mesa De Granito Com Metal.Porta
1	Mesinha De Apoio. Centro
1	Ar Condicionado Trane
1	Aparelho Telefonico Yealink
1	Projektor Epson Branco 3LCD
1	Cpu Dell
1	Cpu Dell
1	Microcomputador DELL OPTIPLEX
1	Monitor Dell
1	Nobreak Apc

8.3.6.9. Laboratório de Construção Civil

BLOCO V - LABORATÓRIO DE CONSTRUÇÃO CÍVIL

QTD.	DESCRIÇÃO
10	Forma corpo de prova 150 x 300mm
16	Forma corpo de prova 100 x 200mm
10	Forma corpo de prova para argamassa 50 x 100mm
3	Pá
2	Enxada
2	Carrinho de mão
8	Colher de pedreiro
4	Esquadro
8	Nível bolha

QTD.	DESCRIÇÃO
10	Desempenadeira manual
15	Capacete
4	Forma de metal
4	Caixa plástica
1	Ar incorporador de concreto
1	Betoneira
1	Mesa vibratória para concreto
4	Balde
4	Forma prismática
1	Balança eletrônica 50kg

BLOCO V - ALMOXARIFADO

DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS
Furadeira
Serra Tico-Tico
Conjunto de Broca 1,5 à 6,5mm
Lixadeira Orbital
Parafusadeira
Maleta Conjunto de Brocas e Chave Fenda, Philips, Allen e Torx
Nível a Laser
Alicate de Pressão 5 WR
Alicate de Pressão 7 WR
Estilete
Grampo de Pressão
Martelo Unha
Martelo de Bola
Martelo Chapeador
Esquadro Grande e Pequeno
Maleta de Ferramentas
Lima Agulha
Lima Murça
Lima Grossa
Conjunto Completo de Limas
Saca Polia
Régua de 30cm e 60cm
Chave Inglesa 6"
Chave Inglesa 8"
Chave Inglesa 10"
Goniômetro
Formão
Rebitador
Arco de Serra
Alicate Universal
Alicate de Bico
Alicate de Corte

DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS
Alicate de Anel Elástico
Conjunto de Chave Fenda/Philips
Conjunto de Saca Pino
Avental de Raspa
Blusão de Raspa
Luvas Grande e Pequena de Raspa
Perneira de Raspa
Toca para Solda
Óculos de Proteção
Protetor de Ouvido
Protetor Facial
Protetor Facial Manual
Máscara de Solda
Capacete
Macete de Borracha e Plástico
Chave de Grinfo
Nível de Bolha
Bomba de Graxa
Conjunto de Chave Boca
Conjunto de Chave Estria
Micro Retífica
Câmeras
Grampo Sargento "C" Grande
Grampo Sargento "C" Pequeno
Máquina de Fumaça
Maleta de Ferramentas
Inversor de Frequência
Refletor
Extensão
Glicerina
Cola de Acrílico

8.3.6.10. Laboratório de Controle e Automação

BLOCO V - LABORATÓRIO DE AUTOMAÇÃO E CONTROLE

QTD.	DESCRIÇÃO DO BEM
4	Computadores
8	Conjunto Lego MindStorm
6	Paquímetro 0-150mm
1	Paquímetro Digital 0-150mm
6	Micrômetro 0-25mm
1	Micrômetro Digital 0-25mm
6	Traçadores de Altura 0-300mm

QTD.	DESCRIÇÃO DO BEM
6	Relógio Comparador 0-30mm
1	Relógio Comparador Digital 0-30mm
4	Base Magnética Articulada
1	Relógio Apalpador Digital
6	Relógio Apalpador
1	Torquímetro
1	Bloco Padrão
1	Ensaio Ultrassom
1	Rugosímetro
2	Esquadro
11	Transferidor de Ângulo
1	Sensor de Ângulo

8.3.6.11. Laboratórios de Costura e Moulage

BLOCO IV – LABORATÓRIO DE COSTURA

QTD.	DESCRIÇÃO
3	Armário de Aço com 2 Portas
1	Armário de Madeira Aberto
16	Cadeira Estofada Comum
1	Quadro Negro Branco A Pincel
1	Ferro De Passar Roupa Profissional Continental Vap25
1	Estantes Porta Revistas com 4 Divisórias
12	Banqueta de madeira para sentar
1	Bancada Jondt .7841 .Indaial
1	Ar Condicionado York
1	Máquina De Costura Marbor.Mrb.250.4
1	Máquina De Costura Marbor 280 .3
1	Máquina De Costura Suruba.C007J
1	Máquina De Costura Marbor.Mrb362P
1	Máquina De Costura Kansai Especial
1	Máquina De Costura Marbor.Mrb.280.4
1	Máquina De Costura Singer Precisa
9	Máquina De Costura Gemsy.Gem5550B
2	Máquina De Costura Singer Precisa
1	Passadeira de Roupa Industrial
1	Máquina De Costura Overlok.Lm203
1	Máquina De Costura Overlok.Mrb280
1	Máquina De Costura Overlok.Marbo.Mrb250

BLOCO IV – LABORATÓRIO DE MOULAGE

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Armário com 6 Portas
3	Cadeira Estofada Comum
1	Quadro Branco
1	Bancada De Aço Para Corte E Costura
1	Bancada De Aço Para Corte E Costura
1	Bancada De Aço Para Corte E Costura
1	Bancada De Madeira Para Corte E Costura
1	Bancada De Madeira Para Corte E Costura
1	Bancada De Madeira Para Corte E Costura
1	Bancada De Madeira Para Corte E Costura
1	Mesa Do Professor
1	Mesa De Corte Em Aço
1	Ar Condicionado Evaporadora Elgin
1	Ar Condicionado York
1	Ar Condicionado Condensadora Elgin
1	Ferro De Engomar Industrial
1	Máquina De Costura Singer Mod. Precisa 1
1	Maquina Costura Industrial Gensy.Gem555 0B
1	Tela De Projeção Tes
1	Projektor Vh690.Epson Projetor Powerlite S,

8.3.6.12. Laboratórios de Física

BLOCO I - LABORATÓRIO DE FÍSICA

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Ar condicionado
6	Mesas de metal com tampão de granito
1	Pia
7	Armários com tampo em granito
41	Banquetas
1	Quadro branco
1	Mesa de fórmica para professor
1	Data show Epson S18+
3	Armários com 2 portas
3	Oscilador de áudio
7	Calorímetros
2	Mantas aquecedoras
2	Cronômetro digital
2	Carro para colchão
3	Termômetro digital Inconterm
3	Mergulhão
4	Soprador térmico

QTD.	DESCRIÇÃO
18	Dinamômetro
3	Suporte alinhador Universal
16	Molas para Experimento
2	Nível de mão
6	Micrometro
10	Paquímetro
30	Réguas, Transferidor
3	Esquadro
10	Corpo de prova Cilindro de náilon e metal
3	Corpo de prova de madeira
3	Conjunto de Peso
3	Dilatômetro Linear Cabral
3	Tubo de ventura com suporte
2	Conjunto Emília c/ manômetro
6	Suporte Universal
3	Oscilador de áudio Landmeier
4	Lançador Horizontal OTRAM
10	Termômetro manual 0-100° C
4	Oscilloscope
1	Balança digital Marte
1	Balança manual

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Armário de Aço com 6 Portas
1	Cadeira Do Professor
4	Baqueta Estofada Preta
1	Bancada Hidráulica E Pneumática.Parker.D744.B5001
1	Quadro De Aula
2	Baqueta Estofada Preta
1	Quadro Branco de Avisos
1	Bancada de Escoamento de Fluido
1	Caldeira de Bancada
9	Banqueta Estofada Preta
1	Mesa Cinza Tes
2	Mesa Comum Professor
1	Ar Condicionado Carrier
1	Máquina de Solda Tig Balmer 200P Ac/Dc
1	Kit Didático pneumático Parker
1	Kit Didático hidráulico Parker
1	Kit Didático Sistema Foto Votaico Analger
1	Projektor Multimídia Power Lite S
1	Tela Retroprojektor

BLOCO I - LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Ar condicionado Carrier
1	Data show
1	Quadro móvel
29	Banquetas de madeira
3	Pias
4	Mesas de metal c/ tampo de granito com 2 saídas para bico de gás
1	Refrigerador Consul 110V
1	Freezer vertical Consul modelo practice 240
1	Destilador de Nitrogênio Teckal
1	Trocador de calor Intechno TC-01
1	Banho Maria com agitação Quimis
1	Estufa Quimis
1	Centrífuga Labnet modelo Hermle Z200 A
1	DYNA Light Labnet
1	Suporte para pipetas
1	Agitador de Tubos de ensaio (Vortex) Quimis
1	Bloco microdigestor de Kjeldhl
1	Aparelho digestor de fibras Quimis

8.3.6.13. Laboratórios de Geoprocessamento

BLOCO IV – GEOPROCESSAMENTO

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Cadeira do Professor
53	Cadeira Estofada Comum
1	Quadro Negro De Parede Branco
1	Mesa Do Professor
35	Prancheta Mesa Arquitetura E Designer
10	Mesa Retangular Comum Porta Computador
1	Ar Condicionado Hitachi
1	Tela De Projeção Tes
1	Projektor Powerlite S Vh6 Epson
6	No Break Etn
2	No Break Apc
1	Cpu Dell Coreo
1	Monitor Dell

8.3.6.14. Laboratórios de Materiais

BLOCO V - LABORATÓRIO DE MATERIAIS

QTD.	DESCRIÇÃO
2	Armário de Aço com 2 Portas
2	Cadeiras Estofada Comum Preta
1	Cadeira Estofada Comum do Professor
1	Cadeira Normal da Cor Verde
1	Armário de Aço 2 Portas marca PANDIN na cor cinza
4	Bancada Estofada Preta
1	Quadro Negro Branco De Pincel
3	Baqueta Estofada Preta
1	Painel com Divisórias em Alumínio com Fundo na cor creme
22	Banqueta Estofada Preta
6	Mesa Grande Emborrachada
1	Mesa Bancada Com Tampo Granito
1	Mesa Comum Madeira E Aço Do Professor
1	Armário de Prateleira em Aço com 5 divisórias
1	Armário de Madeira com 2 Portas Cinza Marca CICOPAL
4	Mesa Grande com Tampa em Granito
1	Armário de Aço 2 Gavetas
4	Prateleira De Aço Com 4 Divisões
2	Ar Condicionado York
1	Ar Condicionado Electrolux
1	Banho Maria Solotest. Qes334N28
1	Cortadora Metalográfica.Arotec.Arocor60
1	Politriz De Peças.Arotec.Aropol2V
1	Teste De Impacto Pantec
1	Microscópio Óptico Pantec
1	Prensa Hidráulica Panatec Atmi Pha 300
1	Carrinho da Marca Marf para Transp de Produto
1	Betoneira MENEGOTTI 120L Prime MONOF
1	Betoneira CSM 400L S/MOTOR
1	Agitador Mecânico Solotest
1	Balança De 30 Kg Toledo
1	Balança De Precisão Ohaus Escud Pro
1	Limpeza De Ultrassom Toyo Ts255
1	Durômetro.Panantec Atmi.Hbrv.187,5
1	Cpu Lenovo Coreo 2 Duo
1	Monitor Lg

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Vibrador de Peneiras
3	Balança Eletrônica
1	Estufa de Secagem
1	Banho Maria
1	Repartidor de Amostras
1	Dessecador
1	Cortadeira Metalográfica
1	Lixadeira Metalográfica
1	Durômetro
1	Almofariz de Porcelana e Mão de Gral
1	Máquina de Ensaio de Impacto
1	Líquidos Penetrantes
1	Esclerômetro para Ensaio em Concreto
3	Capeador de Corpo de Prova (Pequeno, Médio e Grande)
1	Aparelho de Casa Grande e Cinzeis com Acessórios
1	Bomba de Vácuo e Ar Comprimido cap. 37 L/min
1	Aparelho de Vicat
1	Agulha de Chatelier + Aferidor
1	Aparelho Speedy
1	Conjunto de peneiras (Abertura de: 76, 50, 38, 25, 19, 12.5, 9.5, 6.3, 4.8, 2, 1.2, 0.6, 0.42, 0.3, 0.15 e 0.075mm com tampa e fundo).
-	Vidrarias (Picnômetro, Vidro de Relógio, Bureta, Proveta graduada 500ml e 1000ml)
1	Microscópio Metalográfico
1	Conjunto de Lentes p/ Microscópio Metalográfico
1	Câmera para Microscópio Metalográfico

8.3.6.15. Laboratórios de Microscopia

BLOCO VI- LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

QTD.	DESCRIÇÃO
20	Lupas
17	Microscópios
3	Bancadas
54	Cadeiras
1	Computador
1	Mesa

8.3.6.16. Laboratórios de Química

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Ar condicionado
3	Bancada de granito com 12 saídas de gás
2	Barrilhete 20L
4	Pias para lavagem de materiais
2	Pias para lavagem de mãos
2	Pias com armários para lavagem de materiais
49	Cadeiras
1	Cadeira para professor
1	Chuveiro e lava olhos de emergência
1	Mesa de fórmica para professor
2	Exaustores circulares
2	Mesas de metal c/ tampo de granito
1	Quadro branco
1	Data show Epson S18+
1	Centrífuga Bio Eng
1	Balança bioprecisa 4 casas decimais
1	Chapa aquecedora simples Quimis
2	Chapa aquecedora simples Biomixer
2	Chapa aquecedora simples Nalgon
9	Agitador magnético com aquecimento Biomixer
1	Agitador magnético com aquecimento Cientec
2	Agitador magnético com aquecimento Nova Ética
9	Manta aquecedora Fisatom
1	Destilador
2	Medidor de pH (Mettler Toledo)
8	Bomba de vácuo
4	Dessecador
5	Conduvímetero Lutron

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Oxímetro Lutron
1	Rotaevaporador Quimis
1	Turbidímetro Policontrol
1	Microcentrífuga Labnet
1	Estufa de Secagem Didática
1	Agitador de Tubos de ensaio (Vortex)
1	Banho Maria Grande Quimis

8.3.6.17. Laboratórios de Rádio

O Laboratório de Rádio fica dentro das instalações do Núcleo de Aplicações Tecnológicas (NAT). Nele, podem ser desenvolvidas atividades relacionadas aos cursos de extensão abertos à comunidade em geral, além de projetos de pesquisa e trabalhos de conclusão de curso.

8.3.6.18. Laboratório de Tecnologia Mecânica

BLOCO V – LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA MECÂNICA

QTD.	DESCRIÇÃO DO BEM
1	Computador IBM
1	Router CNC
1	Aspirador de Pó
1	Furadeira
1	Serra Tico-Tico
1	Máquina de Solda MIG/MAG
1	Máquina de Solda TIG
1	Máquina de Solda Eletrodo Revestido
1	Compressor de Ar
1	Conjunto Oxi-Acetileno
1	Solda Ponto
1	Serra Fita
1	Torno Mecânico
1	Mini Torno Mecânico com Furadeira de Coluna
1	Fresadora
1	Guilhotina
1	Calandra/Guilhotina
1	Prensa Hidráulica
1	Painel de Ferramentas com X peças
1	Armário de Ferramentas

QTD.	DESCRIÇÃO DO BEM
1	Prateleira para Parafusos
4	Morsas
2	Morsas para tubo
1	Moto Esmeril/Lixadeira
1	Serra Manual para Tubos
-	Ferramentas para Torneamento, tipo: Bits (10 de cada)
-	Bits de 5/16
-	Bits de 3/8
-	Bits de 5/8
-	Bits de 1/2
-	Suporte para Ferramentas de Torneamento (1 de cada)
-	Suporte de 5/16
-	Suporte de 3/8
-	Suporte de 5/8
-	Suporte de 1/2
1	Ferramenta de Recartilhar no Torno
1	Jogo de Pinça para Router
1	Jogo de Pinça para Fresa
-	Ferramentas para Fresadora, tipo: Fresas 3 esféricas de cada e 3 retas de cada (HSS) / 1 esférica e 1 reta de cada(Metal Duro)
-	Fresa de 3mm
-	Fresa de 5mm
-	Fresa de 7mm
-	Fresa de 10mm
1	Jogo de broca de 1,5 à 6,5mm
1	Jogo de broca de 1 à 13mm
1	Parafusadeira
8	Grampos
1	Furadeira
1	Serra Tico-Tico
4	Cavaletes para Suspensão
1	Acessórios para Torno

8.3.6.19. Laboratório Lúdico de Aprendizagem Pedagógica

O Laboratório Lúdico de Aprendizagem Pedagógica (LLAP) é um espaço destinado aos alunos do curso de Pedagogia para a prática de atividades lúdicas que podem ser utilizadas no futuro, quando ingressarem no mercado de trabalho.

O objetivo do laboratório é a possibilidade de desenvolver e resgatar nos acadêmicos brincadeiras, jogos, cantigas e danças que estão se perdendo no esquecimento e no tempo.

Além disso, os alunos e professores exploram os brinquedos e os jogos no sentido da pesquisa e na busca de alternativas que possibilitem vivenciar novos métodos de estudos, observações, realizações de estágios.

QTD.	DESCRIÇÃO
3	Armário de Aço com 2 portas
2	Armário de Madeira com 2 Portas
2	Armário de Madeira com 4 Portas Baixo Bege
1	Cadeira Estofada Comum Professor
41	Cadeira Estofada Comum
1	Quadro Negro Branco A Pincel
1	Bancada De Aço E Granito
2	Prateleira Aço Com 5 Divisões
1	Mesa Do Professor
12	Mesa De Ferro E Granito
1	Mesa Da Atendente L
1	Ar Condicionado York
1	Tela De Projeção Tes
-	Brinquedos diversos e jogos

8.3.6.20. Núcleo de Práticas Jurídicas

BLOCO VI - A1

QTD.	DESCRIÇÃO
01	Laboratório de Prática Simulada;
01	Laboratório de Digitação
01	Laboratórios de Prática Real;
01	Laboratório (Auditório) para Júri e Audiência Simulada;
01	Laboratório para prática de Mediação, Conciliação e Arbitragem

8.3.6.21. Clínica Odontológica

A Clínica Odontológica está localizada em um prédio próprio, na rua lateral ao do Campus. É uma clínica-escola com mais de 40 consultórios e uma clínica específica para o atendimento a Pacientes com Necessidades Especiais (PNE).

Ela oferece aos alunos a oportunidade de aprender e se desenvolverem, ao mesmo tempo que proporciona atendimento humanizado e de qualidade à população do entorno da instituição, da Grande Vitória e do interior do estado.

ANDAR 0

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Laser Portatil Duo

ANDAR 0

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Cadeira Giratoria Sem Apoio
1	Cadeira Estofada Comum
1	Bebedouro Aster Frio
1	Arquivo De Aço Com 4 Gavetas
1	Arquivo De Aço Com 4 Gavetas
1	Arquivo De Aço Com 4 Gavetas
1	Arquivo De Aço Com 4 Gavetas
1	Arquivo De Aço Com 4 Gavetas
1	Arquivo De Aço Com 4 Gavetas
1	Arquivo De Aço Com 4 Gavetas
1	Arquivo De Aço Com 4 Gavetas
1	Arquivo De Aço Com 4 Gavetas
1	Arquivo De Aço Com 4 Gavetas
1	Arquivo De Aço Com 4 Gavetas
1	Longarina De 5 Assentos
1	Longarina De 3 Assentos

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Rack Suporte Tv
1	Mesa Do Computador
1	Ar Condicionado Comeco
1	Aparelho Telefonico
1	Tv Philco
1	Cpu Lenovo
1	Monitor Lg

ANDAR 0

QTD.	DESCRIÇÃO
50	Arquivo Aço Com 5 Portas
1	Arquivo Aço Com 16 Portas
1	Arquivo Aço Com 4 Portas
1	Arquivo Aço Com 4 Portas
1	Arquivo Aço Com 16 Portas
1	Arquivo Aço Com 16 Portas
1	Armário Aço 2 Portas
1	Arquivo Madeira 2 Portas
1	Arquivo Madeira 2 Portas
50	Cadeira De Madeira.
1	Cadeira Giratoria Preta
1	Cadeira Giratoria Com Apoio
10	Cadeira Estofada Comum
1	Bebedouro Master Frio
1	Balcão Da Recepção
1	Poltrona De 2 Assento
1	Poltrona De 3 Assento
1	Geladeira Eletrolux
1	Microondas Eletrolux
1	Poltrona De 1 Lugar
1	Poltrona De 1 Lugar
1	Poltrona De 2 Lugar
1	Poltrona De 2 Lugar
12	Mesa de Madeira de Estudo
1	Mesa Grande De Centro
1	Mesa De Reunião
1	Mesa Em L De Trabalho
1	Mesa Em L De Trabalho
1	Ar Condicionado York
1	Ar Condicionado Hitachi
1	Ar Condicionado Comeco
1	Aparelho Telefonico Yealink
1	Aparelho Telefonico Yealink
1	Relogio Ponto Dimep
1	Relogio Ponto Dimep
1	Maquina De Café
1	Cpu Dell

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Monitor Hp
1	Monitor Lg

ANDAR 1

QTD.	DESCRIÇÃO
2	Armário Madeira com 2 portas
1	Armário aço com 4 gavetas
1	Armário aço com 2 gavetas
1	Armário Madeira 2 Portas Aço Com
1	Armário Aço Com 3 Gavetas
1	Armário Aço Com 3 Gavetas
1	Armário Aço Com 6 Portas
1	Armário Aço Com 6 Portas
1	Armário Madeira Pequeno 3 Portas
1	Arquivo De Aço Com 5 Portas
2	Cadeira Giratoria Com Apoio
4	Cadeira Giratoria Sem Apoio
3	Cadeira Odontologica Antiga
2	Cadeira Estofada Comum
1	Arquivo Aço Com 4 Gavetas
1	Arquivo De Aço Com 5 Portas
1	Cadeira Giratoria Com Apoio
1	Gaveteiro Madeira Pequeno
1	Carrinho Inox De Odonto
4	Mesa Comum.Computador
1	Mesinha De Apoio Branca
1	Mesa Comum.Computador
1	Mesa Quadrada
1	Mesa Comum.Computador
1	Mesa Do Computador
10	Ar Condicionado Komeco
3	Aparelho Telefonico Yealink
5	Equipo . Da Cadeira Odonto
1	Seladora . Selar Sacola Plastica
2	Maquina Autoclave . Maior
43	Refletor Da Cadeira Odonto
43	Cadeira Odontologica
2	Cortina De Ar.Sc. Louis. Air Curtain
43	Equipo . Da Cadeira Odonto
88	Mocho.Cadeira Odonto
3	Ultra Som De Odonto
3	Equipo . Da Cadeira Odonto
4	Seladora . Selar Sacola Plastica
1	Sistema Osmose Reversa
13	Raio X
1	Cpu Lenovo
1	Cpu Lenovo

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Cpu Dell
1	Cpu Lenovo
1	Cpu Lenovo
1	Cpu Lenovo
1	Cpu Dell
1	Cpu Lenovo
1	Cpu Dell
8	Monitor Lg
1	Monitor Aoc

ANDAR 2

QTD.	DESCRIÇÃO
5	Armário Aço Com 4 Portas
2	Armário Madeira 2 Portas
1	Armário Madeira Branco.Grande
3	Armário Em Aço Com 2 Portas.Grande
3	Armário Aço Com 2 Portas
1	Armário Madeira 2 Portas
1	Armário
2	Armário madeira de baixo da pia
4	Cadeira Odontologica . Gnatus
1	Cadeira Odontologica Antiga
44	Cadeira Giratória Sem Apoio
11	Cadeira Estofada Comum
1	Bebedouro Master Frio
1	Arquivo De Aço Com 4
1	Longarina Ferro.Plastico 3 Assentos
1	Longarina Ferro.Plastico 2 Assentos
1	Quadro Negro Branco A Pincel
1	Quadro Negro Branco A Pincel
1	Geladeira Eletrolux
1	Geladeira Consul
1	Bancada De Granito Com Bonecos
1	Bancada De Granito Com Bonecos
1	Bancada De Granito Com Bonecos
1	Mesa Do Professor
1	Mesa Do Professor
1	Mesinha De Impressora
6	Mesa Branca Grande De Alunos
2	Mesa Do Professor
3	Ar Condicionado Komeco
1	Tela De Projeção
1	Tela Projeção Tes
1	Projektor Benq
1	Projektor Benq
47	Mocho De Odonto

QTD.	DESCRIÇÃO
4	Equipo. Da Cadeira Odonto. Gnatus
1	Equipo. Da Cadeira Odonto
1	Seladora Digital. Selar Sacola Plastica
1	Plastificadora Digital
1	Vibrador De Revestimento Knebel
5	Motor Cortador De Gesso. Kalhbech
1	Motor De Polimento Knebel
1	Vibrador De Revestimento Knebel
1	Seladora Bio Stamp
1	Seladora Bio Stamp
1	Visor De Raio X
20	Box de Instrumental acoplado à mesa
1	Cortina De Ar Sc. Louis Air Curtain
4	Refletor Odontologico Gnatus
1	Balança Peso.Altura.Welmy
1	Raio X Gnatus de Parede
1	Raio X Gnatus de Parede
1	Monitor Lg

PRÉDIO CLÍNICA ODONTOLÓGICA

QTD.	DESCRIÇÃO
3	Cadeira ex relax e back system com
131	ARMARIO de aço com 3 portas na cor bege
3	SELADORA BIOSTAMP 127V BIOART
5	Camara Escura S/Iluminacao Branca Essencedental
11	Aparelho de pressão de mesa parede premium
1	Computador GNATUS 18,5 GNATUS e Kit Suporte Mon p Consulta G4 GNATUS
1	Camera Digital Intraoral e Corporal S-IOC
1	LOCALIZADOR APICAL PROPEX PIXI DENTSPLY
1	BRIGHT MAX WHITENING MMO
9	LEC PLUS MMO aparelho de laser de mão
19	NEGATOSCOPIO SLIM LED BRANCO ESSENCEDENTAL
2	LEC PLUS MMO
3	MICROCOMPUTADOR DELL OPTIPLEX - COORD ODONTO

8.3.6.22. Clínica Psicologia

BLOCO VI –CLÍNICA DE PSICOLOGIA

A área interna da Clínica-Escola de Psicologia tem aproximadamente 250 m² e é composta de 18 salas, todas climatizadas, amplas, confortáveis, assim distribuídas:

QTD.	DESCRIÇÃO
Sala 1	sala de atendimento clínico individual - com mesa, cadeiras e sofá
Sala 2	sala de atendimento clínico individual - com mesa, cadeiras, sofá e quadro decorativo
Sala 3	sala de atendimento clínico individual - com mesa, cadeiras e sofá
Sala 4	sala de atendimento clínico individual - com mesa, cadeiras, divã e quadro decorativo
Sala 5	sala de atendimento clínico individual - com mesa, cadeiras, sofá e vidro espião
Sala 6	sala de observação - com dois vidros espiões, mesa, seis bancos de madeira
Sala 7	sala de atendimento clínico individual - com mesas, cadeiras, sofá, vidro espião e quadro decorativo
Sala 8	sala de supervisão – com mesa, cadeiras para sete pessoas e quadro branco
Sala 9	sala de supervisão – com mesa, cadeiras para treze pessoas e quadro branco
Sala 10	sala de atendimento clínico (ludoterapia) – com mesas, incluindo infantil, cadeiras, incluindo infantil, sofá baú, brinquedos, armário, quadro imantado, pia entre outros materiais psicopedagógicos.
Sala 11	sala de supervisão – com mesa, cadeiras para treze pessoas e quadro branco
Sala 12	sala de supervisão – com mesa, cadeiras para sete pessoas, quadro branco e vidro espião
Sala 13	sala de atividades corporais – com vidro espião, colchonetes, colchão, almofadas, espelho, bastões, bolas e materiais para dinâmicas, mesa e cadeiras.
Sala 14	sala de atendimento em grupo – com mesas, incluindo infantil, sofá, cadeiras e espelho móvel
Sala 15	sala de atendimento em grupo – com sofás, mesa de canto, tapete e quadro decorativo
Recepção	mesa, telefone, computador, cadeiras, objetos decorativos e murais;
Sala dos estagiários	Sala dos Estagiários/Responsável Técnico da Clínica – com mesas, cadeiras, computador, impressora e telefone
Sala de arquivo	Sala de arquivo/acervo (prontuários e componentes de testes psicológicos) - com armários, prateleiras, brinquedos, data show e aparelho de rádio/CD;
Almoxarifado	Almoxarifado – com material de papelaria em geral, brinquedos pedagógicos

8.3.6.23. Sala de Maquetes

BLOCO IV – SALA DE MAQUETES

QTD.	DESCRIÇÃO
3	Armário de Aço
1	Cadeira Estofada Comum Professor
41	Cadeira Estofada Comum
1	Quadro Negro Branco A Pincel
1	Bancada De Aço E Granito
2	Prateleira Aço Com 5 Divisões
1	Mesa Do Professor
12	Mesa De Ferro E Granito
1	Ar Condicionado York
1	Tela De Projeção Tes

8.3.6.24. Sala de Pranchetas

BLOCO IV –SALA DE PRANCHETAS

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Ar condicionado
2	Armário
1	Banner com as regras de como utilizar as salas de pranchetas
44	Cadeira
2	Caixinha de som
1	Data show com tela
2	Estante com 6 prateleiras
30	Lâmpada
1	Luminária
2	Manequim
47	Mesa de prancheta
1	Mesa para professor
1	Mural
1	Quadro
1	Suporte para colocar bolsa
7	Ventilador

BLOCO - SALA DE PRANCHETAS

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Ar condicionado
1	Banner com as regras de como utilizar as salas de pranchetas
28	Cadeira
2	Caixinha de som
1	Data show com tela
1	Lixeira
32	Mesa de prancheta
1	Mesa para professor
1	Mural
1	Quadro
1	Retroprojektor
1	Suporte para colocar bolsa
8	Ventilador

BLOCO IV - SALA DE PRANCHETAS

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Ar condicionado
1	Banner com as regras de como utilizar as salas de pranchetas
34	Cadeira
2	Caixinha de som
1	Data show com tela
30	Lâmpada

QTD.	DESCRIÇÃO
1	Lixeira
38	Mesa de prancheta
1	Mesa para professor
1	Mural
1	Quadro
1	Suporte para colocar bolsa
8	Ventilador

8.4. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

A Instituição dispõe de recursos de tecnologia da informação internos e externos que asseguram a disponibilidade, continuidade e desempenho dos serviços vinculados à área. A FAESA possui *DataCenter* (DC) no modelo híbrido, ou seja, parte a estrutura se encontra em nuvem privada em contrato firmado com a INTEGRASYS S/A denominado DC de serviços de alta criticidade e parte se encontra em estrutura própria denominado DC de serviços de média e baixa criticidade. Ambas as estruturas respeitam todas as normas nacionais e internacionais que mitigam os riscos e aumentam a disponibilidade e continuidade das operações.

O DC de serviços de alta criticidade é um serviço contratado pela FAESA junto a empresa INTEGRASYS S/A onde se tem acordado:

- Servidores alocados em cluster de alta disponibilidade em VMware 6.7 Enterprise Plus;
- Storage 100% com tecnologia SSD sem uso de procedimento de tierização;
- Backups diários 100% sem agentes, permitindo restore granular de arquivos caso necessário, ou instant recovery na máquina virtual completa e com armazenamento na INTEGRASYS de Vitória/ES e replicado na INTEGRASYS de São Paulo/SP;
- Link de internet de 1000Mbps, assegurado disponibilidade de 99,6%, latência máxima de 25Ms e máxima perda de pacote mensal de 1%.
- Interconexão entre os DCs de 1000Mbps respeitando as mesmas regras do item acima.
- Monitoramento e suporte 24/7 com acordo de nível de serviço de até 4 horas.

ESTRUTURA DO DC DE SERVIÇOS DE ALTA CRITICIDADE:

1) Características Gerais:

- a) O DC hospeda suas instalações físicas e operação INTEGRALMENTE sediadas no BRASIL
- b) Possui ferramentas de acompanhamento de níveis de serviços, alarmes e solicitações através de Web Sites Seguros;
- c) Conectividade pública através de Backbone IP dedicado e provido por no mínimo duas operadoras distintas, configurados em alta disponibilidade;
- d) Possui um sistema autônomo em relação a internet, com blocos de endereços IP próprios – independente de operadoras de telecomunicações.

2) Segurança Física:

- a) Possui agentes de segurança armada 24 horas por dia, 7 dias por semana, 365 dias ao ano. O monitoramento dispõe de câmeras de segurança, gravação digital por período mínimo de 30 dias.
- b) O controle de acesso é feito por meio de uso de dispositivos que compõem no mínimo dois níveis de autenticação – cartão e biometria
- c) O prédio é equipado com, no mínimo três níveis de acesso controlado, via cartão e biometria, para entrada no até o Data Center (Computer Room).
- d) Os registros de controle de acesso de entrada e saída ao Data Center são mantidos por, no mínimo, 12 (doze) meses.

3) Sistemas de Detecção de Incêndio:

- a) Possui sistema autônomo de detecção de fumaça por aspiração, com câmera laser de detecção de alta sensibilidade e dispositivo de pré-alarme e alarme.
- b) A central de alarme de incêndio é endereçável e inteligente.

4) Proteção contra Incêndio:

- a) Possui sistema que detecta a presença de íons e partículas características e específicas de um superaquecimento, prevenindo um eventual princípio de incêndio.
- b) Possui sistema de detecção automática e supressão de fogo que utiliza gás inerte ECARO, com contingência de um sistema de extintores manuais de CO2.

5) Energia Elétrica:

- a) Está equipado com subestação própria projetada para operar em média ou alta tensão, para atendimento aos requisitos de potência e alimentação elétrica adequada ao Data Center;
- b) O sistema está equipado e protegido por nobreaks e bancos de baterias, que funcionam automaticamente no caso de queda do fornecimento comercial;
- c) Os nobreaks e seus bancos de baterias são redundantes e automatizados, em regime N+1, isto é, no caso de entrada em operação do sistema de nobreaks, a indisponibilidade ou falha de um dos nobreaks não poderá afetar o funcionamento do Data Center a plena carga.
- d) O Data Center possui sistema de geração elétrica à diesel próprio e redundante, que mantém o em ambiente pleno funcionamento, durante todo o período de eventual corte de energia pela(s) concessionária(s) de energia;
- e) Para garantia desta alta disponibilidade no sistema de geração elétrica à diesel, o Data Center possui reservatório de diesel, aliado a um esquema de reposição, através de contratos com as fornecedoras de diesel. Com isto, mesmo em caso de desastres, o fornecimento de energia é continuado;
- f) A autonomia do sistema de geração elétrica à diesel (grupo gerador) é de no mínimo 24 horas, sem reabastecimento de combustível;
- g) Os geradores são redundantes e automatizados, em regime N+1, isto é, no caso de interrupção do fornecimento de energia elétrica pela(s) com cessionária(s) e entrada em operação dos geradores, a indisponibilidade ou falha de um dos geradores não poderá afetar o funcionamento do Data Center a plena carga.

6) Sistema de Aterramento e Proteção de Surtos:

- a) O edifício possui sistema de aterramento tipo gaiola de Faraday com malha em cobre com espaçamento de até 60X60cm sob área de equipamentos eletrônicos;
- b) O prédio atende a norma NBR 5410 para proteção de surto em todas as zonas.

7) Sistema de Refrigeração Redundante e de Alta Pressão:

- a) Os sistemas de refrigeração são configurados de forma redundante e automatizadas, em regime N+1, isto é, a indisponibilidade ou falha de um dos sistemas não afeta o funcionamento do Data Center a plena carga;
- b) O sistema de ar-condicionado possui as seguintes características:
 - Controle proporcional e integral de temperatura e umidade para todos os módulos de climatização;

- Sistema de desumidificação e umidificação
- c) O sistema permite o monitoramento e controle automático dos seguintes dados:
 - Temperatura e umidade ambiente;
 - Pressões de operação;
 - Status de operação de equipamentos e acessórios;
 - Gráficos de temperatura, umidade e pressão;
 - Sensores de temperatura e umidade de alta resolução e baixa margem de oscilação.

O DC DE SERVIÇOS DE MÉDIA E BAIXA CRITICIDADE CONTAM COM OS SEGUINTE RECURSOS:

1) Cabeamento Lógico: executado com cabeamento estruturado Categoria 6 e fibra óptica;

2) Estrutura Elétrica: todos os equipamentos hospedados no DC contam com 2 redes elétricas independentes e fontes redundantes que garantem contingência. Além disso, o DC conta com baterias (*nobreak*) da empresa APC e gerador automatizado, o que garante a continuidade das operações por período indefinido, posto que basta manter o tanque de óleo diesel do gerador abastecido para a produção de 100% da energia consumida por todo o DC;

A FAESA conta com profissional qualificado para atender demandas internas que possam vir a impactar a continuidade da operação.

3) Segurança Física: O DC localiza-se em área restrita, conta com proteção contra inundação (piso elevado), acesso exclusivo por biometria somente às pessoas autorizadas, câmeras de segurança, alarme e vigilância 24 horas;

4) Proteção contra incêndio: o DC conta com detectores de focos de incêndio precoce e é munido de extintores de CO2 para o combate ao incêndio imediato até a chegada da Brigada de Incêndio;

5) Climatização: o DC conta com 02 equipamentos de climatização da marca *Elgin*, conectados a um comutador automático que garante a continuidade da operação dos

equipamentos mesmo em caso de falha de um deles, mantendo assim, a temperatura ideal para os equipamentos do DC.

6) Servidores Virtuais: Para hospedagem dos serviços, o DC conta com *enclosures* e *blades* de última geração da marca DELL, que garantem a operação contínua com redundância, através de *software* de gestão da marca *VMWare*. Tais equipamentos contam com tecnologia *hotswap*, que permite a troca de componentes que falharem sem o desligamento dos equipamentos e conseqüente interrupção dos serviços.

7) Armazenamento: O DC conta com 01 *storage* com tecnologia *ALL FLASH (SSD)* e armazenam mais de 30 TB de informação;

8) Backup: O DC conta com um appliance de backup da DELL DATA PROTECTION contando com tecnologias de compressão e deduplicação, podendo armazenar até 836 TB lógicos de dados, contando com suporte 24/7 da empresa EMC DELL. Para garantir a continuidade e continuidade de dados, é realizado diariamente backup de banco de dados, servidores e arquivos.

9) Conectividade: O DC possui equipamentos gerenciáveis de rede da marca ARUBA, que permitem o monitoramento de todos os ativos de rede de todas as unidades em tempo real. Na parte de Internet, o DC conta com 1 link dedicado de 1000MBPS *full* provido pela ISH em dupla abordagem, que por sua vez possui provedores distintos e com *backbones* que utilizam rotas diferentes, o que garante a continuidade das operações mesmo no caso de interrupção de serviços. Além disso, há um segundo link da EMBRATEL de 10MBPS *full*, para emergência;

8.5. RECURSOS DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO

A Instituição possui diversos recursos tecnológicos que permitem-na planejar, executar e acompanhar ações de produtividade e comunicação. Pode-se destacar os seguintes sistemas: serviço de e-mail corporativo, ferramentas de *webconference*, transmissão de aulas, interação com os alunos e treinamento corporativo, ambiente virtual de aprendizagem, sistema de gestão acadêmica e financeira, sistema de gestão de ERP, sistema de gestão de Recursos Humanos, sistemas específicos para complementação do ensino (software de terceiros utilizados nos laboratórios de informática), plataformas de apoio às atividades docentes e de coordenação, painéis de gestão

desenvolvidos em software de BI, sistema de gestão do relacionamento com o aluno (*Customer Relationship Management-CRM*).

Todos os sistemas e softwares são inventariados pelo Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI da FAESA, assim como o controle de licenças.

8.6. INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE

O setor de Tecnologia da Informação conta com 11 profissionais dedicados, divididos por nível de especialização e papéis distintos. A estrutura organizacional divide-se em 2 áreas: Desenvolvimento (Responsável pelo desenvolvimento, melhorias e continuidade dos sistemas) e Infraestrutura (Responsável pelo suporte, monitoramento dos serviços e microinformática).

Na área de servidores, a IES possui software da empresa Microsoft (sistemas operacionais e banco de dados) e diferentes versões da plataforma Linux, todos licenciados e com suporte contratado. Os servidores são mantidos, tanto por equipe interna de profissionais, quanto pela empresa INTEGRASYS S/A.

O parque tecnológico da instituição conta com equipamentos diversos para utilização dos alunos e colaboradores: *desktops*, *notebooks*, *tablets*, *scanners*, impressoras multifuncionais, equipamentos de videoconferência, smartphones, etc.

Todos esses equipamentos passam por controle patrimonial e respeitam normas internas de utilização. Para manutenção e suporte aos recursos tecnológicos, a IES conta com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), que conta com profissionais atendendo por diversos canais (telefone, ferramenta de chamado, *e-mail*, etc), catálogo de serviços com SLAs diferentes e nível de escalonamento técnico previsto conforme o tipo de atendimento.

A equipe do NTI é o principal ponto de contato entre a área de tecnologia da informação e os usuários alunos, docentes e técnico-administrativos. É por meio desse serviço que são requisitadas demandas de tecnologia da informação, reportando incidentes e solicitadas mudanças em sistemas. Tais solicitações são capturadas e documentadas para fins de gestão e monitoramento dos níveis de serviços acordados. A equipe de manutenção e suporte atuam de forma imediata e eficaz na resolução dos mais diversos problemas que possam incidir sobre os serviços

de tecnologia da informação. Atividades de melhoria contínua são utilizadas na FAESA nos quais indicadores são constantemente revistos para a identificação de oportunidade de melhorias nos processos, esses indicadores são coletados por meio de ferramenta de monitoramento, ferramenta esta que de forma ativa identifica o incidente alertando o setor de TI por diversos canais (aleta sonoro, dashboard, mensagens instantâneas, e-mails, etc....).

Quando um incidente mais grave ocorre, fornecedores de suporte e monitoramento previamente contratados são acionados e, se for o caso, novos fornecedores e serviços de consultoria podem ser acionados para que o problema seja resolvido no menor tempo possível.

Há um **PLANO DE CONTINGÊNCIA** desenhado, no qual são identificados os tipos de incidentes que podem afetar os alunos, quais as ações contingenciais previstas, quem são os responsáveis por comunicar quem, o que comunicar, por quais canais e em qual prazo.

8.7. PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Há um comitê que avalia as diretrizes estratégicas da IES e norteia o uso dos investimentos de forma a garantir a plena execução da missão institucional, do PDI e de todos os PPCs. Esse Comitê Gestor, composto pela Reitoria, Assessoria da reitoria, Pró-reitoria, Direção Administrativa, Direção de Desenvolvimento Institucional, Gerência Financeira e Gerência de Marketing, e que realiza reuniões ordinárias mensais e, se for o caso, reuniões extraordinárias.

Esse comitê analisa o portfólio de Projetos da TI apresentados pela Gestão do Núcleo de Tecnologia da Informação e estabelece prioridades, recursos e metas para desenvolvimento desses projetos. Todos os projetos, por sua vez, são realizados seguindo uma metodologia híbrida, baseada em artefatos do PMI e em conceitos de metodologias ágeis. Tal metodologia permite a gestão continuada dos projetos, mapeia riscos, permite a proposição de soluções para mitigar esses riscos e proporciona uma base de conhecimento acumulado que permite à IES investir os recursos de forma cada vez mais assertiva.

Quanto à atualização tecnológica, periodicamente, a área de Ensino, juntamente com a área de TI, avalia as necessidades de recursos tecnológicos para a execução dos PPCs dos cursos vigentes. Dessa análise resulta a identificação de aquisição de novos recursos, atualização tecnológica de recursos existentes ou ainda a troca por motivo de necessidade operacional ou obsolescência. Na sequência, essa análise é apresentada à Mantenedora, que aloca os recursos necessários e faz a programação dos investimentos.

A atualização de equipamento para a área administrativa na FAESA é realizada por solicitação do setor e deve obedecer ao seguinte processo: solicitação é indicada na previsão orçamentária semestral para a Gerência Financeira, juntamente com a justificativa, a finalidade e descrição do bem a ser adquirido. A solicitação é analisada e é verificada a disponibilidade financeira para a aquisição, e enviada ao setor de TI para verificação de conformidade (verificar se o equipamento não existe dentro da instituição, verificar se a solicitação é condizente com a finalidade indicada na solicitação e demais avaliações técnicas específicas). Sendo aprovada a solicitação é encaminhada ao setor de compras para cotação e posterior compra.

Com a publicação do novo marco regulatório para a oferta de Educação a Distância, a FAESA Centro Universitário vislumbrou uma oportunidade de expansão da sua oferta de Cursos e Polos para EAD. Assim, Instituição investirá na abertura de 6 polos descritos a seguir.

Polos com previsão de abertura em 2022/1 e 2022/2:

- POLO CARIACICA - Município de Cariacica – ES
- POLO SERRA - Município de Serra – ES
- POLO LINHARES - Município de Linhares - ES

Polos com previsão de abertura em 2023/1:

- Município de Vila Velha;
- Município de Guarapari;
- Município de Aracruz.

Conforme estudo, para abertura dos polos até 2023 a Instituição Investirá o seguinte montante, POR POLO:

Esses investimentos já estão contemplados no plano orçamentário descrito no Capítulo 10 que trata da Sustentabilidade Institucional

ORÇAMENTO PARA IMPLANTAÇÃO DE POLO EAD COMPLETO

DESCRIÇÃO	QTD	VL. UNI	VL. TOTAL	OBSERVAÇÃO
Switch Unifi Ubiquiti 24P + 2 Sfp - Us-24	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	
Ubiquiti Unifi Cloud Key Gen2 - Controlador Unifi	1	R\$ 1.900,00	R\$ 1.900,00	
Access Point (ponto De Acesso) - Ubiquiti Unifi Ap Ac Pro - Branco - Uap-ac-pro	3	R\$ 1.600,00	R\$ 4.800,00	
Roteador MikroTik RouterBoard RB1100AHx4 Rack 1U	1	R\$ 3.200,00	R\$ 3.200,00	
Nobreak 600va	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00	
Vostro Small Desktop	2	R\$ 4.500,00	R\$ 9.000,00	
Monitor Dell 18.5" E1920H	2	R\$ 800,00	R\$ 1.600,00	
Notebook Inspiron 15 3000	11	R\$ 4.600,00	R\$ 50.600,00	
Rack De Rede Parede 8u X 470mm Desmontável Com Fundo	1	R\$ 400,00	R\$ 400,00	
Patch Painel descarregado 24 portas	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00	
Keystone Cat6 para Patch Painel descarregado	24	R\$ 43,00	R\$ 1.032,00	
Patch Cord CAT6 1,5m	24	R\$ 34,00	R\$ 816,00	
Organizador horizontal de 1U	3	R\$ 40,00	R\$ 120,00	
Tampa Cega 1U	2	R\$ 14,00	R\$ 28,00	
Conexão a Internet 200 Mbs	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00	Este valor pode variar dependendo da localidade
Mão de Obra Rede	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	
Mesa Para Escritório Plataforma 4 Lugares - Área 2.00x1.40 Para Área de Apoio ao Aluno	2		R\$ 0,00	

DESCRIÇÃO	QTD	VL. UNI	VL. TOTAL	OBSERVAÇÃO
Cadeira Escritório Para Área de Apoio ao Aluno	10		R\$ 0,00	
Mesa Escritório para Professor	1		R\$ 0,00	
Cadeira Escritório Para Professor	1		R\$ 0,00	
Mesa em "L" para Assistentes	2		R\$ 0,00	
Cadeira Escritório Para Assistentes	2		R\$ 0,00	
Carteiras para alunos	20		R\$ 0,00	
Bebedouro	1		R\$ 0,00	
Micro-ondas	1		R\$ 0,00	
Geladeira	1		R\$ 0,00	
Datashow	1		R\$ 0,00	
		TOTAL:	R\$ 79.296,00	Não está incluso material para cabeamento (CX de Cabo, Jack RJ45 Cat6, Keystones Cat6, tubulação, etc...)

8.8. PREVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA

No ciclo de gestão orientado por este PDI, a questão da infraestrutura foi contemplada no “OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 - Assegurar a infraestrutura física e tecnológica adequada para garantir excelência e inovação”. Nesse objetivo estratégico, destaca-se a META que visa “Assegurar a infraestrutura física adequada à prestação de serviços de modo a ter 85% de satisfação aferida pela autoavaliação institucional”.

Nesse sentido, foram previstas as seguintes ações: reestruturação do espaço físico do *Campus*, conforme as demandas, melhorias nas salas dos professores, melhoria da estrutura das Coordenações de Curso, ampliar os espaços destinados aos estudos para os alunos, ampliar os espaços destinados à refeição e à convivência.

9

ATENDIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

9.1. A INCLUSÃO NO CONTEXTO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

A inclusão é um movimento mundial de luta das pessoas com deficiências e/ou necessidades específicas e de seus familiares na busca dos seus direitos e lugar na sociedade, respaldada na dialética inclusão/ exclusão.

A ideia de uma sociedade inclusiva se fundamenta numa filosofia que reconhece e valoriza a diversidade, como característica inerente à constituição de qualquer sociedade. Partindo desse princípio e tendo como horizonte o cenário ético dos direitos humanos, é preciso que a sociedade reconheça a necessidade de garantir o acesso e a participação de todos, a todas as oportunidades, independentemente das peculiaridades de cada indivíduo.

O Brasil é signatário de documentos internacionais que definem a inserção incondicional de pessoas com deficiência na sociedade - a chamada inclusão. Mais do que uma ideia defendida com entusiasmo por profissionais de diversas áreas, a construção de sociedades inclusivas constitui um movimento, de contornos universais, pelos "direitos humanos de todos os humanos".

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial contêm perspectiva da universalização e atenção à diversidade, na educação brasileira, com recomendação de que os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às instituições de ensino organizar-se para atender os estudantes com necessidades educacionais específicas, assegurando-lhes as condições necessárias para a educação de qualidade.

A par desse entendimento, a Instituição concebe a inclusão como um dos paradigmas de uma sociedade democrática e como um processo em construção que visa à igualdade de oportunidade a todas as pessoas, por meio de transformações nos seus ambientes físicos, nos equipamentos, nos aparelhos e utensílios, no mobiliário, na

comunicação, nos procedimentos pedagógicos e, principalmente, nas mentalidades. Sua prática compreende a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência com as diversidades, a aprendizagem cooperativa e solidária, além das adequações na infraestrutura e nos procedimentos didático-pedagógicos.

9.2 ATENDIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

As ações afirmativas nesse sentido se dão pelos seguintes eixos: acessibilidade nas edificações e áreas físicas; acessibilidade nos equipamentos e mobiliário; acessibilidade no processo seletivo; acessibilidade no atendimento aos públicos interno e externo; acessibilidade na comunicação; acessibilidade no percurso acadêmico. Esses eixos estão descritos a seguir.

I- **Acessibilidade nas edificações e áreas afins:**

Todas as áreas construídas ou reformadas a partir do ano de 2000 contam com recursos de acessibilidade para atender às pessoas com necessidades especiais, inclusive os andares superiores, via elevador.

Previstas no PDI, as reformas, construções e adaptações possibilitam a correta aplicação dos princípios de biossegurança, o atendimento às exigências sanitárias, às políticas de inclusão social e proteção à saúde e ao ambiente, conforme normas da ABNT, com vistas à qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão oferecidos pela Instituição.

O *Campus* é constituído por seis prédios, dispostos ao redor de um pátio que não oferece obstáculos aos portadores de deficiências ou com mobilidade reduzida.

Nesse conjunto, os prédios 1, 3, 4, 5 e 6, que reúnem as salas de aula e de espaços de grande importância para a vida acadêmica como a Central de Atendimento ao Estudante, Biblioteca, Laboratórios possuem banheiros acessíveis e acesso por rampa ou elevadores que apresentam sinalização tátil.

O estacionamento tem reserva de vagas para deficientes, idosos e veículos do Projeto “Mão na roda”, oferecido pelo Secretaria de Transporte Estadual, que efetua o transporte das pessoas com deficiência física ou com mobilidade reduzida.

II- Acessibilidade nos equipamentos e mobiliários:

O Centro Universitário disponibiliza aos alunos, mobiliário acadêmico (cadeiras, pranchetas, carteiras, mesas, etc) de tamanho e formato diverso para atender às diferenças antropométricas de seus alunos, docentes, colaboradores e visitantes.

Aos alunos com deficiências sensoriais (visuais e auditivas) são disponibilizados computadores e equipamentos multimeios adequados a cada situação;

III- Acessibilidade no Processo Seletivo:

Os candidatos com deficiência contam com apoio pedagógico no processo seletivo para ingresso nos cursos ofertados pela Instituição, por meio dos seguintes recursos: fiscal leitor, prova em Libras, Braille e quaisquer necessidade adaptativa relatada pelo candidato no ato da inscrição.

IV- Acessibilidade no atendimento aos públicos interno e externo:

Para pessoas com deficiência, temporária ou definitiva, idosos, com idade igual ou superior a sessenta anos, gestantes, lactantes e pessoas acompanhadas por criança de colo, a Instituição disponibiliza: atendimento prioritário, mobiliário diversificado, acessibilidade aos guichês e aos terminais de autoatendimento, prestação de informações e/ou orientações especializada.

V- Acessibilidade na comunicação:

A oferta sistemática do curso de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, destinado aos membros da comunidade acadêmica (docentes, alunos e funcionários) e da comunidade externa (empresas, ONGs, escolas) e, também, como disciplina optativa em todos os cursos de graduação, tem contribuído para a disseminação de formas de linguagem que possibilitam o melhor convívio das pessoas surdas, no âmbito da Instituição e da sociedade.

VI- Acessibilidade no percurso acadêmico:

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, determina que o Atendimento Educacional Especializado deve identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para a eliminação de barreiras em prol da plena participação dos estudantes com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, considerando suas necessidades específicas. É um serviço obrigatório no sistema de ensino em todas as etapas, níveis e modalidades de educação.

Nesse sentido, a FAESA visando acolher a demandas de todos os seus alunos desenvolveu o **PROJETO DE ACOLHIMENTO PLENO** que contempla os programas de Atendimento Educacional Especializado, Apoio Às Aprendizagens, Programa Unificar e Alunos em Risco de Evasão.

Assim, a acessibilidade no percurso acadêmico compões o projeto de Acolhimento Pleno da FAESA. Esse Item é tratado no capítulo que orienta o acompanhamento da **Trajetória do aluno Público Alvo do Atendimento Educacional Especializado – AEE.**

O aluno público alvo da educação especial é acompanhado do início ao fim de sua graduação. Assim que é identificado, alguns processos se iniciam no intuito de acolher as demandas do aluno realizando adaptações necessárias para o alcance de seu sucesso. Para tal, dispomos do processo de acompanhamento a cada semestre letivo.

Além disso, compreendendo as dificuldades encontradas por este público para ingresso no mercado de trabalho, realizamos acompanhamento do estágio obrigatório a partir da metade da graduação. Ao final do curso, encerramos o acompanhamento deste aluno em sua colação de grau, dando destaque a sua trajetória acadêmica.



Figura – Trajetória do aluno da Educação Especial

Cabe ressaltar que, o destaque na colação de grau é realizado após análise do perfil do aluno. O Núcleo Pedagógico informa à Direção Acadêmica o perfil do aluno e sua trajetória acadêmica evidenciando situações de sucesso para ênfase no evento de colação de grau.

O Atendimento a este público deve ser complementar ou suplementar ao processo de escolarização para autonomia e independência desses alunos. A legislação orienta que esse serviço seja ofertado no contraturno das aulas regulares a partir da identificação das necessidades específicas do aluno.

O atendimento que visa suplementar o processo de escolarização é aquele direcionado aos alunos com altas habilidades/superdotação. Assim, este público tem máxima participação na sala de aula e as suas habilidades potencializadas.

O atendimento que visa complementar o processo de escolarização é direcionado aos alunos com deficiência e transtornos Global do Desenvolvimento, agora identificados com TEA (Transtorno do Espectro Autista), isso significa trabalhar com recursos que irão transpor as barreiras na aprendizagem.

Os atendimentos complementares e suplementares são ofertados conforme demanda recebida pelo Núcleo Pedagógico. No primeiro semestre o atendimento ocorre semanalmente, a partir do semestre seguinte, ocorre avaliação sobre a periodicidade do atendimento podendo, nos casos em que o aluno demonstra ter habilidades acadêmicas, ocorrer a cada 15 dias.

Atualmente, possuímos atendimentos complementares, conforme abaixo:

- **LIBRAS**

São muitos os desafios dos alunos surdos no Ensino Superior. Atenta às necessidades específicas dos seus alunos surdos, a FAESA dispõe de uma equipe de intérpretes de libras alinhada à realidade dos alunos. Todas as atividades acadêmicas do aluno surdo dispõem de interpretação português/Libras.

- **Monitoria**

Realizando a leitura do contexto dos nossos alunos, fez-se necessário dispor da Monitoria entre pares como recurso para apoio na aprendizagem. Após identificação dos alunos que necessitam dificuldades e precisam de monitoria, a Coordenação de Curso seleciona aluno com perfil e interesse para realizar a Monitoria aos alunos com deficiência, Transtorno do Espectro Autista e Dificuldade de Aprendizagem, a partir da definição das disciplinas que os alunos acompanhados possuem mais dificuldade.

Ocorre uma investigação no colegiado de curso para indicação de alunos que possuem perfil para realizar a monitoria. Após selecionado, a coordenação inicia os trâmites para efetivação da Monitoria.

A monitoria ocorre no Núcleo Pedagógico, assim, o acompanhamento do monitor e dos alunos se torna mais efetivo.

- **Estágio Obrigatório**

Considerando o acompanhamento da trajetória acadêmica dos alunos com deficiências, altas habilidades/superdotação e Transtorno Global do Desenvolvimento, é preciso considerar sua inserção no mercado de trabalho, compreendendo que, historicamente, este público enfrenta grandes desafios, desde encontrar oportunidade no mercado de trabalho a manter-se em atividade laboral. O Atendimento Educacional Especializado também acompanha o aluno com necessidades específicas nesta fase de sua trajetória acadêmica.

Assim, após a conclusão de 50% do curso pelo aluno acompanhado, o setor de Estágio e Emprego e Coordenação são acionados para juntos, articularmos a inserção do aluno em campo de estágio.

9.3. PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES INSTITUCIONAIS

Este PDI, ao traçar a rota orientadora das ações institucionais para o período 2019/2023, estabelecerá em seu Planejamento Estratégico intervenções que impactarão positivamente o atendimento ora tratado. São elas: o aperfeiçoamento do processo de comunicação institucional e a proposta de revisão da infraestrutura e equipamentos, da forma de oferta de disciplinas, da flexibilidade do currículo e da revisão dos Projetos de Curso e do aperfeiçoamento profissional dos docentes e demais colaboradores. Nessas ações estão inscritas, implicitamente, todas as questões relacionadas ao atendimento especializado aos deficientes e às ações que possibilitam a acessibilidade, no âmbito do Centro Universitário, uma vez que o entendimento filosófico desta Instituição é que a questão da inclusão/acessibilidade precisa ser tratada dentro de uma perspectiva cultural e incremental.

10.1 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA

A análise da capacidade econômico-financeira da Fundação de Assistência e Educação, mantenedora das Centro Universitário FAESA, indica um nível de rigidez considerado bom, levando em conta os padrões de mercado. Tal assertiva pode ser constatada tomando-se por base e como critério os resultados dos seguintes indicadores:

- ➔ a evolução do desempenho do Balanço Patrimonial no período 2018 a 2020;
- ➔ a situação patrimonial;
- ➔ a disponibilidade financeira.

Quanto ao primeiro critério, comparando-se a evolução dos resultados do Balanço Patrimonial no período 2018/2020, observa-se que o grau de liquidez apresentou o seguinte comportamento:

EVOLUÇÃO RELATIVA DO BALANÇO PATRIMONIAL

ANO	GRAU DE LIQUIDEZ
2018	7,97
2019	8,03
2020	10,26

Fonte: Contabilidade da Fundação de Assistência e Educação

Os indicadores apresentados comprovam a sólida base financeira frente as suas obrigações de curto prazo.

Estes índices podem ser ratificados pela análise da evolução do imobilizado que se apresentou consistente, como pode ser percebido no Quadro II que se segue:

EVOLUÇÃO DO IMOBILIZADO

ANO	GRAU DE LIQUIDEZ
2018	1,00
2019	0,94
2020	0,89

Fonte: Contabilidade da Fundação de Assistência e Educação

O índice de imobilização manteve-se estável nos anos aplicados como demonstra o Quadro a seguir.

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE IMOBILIZAÇÃO

(em%)

RELAÇÃO	QUOCIENTE	ÍNDICE DE IMOBILIZAÇÃO
2018/2017 <u>12.463.780</u> 12.456.679	1,00	-0,06

Fonte: Contabilidade da Fundação de Assistência e Educação

(em%)

RELAÇÃO	QUOCIENTE	ÍNDICE DE IMOBILIZAÇÃO
2019/2018 <u>11.704.319</u> 12.463.780	0,94	-6,09

Fonte: Contabilidade da Fundação de Assistência e Educação

(em%)

RELAÇÃO	QUOCIENTE	ÍNDICE DE IMOBILIZAÇÃO
2020/2019 <u>10.426.124</u> 11.704.319	0,89	-10,92

Fonte: Contabilidade da Fundação de Assistência e Educação

O grau de Imobilização do Patrimônio Líquido, calculado pela relação entre Ativo Permanente (R\$ 18.854.261) sobre o Patrimônio Líquido (R\$ 56.637.972), demonstra a capacidade financeira da Instituição evidenciando menor dependência de recursos de terceiros, visto que, em 31 de dezembro de 2020, 33,29% do PL (patrimônio líquido) estava aplicado no Ativo Permanente (investimento + imobilizado).

Considerando-se como referência os dados consignados, registra-se que a Instituição vem se preparando gradualmente para sua expansão física não comprometendo, com os investimentos, sua disponibilidade financeira para responder aos compromissos relacionados às demais despesas necessárias à manutenção e à implementação da atividade acadêmica. Neste sentido, é importante ressaltar que a expansão dos seus espaços físicos tem sido efetivada com recursos próprios e oriundos de seu superávit orçamentário. Aqui, cabe ainda a consideração de que constitui compromisso estatutário da Fundação de Assistência e Educação, o investimento em educação de todo superávit obtido com a prestação de serviços educacionais.

Em relação à situação patrimonial, segundo critério de análise, informa-se que a avaliação do conjunto de bens que forma hoje o patrimônio da Fundação de Assistência e Educação compreendendo os bens móveis e imóveis, está avaliado no ativo na contabilidade em R\$ 18.854.261 (R\$ 10.426.124 de Imobilizado e R\$ 8.428.137 de Propriedade para Investimento) conforme o quadro abaixo.

CAPACIDADE PATRIMONIAL DA FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO -

ESPECIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO EM R\$ EM 31/12/2020
1. Bens Imóveis:	
Terrenos	4.402.812
Edifícios e Construções	17.630.721
Propriedades para Investimento	8.428.137
2 Bens Móveis	
Equipamentos, Máquinas e Instalações	10.090.832
Veículos	0
Móveis e Utensílios	1.977.791
Outras Imobilizações	2.128.657
3. Depreciação	
Depreciação	25.804.689
Total Geral	18.854.261

Fonte: Contabilidade da Fundação de Assistência e Educação

A disponibilidade financeira atual da Instituição, terceiro critério de análise, é da ordem de R\$ 48.038.791, em situação de liquidez imediata.

O grau de Endividamento Financeiro, que demonstra a relação entre o Passivo Exigível (R\$ 10.782.527) e o Ativo Total (R\$ 67.420.500), apresenta-se reduzido. A operação desse fator, em 31 de dezembro de 2020, apresentou resultado igual a 15,99% do Ativo Total, ou seja, para cada R\$ 100,00 de aplicação no Ativo, a Instituição estava utilizando R\$ 15,99 de recursos provenientes de instituições financeiras ou de outras fontes consideradas financeiras.

A análise comparativa dos dados, por si, demonstra a capacidade econômico-financeira da Instituição em responder de forma positiva ao planejamento financeiro para a execução do seu PDI.

10.2. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.

O Planejamento e Gestão Financeira da FAESA contemplam todas as ações (projetos/atividades) que serão desenvolvidas, funcionando como um norteador entre a sua Estratégia e a execução das ações previstas no PDI da Instituição, bem como os resultados obtidos na AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL e nos processos de avaliação externa (IES e dos cursos). Para que esse pressuposto seja alcançado, a FAESA realiza esforços para vincular os recursos orçamentários de forma adequada a atender às suas necessidades.

Como a sustentabilidade financeira é garantida pela receita oriunda das mensalidades dos alunos, torna-se imprescindível a elaboração e execução criteriosa de seu orçamento anual, sendo o mesmo monitorado pela Controladoria de modo a garantir que a execução das rubricas e a aplicação de recursos obedecem ao previsto no orçamento da IES.

No que tange aos investimentos necessários, cabem ser ressaltados aqueles associados à ampliação e diversificação da oferta de cursos de graduação e de pós-graduação até o término da vigência do PDI. Além disso a FAESA destina recursos para o desenvolvimento de políticas, previstas no PDI, aplicados a programas institucionais.

Sendo assim, o planejamento econômico-financeiro, materializado no orçamento do Plano de Desenvolvimento Institucional da FAESA, compreende a definição das fontes e aplicações de recursos referentes à ampliação e diversificação da oferta de cursos

de graduação e de pós-graduação, da implantação dos programas institucionais e para o desenvolvimento das políticas, previstas no PDI, aplicados até o término da sua vigência.

Os recursos provenientes da cobrança de mensalidades serão suficientes para a implementação compreendida às diversas aplicações que se farão necessárias, conforme as modalidades abaixo:

- Manutenção e ampliação da infraestrutura;
- Renovação permanente do acervo, incluindo bibliotecas digitais;
- Ampliação e melhoria dos recursos referentes a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC's);
- Ampliação e melhoria dos recursos tecnológicos;
- Capacitação do corpo docente;
- Capacitação do corpo gestor;
- Capacitação do quadro técnico-administrativo;
- Implantação de projetos de iniciação científica e de extensão;
- Manutenção operacional.

Em relação aos indicadores, o Departamento Financeiro mensura os resultados por meio de indicadores já institucionalizados, tais como:

- Ticket médio da graduação - semestral
- Ticket médio da pós-graduação - semestral
- % Inadimplência - mensal
- % Inadimplência - semestral
- % Médio de desconto - - semestral
- % Custo direto - semestral
- % Custo indireto - semestral
- % margem de contribuição - semestral

O Índice de Liquidez, a Participação de Capital de Terceiros, o Grau de Endividamento, a Imobilização do Patrimônio Líquido e a Rentabilidade do Patrimônio Líquido encontram-se em níveis satisfatórios.

As disponibilidades auferidas no final de cada exercício apresentam saldos positivos, o que permite afirmar que a Instituição não terá nenhum problema em honrar seus

compromissos, pois apresentou nos últimos anos resultados expressivos. O superávit acumulado auferido e o montante atual de aplicações financeiras são suficientes para afirmar sobre a viabilidade do projeto proposto.

Além dos indicadores próprios do Departamento Financeiro para seu acompanhamento de rotina, o PDI também determina indicadores estratégicos de verificação para o alcance dos seus objetivos estratégicos, assim apresentados:

OBJETIVO ESTRATÉGICO 13 - Maximizar os resultados institucionais

Indicador	Meta
Margem de Contribuição	Mínimo de 50 %
Índice de inadimplência mensal (%)	Máximo de 10% ao mês
Índice de inadimplência semestral (%)	Máximo de 3% ao final do semestre

Para esses indicadores temos o resultado na tabela abaixo:

Indicador	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2	2020/1	2020/2
Margem de Contribuição	53,7%	57,4%	49,8%	58,5%	59,1%	47,2%
Índice de inadimplência mensal (%)	9,2%	8,9%	10,6%	12,4%	7,6%	7,2%
Índice de inadimplência semestral (%)	1,7%	2,6%	1,9%	3,4%	3,2%	1,1%

OBJETIVO ESTRATÉGICO 14 - Ampliar novas fontes de receitas

Indicador	Meta
Receitas provenientes de outras fontes (que não sejam mensalidades de graduação presencial)	Atingir no mínimo 12% da receita total que não sejam oriundas de mensalidades dos cursos de graduação presencial

Para esses indicadores temos o resultado na tabela abaixo:

Indicador	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2	2020/1	2020/2
Receitas provenientes de outras fontes	1,5%	1,7%	1,7%	2,3%	2,0%	2,1%

OBJETIVO ESTRATÉGICO 15 - Garantir o desenvolvimento institucional de forma sustentável

Indicador	Meta
Resultado Global (%)	Mínimo de 20% de Resultado

Para esse indicador temos o resultado na tabela abaixo:

Indicador	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2	2020/1	2020/2
Resultado Global (%)	15,9%	13,7%	25,9%	23,9%	26%	21%

10.2.1. PROCESSO ORÇAMENTÁRIO

Na FAESA a elaboração do orçamento anual e seu acompanhamento orçamentário mensal são funções da Departamento Financeiro, alinhado as políticas de ensino e seu planejamento, de acordo com as metas e objetivos estratégicos da instituição ligados ao PDI. De acordo com Regra Orçamentária, o processo orçamentário, leva em consideração os relatórios financeiros decorrentes dos fluxos de receita e despesas oriundas do funcionamento da FAESA e da avaliação institucional como indicativos das reais necessidades. O orçamento da Reitoria, Pró-reitoria, coordenações e demais setores é realizado anualmente por conta contábil, sendo o gestor de cada área responsável por sua elaboração e aprovação junto à Reitoria.

O orçamento é elaborado com base no regime de caixa, no qual todas as despesas, custos e receitas são reconhecidos nos períodos em que ocorrem seu pagamento.

O processo de elaboração do orçamento tem início em outubro com a divulgação do cronograma de atividades para todos os envolvidos sendo finalizado, em dezembro, após apresentação para a Reitoria e posterior aprovação pelo Conselho de Mantenedores.

O orçamento institucional é elaborado pelo período de um ano, com revisão semestral, sendo utilizada, como referência para o acompanhamento do planejamento orçamentário vinculado ao Planejamento Estratégico (PDI), a avaliação dos gestores em seus Planos de Trabalho e o desempenho da instituição.

O processo de planejamento financeiro é importante, porque permite um melhor aproveitamento do tempo e dos recursos, possibilitando que os objetivos definidos no PDI sejam alcançados da melhor forma possível.

Nesse sentido, elaboração e controle financeiro e orçamentário da Fundação de Assistência e Educação é realizado por planos de contas setoriais, com a separação de custos direto e indireto por curso, e respeitando os seguintes quadrantes de análise financeira:

GRADUAÇÃO – o Controle financeiro e de custos de toda a área de graduação que envolve: a receita com matrícula; número de alunos; e os custos diretos e indiretos

para efetivar com qualidade os cursos, garantindo o equilíbrio entre o acadêmico e financeiro.

PÓS-GRADUAÇÃO – o Controle financeiro e de custos de toda a área de pós-graduação que envolve: a receita com matrícula, número de alunos e projetos em parceria com o mercado; e os custos diretos e indiretos para efetivar com qualidade os cursos, garantindo o equilíbrio entre o acadêmico e financeiro.

PESQUISA E EXTENSÃO – Acompanhamento dos investimentos institucionais em pesquisa e extensão; e o controle financeiro das atividades de extensão oferecidas. Controle financeiro dos recursos advindos de captação de editais ou projetos de órgãos de fomento à pesquisa e extensão.

TÉCNICO – o Controle financeiro e de custos de toda a área de Técnico que envolve: a receita com matrícula; número de alunos; e os custos diretos e indiretos para efetivar com qualidade os cursos, garantindo o equilíbrio entre o acadêmico e financeiro.

EAD – o Controle financeiro e de custos de toda a área de EAD que envolve: a receita com matrícula; número de alunos; e os custos diretos e indiretos para efetivar com qualidade os cursos, garantindo o equilíbrio entre o acadêmico e financeiro.

O Orçamento é dividido em três partes, e submetido à aprovação pelo Reitor e pelo Conselho de Mantenedores da Fundação de Assistência e Educação. São elas:

- Receitas
- Gastos
- Efetivo de pessoal – Próprio e Terceiros

Desta forma, o acompanhamento será feito de forma distinta. O orçamento será elaborado em base econômica e financeira, de forma integrada, fornecendo inputs ao Planejamento Financeiro e ao Fluxo de Caixa.

Estas instruções servem de orientação para a elaboração do Orçamento de Gastos, referindo-se a todo recurso utilizado no desenvolvimento das diversas atividades de uma empresa, sendo representado pelos custos, despesas ou investimentos. Sendo assim o orçamento de gastos é aplicável a todas as unidades de negócio.

Obs.: O orçamento será feito pelo Departamento Financeiro – Orçamento e Controladoria de acordo com sua série história e meta de redução definida pela Mantenedora, e posteriormente lançado no sistema Radar.

Em face da integração dos diversos módulos no sistema Radar (Sistema de Controle Financeiro, Contábil, Compras), a seguinte sequência de cadastramento deve ser atendida:

- 1- Módulo de Pessoal Docente: Para elaboração do orçamento de gastos com pessoal Docente, a Gestão Financeira solicitará aos coordenadores o mapa de carga horária em consonância com a área de RH que fornecerá a folha de pagamento prevista dos cursos que estarão vigentes no período orçamentário proposto. Uma vez consolidadas as horas, estas serão inseridas em planilhas pela Supervisão de Orçamento e Controladoria, em seguida será feita uma carga no Sistema Radar Orçamento.

Para a elaboração do orçamento dos gastos com pessoal docente dois meses que antecedem ao início de cada semestre o Departamento de Recursos Humanos deverá encaminhar o Departamento Financeiro – Orçamento e Controladoria a Previsão Orçamentária da folha de pagamento da equipe administrativa;

Dois meses que antecedem ao início de cada semestre a Coordenação deverá encaminhar a previsão da CH por docente do semestre seguinte para o RH que fará o envio para o Departamento Financeiro – Orçamento e Controladoria (novembro e junho);

Na virada do semestre a Controladoria e o RH deverão fazer uma checagem quanto ao orçamento previsto x realizado para ajustes;

Uma vez definido o orçamento do semestre (última versão em fevereiro e agosto), qualquer aumento de equipe/CH docente deverá ter a autorização do Departamento Financeiro e RH junto aos Mantenedores;

- 2- As exceções, tais como Especialização, Mestrado e Doutorado, possuem Centros de Custo específicos na estrutura organizacional, devem buscar orientação para elaboração com a área de Orçamento.

- 3- Módulo de Pessoal Administrativo: o orçamento dos gastos com pessoal administrativo e os respectivos valores mensais serão gerados pelo RH com base na folha do mês de abril e outubro e analisado pela área de Orçamento, sua migração será feita por transmissão de dados para o módulo do orçamento do Radar. Para novas admissões deverá ser apresentada uma solicitação à Diretoria da área solicitante.

- 4- Módulo de Compras (Materiais e Serviços): para elaboração do orçamento de materiais e serviços, o Departamento Financeiro – Orçamento e Controladoria de acordo com sua série história e meta de redução definida pela Mantenedora fará a projeção dos orçamentos, validará com a Reitoria os valores e fará os pequenos ajustes com os gestores para aprovação final.

O Orçamento de Gastos deverá ser feito em base mensal e preenchido em planilha Excel apresentada pela controladoria que a posteriores será cadastrada no sistema Radar. Seguindo o ciclo orçamentário de 06 (seis) meses, sendo distribuído no 1º semestre (janeiro a junho) e 2º semestre (julho a dezembro).

A apresentação e acompanhamento orçamentário são realizados por meio de apresentações mensais, e depois passadas na para a reunião do Comitê Gestor, onde são apresentados o resultado da instituição. A apresentação é demonstrada pelo resultado do mês e pelo acumulado do mês inicial até o mês presente, mostra-se o que foi orçado para aquele mês bem como o que foi utilizado pelo setor e o que foi realizado fora do planejado.

No final do semestre é feita a análise do todo, como o que foi planejado x o realizado, o desempenho dos gestores dos setores e medidas são tomadas para o próximo semestre.

A garantia da sustentabilidade e o processo de desenvolvimento contínuo da Centro Universitário FAESA e podem ser mensurados pela capacidade financeira da Fundação de Assistência e Educação.

No que se refere à evolução do Grau de Liquidez a Instituição apresenta total capacidade de cumprir com seus compromissos.

Em relação à estrutura de capital, o saldo das aplicações financeiras é positivo e representa uma reserva necessária, para possíveis eventualidades ou situações emergentes.

Em relação ao aspecto econômico, a Instituição vem operando com uma estrutura adequada de capitais, apresentando uma melhora ano a ano.

10.2.2. CONTROLE ORÇAMENTÁRIO

Para que um planejamento orçamentário seja bem-sucedido é necessário a Organização, nesse caso a FAESA designe claramente os gestores de acordo com os planos de trabalho e responsabilidade dentro da instituição. Essas definições irão dar subsídios para o controle da execução do planejamento, garantindo que esse, alcance as metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados.

Nesse sentido, o controle orçamentário é tão importante quanto o planejamento orçamentário, uma vez que não há razão de se ter um planejamento sem um esquema de controle, conforme a afirmação de Sanvicente e Santos (1995, p. 207). Os autores ainda explicam que:

“(...)o controle orçamentário pode ser efetuado numa empresa, na sua missão específica de permitir, mediante a comparação entre o desempenho efetivamente atingido e o que tiver sido planejado, a verificação da maneira pela qual os objetivos e as metas da empresa e de suas unidades estão sendo alcançados ou deixando de ser cumpridos. Na medida do possível esse controle deverá apoiar-se num sistema de informações, cujos produtos serão os relatórios, que forneça indicações oportunas e rápidas para a tomada das medidas corretivas cabíveis, e aponte os indivíduos e setores responsáveis pelo desempenho alcançado, seja ele bom ou mau”. (SANVICENTE e SANTOS, 1995, p. 207)¹²

Assim, percebe-se que um bom planejamento orçamentário somente alcançará seus objetivos se o mesmo for executado de forma que seu controle seja eficaz,

¹² SANVICENTE, Antonio Zoratto & SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na Administração de empresas: planejamento e controle**. 2. ed. 9. tiragem, São Paulo: Atlas, 1995, p. 207.

possibilitando o acompanhamento e a certeza de que os processos e as decisões tomadas estão de fato alcançando as metas traçadas e o esperado ao planejar.

Outra vantagem do controle orçamentário é a possibilidade de rever o que foi planejado e, assim, definir medidas corretivas caso se verifique que o que foi traçado como meta não esteja sendo atingido ou até mesmo se adequar, repensar os objetivos de acordo com algum fator(es) ou cenário(s) externo(s) ou interno(s) que esteja afetando diretamente o planejamento, inviabilizando, de certa forma, sua execução.

O processo de acompanhamento orçamentário é realizado mensalmente, tendo como base os valores orçados e realizados para o período. O acompanhamento mensal do orçamento é responsabilidade do gestor de cada área que deve justificar os desvios entre valor orçado e valor real e apresentar para a Direção à qual o seu setor pertence. Esse por sua vez deverá apresentar as devidas justificativas, e, se necessário, a proposição de remanejamento orçamentário para a Departamento Financeiro, que avaliará junto com a Reitoria, se o mesmo deverá ser autorizado ou não.

A Controladoria é a área responsável pela consolidação das informações financeiras e atualização das previsões de receita e gastos no ano. Com o processo de acompanhamento orçamentário adotado, o resultado financeiro realizado nos últimos cinco anos, tanto para receita como para despesas e custos, foi consistente com o valor orçado. A Sustentabilidade não só está presente em um dos Objetivos Estratégicos como também na Visão Estratégica da FAESA e, portanto, por meio do orçamento e do acompanhamento orçamentário é possível realizar a gestão dos custos, despesas e receitas da FAESA, tornando-a financeiramente viável.

É importante ressaltar que para o acompanhamento dos resultados, sejam eles negativos ou positivos, esses dados devem permanecer acessíveis a todos os responsáveis pelos centros de custos, para que, assim, todos os envolvidos possam visualizar e avaliar seu desempenho e resultado em relação ao que foi orçado.

10.2.2. INVESTIMENTO

O orçamento é a quantificação do planejamento: uma previsão estimada pela empresa para alcançar os objetivos traçados. No entanto, o orçamento não deve ser visto como

um plano de negócio, já que ele é apenas um meio para se chegar a um fim: um instrumento utilizado pela gestão para controlar custos e despesas, além de acompanhar investimentos e geração de receitas no processo de execução do planejamento (VASCONCELOS, 2004, p. 58).¹³

Esse tipo de orçamento tem profunda ligação com o planejamento estratégico do negócio, pois define em quais áreas as disponibilidades e recursos serão investidos para atingir os objetivos do Planejamento Estratégico, e quanto será destinado a cada área para atingir os objetivos documentados de acordo com o PDI e o Planejamento estratégico da Instituição, e quanto será destinado a cada área.

Nesse caso, pode-se utilizar as despesas com melhorias físicas, investimentos de expansão, investimentos em tecnologias e laboratórios, despesas com obras e etc.

O acompanhamento dos investimentos da FAESA possui previsão orçamentária com o detalhamento dos valores previstos para investimento no período do planejamento, onde são criados Centros de Custo exclusivos para os investimentos e os gastos com a aquisição de bens como máquinas, equipamentos, veículos, móveis, ferramentas, informática, etc., quando se fala em reposição devem ser orçados nos Centros de Custo Gerenciais que estejam adquirindo esses bens e quando se trata de investimento novo, são avaliados e liberados quando de acordo com as metas e objetivos estratégicos da instituição ligados ao PDI.

Todos os investimentos são planejados, revisitados e aprovados, após a 2º aprovação do orçamento que se dá após o fechamento das matrículas, e também posterior a avaliação de acordo com a análise financeira da instituição.

10.2.3. PROCESSO DE CONTINGENCIAMENTO

O contingenciamento na FAESA é o bloqueio das dotações orçamentárias com objetivo de equilibrar a execução das despesas e a disponibilidade efetiva de recursos nos setores, no qual foram orçados e não realizados de acordo com seu planejamento.

¹³ VASCONCELOS, Y. Lúcia. Implementação do processo orçamentário nas organizações: uma abordagem prática. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 145, p. 55 - 68, jan/fev. 2004.

Desta forma, o contingenciamento acompanha e controla o uso das verbas disponibilizadas para cada setor para que a mesma seja usada de forma correta e dentro da regra orçamentária FAESA. A forma de acompanhar e monitorar essa distribuição de valores no orçamento se dá no controle das despesas do setor e na folha de pagamento.

10.2.3.1. CONTINGENCIAMENTO – DESPESAS DO SETOR

Nesta fase de acordo com a projeção orçamentária, os recursos que foram disponibilizados mensalmente conforme projeção orçamentária para cada semestre. Serão acompanhados e monitorados da seguinte forma:

- Até o 5º dia útil de cada mês a Controladoria fará o levantamento das verbas não utilizadas e as respectivas glosas dos valores;
- As contas tratadas como exceção na elaboração do orçamento serão mantidas na lógica da verba no final do semestre, e o gestor deverá solicitar a Controladoria a cada mês a antecipação da verba que se fizer necessária;
- Uma vez glosada essa verba, a mesma não voltará mais para o setor;
- O gestor que por algum motivo não utilizar a verba orçada no mês, deverá fazer a solicitação de remanejamento por e-mail com 10 dias úteis de antecedência ao final do mês com a devida justificativa para Controladoria e em cópia seu superior imediato e o gestor Financeiro para análise;
- O gestor que tiver alguma necessidade de remanejamento de verba deverá fazer tal solicitação por e-mail imediatamente a demanda com a devida justificativa para Controladoria e em cópia seu superior imediato e o gestor Financeiro para análise;
- O Departamento Financeiro terá até 2 dias úteis para dar retorno sobre a solicitação nos dois casos citados acima;
- O Departamento Financeiro deverá apresentar mensalmente do fechamento do mês a verba contingenciada.

10.2.3.2. CONTINGENCIAMENTO – FOLHA DE PAGAMENTO

Na mesma lógica de acordo com a projeção orçamentária, a projeção do orçamento por gastos de pessoal foi disponibilizada mensalmente conforme projeção

orçamentária para cada semestre. Serão acompanhados e monitorados da seguinte forma:

- Na virada do semestre a Controladoria e o RH deverão fazer uma checagem quanto ao orçamento previsto x realizado para ajustes;
- Após fechamento da folha de cada mês a Controladoria fará o levantamento dos valores não utilizados e fará a glosa dos valores;
- Nos cursos de Pós-graduação, após fechamento da folha de cada mês a Controladoria fará o levantamento dos valores não utilizados e fará a transferência para os meses posteriores para seu devido pagamento que está vinculado a entrega de pautas, no final será feito a glosa dos valores;
- Uma vez definido o orçamento do semestre (última versão em fevereiro e agosto), qualquer aumento de equipe/CH docente deverá ter a autorização do Departamento Financeiro e RH junto a Mantenedora;
- O Departamento Financeiro deverá apresentar mensalmente do fechamento do mês a verba contingenciada.

10.2.4. PROTOCOLO DE PROCEDIMENTOS DA GESTÃO DE CONTRATOS

Com foco na redução de custos dentro da instituição, o controle de contratos auxilia na gestão de obrigações de maneira mais efetiva. Isso faz com que todas as partes envolvidas tenham benefícios em termos de estratégias e procedimentos empresariais e com a Gestão de Contratos é possível também monitorar e supervisionar adequadamente o cumprimento das obrigações contratuais, bem como seus prazos e vencimentos.

Os contratos influenciam diretamente no Planejamento Orçamentário, desta forma ele deve estar sempre alinhado ao Planejamento Estratégico da Instituição. Isso se dá, porque o não cumprimento de uma obrigação contratual pode causar vários danos financeiros a organização.

A gestão de contratos acompanha todo o ciclo de vida do documento dentro da instituição desde a sua análise, criação, execução e encerramento.

Tendo em vista, todo o processo orçamentário e visando a sustentabilidade financeira da Instituição, a criação do controle de contratos nos auxiliou em todo o processo e nas novas contratações e renovações de contrato.

Para ter uma gestão eficaz e de acordo a sustentabilidade financeira da instituição, foram criadas as premissas que possam auxiliar os gestores no processo de contratação e renovação

- Todo o processo se inicia entre 60 a 30 dias antes da assinatura ou renovação de contrato.
- Fica definido as datas de pagamentos na instituição que os contratos serão pagos nos dias 10 e 20 de cada mês, visando uma centralização e um melhor acompanhamento dos contratos.
- O índice para assinatura ou renovação a ser usado para reajuste é o INPC.
- O pagamento da nota fiscal não está autorizado sem o devido contrato ou aditivo estar regularizado na instituição.

10.2.5. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA O PERÍODO 2019/2023

A previsão orçamentária para o exercício 2021, estimada com base no exercício financeiro de 2020, tem a seguinte configuração:

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA 2021

DESCRIÇÃO	VALORES ANO 2021 EM R\$
1-Receita	
1.1-Anuidades	40.000.00
1.2-Outras Receitas	2.000.000
Total Receita	42.000.000
2-Despesas	
2.1-Despesas Correntes	
2.1.1-Com Pessoal	24.000.000
2.1.2-Serviços Prestados Pessoa Física	568.396
2.1.3-Passagens e Diárias	60.000
2.1.4-Consumo	85.000
2.1.5-Custo Manutenção (água, luz, tel...)	276.658

DESCRIÇÃO	VALORES ANO 2021 EM R\$
2.1.6-Desenvolvimento de RH	90.000
2.1.7-Pesquisa	150.000
2.1.8-Publicação	90.000
Subtotal	25.320.054
2.2-Despesas de Capital	
2.2.1-Aquisição de Mobiliário	250.000
2.2.2-Aquisição de Acervo Bibliográfico	150.000
2.2.3-Aquisição de Equip. Mat. Permanente (Lab.)	250.000
2.2.4-Reparos e Reformas	100.000
2.2.5-Aquisição de Tecnologia	300.000
Subtotal	1.050.000
Total Despesas	26.370.054
Resultado	15.629.946

FONTE: Contabilidade da Fundação de Assistência e Educação

Segue as descrições das receitas da instituição:

- o valor das mensalidades, semestralidades, anuidades e taxas decorrentes de contratos de prestação de serviços educacionais ao corpo discente;
- locação de disponibilização de espaços;
- projetos de pesquisa e extensão;
- receitas de aplicações financeiras.

A relação formal e contratual entre o aluno e o Centro Universitário FAESA ocorrem por meio do contrato de serviços educacionais.

A evolução da receita para o período de vigência deste Plano de Desenvolvimento Institucional, está alinhada a todo projeto de expansão prevista para o período de 2019 a 2023, apresenta a projeção demonstrada a seguir:

EVOLUÇÃO DA RECEITA NO PERÍODO 2019 A 2023

BASE DE CÁLCULO: Previsão Orçamentária o Centro Universitário FAESA para o ciclo de gestão 2019 a 2023.

SEMESTRE	RECEITA PREVISTA
2019/1	26.557.647
2019/2	29.159.943
2020/1	21.495.751
2020/2	20.290.323
2021/1	30.267.580
2021/2	33.294.338
2022/1	36.623.772
2022/2	40.286.149
2023/1	44.314.764
2023/2	48.746.241

FONTE: Contabilidade da Fundação de Assistência e Educação

A evolução das despesas de custeio, baseada na projeção 2019/1 – 2023/2, deverá apresentar a seguinte evolução:

EVOLUÇÃO DAS DESPESAS DE CUSTEIO NO PERÍODO 2019 A 2023

BASE DE CÁLCULO: Previsão Orçamentária do Centro Universitário FAESA para o ciclo de gestão 2019 a 2023.

SEMESTRE	DESPESA PREVISTA
2019/1	24.387.027
2019/2	25.654.581
2020/1	24.077.087
2020/2	20.960.090
2021/1	24.510.544
2021/2	26.073.509
2022/1	28.885.994

SEMESTRE	DESPESA PREVISTA
2022/2	29.711.823
2023/1	32.480.293
2023/2	35.463.066

FONTE: Contabilidade da Fundação de Assistência e Educação

10.3. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA.

O Orçamento Institucional é planejado com bastante antecedência de sua realização, e acontece de forma concomitante ao Planejamento dos Planos Anuais de Trabalho dos setores acadêmicos e administrativo. Por meio dos Planos de trabalho, é possível identificar o que é orçamento corrente e o que é investimento.

A construção dos Planos de Trabalho se dá sob a orientação do Núcleo de Desenvolvimento Institucional, que alinha e articula a elaboração desses planos ao que está previsto no Planejamento Estratégico.

O Processo de construção ou revisão dos Projetos e Planos de Trabalho ocorrem após a divulgação dos resultados de Avaliação Institucional. A etapa seguinte é a realização do Fórum de Gestão no qual os gestores discutem e planejam suas ações de forma articulada e alinhada aos objetivos descritos no PDI.

O acompanhamento orçamentário é realizado por meio de reuniões mensais ao Comitê Gestor, composto pelo Reitor, Gestor Financeiro, Tesoureiro e Conselho de Mantenedores, quando são apresentados o resultado financeiro da instituição.

O processo orçamentário está descrito nos itens 10.2.1 e 10.2.2 deste PDI.

11

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

11.1. MARCOS DE REFERÊNCIA

O Programa de Autoavaliação do Centro Universitário FAESA pretende aferir o nível de consecução dos objetivos institucionais, desde os estratégicos até os operacionais, bem como a eficiência dos processos e das relações que desenvolve e a eficácia dos resultados. As informações dele decorrentes constituirão bases para o Planejamento Institucional. Assim, pelo seu caráter formativo, o programa tem como princípio básico a possibilidade de reorientar processos e promover a melhoria dos seus resultados, para atender à questão maior: a QUALIDADE EDUCATIVA.

A autoavaliação constitui um processo cíclico, de caráter diagnóstico e formativo e de autoconhecimento, que estabelece informações que permitem à Instituição rever e redefinir suas prioridades, contidas em seus projetos acadêmico, sociopolítico e administrativo.

Esse processo tem a finalidade de promover a melhoria contínua dos resultados aferidos pela Instituição, construindo a base da gestão acadêmica, na perspectiva da qualidade, e um marco balizador do cumprimento dos compromissos assumidos pela missão, visão e valores institucionais.

As informações dele decorrentes têm caráter formativo por permitir planejar estrategicamente a Instituição, adequando-a ao momento histórico em que se insere e permitindo-a responder às modificações estruturais da sociedade.

Organizado como “Programa de Autoavaliação”, o processo se propõe a coletar, organizar, sistematizar as informações e divulgar seus resultados para subsidiar o planejamento das ações institucionais, tornando-se uma atividade esclarecedora e o ponto de partida para qualquer tomada de decisão. Nessa perspectiva, caracteriza-se por ser um processo:

- sistemático e global, capaz de perpassar todas as atividades institucionais;

- contínuo e permanente, por integrar o processo de gestão para a melhoria da qualidade;
- funcional, porque se realiza em função de objetivos; orientador, permitindo o conhecimento dos pontos fracos e fortes da vida da Instituição possibilitando a correção de rotas; e
- integral, porque requer o planejamento, a execução e a avaliação (meta-avaliação).

A autoavaliação é evolutiva e seus resultados refletem a identidade institucional e suas relações com o mundo e os seus produtos mais significativos são os seguintes:

- produção de conhecimentos que apresentam valor com significado político e ideológico, além do caráter prático, utilitário e imediato;
- envolvimento dos diferentes atores que influenciam a vida institucional, tanto no âmbito interno e externo, cujos olhares constroem uma compreensão ampliada sobre a Instituição;
- conscientização sobre as transformações que devem ocorrer no âmbito da Instituição, privilegiando as relações interpessoais e profissionais, o esforço para incluir e a atitude de acolhida e respeito para com a diversidade;
- sistematização das informações por meio de um banco de dados com vistas à utilizações futuras;
- democratização dos resultados, permitindo aos atores o conhecimento de todas as etapas do processo e dos resultados;
- socialização das informações por meio de ampla divulgação para a comunidade acadêmica e para a sociedade; e
- transformação, por se construir uma prática social e um empreendimento permanente, capaz de situar-se como um dos principais indutores do processo de melhoria da qualidade.

A figura abaixo apresentada demonstra os produtos gerados pela autoavaliação institucional, que, articulados, são responsáveis pela construção da qualidade dos processos e resultados institucionais.



FIGURA – Produtos da autoavaliação institucional

11.2. OBJETIVOS

A autoavaliação institucional visa produzir conhecimentos que possam subsidiar o processo de decisão e direcionar as intervenções no rumo das necessidades constatadas, buscando a melhoria contínua da qualidade educacional, da gestão e do atendimento aos preceitos filosóficos e políticos eleitos pela Instituição, e atender à legislação vigente.

Para consecução desse propósito, são articuladas as seguintes ações, que representam os objetivos específicos:

- promover a autoavaliação de forma sistemática e permanente;
- construir um processo de autoconhecimento institucional, por meio da análise da efetividade educacional e social e da eficiência de seu funcionamento;
- atuar como mediadora entre o presente estabelecido e o futuro pretendido;
- articular a participação dos integrantes da comunidade acadêmica e dos segmentos da sociedade civil organizada;
- levantar dados para o autoconhecimento institucional nos diversos segmentos, com vistas à realização do diagnóstico;
- sistematizar e organizar as informações para análise da evolução institucional;
- divulgar as informações decorrentes;

- utilizar estratégias adequadas ao processo de correção e aperfeiçoamento das ações institucionais;
- sistematizar as experiências decorrentes da autoavaliação para desenvolver a meta-avaliação;
- subsidiar a evolução do Planejamento em todas as suas amplitudes;
- buscar a meta-avaliação.

11.3. COORDENAÇÃO DO PROCESSO

De acordo com o Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior -SINAES, instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, a coordenação do processo compete à Comissão Própria de Avaliação – CPA.

No âmbito da FAESA Centro Universitário, essa Comissão tem autonomia funcional e atribuições de conduzir os processos necessários à realização da autoavaliação institucional; analisar, sistematizar e divulgar os resultados; propor intervenções conforme as informações consignadas nos relatórios.

Especificamente, na forma estatutária, compete à CPA:

- sensibilizar a comunidade envolvida sobre a importância do processo de autoavaliação para o desenvolvimento institucional;
- envolver a comunidade acadêmica no processo de avaliação, estimulando a participação coletiva;
- organizar o sistema de coleta e análise de dados;
- contribuir para construção e aplicação de instrumentos de coleta de dados;
- agrupar e proceder à análise dos dados colhidos no âmbito do(s) curso(s), e da área administrativa;
- divulgar e promover discussões em torno da análise dos resultados da autoavaliação institucional e da avaliação externa;
- subsidiar o processo de planejamento institucional, orientando ações futuras, com base na comparação dos dados coletados nas avaliações internas e externas;
- avaliar continuamente os objetivos no Plano de Desenvolvimento – PDI, a fim de detectar aspectos que precisam ser melhorados e aspectos preservados, de modo a desenvolver uma cultura de constante aprimoramento;

- promover a continuidade do processo avaliativo;
- promover a cultura da autoavaliação e a meta avaliação.

A CPA é constituída por dois representantes de cada segmento da comunidade acadêmica: corpo docente, sociedade civil organizada, corpo discente, do corpo técnico–administrativo. A escolha dos membros é homologada pela Reitoria da FAESA Centro Universitário, após indicação dos pares e os mandatos têm duração de quatro anos, com direito a uma recondução.

A CPA desenvolve um trabalho contínuo, por meio de reuniões quinzenais e suas deliberações e encaminhamentos são registrados em atas, lavradas pelo secretário e divulgadas para a comunidade acadêmica.

11.4. ETAPAS DO PROCESSO

O Programa de Autoavaliação Institucional demanda a cooperação de todos os membros da comunidade acadêmica. Dessa forma, é preciso construir junto com os segmentos institucionais as concepções que perpassam o processo e as definições sobre as diretrizes, ações e atividades que se configuram como necessárias. Por isso, o primeiro passo é a sensibilização que visa reduzir possíveis resistências.

A sensibilização é contínua e ocorre em todas as fases da autoavaliação. Ela visa afastar o medo, garantir a participação integral e o protagonismo dos atores envolvidos, para que os resultados sejam consistentes e válidos.

Sua realização ocorre por meio de reuniões, seminários, palestras e oficinas realizadas pela CPA com os membros da gestão acadêmica, docentes, discentes, colaboradores administrativos e grupos comunitários envolvidos nas ações de extensão e serviço.

Após ajustadas as condições em que a autoavaliação ocorrerá, inicia-se a segunda etapa: a coleta de dados.

A cada ciclo anual de avaliação são aplicados diferentes instrumentos de consulta à comunidade acadêmica que contemplam diferentes aspectos das atividades acadêmicas.

Os instrumentos são disponibilizados a todos os membros de cada segmento da comunidade acadêmica, com adesão voluntária.

A terceira etapa tem o objetivo de organizar os dados coletados e interpolar as diferentes informações quantitativas e qualitativas, oriundas de relatórios e de entrevista de avaliação para a elaboração dos relatórios. Os dados coletados são armazenados no banco de dados, permitindo o cruzamento de todas as informações. Este banco tem controle de acesso por senha e cada segmento tem acesso às informações que lhe afetam. Apenas a CPA tem acesso pleno a esse banco de dados.

A quarta etapa consiste na elaboração dos relatórios. Essa atividade é elaborada pela CPA, integrando e analisando os dados, sistematizando as informações e observando as dimensões, conforme orientação do INEP.

Essa atividade tem com referência as análises dos resultados de cada dimensão avaliada em comparação com o que está previsto no PDI.

Após a elaboração dos relatórios, ocorre a disseminação dos resultados. Inicialmente, por meio de reunião, a CPA os apresenta aos Colegiados Superiores. Em seguida, esses resultados são socializados para a comunidade acadêmica por meio de seminários. Os resultados segmentados são divulgados por meio de relatórios parciais que permitem a cada setor analisar os dados e avaliar as informações que lhes são pertinentes.

Além disso, para garantir ampla divulgação, os dados são disponibilizados no site da Instituição, veiculados no Boletim Informativo e nos canais de comunicação internos.

A sexta etapa do processo é representada pela análise das fortalezas e das fragilidades que ocorrem e cada dimensão, seguida pela elaboração das propostas de ações a serem desenvolvidas na busca das melhorias que forem constatadas como necessárias, subsidiando o planejamento e/ou replanejamento, cumprindo assim a função de retroalimentação.

A etapa final do processo é a busca de aperfeiçoamento da autoavaliação institucional, por meio da meta avaliação, que, atualmente, encontra-se em fase de construção tanto como concepção quanto como prática.

Embora ainda requeira modelagem, a meta avaliação utilizará os seguintes critérios: utilidade, exequibilidade, a adequação, precisão e responsabilização.

11.5. METODOLOGIA ADOTADA

A metodologia diz respeito ao conjunto de procedimentos que são desenvolvidos em todo processo e inclui a elaboração das técnicas a serem utilizadas para cada etapa.

Na composição da Autoavaliação, são utilizadas as abordagens quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa ocorre pelo dimensionamento dos dados numéricos referentes ao ensino, pesquisa, extensão, gestão e responsabilidade social.

Essa abordagem inclui número de alunos matriculados, retenção/evasão, incentivo à pesquisa, participação em eventos, cursos e treinamentos, custos administrativos e projetos sociais. Os dados quantitativos são extraídos dos documentos elaborados pelos setores institucionais.

Os dados qualitativos são coletados por meio de instrumentos próprios, aplicados a toda a comunidade acadêmica e de grupos focais. Dentre os instrumentos utilizados estão a entrevista e o questionário.

A entrevista é utilizada para aferir a percepção da comunidade externa sobre a Instituição.

Os questionários são aplicados para os membros da comunidade acadêmica por sistema online, preenchido via internet, disponível na *homepage* institucional, em tempos específicos para cada segmento. O acesso do usuário é certificado por meio de senhas específicas, garantindo o sigilo e impedindo duplicações de respostas.

As demandas internas e externas apresentadas à Ouvidoria são também analisadas pela CPA e constituem referências importantes no processo de Autoavaliação.

O grupo focal é uma técnica qualitativa, desenvolvida por meio de roteiro de entrevista e utilizada em pequenos grupos para avaliar conceitos ou identificar problemas.

11.6. EIXOS E DIMENSÕES DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A autoavaliação institucional está organizada em duas grandes categorias: a institucional e os cursos.

Na categoria institucional, são avaliados os eixos PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, POLÍTICAS ACADÊMICAS, POLÍTICAS DE GESTÃO E INFRAESTRUTURA.

ANO	EIXO	DIMENSÃO	ITENS DE AVALIAÇÃO	PERÍODO
ANO 1	1 Planejamento e Avaliação Institucional	8. Planejamento e Avaliação e Relato Institucional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional ▪ Processo de autoavaliação institucional ▪ Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica ▪ Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados ▪ Relatórios de autoavaliação 	1º SEM
		1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Missão, objetivos, metas e valores institucionais ▪ PDI, planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação ▪ PDI, política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural ▪ PDI e política institucional para a modalidade EaD ▪ Estudo para implantação de polos EaD 	2º SEM
	3. Responsabilidade Social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial ▪ PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social 	ANUAL	

ANO	EIXO	DIMENSÃO	ITENS DE AVALIAÇÃO	PERÍODO
ANO 2	3 Políticas acadêmicas	2 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – PARTE 1	<ul style="list-style-type: none"> Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão Política institucional de acompanhamento dos egressos 	ANUAL
		9 Políticas de Atendimento aos Discentes	<ul style="list-style-type: none"> Política de atendimento aos discentes 	
		2 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – PARTE 2	<ul style="list-style-type: none"> Política institucional para internacionalização Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação) 	ANUAL
		4 Comunicação com a Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> Comunicação da IES com a comunidade externa Comunicação da IES com a comunidade interna 	

ANO	EIXO	DIMENSÃO	ITENS DE AVALIAÇÃO	PERÍODO
ANO 3	4 Políticas de gestão	5. Políticas de Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Titulação do corpo docente ▪ Política de capacitação docente e formação continuada ▪ Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo ▪ Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância 	ANUAL
			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desempenho Corpo Docente (Plano de Carreira) ▪ Desempenho Corpo Administrativo (Plano de Cargos e Salários) 	ANUAL
		6. Organização e Gestão da Instituição	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Processos de gestão institucional ▪ Sistema de controle de produção e distribuição de material didático 	ANUAL
		10. Sustentabilidade Financeira	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional ▪ Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna 	

ANO	EIXO	DIMENSÃO	ITENS DE AVALIAÇÃO	PERÍODO
—	5 Infraestrutura física	7. Infraestrutura física	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instalações administrativas ▪ Salas de aula ▪ Auditório(s) ▪ Sala de professores ▪ Espaços para atendimento aos discentes ▪ Espaços de convivência e de alimentação ▪ Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA ▪ Laboratórios ▪ Bibliotecas ▪ Instalações sanitárias ▪ Estrutura dos polos EAD ▪ Infraestrutura tecnológica ▪ Recursos de tecnologias de informação e comunicação ▪ Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA 	BIENAL

Fonte: CPA

Esses eixos são analisados e avaliados por dimensões, que são indicadas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, como indicado no Quadro apresentado a seguir.

Na categoria “Cursos”, o foco da avaliação abrange todos os elementos constitutivos do Projeto Pedagógico de Curso e os resultados obtidos pela consecução dos mesmos.

DIMENSÕES DE CURSOS		AVALIADOR	PERIODICIDADE	OPERACIONALIZAÇÃO
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	Desenvolvimento dos cursos e Projeto Pedagógico do Curso	CPA NDE	Anual*	CPA NDE
2. PERFIL DO CORPO DOCENTE	Desempenho e formação dos Docentes	CPA Departamento de Gestão de Pessoas	Anual* (Primeiro Semestre)	CPA
3. INSTALAÇÕES FÍSICAS	Infraestrutura específica de cada curso	CPA NDE e	Anual*	CPA NDE
4. ENADE E CPC	Evolução da Qualidade de cada Curso	NDE	Ciclo Avaliativo	NDE

Fonte: CPA

11.7. EVOLUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O planejamento do ciclo de gestão 2019/2023 prevê a ampliação e o aperfeiçoamento da Autoavaliação Institucional, alinhando seus indicadores e metas ao Planejamento Estratégico da FAESA Centro Universitário.

A Comissão Própria de Avaliação na revisão dos métodos e modelos avaliativos buscou alinhar sua proposta de forma a dar subsídios para a retroalimentação do Planejamento Estratégico, auxiliando na mensuração das metas e indicadores propostos neste PDI.

Além desses propósitos, serão encaminhados esforços para que a meta avaliação tenha sua modelagem definida e, incrementalmente, torne-se uma prática institucionalizada.